

 Desenvolve Minas Gerais 



Análise da Macrorregião Jequitinhonha e Mucuri

Estudos Estratégicos

Jequitinhonha e Mucuri

 Desenvolve Minas Gerais 



Associação Mineira de Municípios – AMM

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Julvan Resende Araujo Lacerda – Moema

1º Vice-presidente: Rui Gomes Nogueira Ramos – Pirajuba

2º Vice-presidente: Marcos Vinicius da Silva Bizarro – Cel. Fabriciano

3º Vice-presidente: Leandro Ramos Santana – Ponto dos Volantes

1º Secretário: Rodrigo Aparecido Lopes – Andradas

2º Secretária: Soraia Vieira de Queiroz – Guidoal

1º Tesoureiro: Geraldo Martins Godoy – Periquito

2º Tesoureiro: Hideraldo Henrique Silva – Boa Esperança

CONSELHO FISCAL - Membros Efetivos

Conselheiro Geraldo Magela Barbosa – Onça de Pitangui (Presidente)

Conselheiro Armando Greco Filho – Abaeté

Conselheiro Higino Zacarias de Sousa – Ritópolis

CONSELHO FISCAL - Membros Suplentes

Wellington Marcos Rodrigues – Mar de Espanha

Wilber José de Souza – Bela Vista de Minas

REGIÃO ALTO PARANAÍBA

Adílio Alex dos Reis – Guimarães

Aginaldo Ferreira da Silva – Cruzeiro da Fortaleza

Paulo Cezar de Almeida – Campos Altos

REGIÃO CENTRAL

Ilce Alves Rocha Perdigão – Vespasiano

José de Freitas Cordeiro – Congonhas

Maurilio Soares Guimarães – Curvelo

REGIÃO CENTRO-OESTE

Adeberto José de Melo – Piumhi

Wirley Rodrigues Reis – Itapeçerica

REGIÃO JEQUITINHONHA / MUCURI

Evaldo Lúcio Peixoto Sena – Medina

Walid Nedir Oliveira – Ladainha

REGIÃO NOROESTE

Edgar José De Lima – Guarda-Mor

Edmar Xavier Maciel – João Pinheiro
José Gomes Branquinho – Unaí

REGIÃO NORTE

Jose Nilson Bispo de Sá – Padre Carvalho
Valmir Morais de Sá – Patís

REGIÃO RIO DOCE

André Luiz Coelho Merlo – Governador Valadares
Edmo Cesar Feliciano Reis – Itabirinha
Walter Junior Iadeia Borborema – Nova Módica

REGIÃO SUL

Luiza Maria Lima Menezes – Nepomuceno
Rodrigo Imar Martinez Riera – Itajubá

REGIÃO TRIÂNGULO

Paulo Roberto Barbosa – Planura

REGIÃO ZONA DA MATA

Claudimir José Martins Vieira – São Sebastião da Vargem Alegre

SUPERINTENDENTE EXECUTIVO

Luiz Paulo Caetano

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em Minas Gerais - SEBRAE/MG

DIRIGENTES

Roberto Simões - Presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Minas

SUPERINTENDÊNCIA

Afonso Maria Rocha - Superintendente

Anderson Jairo Souza - Unidade de Gestão de Contratações

Adriano Sperandio de Sá - Unidade de Tecnologia da Informação e Comunicações

Fabiana Ribeiro Rosa - Unidade Jurídica

Fernando Soares Bragança - Unidade de Gestão Financeira

Leonardo Iglesias Ribeiro - Unidade de Marketing e Comunicação

Maria de Fátima Magalhães Tropia - Unidade de Gabinete e Ouvidoria

Marilene Silva Villela - Unidade de Administração e Logística

Mateus de Melo Araújo - Unidade de Gestão Estratégica

Renato Cardoso Macedo - Unidade de Auditoria Interna

Roberto Marinho Figueiroa Zica - Unidade de Gestão de Pessoas

DIRETORIA TÉCNICA

João Cruz Reis Filho - Diretor Técnico

Alessandro Flávio Barbosa Chaves - Unidade de Articulação para o Desenvolvimento Econômico

Fabiana Ribeiro de Pinho - Unidade de Gestão de Educação e Empreendedorismo

Felipe Brandão de Melo - Unidade de Inteligência Empresarial

Lina Volpini de Carvalho - Unidade de Inovação e Competitividade

Márcia Valéria Cota Machado - Unidade de Indústria, Comércio e Serviços

Priscilla Magalhães Gomes Lins - Unidade de Agronegócios

Ricardo Pereira - Unidade de Gestão de Produtos e Comercialização

DIRETORIA DE OPERAÇÕES

Marden Márcio Magalhães - Diretor de Operações



Mônica Xavier Segantini de Castro - Unidade de Relacionamento com Clientes

Antônio Augusto Vianna de Freitas - Regional Centro

Cláudio Luiz de Souza Oliveira - Regional Norte

Fabrizio César Fernandes - Regional Rio Doce e Vale do Aço

João Roberto Marques Lobo - Regional Zona da Mata e Vertentes

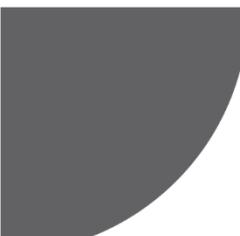
Leonardo Mól de Araújo - Regional Centro-Oeste e Sudoeste

Marcos Geraldo Alves da Silva - Regional Noroeste e Alto Paranaíba

Rodrigo Ribeiro Pereira - Regional Sul

Rogério Nunes Fernandes - Regional Jequitinhonha e Mucuri

William Rodrigues de Brito - Regional Triângulo



© 2021. Associação Mineira de Municípios
- AMM.

Todos os direitos reservados e protegidos por Lei de nº 9.610. Nenhuma parte deste material, pode ser reproduzida, sob qualquer forma, sem prévia autorização da AMM.

INFORMAÇÕES E CONTATOS

Associação Mineira de Municípios
(AMM)

Av. Raja Gabaglia, 385 -
Cidade Jardim - Belo Horizonte/MG
CEP: 30380-103

Telefone: + 55 (31) 2125 2400

Site: <https://portalamm.org.br/>

ESTUDOS ESTRATÉGICOS JEQUITINHONHA E MUCURI - DESENVOLVE MINAS GERAIS - 2021

FICHA TÉCNICA

AMM – Estudos Estratégicos Jequitinhonha e Mucuri – Desenvolve Minas Gerais

Belo Horizonte/MG: Associação Mineira de Municípios - 2021

TEMAS:

1. Minas Gerais; 2. Organização territorial; 3. Estudos estratégicos; 4. Desenvolvimento econômico local; 5. Causalidade circular cumulativa; 6. Inteligência fiscal.

Elaboração e consultoria técnica: R10 Consultoria



Consultoria técnica – R10 Consulting

Rodrigo Carrijo Lino

Gustavo Grisa

Coordenação da equipe de estudos e pesquisas

Yuri Chagas Lopes

Equipe de pesquisa e elaboração de estudos

Maria Luiza Dias Campos

Martina Maria Lopes Fouquet

Natália Teixeira Lopes

Isabela Lima da Silva

Estruturação, revisão e edição técnica

Gabriel Galvão Gomes



Sumário

Visão Geral da Macrorregião	18
Organização Territorial	19
Vantagens Econômicas	21
Cidades-Polo	23
Mão de obra qualificada e mercado de trabalho	24
Produtividade do trabalho	26
Qualificação dos trabalhadores	30
Empregos formais	32
Ambiente empresarial	37
Dinâmica Econômica	40
Análise do PIB	41
Perfil produtivo e VAB do Jequitinhonha e Mucuri de Minas	46
Índice de relevância das atividades prioritárias para a regional Jequitinhonha e Mucuri	47
Contribuição do Jequitinhonha e Mucuri de Minas para o estado mineiro	48
Aspectos Estruturantes	50
A importância do “bônus demográfico”	51
Perfil de aprendizagem regional	57
Análise do ISDEL - aspectos que determinam a estratégia	60
Análise por sub-dimensão do ISDEL	65
Determinantes Fiscais e da Causalidade Circular	76
Receitas Municipais	78
Formas de financiamento das Microrregiões	78
Transferências Correntes	80
Arrecadação própria	83

Contribuição para o Custeio da Iluminação Pública dos Municípios (COSIP)	83
Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU)	84
Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF)	84
Imposto Sobre Serviços (ISS)	85
Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis (ITBI)	86
Transferências Correntes por Esfera Administrativa	88
Transferências da União	88
Transferências do Estado de Minas Gerais	90
Despesas Municipais	94
Despesas de Capital	94
Despesas correntes	96
Despesas com pessoal	100
Despesas com aplicações diretas	102
Eixos Norteadores para a Estratégia Macrorregional	109
Fatores Impulsionadores de Competitividade	112
Fatores difusores da causalidade circular	116
Anexo 1 – Indicadores Municipais	120

Figuras

Figura 1 - Composição do Índice SEBRAE de Desenvolvimento Econômico Local (ISDEL)	64
--	----

Gráficos

Gráfico 1 - Média de remuneração do trabalho (R\$ preços correntes) – Jequitinhonha e Mucuri de Minas, MG e Brasil – 2011-2019.....	26
Gráfico 2 - Remuneração relativa do trabalho – Jequitinhonha e Mucuri de Minas, MG e Brasil – 2011-2019.....	27
Gráfico 3 - Remuneração média do trabalho (R\$ preços correntes), por setor – Jequitinhonha e Mucuri de Minas, MG e Brasil – 2011-2019	28
Gráfico 4 - Variação anual da renda média real (descontado IPCA) – Jequitinhonha e Mucuri de Minas, MG e Brasil – 2011-2019.....	29
Gráfico 5 - Pessoal empregado com ensino superior (% do total de empregados) – Jequitinhonha e Mucuri de Minas, MG e Brasil – 2011-2019	30
Gráfico 6 - Pessoal empregado com ensino superior (% do total de empregados), setor privado – Jequitinhonha e Mucuri de Minas, MG e Brasil – 2011-2019	31
Gráfico 7 - Pessoal empregado com ensino superior (% do total de empregados), setor público – Jequitinhonha e Mucuri de Minas, MG e Brasil – 2011-2019	31
Gráfico 8 - Total de empregos formais (% do total de Minas Gerais) – Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2010-2019	33
Gráfico 9 - Ranking de empregos formais de (% do total de Minas Gerais), por regionais – 2019.....	33
Gráfico 10 - Empregos nos setores público e privado (% do total de Minas Gerais), por setor – Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2010-2019.....	34
Gráfico 11 - Variação anual (%) de empregos formais – Jequitinhonha e Mucuri de Minas, MG e Brasil – 2011-2019.....	35
Gráfico 12 - Variação anual de empregos formais (%), setor privado – Jequitinhonha e Mucuri de Minas, MG e Brasil – 2011-2019.....	36
Gráfico 13 - Variação anual de empregos formais (%), setor público – Jequitinhonha e Mucuri de Minas, MG e Brasil – 2011-2019.....	36

Gráfico 14 - Distribuição de empresas no Jequitinhonha e Mucuri de Minas - 2021	37
Gráfico 15 - Ranking regional de empresas no estado de MG - 2021	38
Gráfico 16 - Idade média das empresas do Jequitinhonha e Mucuri de Minas (anos de existência) - 2021	38
Gráfico 17 - Porte das empresas do Jequitinhonha e Mucuri de Minas (% do total) e idade média (anos de existência) - 2021	39
Gráfico 18 - Participação da macrorregião Jequitinhonha e Mucuri no PIB de MG e do Brasil - 2010 e 2018	41
Gráfico 19 - Evolução do PIB per capita (R\$ preços de 2018, IGP-DI) - Jequitinhonha e Mucuri de Minas, MG e Brasil - 2010-2018	42
Gráfico 20 - PIB per capita relativo - Jequitinhonha e Mucuri de Minas, MG e Brasil - 2010-2018	43
Gráfico 21 - PIB per capita relativo da macrorregião Jequitinhonha e Mucuri - 2010 e 2018	44
Gráfico 22 - Variação anual do PIB - Jequitinhonha e Mucuri, MG e Brasil - 2011-2018	44
Gráfico 23 - Variação anual do PIB per capita - Jequitinhonha e Mucuri, MG e Brasil - 2011-2018	45
Gráfico 24 - Composição do VAB da Macrorregião Jequitinhonha e Mucuri por segmento - 2010 e 2018	46
Gráfico 25 - Principais atividades para composição dos VABs municipais (% do total de municípios) - Jequitinhonha e Mucuri de Minas - 2010 e 2018	47
Gráfico 26 - Principais atividades para composição dos VABs municipais (% do total de municípios, excluindo administração pública e demais serviços) - Jequitinhonha e Mucuri de Minas - 2010 e 2018	48
Gráfico 27 - Contribuição da regional Jequitinhonha e Mucuri para o VAB de MG (% do total), por segmento - 2010 e 2018	49
Gráfico 28 - Composição da população e Bônus Demográfico - Jequitinhonha e Mucuri de Minas - 2010-2015	53

Gráfico 29 – População absoluta (milhares de habitantes) e variação acumulada (%), por faixas etárias – Jequitinhonha e Mucuri – 2010-2015..	55
Gráfico 30 – Variação anual da população, por faixas etárias – Jequitinhonha e Mucuri – 2010-2015.....	55
Gráfico 31 – SAEB - Língua Portuguesa – Jequitinhonha e Mucuri de Minas em relação a MG e Brasil	58
Gráfico 32 – SAEB – Matemática – Jequitinhonha e Mucuri de Minas em relação a MG e Brasil	58
Gráfico 33 – Relação entre Receitas tributárias e Receitas Correntes – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019	79
Gráfico 34 – Relação entre Transferências de Capital e Receitas Correntes – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019	80
Gráfico 35 – Relação entre Transferências Correntes e Receitas Correntes – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019	81
Gráfico 36 – Composição das Transferências Correntes – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019	82
Gráfico 37 – Relação entre COSIP e Receita Tributária – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019	83
Gráfico 38 – Relação entre IPTU e Receita Tributária – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019	84
Gráfico 39 – Relação entre IRRF e Receita Tributária – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019	85
Gráfico 40 – Relação entre ISS e Receita Tributária – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019	86
Gráfico 41 – Relação entre ITBI e Receita Tributária – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019	87
Gráfico 42 – Composição das transferências da União – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019	88
Gráfico 43 – Relação entre cota-parte FPM e Transferências da União – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019	89

Gráfico 44 – Relação entre transferências do SUS e Transferências da União – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019.....	90
Gráfico 45 – Composição das transferências estaduais – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019	91
Gráfico 46 – Relação entre cota-parte do ICMS e Transferências Estaduais – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019.....	92
Gráfico 47 – Relação entre cota-parte do IPVA e Transferências Estaduais – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019	93
Gráfico 48 – Relação entre Despesas de Capital e Despesas Correntes – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019	95
Gráfico 49 – Relação entre despesas de Investimentos e Despesas de Capital – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019.....	96
Gráfico 50 – Relação entre Despesas Correntes e Despesas Totais – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019	97
Gráfico 51 – Relação entre despesas de Pessoal e Despesas Correntes – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019	98
Gráfico 52 – Relação entre Aplicações Diretas e Despesas Correntes – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019	99
Gráfico 53 – Relação entre despesas com Juros e Encargos da Dívida e Despesas Correntes – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019	100
Gráfico 54 – Relação entre despesas com Vencimentos e Vantagens Fixas (civis) e Despesas de pessoal – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019.....	101
Gráfico 55 – Relação entre Despesas com contratos de tempo determinado e Despesas de pessoal – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019	102
Gráfico 56 – Relação entre despesas com Material de consumo e Aplicações Diretas – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019	103
Gráfico 57 – Relação entre despesas com Consultorias e Aplicações Diretas – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019.....	104

Gráfico 58 – Relação entre despesas com outros serviços de pessoas físicas e Aplicações Diretas – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019	105
Gráfico 59 – Relação entre despesas com Bens e serviços para distribuição gratuita e Aplicações Diretas – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019	106
Gráfico 60 – Relação entre despesas com Passagens e locomoção e Aplicações Diretas – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019	107
Gráfico 61 – Relação entre despesas com Pessoal terceirizado e Aplicações Diretas – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019	108
Gráfico 62 – Relação entre despesas com Locação de mão-de-obra e Aplicações Diretas – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019	108

Tabelas

Tabela 1 - Tabela resumo: PIB regional.....	43
Tabela 2 - Distribuição da população, por faixa etária - MG e Brasil - 2010 e 2015	54
Tabela 3 - SAEB Brasil, Minas Gerais e Jequitinhonha e Mucuri de Minas para 5º, 9º e 12º anos	57
Tabela 4 - Ranking estadual ISDEL, por dimensões - Posição da regional Jequitinhonha e Mucuri	65
Tabela 5 - Ranking estadual ISDEL, dimensão "Capital Empreendedor" - Posição da regional Jequitinhonha e Mucuri.....	66
Tabela 6 - Ranking estadual ISDEL, dimensão "Governança para o Desenvolvimento" - Posição da regional Jequitinhonha e Mucuri	70
Tabela 7 - Ranking estadual ISDEL, dimensão "Inserção Competitiva" - Posição da regional Jequitinhonha e Mucuri.....	71
Tabela 8 - Ranking estadual ISDEL, dimensão "Organização Produtiva" - Posição da regional Jequitinhonha e Mucuri.....	73
Tabela 9 - Ranking estadual ISDEL, dimensão "Tecido Empresarial" - Posição da regional Jequitinhonha e Mucuri.....	75



Visão Geral da Macrorregião



ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL

O Vale do Jequitinhonha é dividido, consoante a Fundação João Pinheiro (FJP), em Alto Jequitinhonha e Baixo/Médio Jequitinhonha. A distribuição regional utilizada neste estudo considera este território, acrescido do Vale do Mucuri, localizado ao sul do Alto Jequitinhonha. A população total estimada da regional Jequitinhonha e Mucuri, em 2018, era de 1,199 milhões (5,7% do total do estado).

Na região predominam solos de caráter ácido, o que os enquadra em classes de média a baixa fertilidade. Nas encostas íngremes das chapadas, no entanto, há terras de maior fertilidade. Os territórios de Jequitinhonha reúnem ainda regiões de contato e transição entre diferentes biomas, o que possibilita uma grande diversidade em termos de flora e fauna. Todavia, certas atividades desenvolvidas no território – como a expansão do agronegócio, plantação de pastagens, produção do carvão vegetal, mineração e as crescentes monoculturas de eucaliptos e pinus – ameaçam sua biodiversidade.

De fato, entre os territórios do estado de Minas, Jequitinhonha e Mucuri lidera o desmatamento do bioma mata atlântica. No período 2000-2013, os municípios de Araçuaí, com 8.685 hectares desmatados, e Ponto dos Volantes, com 5.398 hectares, destacaram-se entre os que mais desmataram.

O cultivo em grande escala de café e a mineração empresarial têm também gerado impactos e conflitos relacionados ao meio ambiente, e afetado os recursos hídricos. No caso do café, destaca-se a redução do volume de água nos córregos e nos rios, provocada pelas barragens construídas para irrigação. No caso da mineração, há a contaminação dos solos e das águas, a descaracterização dos leitos e das margens dos rios, o assoreamento e o aumento de turbidez dos cursos de água e o rebaixamento do lençol freático, entre outros efeitos.

A economia da região fundamenta-se na agropecuária, em que pese caracterizar-se pela agropecuária de subsistência e com baixo nível de tecnologia, exceção para aproximadamente 10% das unidades produtivas, que têm na pecuária seu sustentáculo, neste caso, utilizando médio grau de tecnologia. A atividade pecuária leiteira é o principal empreendimento, sendo que aproximadamente 80% das unidades produtivas têm produção inferior à 50 litros/dia. Os pequenos produtores dedicam-se também, à produção de grãos (milho, feijão, arroz) e mandioca.

Em contrapartida, são muitos os fatores de pressão sobre a disponibilidade e a qualidade da água no Jequitinhonha, aos quais se somam a poluição causada pela falta de saneamento, o lançamento de esgoto sanitário nos cursos de água, o despejo de resíduos e efluentes sem tratamento e o aumento do consumo humano.

A questão da água é, portanto, das mais graves e impacta a população em diferentes dimensões (mobilidade, saúde, educação, atividade econômica, renda, migração etc.), constituindo-se em uma das questões mais críticas para o desenvolvimento da região.

Faz-se necessário destacar ainda as fragilidades em termos de infraestrutura da macrorregião, enfatizando-se a deficiência da estrutura viária, a precariedade das estradas e o relativo isolamento da região, que dificulta o transporte de produtos e pessoas. Há também os problemas na qualidade e na oferta de energia e nos serviços de telecomunicações, com a baixa cobertura de telefonia móvel e o baixo acesso à Internet.

Por fim, destaca-se a relevância da agricultura familiar, com grande participação da produção para autoconsumo. Há alta proporção de agricultores que encontram na produção para autoconsumo, no acesso a terras comuns e na participação em redes comunitárias e familiares as condições para uma dieta de qualidade e para melhoria nas condições de vida.

Microrregião: Almenara.

Municípios (15): Almenara, Bandeira, Divisópolis, Felisburgo, Jacinto, Jequitinhonha, Joáima, Jordânia, Mata Verde, Palmópolis, Rio do Prado, Rubim, Salto da Divisa, Santa Maria do Salto, Santo Antônio do Jacinto.

Microrregião: Araçuaí.

Municípios (14): Araçuaí, Berilo, Cachoeira de Pajeú, Comercinho, Coronel Murta, Francisco Badaró, Itaobim, Itinga, Jenipapo de Minas, Medina, Monte Formoso, Pedra Azul, Ponto dos Volantes, Virgem da Lapa.

Microrregião: *Chapada de Minas.*

Municípios (13): Água Boa, Angelândia, Aricanduva, Capelinha, Carbonita, Chapada do Norte, Itamarandiba, José Gonçalves de Minas, Leme do Prado, Minas Novas, Setubinha, Turmalina, Veredinha.

Microrregião: *Diamantina.*

Municípios (13): Alvorada de Minas, Couto de Magalhães de Minas, Datas, Diamantina, Felício dos Santos, Gouveia, Presidente Kubitschek, Rio Vermelho, Santo Antônio do Itambé, São Gonçalo do Rio Preto, Senador Modestino Gonçalves, Serra Azul de Minas, Serro.

Microrregião: *Nanuque.*

Municípios (11): Águas Formosas, Bertópolis, Carlos Chagas, Crisólita, Fronteira dos Vales, Machacalis, Nanuque, Pavão, Santa Helena de Minas, Serra dos Aimorés, Umburatiba.

Microrregião: *Teófilo Otoni.*

Municípios (15): Ataléia, Carai, Catuji, Franciscópolis, Frei Gaspar, Itaipé, Itambacuri, Ladainha, Malacacheta, Novo Cruzeiro, Novo Oriente de Minas, Ouro Verde de Minas, Padre Paraíso, Poté, Teófilo Otoni.

VANTAGENS ECONÔMICAS¹

Alguns produtos, como destacado, têm forte presença e potencial para a geração de emprego e renda. O mel tem importância significativa na região, que se mantém como uma das principais localidades produtoras do estado. O café, essencial para o desenvolvimento do município de Capelinha, tem potencial para se expandir em outros municípios. A fruticultura tem condições

¹ As vantagens econômicas foram descritas em consonância com Plano de Desenvolvimento Econômico para o Vale do Jequitinhonha, da FJP, de 2017.

para avançar, adequando-se às possibilidades hídricas e sem sobrecarregar os recursos.

Há também muito potencial para o processamento dos produtos da bovinocultura e das culturas da cana-de-açúcar e da mandioca, incluindo farinha, biscoitos, rapadura e cachaça. Isso aponta para a necessidade de fortalecer a agroindústria familiar, atividade que abre oportunidades para a maior agregação de valor. Um ponto importante para favorecer as atividades é fortalecer a vigilância sanitária, adequando-a às particularidades da pequena produção.

No que diz respeito ao extrativismo vegetal, deve-se mencionar a importância que a extração da sempre-viva tem para a geração de renda em muitas comunidades no microterritório de Diamantina. O produto, transformado em artesanato, chegou a ser exportado em quantidades significativas. A atividade, no entanto, vem sofrendo as limitações causadas pela criação de Unidades de Conservação, que afeta negativamente as condições de vida das comunidades em questão.

Em relação à mineração, a grafita, o granito, as rochas ornamentais, o lítio e as pedras preciosas/semipreciosas destacam-se como os principais minerais explorados. No entanto, boa parte dos minerais explorados é vendida em sua forma bruta, com pouco ou nenhum beneficiamento e, muitas vezes, para atravessadores e por preços aviltados. Além disso, como destacado, os impactos ambientais e sociais são consideráveis e têm provocado inúmeros conflitos. Muitos empreendimentos não possuem licença ambiental e operam sem preocupação com o controle e a recuperação ambiental.

No tocante ao turismo, a oferta é diversificada e apta ao avanço de vários segmentos, com destaque para a riqueza do patrimônio e das manifestações culturais, que se expressam nas festas religiosas e tradicionais, nos grupos folclóricos e no rico artesanato em cerâmica, tecelagem e couro, entre outros. Essa cultura, aliada aos aspectos naturais, como a riqueza paisagística, concede aos territórios um potencial de desenvolvimento do turismo e qualifica a região para nichos relacionados à economia criativa.²

² **Fonte:** Almanaque de desenvolvimento de Jequitinhonha (2017) da FJP.

No entanto, a grande maioria dos atrativos turísticos ainda não é estruturada e articulada para a formatação de roteiros e produtos turísticos. Mesmo os 25 municípios de maior atratividade encontram-se com restrições de infraestrutura que incluem deficiências das estradas e situações de risco ambiental.

Ademais, o grau de informalidade dos estabelecimentos turísticos é elevado, limitando o acesso às linhas de crédito e de fomento. A maioria dos estabelecimentos turísticos não tem gestão de qualidade, gestão ambiental e de responsabilidade social. Enfim, é baixa a qualificação dos gestores e profissionais que atuam na região e há muitas limitações dos serviços de informação turística.

Por fim, destaca-se também a relevância da pequena produção agropecuária, incluindo aquela para o autoconsumo, mas que requer ações para fortalecer a comercialização de seus produtos. Destaca-se o papel das feiras municipais, nas quais muitas famílias obtêm sua fonte principal de renda e muitas outras têm acesso a alimentos de qualidade. As feiras fazem parte da rotina dos municípios e têm grande significado social e cultural, com potencial para a expansão de atividades culturais e turísticas.

CIDADES-POLO³

- **Diamantina:** Diferem do padrão geral das cidades, na medida em que Diamantina apresenta dinâmicas urbanas mais acentuadas.
- **Capelinha:** A Economia da cidade de Capelinha tem sido expandida consideravelmente nos últimos anos devido investimentos na área agrícola, em especial nas monoculturas de café e eucalipto que geram ao município uma grande parcela de seu PIB.
- **Serro:** O município integra o circuito turístico dos Diamantes. Além das atrações históricas, como igrejas e casarões, os distritos de Milho Verde e São Gonçalo do Rio das Pedras têm atraído o turismo ecológico.

³ As cidades polos foram descritas em consonância com o Plano de Desenvolvimento Econômico para o Vale do Jequitinhonha, da FJP.

– **Teófilo Otoni:** O setor terciário é o mais relevante para a economia municipal, estacando-se na área do comércio. Um dos principais centros comerciais é o City Shopping Teófilo Otoni, sendo que a cidade é matriz de empresas com relevância regional como Ramos Transportes e Farmácia Indiana.

MÃO DE OBRA QUALIFICADA E MERCADO DE TRABALHO⁴

A macrorregião do Vale do Jequitinhonha e Mucuri possui uma universidade federal em seu território com expansão dos seus campi para outras mesorregiões do estado de Minas. Chamada Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), abrange as localidades do Jequitinhonha, Vale do Mucuri, Noroeste e Norte de Minas Gerais, formadas por 182 municípios e com população de 3.047.044 milhões de habitantes.

A localização da universidade, com campi em Diamantina, Teófilo Otoni, Janaúba e Unaí, permite disseminar o conhecimento por meio do acesso à educação superior, gratuita e de qualidade a uma população historicamente esquecida, apesar de a educação ser um direito constitucional. Mesmo atuando em uma região estratégica, devido à grande demanda reprimida e à necessidade de alavancar o nível educacional, a UFVJM encontra dificuldades para preencher o seu quadro de vagas e apresenta índices elevados de retenção e evasão.

Para atender a demanda das regiões em que está inserida, a UFVJM oferece 47 cursos de graduação presenciais e 25 de pós-graduação. Nos 19 polos de educação a distância, são 5 cursos de graduação e 6 de pós-graduação. Além dos campi e dos polos de ensino à distância, a universidade conta ainda com fazendas experimentais no município de Serro.

A UFVJM tem em sua história uma sólida marca de reputação e infraestrutura para a formação de excelentes profissionais. É a única universidade federal do Centro Norte de Minas Gerais, com cinco campi, oferecendo ensino, pesquisa e extensão públicos, gratuitos e de qualidade. Porém, a imensa

⁴ Este tópico foi elaborado em consonância com o [Relatório de Gestão da UFVJM \(2019\)](#).

maioria dos discentes da UFVJM são oriundos da própria região, conhecida por ter uma formação educacional básica deficitária, o que gera dificuldades de adaptação ao ensino superior e desempenho acadêmico abaixo do necessário, principal responsável pelos altos índices de retenção.

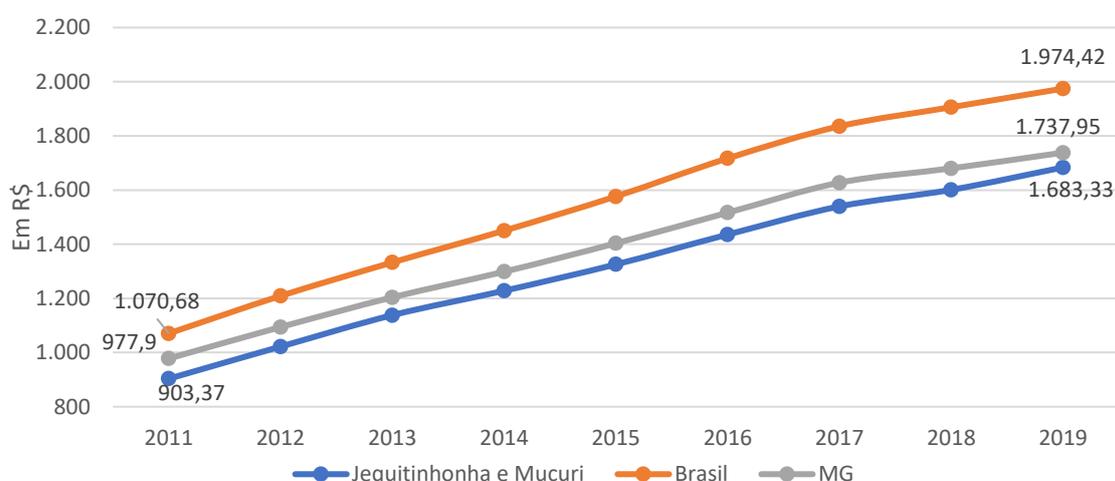
Além disso, os estudantes enfrentam limitações econômicas e sociais e, apesar da existência de programas de assistência estudantil, como moradia estudantil e bolsas de enfrentamento a vulnerabilidade social, a permanência desses estudantes é afetada por insuficiência de recursos financeiros e pelo alto custo de vida (sobretudo no município-sede da instituição, que é Diamantina). Estes fatores contribuem com a redução do quantitativo de ingressantes, matriculados e concluintes, impactando de maneira severa no cálculo do orçamento da universidade.

Apesar das dificuldades enfrentadas, consoante estudo em Almanaque da Fundação João Pinheiro (FJP) sobre desenvolvimento na macrorregião, esta conta com a existência de uma população engajada e participativa, com forte senso de pertencimento e potencial para a mobilização social, que se materializa na intensa atuação de instituições da sociedade civil, muitas voltadas a projetos sociais. Há iniciativas bem-sucedidas, envolvendo formação de jovens, escolas profissionalizantes e apoio às atividades agrícolas, entre outras. Um bom exemplo é a exitosa experiência do Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica (CAV).

PRODUTIVIDADE DO TRABALHO

A média de remuneração de trabalhadores formais no Jequitinhonha e Mucuri, em valores correntes, foi de R\$ 1.683,33 em 2019, apresentando trajetória ascendente no período. Os movimentos observados na remuneração média da macrorregião acompanharam de perto a média do estado de Minas Gerais, mas permaneceu imutavelmente abaixo dela.

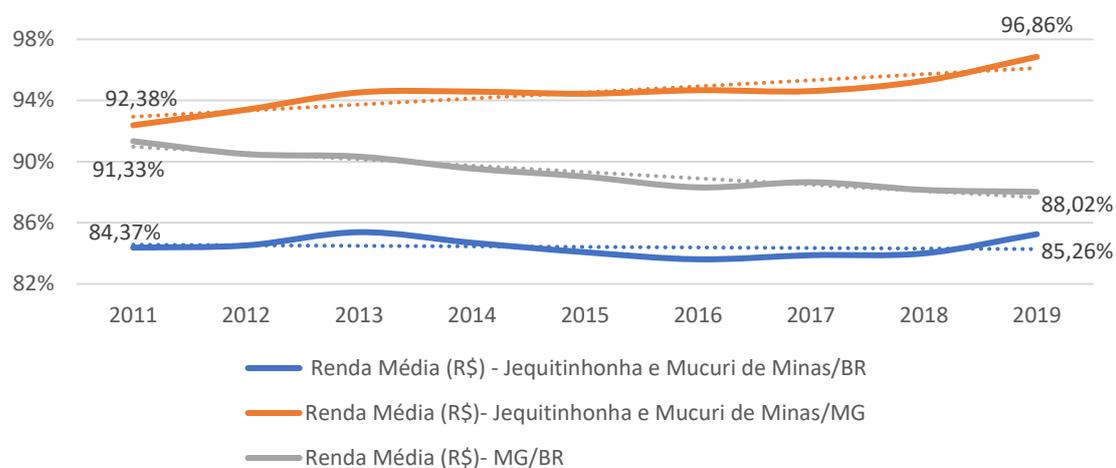
Gráfico 1 - Média de remuneração do trabalho (R\$ preços correntes) - Jequitinhonha e Mucuri de Minas, MG e Brasil - 2011-2019



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, 2020), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).
Elaboração própria.

Num aspecto mais amplo, tanto a macrorregião quanto o estado estão a um patamar abaixo do contexto nacional, com um gap que se reduziu no período analisado: a regional Jequitinhonha e Mucuri se aproximou da média de remuneração nacional em 1,05% entre 2011 e 2019, resultado melhor do que o verificado na comparação entre MG e Brasil, que ampliou o gap em 3,6%. O gap entre a macrorregião e o estado de Minas também se reduziu em 4,85% entre 2011 e 2019.

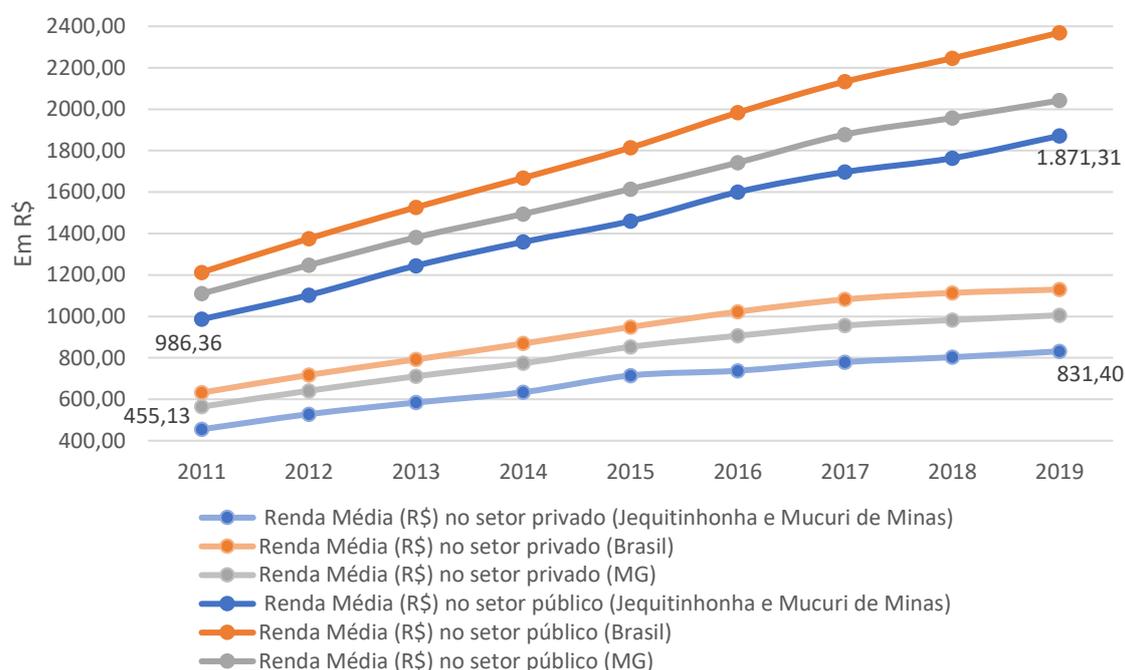
Gráfico 2 - Remuneração relativa do trabalho - Jequitinhonha e Mucuri de Minas, MG e Brasil - 2011-2019



Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

Quando os rendimentos são subdivididos consoante o setor de atuação, é possível perceber que os rendimentos médios no setor público, além de mais atraentes (mais de 130% superiores, em 2019), apresentam uma taxa de crescimento mais acelerada para todas as esferas comparativas – Brasil, Minas Gerais e Jequitinhonha e Mucuri. Nesse sentido, em termos de rendimentos médios, o setor público mostra-se progressivamente mais atrativo frente ao setor privado, notadamente enfraquecido na região.

Gráfico 3 - Remuneração média do trabalho (R\$ preços correntes), por setor - Jequitinhonha e Mucuri de Minas, MG e Brasil - 2011-2019

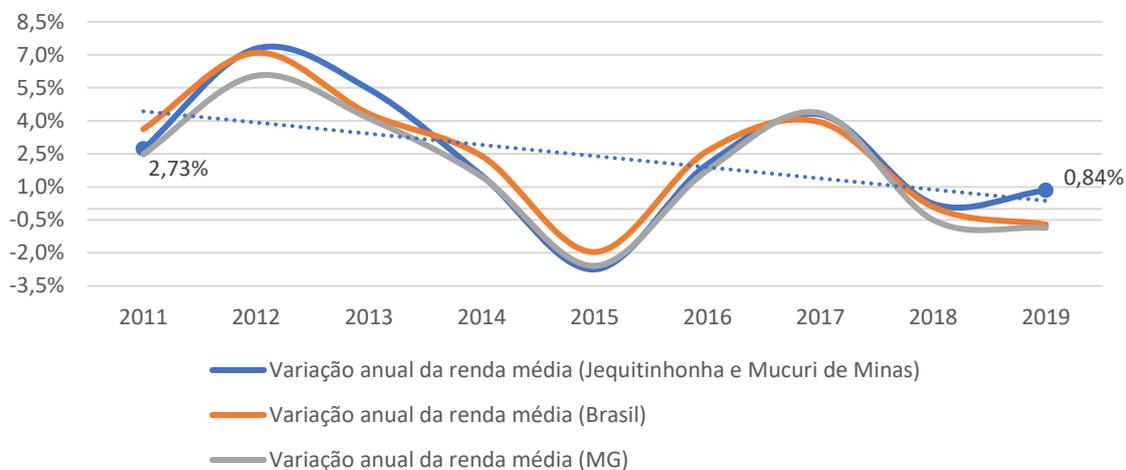


Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

A análise da variação anual da remuneração média nominal, comparativamente à série do IPCA, demonstra que houve ganhos reais no período considerado, tanto na macrorregião do Jequitinhonha e Mucuri (média de 2,4% a.a.) quanto no contexto geral do estado (1,8% a.a.). No caso do Jequitinhonha e Mucuri, no entanto, o ritmo de crescimento da remuneração real do trabalho esteve consoante com aquele verificado a nível nacional (2,4%) enquanto o estado obteve resultados inferiores. Em todos os níveis de análise, a tendência foi de redução das taxas de variação entre 2011 e 2019.

Os ganhos reais de remuneração média apresentam interrupção em 2015, ano em que a inflação acumulada (IPCA) estava acima da variação da renda média observada para todas as esferas comparativas. Os anos seguintes voltam a apresentar ganhos reais, porém a taxas inferiores às verificadas para o período anterior de 2011 a 2014, e com nova inversão verificada a partir de 2018, com leve perda de poder de compra.

Gráfico 4 - Variação anual da renda média real (descontado IPCA) - Jequitinhonha e Mucuri de Minas, MG e Brasil - 2011-2019

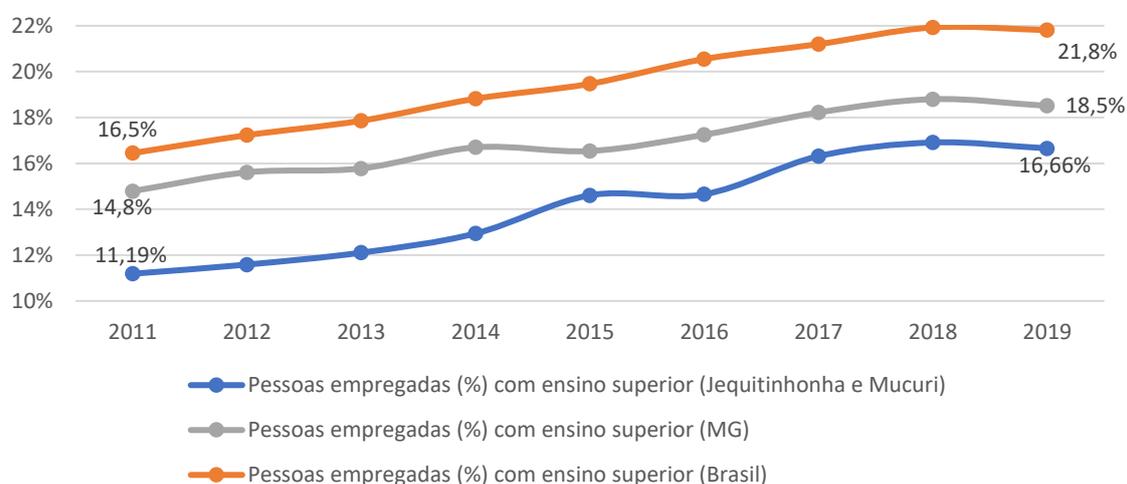


Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

QUALIFICAÇÃO DOS TRABALHADORES

Em relação à qualificação dos trabalhadores, a regional Jequitinhonha e Mucuri apresenta um progressivo aumento da representatividade de pessoal empregado com ensino superior no mercado de trabalho formal, independente do setor de atuação (público ou privado). De fato, o percentual de pessoas empregadas com nível superior nessa região passou de 11,19% em 2011 para 16,66% em 2019, o que representa um aumento de aproximadamente 67% em 9 anos.

Gráfico 5 - Pessoal empregado com ensino superior (% do total de empregados) - Jequitinhonha e Mucuri de Minas, MG e Brasil - 2011-2019



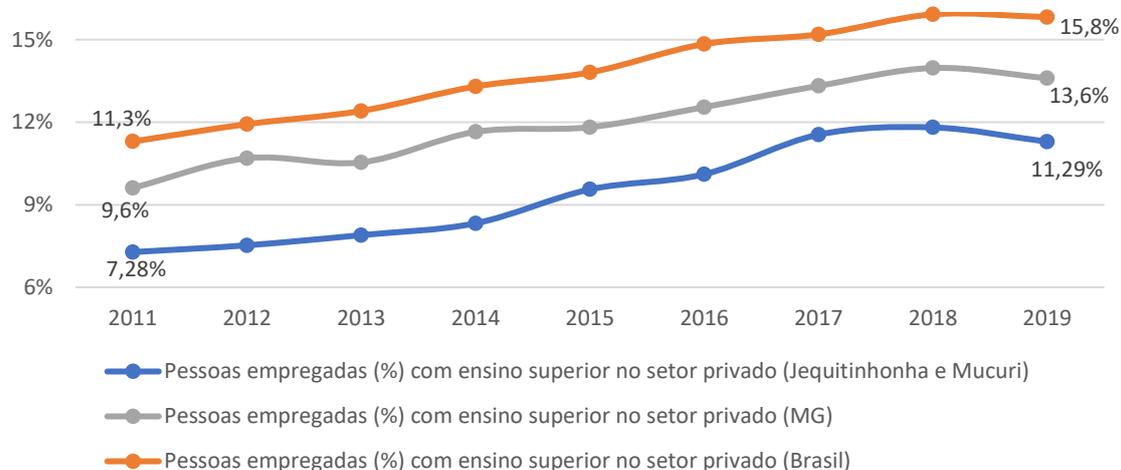
Fonte: RAIS (2020).

Elaboração própria.

Entre 2011 e 2019, o gap de pessoal empregado com nível superior ampliou-se em 5,6% entre MG e o Brasil. No entanto, a regional Jequitinhonha e Mucuri apresentou ritmo mais acelerado de qualificação de sua mão de obra, reduzindo amplamente seu gap para a variável de pessoal empregado com nível superior no período, tanto em comparação com MG (19% de redução do gap) quanto em relação ao país (12,3% de redução do gap).

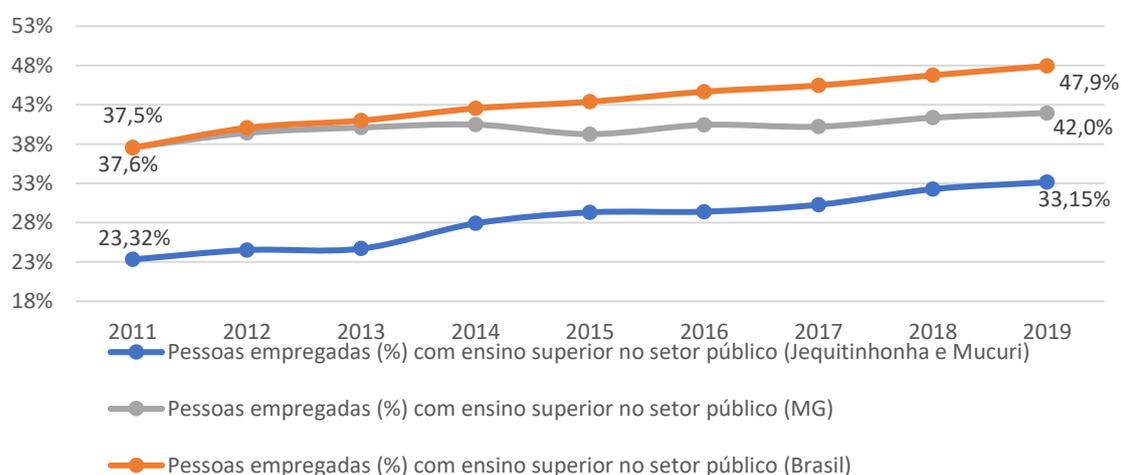
A segmentação da análise entre setor privado e setor público demonstra que o setor público apresenta maior percentual de pessoal empregado com nível superior (2,9 vezes superior em relação ao setor privado, em 2019). No entanto, o setor privado mantém ritmo de crescimento superior ao do setor público no período: crescimento de 55,1% no setor privado, comparativamente aos 42,1% no setor público.

Gráfico 6 - Pessoal empregado com ensino superior (% do total de empregados), setor privado - Jequitinhonha e Mucuri de Minas, MG e Brasil - 2011-2019



Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

Gráfico 7 - Pessoal empregado com ensino superior (% do total de empregados), setor público - Jequitinhonha e Mucuri de Minas, MG e Brasil - 2011-2019



Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

A baixa qualificação dos trabalhadores apresentada é derivada de um problema educacional estrutural. No Jequitinhonha, mais de 70% das pessoas de 25 anos ou mais não possuíam, em 2010, o ensino fundamental completo.

Esse percentual é bem maior do que o verificado para Minas Gerais, que foi de 54,6%. Mesmo entre a população de 18 a 24 anos observa-se alta proporção de pessoas sem fundamental completo - 34,2% - bem acima da proporção de 24% observada para o estado.

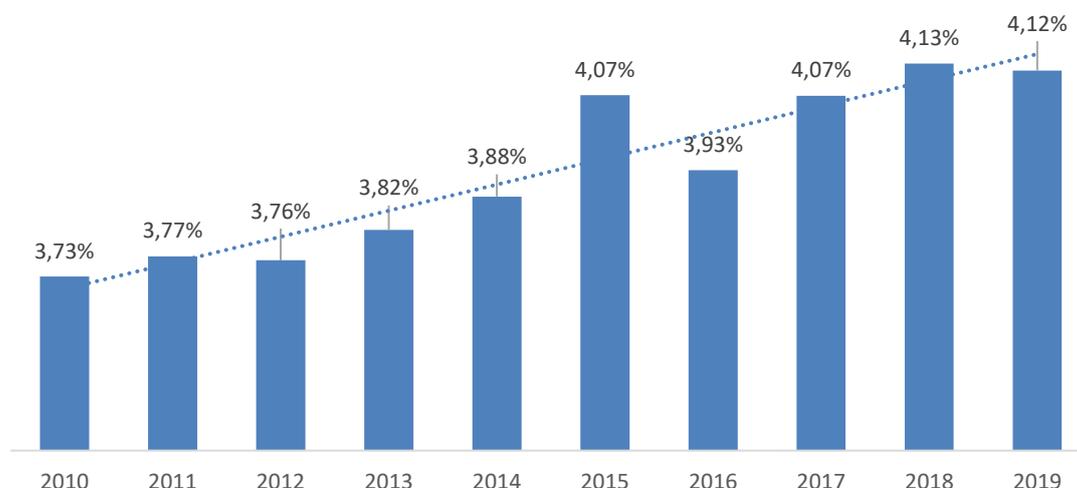
Considerando a lógica de causalidade circular, a trajetória ascendente de qualificação da mão de obra verificada para a regional Jequitinhonha e Mucuri reforça seu potencial de desenvolvimento por meio do aumento da produtividade do trabalho, mas ainda se encontra muito aquém das taxas verificadas para Minas Gerais e para o Brasil. Além disso, corrobora a realidade de seu perfil socioproductivo prejudicado por esse contexto, com baixo predomínio de instituições de ensino relevantes nessa região.

A maior qualificação, baseada na proxy de conclusão do ensino superior, contribuiria para maiores rendimentos da mão de obra contratada, de forma a se consolidar também como um importante indicador de maior produtividade do trabalhador.

EMPREGOS FORMAIS

O gráfico abaixo exibe a proporção de empregos formais do estado de Minas Gerais que se encontram na regional Jequitinhonha e Mucuri e seu desempenho no tempo. Dessa maneira, é notório que 2015 e 2018 correspondem aos anos de ápice em termos de empregos formais. Em 2015, 4,07% do total de ocupações na formalidade de Minas Gerais estava situada no Jequitinhonha e Mucuri. Em 2018, por sua vez, essa proporção aumenta levemente para 4,13%. Apesar das oscilações, na série apresentada, o momento de 2015 a 2018 ainda concentra os melhores números, ainda que pouco representativos na economia mineira como um todo. Apesar de se expandir paulatinamente, o total de empregos apresenta crescimento estável durante toda série, sem grandes quedas ou picos.

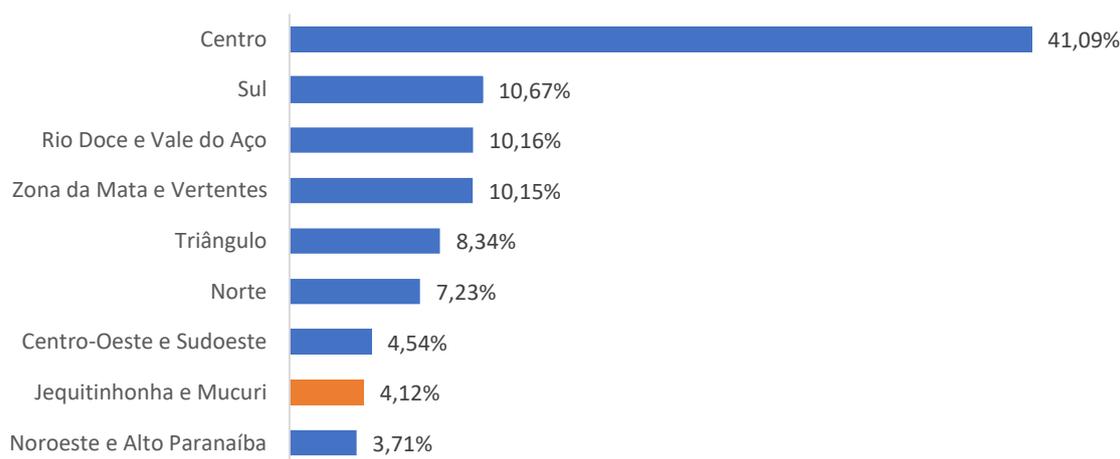
Gráfico 8 - Total de empregos formais (% do total de Minas Gerais) - Jequitinhonha e Mucuri de Minas - 2010-2019



Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

Ademais, em comparação com as demais 9 macrorregiões do estado de Minas Gerais, e considerando o ano de 2019, o Jequitinhonha e Mucuri fica em penúltimo lugar, na frente apenas do Noroeste e Alto Paranaíba na categoria total de empregos formais.

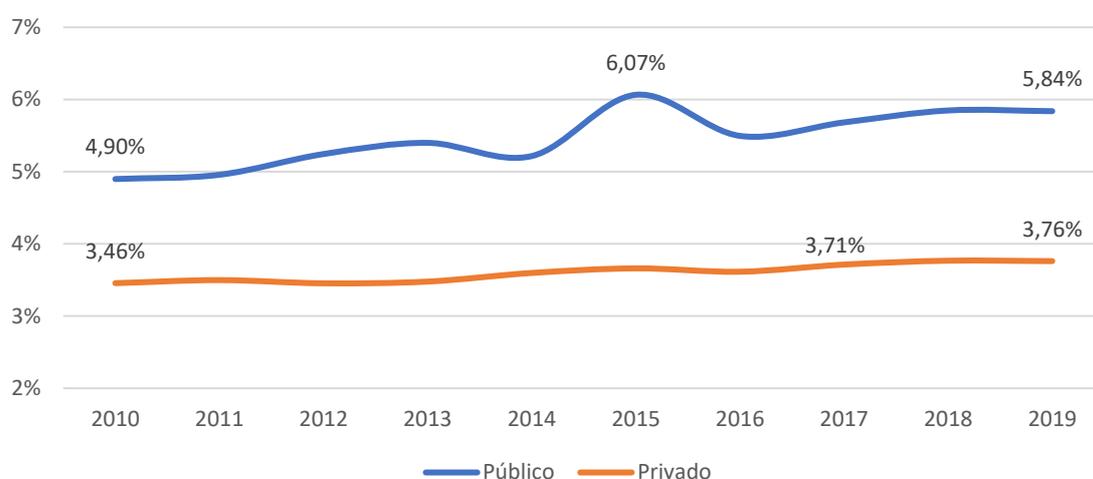
Gráfico 9 - Ranking de empregos formais de (% do total de Minas Gerais), por regionais - 2019



Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

Verifica-se ainda que Jequitinhonha e Mucuri apresenta maior parcela de empregos formais no setor público. Em 2019, este setor correspondeu a 5,84% dos empregos na macrorregião, com um pico de 6,07% em 2015. Já a presença do setor privado, no mesmo ano, foi de 3,76%. Percebe-se, a partir da série histórica (2010-2019) presente no gráfico abaixo, que não há grandes variações ao longo dos anos no que tange a participação de empregos no setor privado no Jequitinhonha e Mucuri.

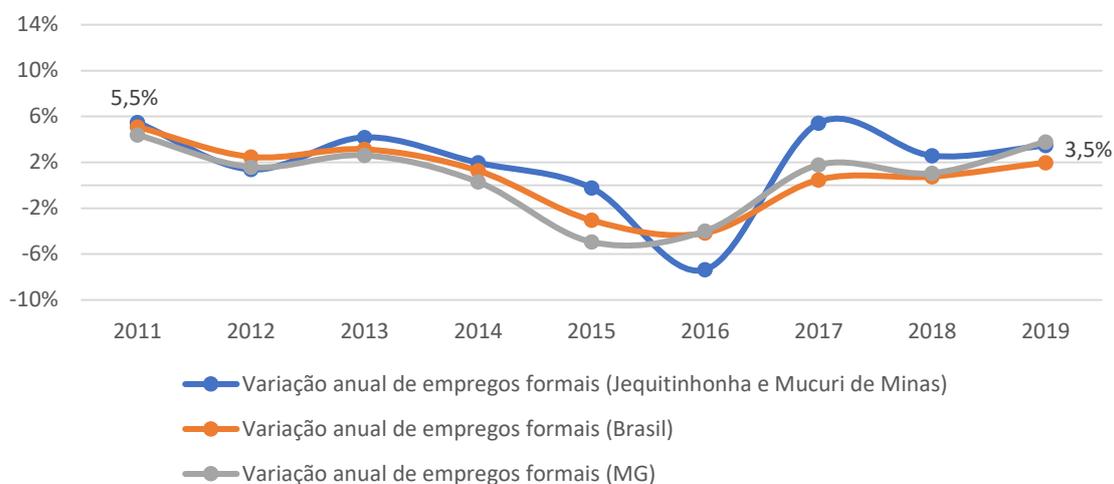
Gráfico 10 - Empregos nos setores público e privado (% do total de Minas Gerais), por setor - Jequitinhonha e Mucuri de Minas - 2010-2019



Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

Considerando apenas a análise isolada da realidade da macrorregião, a variação anual de empregos formais, independente do setor de atuação, acompanha as flutuações do próprio Estado e do país como um todo, como ilustra o gráfico a seguir. Nesse sentido, é possível supor que tanto o cenário estadual quanto o macrorregional acompanham o desempenho do contexto macroeconômico brasileiro, uma vez que as variações negativas coincidem com períodos de crise nacional (2015 a 2016).

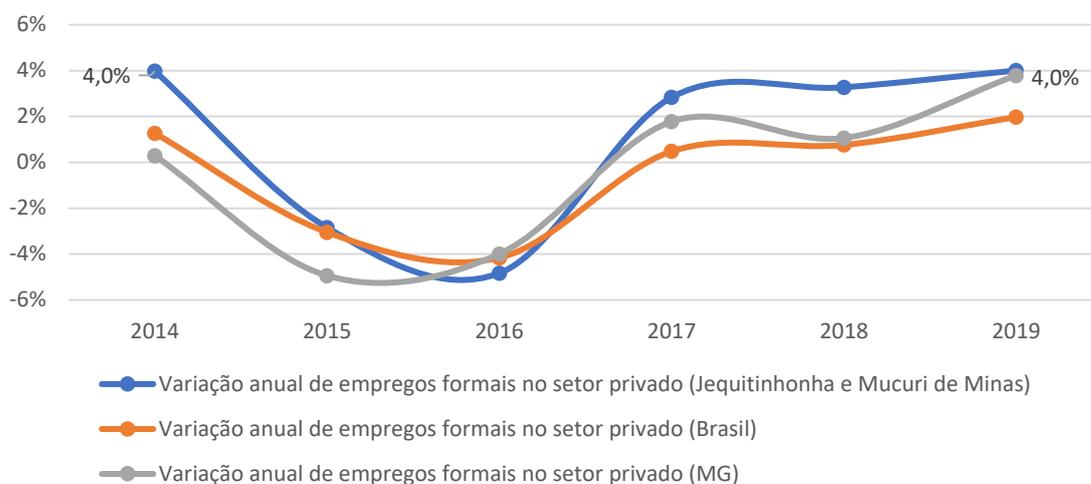
Gráfico 11 - Variação anual (%) de empregos formais - Jequitinhonha e Mucuri de Minas, MG e Brasil - 2011-2019



Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

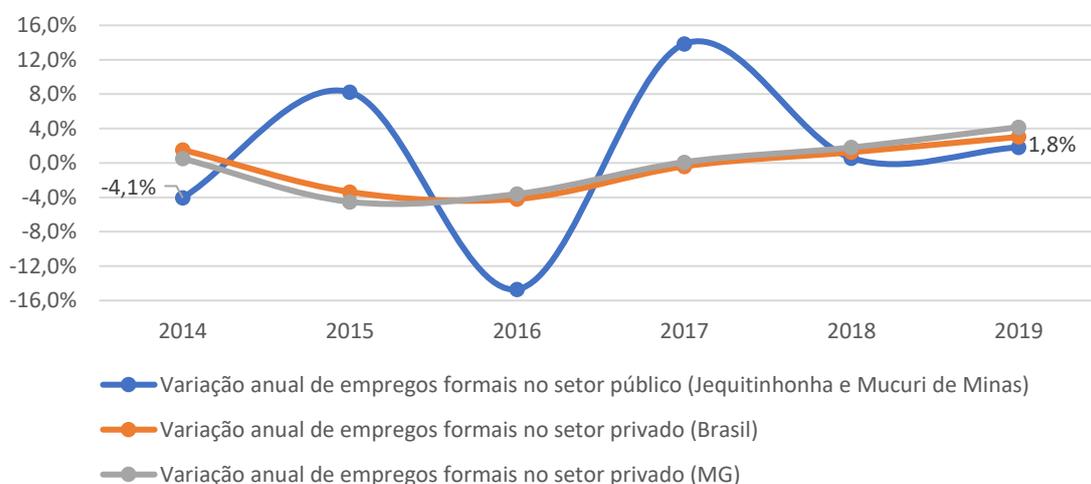
Tais suposições não se alteram tanto ao considerar a cisão em iniciativa pública e privada. No entanto, percebe-se que, com a crise político-fiscal do triênio 2014-2016, as quedas assistidas nos empregos formais foram mais contundentes para o estado de Minas como um todo, apesar disso, ele também se recupera mais rapidamente que as demais esferas analisadas. Pelas flutuações do Jequitinhonha e Mucuri não estarem tão próximas daquelas averiguadas para o Brasil e para Minas Gerais, como mostram os gráficos abaixo, infere-se então que a formalidade no mercado de trabalho do Jequitinhonha e Mucuri possa ser mais resiliente quando comparado ao desempenho do estado, especialmente em contexto de crise macroeconômica.

Gráfico 12 - Variação anual de empregos formais (%), setor privado - Jequitinhonha e Mucuri de Minas, MG e Brasil - 2011-2019



Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

Gráfico 13 - Variação anual de empregos formais (%), setor público - Jequitinhonha e Mucuri de Minas, MG e Brasil - 2011-2019

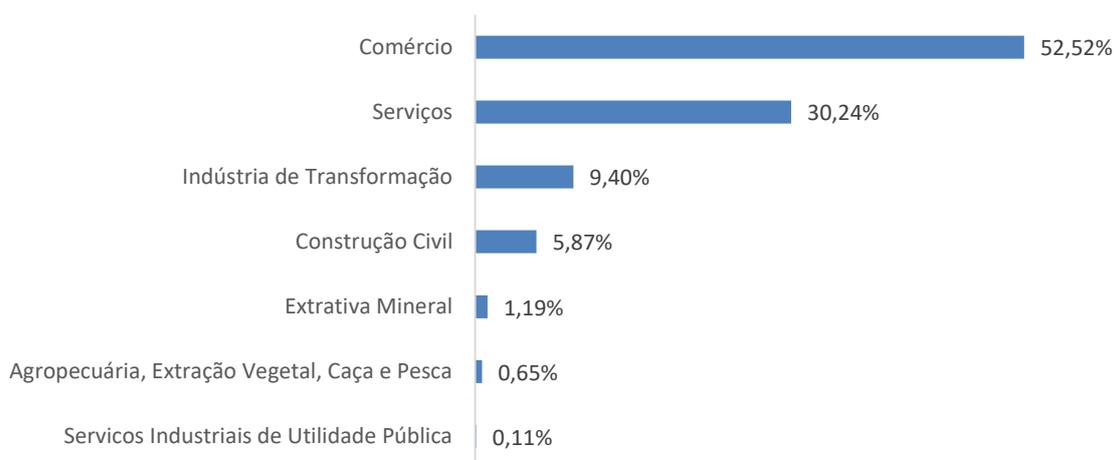


Fonte: RAIS (2020).
Elaboração própria.

AMBIENTE EMPRESARIAL

No que diz respeito ao ambiente empresarial de Jequitinhonha e Mucuri, as empresas com maior presença na macrorregião em questão estão relacionadas às atividades de: Comércio (52,52%), Serviços (30,24%) e Indústria de Transformação (9,40%).

Gráfico 14 - Distribuição de empresas no Jequitinhonha e Mucuri de Minas - 2021

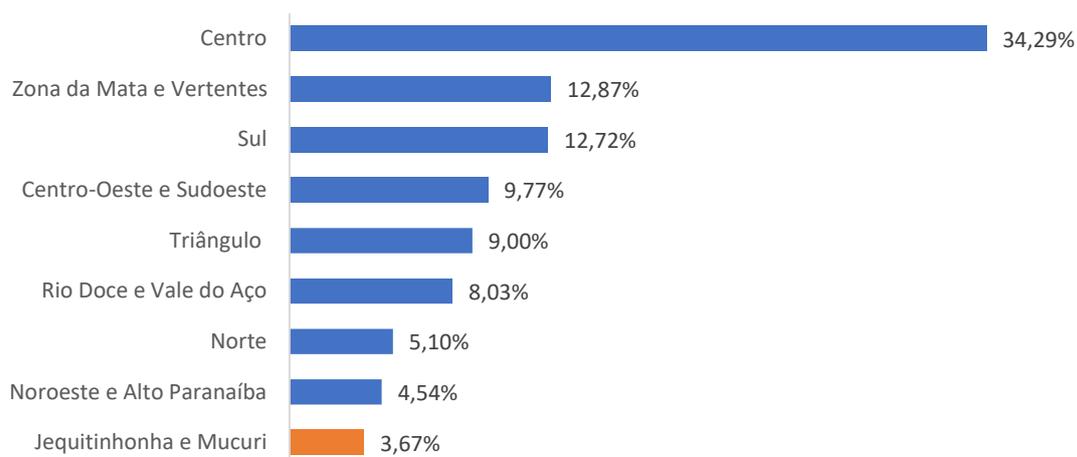


Fonte: Receita Federal do Brasil (RFB). Atualizado em maio de 2021.

Elaboração própria.

Verifica-se ainda que Jequitinhonha e Mucuri se encontra na última posição no ranking regional do total de empresas no estado de MG, já que o cerne econômico da macrorregião é agropecuário.

Gráfico 15 - Ranking regional de empresas no estado de MG - 2021

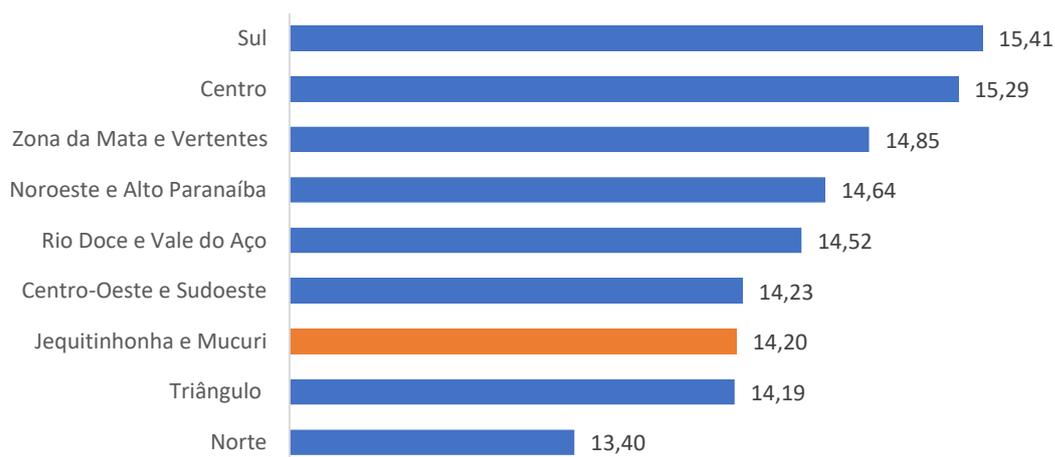


Fonte: RFB. Atualizado em maio de 2021.

Elaboração própria.

Além disso, a média de anos de existência das empresas do Jequitinhonha e Mucuri é de 14,2 anos, o terceiro menor de Minas Gerais. Vale ressaltar que de acordo com a pesquisa de Demografia das Empresas (IBGE-2015), as empresas brasileiras têm a existência média de 8,7 anos. Esse dado evidencia, portanto, que a região Jequitinhonha e Mucuri tem se mostrado relativamente menos resiliente e atrativa para a implantação de novos negócios.

Gráfico 16 - Idade média das empresas do Jequitinhonha e Mucuri de Minas (anos de existência) - 2021

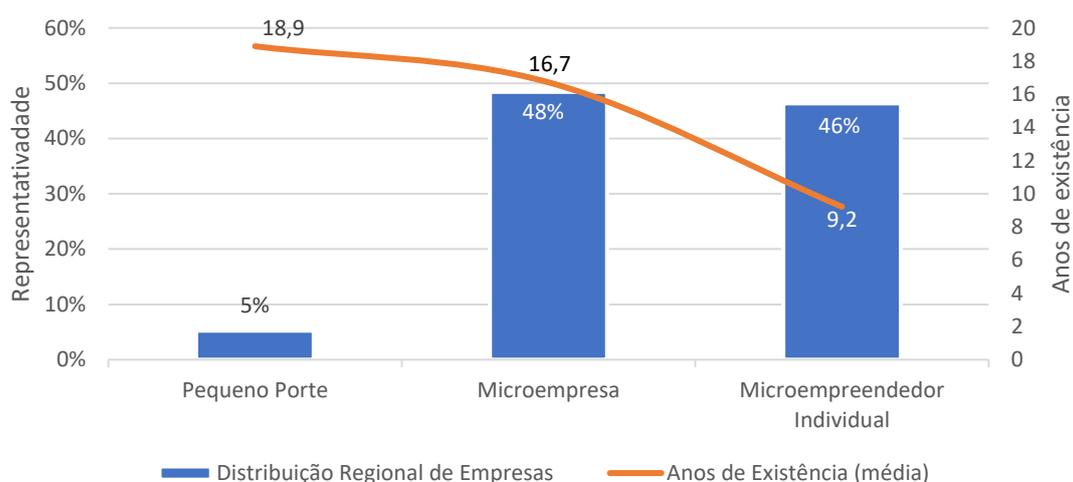


Fonte: RFB. Atualizado em maio de 2021.

Elaboração própria.

Em relação ao porte das empresas ativas, quase metade (48%) são microempresas, seguida de perto por microempreendedores individuais (46%) e, por fim, empresas de pequeno porte (5%). A experiência das empresas ativas apresenta tendência inversa à da representatividade, com as empresas de pequeno porte apresentando média de existência (18,9 anos) duas vezes superior à dos microempreendedores individuais (9,2 anos).

Gráfico 17 - Porte das empresas do Jequitinhonha e Mucuri de Minas (% do total) e idade média (anos de existência) - 2021



Fonte: RFB. Atualizado em maio de 2021.

Elaboração própria.



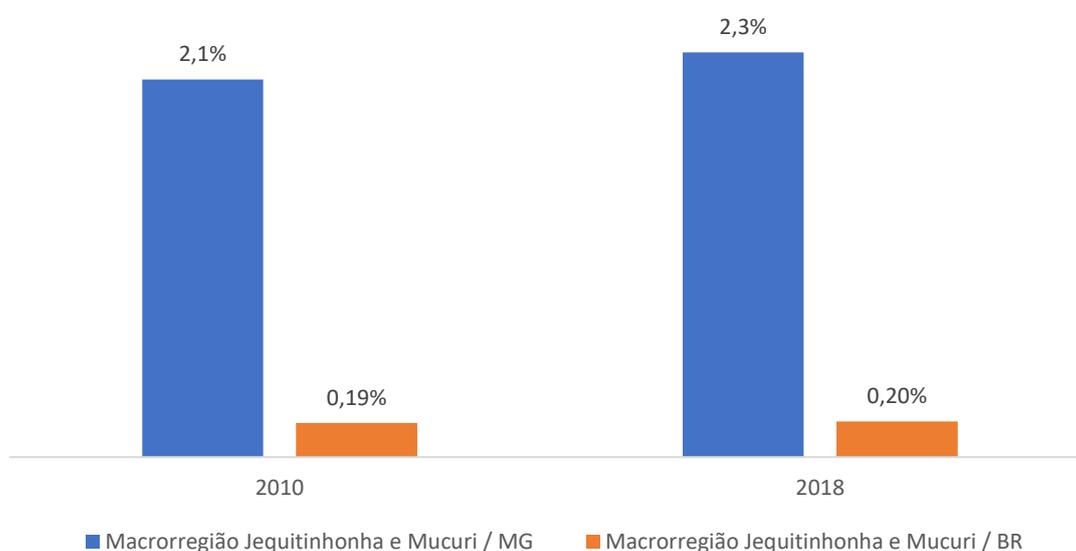
Dinâmica Econômica



ANÁLISE DO PIB

Pelo gráfico abaixo, percebe-se que a macrorregião Jequitinhonha e Mucuri ganhou representação na economia de Minas Gerais no comparativo entre os anos 2010 e 2018, passando de 2,1% para 2,3%. Sua representação na economia nacional, por sua vez, também experienciou um leve aumento na comparação entre os dois anos, passando de 0,19% para 0,20%.

Gráfico 18 - Participação da macrorregião Jequitinhonha e Mucuri no PIB de MG e do Brasil - 2010 e 2018

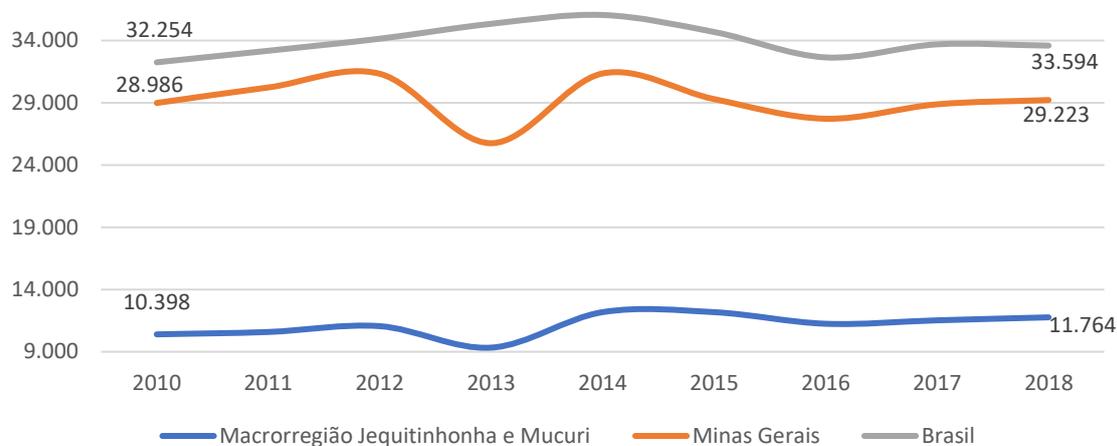


Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.

Elaboração própria.

Em termos de renda per capita (indicador mais apropriado para avaliação de desempenho econômico), a regional manteve-se bem abaixo dos indicadores estadual e nacional, apesar de maior crescimento proporcional no período analisado.

Gráfico 19 - Evolução do PIB per capita (R\$ preços de 2018, IGP-DI) - Jequitinhonha e Mucuri de Minas, MG e Brasil - 2010-2018



Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.

Elaboração própria.

De fato, na comparação entre os anos 2010 e 2018, o PIB per capita cresceu de R\$ 10.398 para R\$ 11.764 (variação de 13%). Essa trajetória acompanha destoa da realidade de Minas, que possui uma tendência mais constante no tempo, com uma variação pouco expressiva, porém positiva, de 1%. Já o Brasil apresenta um crescimento mais acentuado do PIB per capita, em 4%, na comparação entre os dois anos.

O desempenho aquém dos dados para o Jequitinhonha e Mucuri refletem justamente as fragilidades das atividades produtivas na localidade, que sofrem particularmente com a baixa qualificação da mão de obra e com as dificuldades de acesso à água. As deficiências dos órgãos públicos também refletem essas fragilidades e comprometem serviços como assistência técnica e extensão rural e a fiscalização ambiental.

Apesar de ser uma região empobrecida, a região apresenta potenciais a serem explorados. O desenvolvimento destas potencialidades, conjugado com certa identificação regional e uma política eficiente de inteligência fiscal para a retenção dos recursos financeiros na própria macrorregião, configura-se como uma proposta de política pública interessante para dinamizar sua estrutura produtiva. Na tabela abaixo, um panorama econômico da localidade em números.

Tabela 1 - Tabela resumo: PIB regional

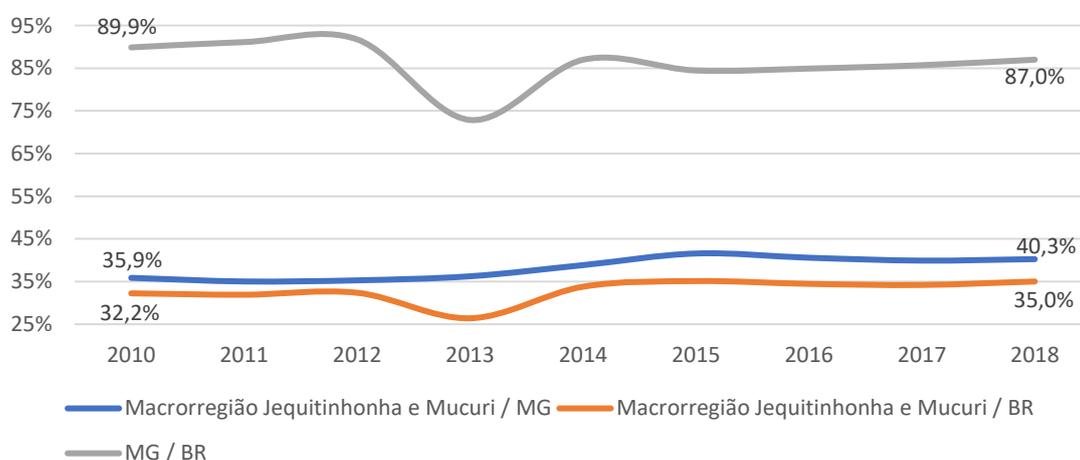
Jequitinhonha e Mucuri		% de MG
Municípios	81	9,5% (2020)
População	1,199 milhões (2018)	5,7% (2018)
PIB	R\$ 14,09 bilhões (2018)	2,3% (2018)
PIB per capita	R\$ 11.764 (2018)	59,7% inferior à MG

Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.

Elaboração própria.

Verifica-se que a macrorregião melhorou sua posição relativa no período analisado de 2010 a 2018, apesar de continuar em uma delicada situação de pobreza relativa: elevação de sua posição em relação ao país em 8,69%, e em 12,26% em relação ao estado.

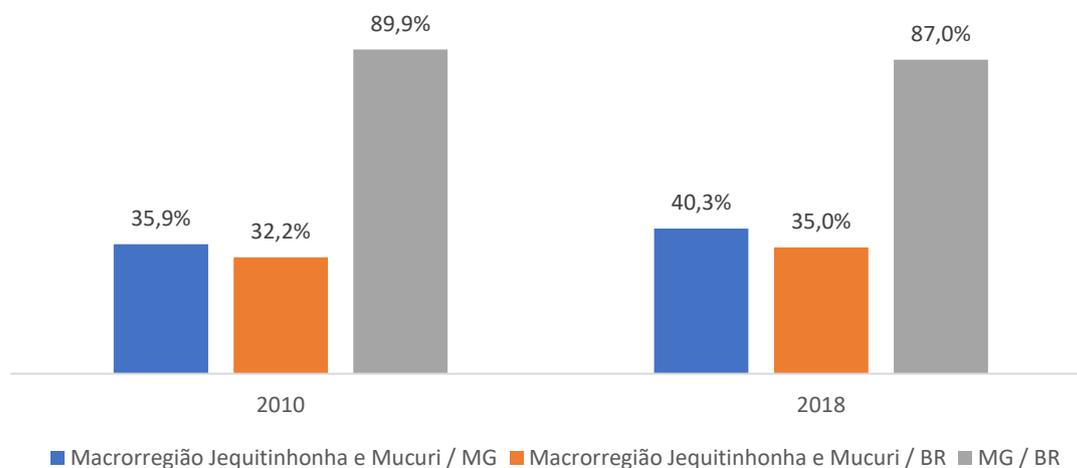
Gráfico 20 - PIB per capita relativo - Jequitinhonha e Mucuri de Minas, MG e Brasil - 2010-2018



Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.

Elaboração própria.

Gráfico 21 – PIB per capita relativo da macrorregião Jequitinhonha e Mucuri - 2010 e 2018

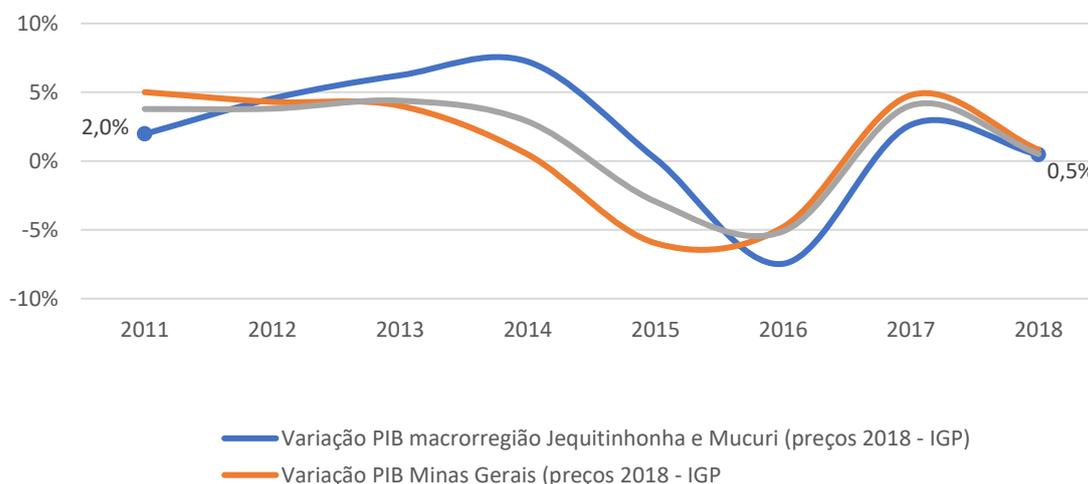


Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.

Elaboração própria.

Nota-se que houve um comportamento de maior volatilidade anual no PIB de Jequitinhonha e Mucuri, o qual apresenta comportamento temporalmente defasado à tendência verificada para o estado e o país.

Gráfico 22 – Variação anual do PIB – Jequitinhonha e Mucuri, MG e Brasil - 2011-2018



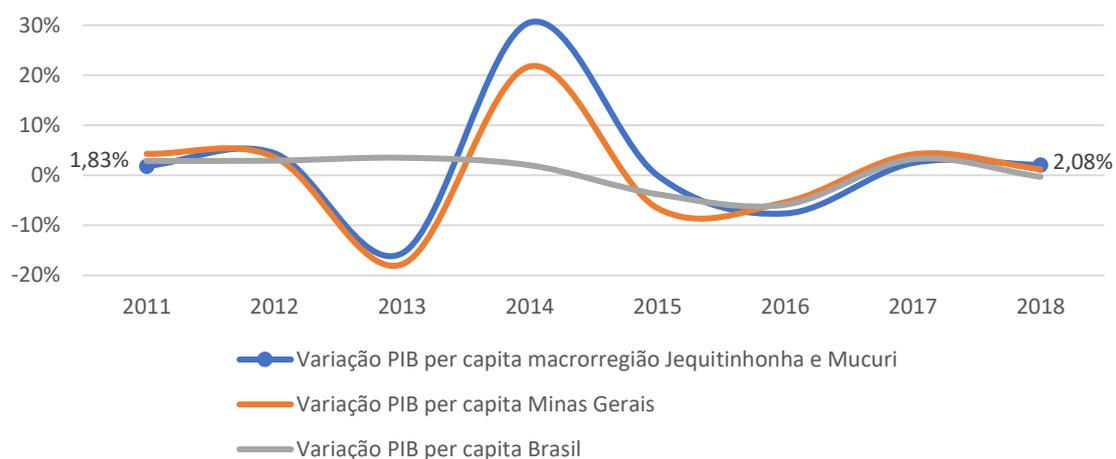
Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.

Elaboração própria.

Para a análise de PIB per capita, observa-se uma sincronia entre as tendências da macrorregião e do estado mineiro, apesar de Jequitinhonha e

Mucuri apresentar taxas pouco mais elevadas na maior parte do período. A partir de 2016, no entanto, Jequitinhonha e Mucuri passa a apresentar menor variação em comparação ao estado, com tendência de aproximação das curvas.

Gráfico 23 – Variação anual do PIB per capita - Jequitinhonha e Mucuri, MG e Brasil - 2011-2018

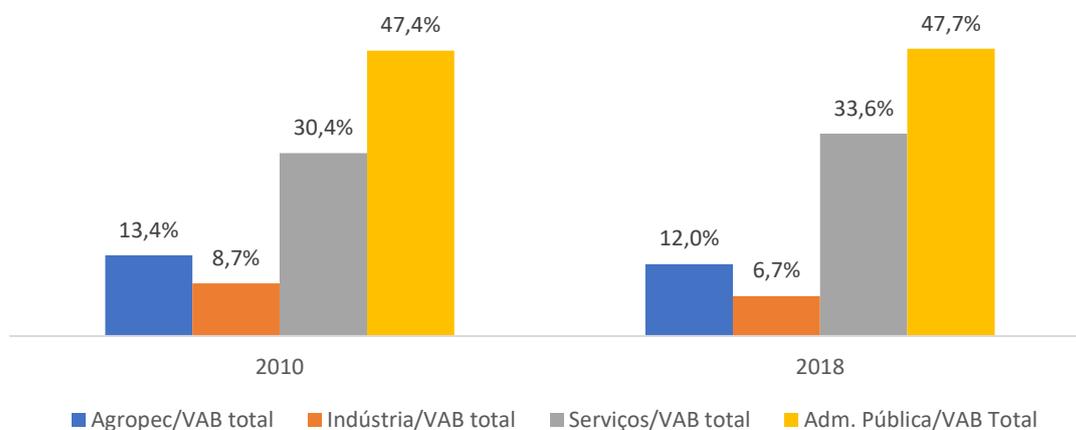


Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.
Elaboração própria.

PERFIL PRODUTIVO E VAB DO JEQUITINHONHA E MUCURI DE MINAS

O gráfico abaixo exibe a composição do Valor Adicionado Bruto (VAB) para a macrorregião em questão. Observa-se que a administração pública foi a mais proeminente dentre as atividades listadas. Na comparação entre 2010 e 2018, nota-se que esse setor permaneceu quase constante quanto ao espaço relativo por ele ocupado na estrutura do VAB dessa localidade. O setor de serviços cresceu, no mesmo período, de 30,4% para 33,6%. A agropecuária, todavia, foi uma das atividades que perderam lugar na comparação entre os anos, passando de 13,4% para 12%. Para o setor industrial, também foi observado decréscimo na participação do VAB, esse setor passou de 8,7% para 6,7%.

Gráfico 24 – Composição do VAB da Macrorregião Jequitinhonha e Mucuri por segmento - 2010 e 2018

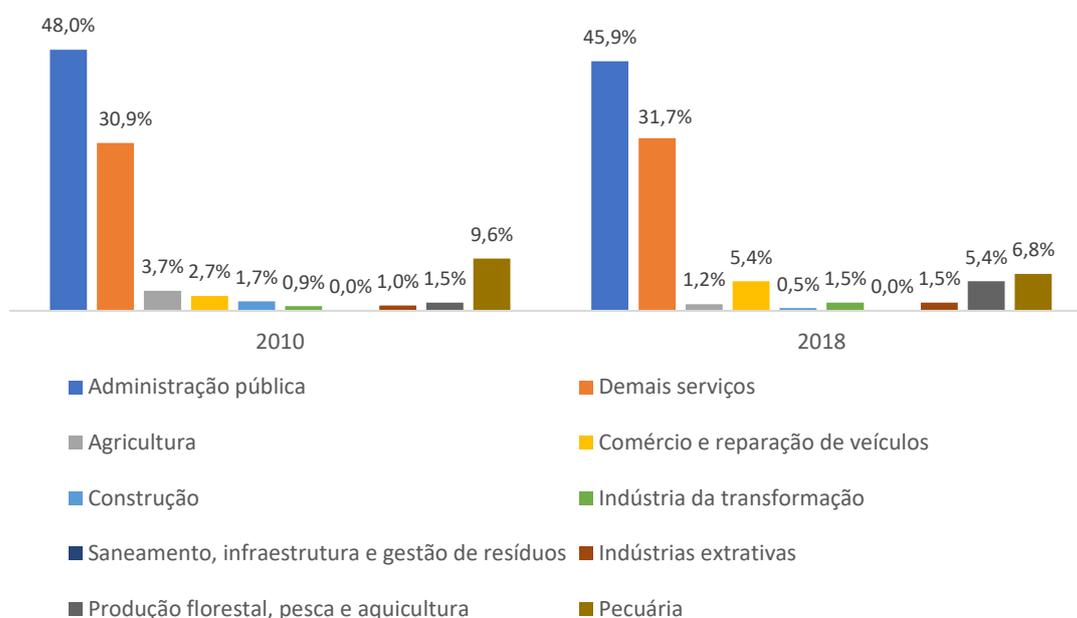


Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.
Elaboração própria.

ÍNDICE DE RELEVÂNCIA DAS ATIVIDADES PRIORITÁRIAS PARA A REGIONAL JEQUITINHONHA E MUCURI

A análise do índice de relevância das atividades prioritárias para a regional Jequitinhonha e Mucuri demonstra que, entre os anos 2010 e 2018, o montante de municípios que dependem de atividades de Serviços e Administração Pública para composição de seus VAB passou de 78,9% para 77,65%.

Gráfico 25 – Principais atividades para composição dos VABs municipais (% do total de municípios) – Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2010 e 2018

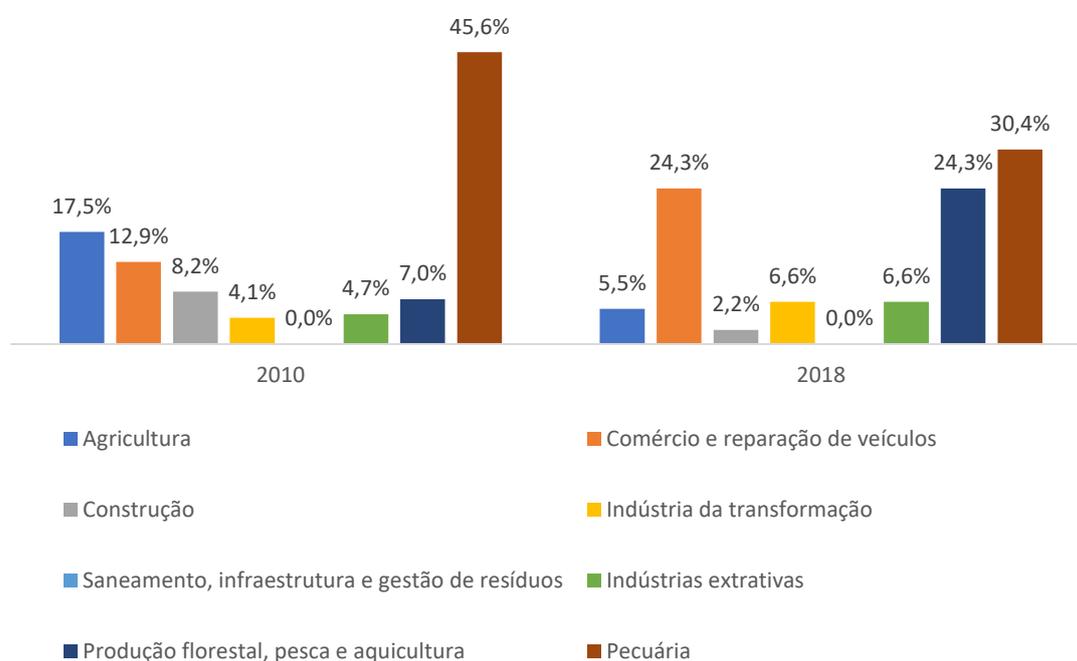


Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.

Elaboração própria.

Com a exclusão dos dois principais eixos, é possível notar a perda de espaço relativo do setor de pecuária, que passou de 45,6% em 2010 para 30,4% em 2018, ainda que essa atividade continue sendo a predominante para caracterizar o VAB. Nota-se também perda de participação relativa do setor de agricultura e construção. Em contrapartida, seguintes setores aumentaram seus índices: comércio e reparação de veículos; indústria de transformação; indústrias extrativas; e produção florestal, pesca e aquicultura.

Gráfico 26 – Principais atividades para composição dos VABs municipais (% do total de municípios, excluindo administração pública e demais serviços) – Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2010 e 2018



Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.

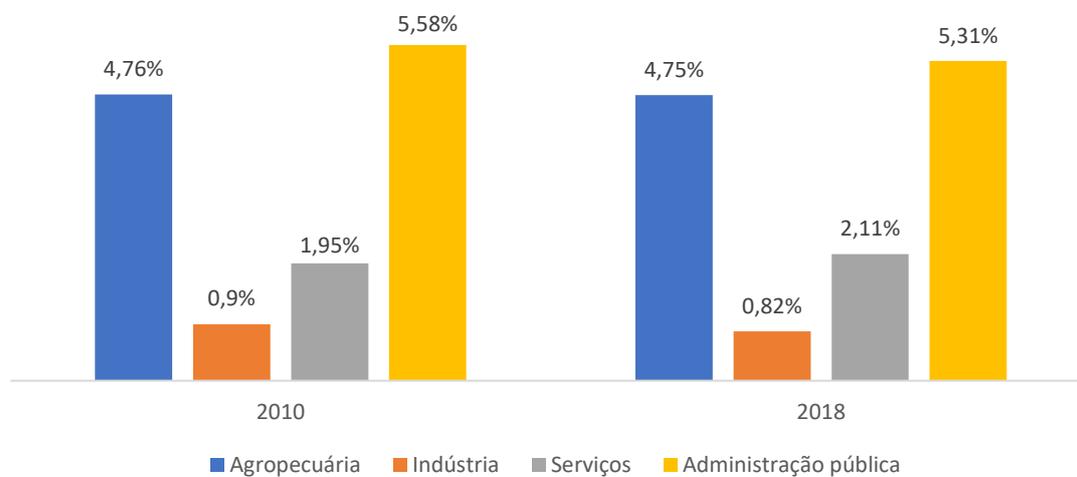
Elaboração própria.

CONTRIBUIÇÃO DO JEQUITINHONHA E MUCURI DE MINAS PARA O ESTADO MINEIRO

Consoante os dados coletados e o gráfico abaixo, a participação da macrorregião na estrutura do VAB do estado sofreu poucas alterações no tempo, principalmente em termos de aumento da participação relativa. Anteriormente, em 2010, a parcela do VAB da administração pública do estado que correspondia às atividades do Jequitinhonha e Mucuri era de 5,58% passando a 5,31% em 2018. O setor industrial também obteve pequena redução no período, saiu de 0,9% em 2010 para 0,82% em 2018.

Já fração do setor de serviços na composição total do VAB experienciou aumento na comparação entre 2010 e 2018. Em contrapartida, a contribuição da agropecuária se manteve basicamente inalterada, ao comparar os dois anos em questão.

Gráfico 27 – Contribuição da regional Jequitinhonha e Mucuri para o VAB de MG (% do total), por segmento - 2010 e 2018



Fonte: FJP (2021), com base em dados do IBGE.
Elaboração própria.



Aspectos Estruturantes



Por onde seguir para Jequitinhonha e Mucuri?

Dada a relevância econômica da agropecuária, a estratégia macrorregional deve concentrar-se na agregação tecnológica do setor e no adensamento de serviços de qualidade que estejam ligados a esta atividade, tornando-a menos danosa para o ambiente local e mais efetiva.

A ausência de atividades produtivas proeminentes na região indica que o Jequitinhonha e Mucuri tende a se beneficiar de dinâmicas econômicas cooperativas locais, seja entre as microrregiões nela inseridas ou seja dentre as demais macrorregiões.

Por fim, o estudo do perfil educacional permitiu visualizar para a macrorregião níveis de proficiência educacional abaixo da média de Minas Gerais, o que requer atenção já que esse fator é fundamental tanto para o modelo de crescimento quanto para garantir desenvolvimento social na região.

A IMPORTÂNCIA DO “BÔNUS DEMOGRÁFICO”

No período de 2000 a 2010, os territórios de Jequitinhonha atravessam uma fase de transição demográfica (com uma defasagem temporal em relação ao estado) que, além da janela de oportunidade representada pelo crescimento da população em idade ativa e pela queda da taxa de dependência⁵, tem implicações sobre o direcionamento das políticas públicas.

Este fator é um impulsionador da dinâmica econômica, mas traz consigo dois elementos importantes para a gestão dos municípios: o primeiro, é que há uma redução do contingente de alunos do sistema educacional, com uma projeção futura de redução relativa de população na faixa etária mais jovem; o segundo, é que o aumento de população na faixa etária acima de

⁵ Taxa de dependência é a razão entre o somatório de crianças (até 15 anos) e idosos (mais de 65 anos de idade) e a população economicamente ativa (entre 15 e 65 anos de idade).

65 anos leva a uma demanda por melhoria de serviços sociais, de saúde e de mudança na infraestrutura das cidades.

Entre 2000 e 2010, a população cresceu em quase todos os microterritórios do Jequitinhonha. No entanto, dado que esse crescimento foi inferior ao observado para Minas Gerais (9,5%), houve perda de participação na população total do estado ao longo da década. Em todos os microterritórios houve perda de população rural e crescimento da população urbana. Em Jequitinhonha e Mucuri, a população urbana cresceu mais que a do estado e a rural decresceu mais; no Médio/Baixo, ocorreu o inverso, ou seja, a população urbana cresceu menos que a do estado e a rural decresceu menos.

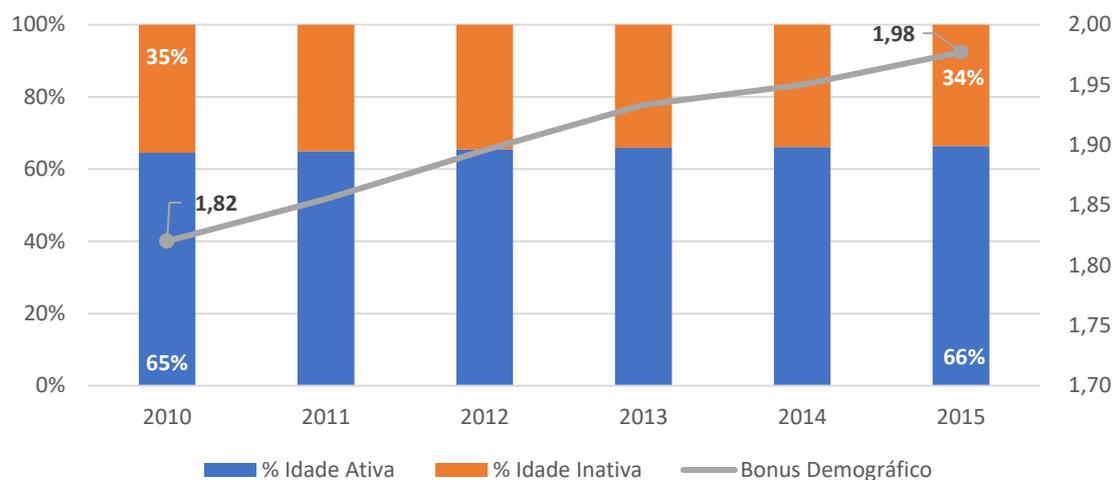
A explicação para o baixo crescimento populacional na região está nos fluxos migratórios para fora dela, para municípios de Minas Gerais e para outros estados limítrofes, principalmente São Paulo. De fato, o crescimento vegetativo da população em todos os microterritórios do Jequitinhonha foi significativamente superior ao do estado, devido à conjugação de menores taxas brutas de mortalidade (para o que contribuiu a queda da mortalidade infantil) e de maiores taxas brutas de natalidade (a despeito das expressivas quedas ocorridas nas últimas décadas).

No entanto, enquanto no estado a taxa líquida migratória foi ligeiramente positiva, nos microterritórios do Jequitinhonha ela foi acentuadamente negativa. Fatores de expulsão ligados à elevada participação da população rural e à predominância de atividades de baixa produtividade explicam esses elevados fluxos emigratórios, constituídos principalmente de indivíduos em idade ativa e provenientes da área rural. Esses mesmos fatores, conjugados ao regime pluviométrico da região, caracterizado por longo período de seca, estão por trás também das recorrentes migrações sazonais, em especial para as lavouras de cana, laranja e café e para o trabalho de ambulante nas praias no período de alta temporada.

A região do Jequitinhonha e Mucuri de Minas é uma das regiões do estado de Minas Gerais em que o bônus demográfico é menos significativo, ainda assim, esse impulso para a economia deve continuar a influenciar positivamente a dinâmica da região até 2030.

Além disso, entre 2000-2010, houve uma queda acentuada do número de crianças que compensou o crescimento significativo de idosos. Essa situação foi combinada ao aumento da população economicamente ativa, consolidando um envelhecimento da população.

Gráfico 28 - Composição da população e Bônus Demográfico - Jequitinhonha e Mucuri de Minas - 2010-2015



Fonte: DATASUS (2015).

Elaboração própria.

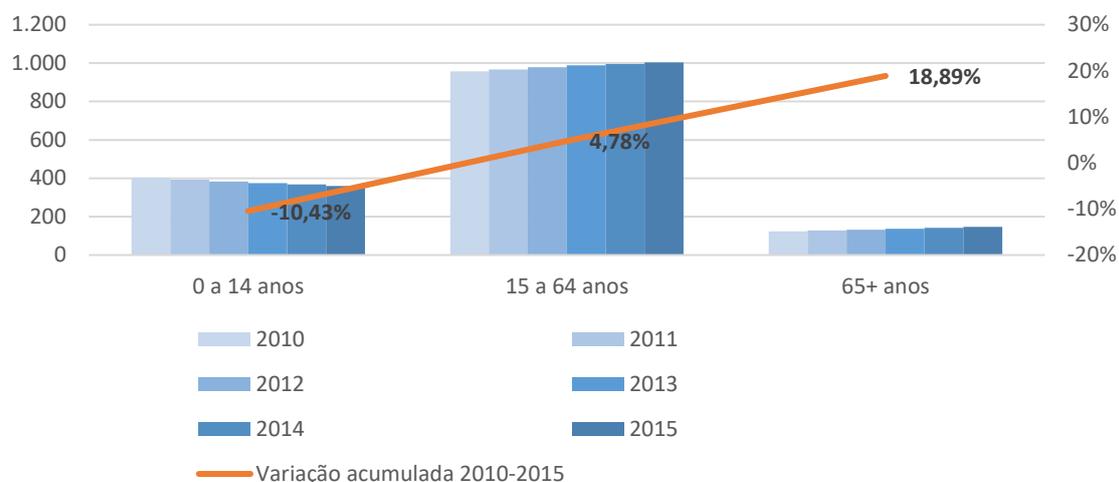
A análise das taxas absolutas de crescimento da população para os anos seguintes, entre 2010 e 2015, demonstra que a população até 14 anos na região reduziu significativamente em 10,43% (redução de 2,09% a.a.) em termos absolutos, ao passo que o corte entre 15 e 64 cresceu 4,78% (crescimento de 0,96% a.a.) no mesmo período. Mais expressivo, contudo, foi o crescimento da população acima de 65 anos, na ordem de 18,89% (crescimento de 3,78% a.a.).

Tabela 2 – Distribuição da população, por faixa etária – MG e Brasil – 2010 e 2015

Faixas etárias	Brasil 2010	MG 2010	Brasil 2015	MG 2015
Proporção de população até 14 anos	25,5%	23,7%	23,2%	21,4%
Proporção de população entre 15 e 64 anos	67,2%	68,2%	68,4%	69,2%
Proporção de população acima de 65 anos	7,2%	8,0%	8,4%	9,4%
Bônus demográfico da Macrorregião	1,9	1,97	2,0	2,1

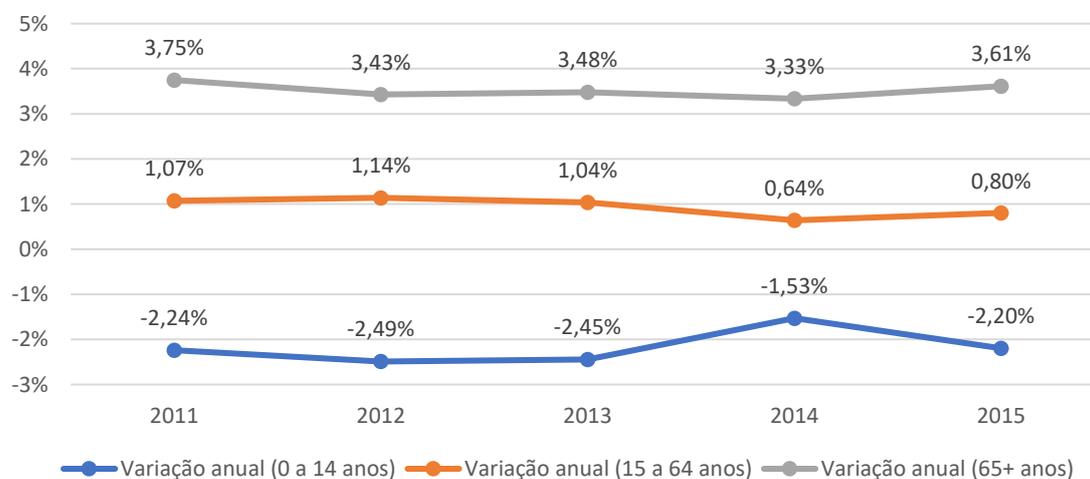
Fonte: DATASUS (2015).
Elaboração própria.

Gráfico 29 – População absoluta (milhares de habitantes) e variação acumulada (%), por faixas etárias – Jequitinhonha e Mucuri – 2010-2015



Fonte: DATASUS (2015).
Elaboração própria.

Gráfico 30 – Variação anual da população, por faixas etárias – Jequitinhonha e Mucuri – 2010-2015



Fonte: DATASUS (2015).
Elaboração própria.

A análise do censo de 2020 deverá indicar a continuidade da tendência de bônus demográfico, porém indicando já uma reversão de tendência na próxima década. Verificou-se que, entre 2000-2010, houve uma queda acentuada do número de crianças que compensou o crescimento



significativo de idosos. Essa situação foi combinada ao aumento da população economicamente ativa, consolidando um envelhecimento da população.

Logo, entende-se que esse é o momento de viabilizar o salto de produtividade com os municípios. É importante que o momento populacional favorável se traduza em aumento do produto econômico acima da média estadual e nacional, bem como no fator produtividade. Assim, é possível gerar condições para a fase seguinte, em que esta proporção começa a esmaecer.

PERFIL DE APRENDIZAGEM REGIONAL

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) corresponde a um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) realizar um diagnóstico da educação básica no Brasil. Assim, o Saeb permite que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes. O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências.

Tabela 3 – SAEB Brasil, Minas Gerais e Jequitinhonha e Mucuri de Minas para 5º, 9º e 12º anos

Região	Língua portuguesa			Matemática		
	5º ano	9º ano	12º ano	5º ano	9º ano	12º ano
Jequitinhonha e Mucuri	207,8	246,9	267,8	221,5	250,2	267,3
Minas Gerais	226,4	262,1	284,2	243,1	270,3	288,4
Brasil	207,9	252,1	272,2	222,4	256,4	272,5

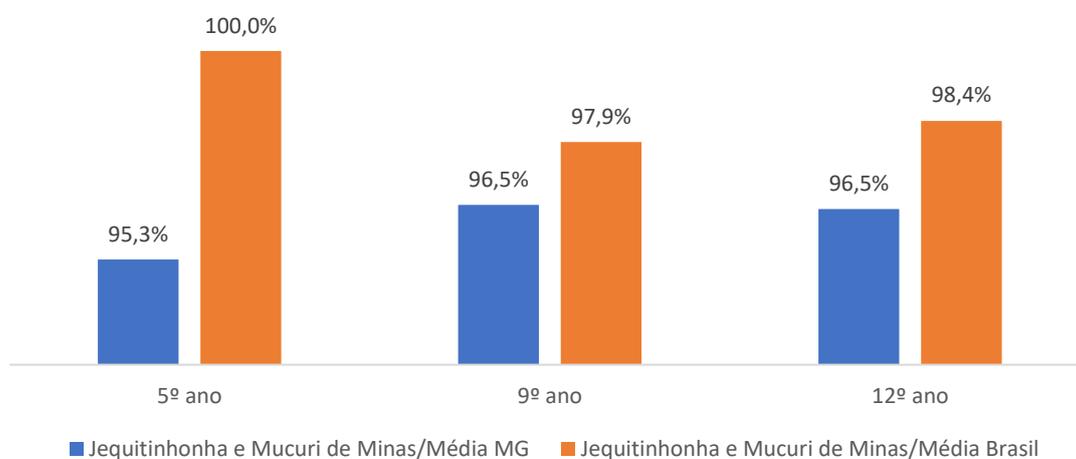
Fonte: SAEB (2021), referentes à Prova Brasil 2019.

Elaboração própria.

Os gráficos abaixo permitem visualizar um maior potencial dos anos iniciais (5º ano) do Jequitinhonha e Mucuri em relação ao Brasil e do 9º ano em relação à MG, para as disciplinas de língua portuguesa e matemática.

Primeiramente, no que tange à avaliação de língua portuguesa, observa-se que o 5º ano, da macrorregião em estudo, apresentou índice 4,7% menor que a média do próprio estado de MG e igual a média do Brasil. Para os outros anos, 9º ano e 12º ano, verifica-se índices abaixo da média de Minas Gerais e Brasil.

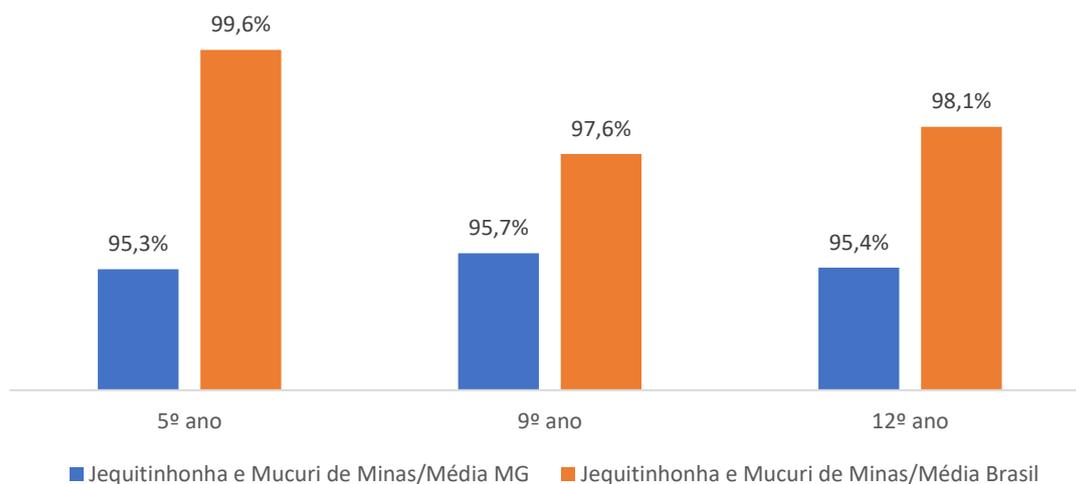
Gráfico 31 – SAEB - Língua Portuguesa – Jequitinhonha e Mucuri de Minas em relação a MG e Brasil



Fonte: SAEB (2021), referentes à Prova Brasil 2019.
Elaboração própria.

Já no que diz respeito à disciplina de matemática, o 5º ano de Jequitinhonha e Mucuri apresentou índices menores a média de MG e do Brasil em 4,7% e 0,4%, respectivamente. Da mesma forma, também fica perceptível índices abaixo da média estadual e nacional para os demais anos avaliados - 9º ano e 12º ano.

Gráfico 32 – SAEB - Matemática – Jequitinhonha e Mucuri de Minas em relação a MG e Brasil



Fonte: SAEB (2021), referentes à Prova Brasil 2019.
Elaboração própria.



Logo, a análise do perfil de aprendizagem, através da Prova Brasil, demonstra que a região do Jequitinhonha e Mucuri necessita de maior atenção à sua infraestrutura educacional. Com índices bastante abaixo da média de Minas Gerais e pouco abaixo da média brasileira, apresenta um quadro alarmante de continuidade de baixa produtividade relativa nos próximos anos.

Comprovadamente, uma melhor educação traz desenvolvimento social e econômico em um contexto macro, além de melhorar a capacidade produtiva, interpessoal e social de um indivíduo. Todavia, vale ressaltar que gastos em educação não é suficiente para trazer um desenvolvimento no setor; é preciso fazê-lo com critério, planejamento e qualidade de gestão.

ANÁLISE DO ISDEL - ASPECTOS QUE DETERMINAM A ESTRATÉGIA

O **Índice Sebrae de Desenvolvimento Econômico Local - ISDEL** é o índice do Sebrae Minas que busca representar em termos quantitativos as dimensões do desenvolvimento territorial. Este indicador, criado pelo Sebrae Minas, sintetiza dados sobre as cinco dimensões responsáveis por promover o desenvolvimento econômico local, sendo elas:

Capital Empreendedor

Capital Empreendedor é o estoque de capacidades empreendedoras do território, manifestado pela quantidade e qualidade de empreendedores e empresas. Por qualidade das empresas, entende-se fundamentalmente sua competitividade e capacidade de sobrevivência. Esses fatores estão diretamente relacionados ao grau de maturidade de sua gestão em todas as áreas, como no controle financeiro, no planejamento, no controle de estoque, na estratégia, no marketing, na sustentabilidade, na administração dos recursos humanos, na capacidade de inovação etc.

Além dos conhecimentos específicos em administração de empresas daqueles que dirigem os negócios, o nível do capital humano da população, ou seja, a qualificação geral das pessoas, é outro determinante para a qualidade das empresas e dos empreendedores. No ISDEL, seu principal condicionante é a educação, por ter impacto direto sobre a capacidade de adquirir conhecimentos (incluindo aqueles relacionados à gestão de empresas) por parte dos empreendedores e sobre a produtividade dos empregados.

No que tange à quantidade de empresas, a cultura empreendedora influencia positivamente, quaisquer que sejam as condições econômicas conjunturais. Nesse sentido, essa dimensão envolve também a educação empreendedora (no ensino formal e não formal), o comportamento empreendedor, a liderança empresarial e o estímulo à cultura de criação de negócios novos e sustentáveis.

Tecido Empresarial

O Tecido Empresarial se refere à intensidade e à qualidade das relações empreendedoras e seus negócios. É representado pelas redes formais e informais de empreendedores e empresas, que se unem para atuar coletivamente em prol dos seus interesses. Um bom tecido empresarial contribui para a proteção e promoção dos empreendedores e seus negócios e facilita a interlocução com os demais atores do território. Os fatores que determinam o tecido empresarial são: o clima de confiança entre as pessoas, a capacidade associativista e de consenso, o espírito de solidariedade e reciprocidade e os valores éticos.

A formação e o fortalecimento de organizações associativas patronais e empresariais são importantes manifestações do Tecido Empresarial em um território. Por meio delas, seus participantes conseguem atuar sobre forças externas que afetam as empresas individualmente, mas que precisam ser abordadas de forma coletiva, como é o caso das políticas públicas.

Governança para o Desenvolvimento

Segundo o Banco Mundial, são oito as principais características da boa governança: Estado de direito, transparência, responsabilidade, orientação por consenso, igualdade e inclusão, efetividade e eficiência e prestação de contas. A governança para o desenvolvimento é influenciada pela existência ou não desses fatores no território, e parte da concepção de que a riqueza e a renda não serão mais bem distribuídas enquanto não houver distribuição do poder, das oportunidades e do conhecimento.

Na governança para o desenvolvimento, lideranças do poder público, do mercado e da sociedade cooperam para a construção de um projeto consensual de desenvolvimento econômico baseado em uma visão comum de futuro construída de maneira compartilhada, participativa e democrática com toda a comunidade. Se materializará em um grupo de lideranças que tem por finalidade: diagnosticar a realidade, definir prioridades, planejar, implementar ações e estabelecer uma instância de decisão e monitoramento para a dinamização das potencialidades e superação dos desafios do desenvolvimento econômico local.

Nesse sentido, pressupõe a existência de lideranças representativas, capazes de gerar um consenso para a criação de planos de desenvolvimento de longo prazo e de acompanhar a execução desses planos. Depende também

da capacidade organizativa e de relacionamento em rede dos atores do território na busca de uma visão de futuro comum, em espírito de colaboração e confiança. É influenciada pela presença de instrumentos de liderança e articulação, como agências de desenvolvimento, planos diretores e consórcios (setoriais e regionais).

As estratégias de planejamento e gestão compartilhada, por serem participativas, ampliam o empoderamento (emancipação) da população local, condição necessária para o desenvolvimento sustentável. É importante ressaltar que o desenvolvimento não depende unicamente do setor público e sim forma como se organiza o conjunto dos atores em cada território.

Essa dimensão abrange também a maneira pela qual o poder é exercido na administração dos recursos sociais e econômicos visando o desenvolvimento. Dessa forma, a eficiência e eficácia da gestão dos recursos públicos, assim como a disponibilidade de recursos de que o governo dispõe para investir no desenvolvimento afetam o grau de governança para o desenvolvimento do local.

Organização Produtiva

Esta dimensão relaciona-se à forma com que o sistema produtivo se organiza, tanto em termos de sua composição nas atividades econômicas geradoras de renda e riqueza, quanto de todos os fatores que determinam o ambiente de negócios. Em ambos os aspectos, o sistema produtivo local combina elementos territoriais que influenciam o funcionamento, o crescimento e a competitividade das empresas do território. É o modelo em que empresas e empreendedores dos diversos setores e segmentos econômicos interagem com as condições do ambiente de negócios para alavancar, fomentar e dinamizar a economia local.

Trata-se do modelo sistêmico em que os diversos setores econômicos se interagem, onde as redes de fornecedores, distribuidores, competidores e clientes utilizam simultaneamente a competitividade e a colaboração para alavancar, fomentar e dinamizar a economia local, desde que haja também um ambiente adequado, o qual inclui infraestrutura física, sistema

financeiro, fatores tecnológicos, ambientais e político- -regulatórios. Essa dimensão é influenciada pela existência de vocações produtivas evidentes, polos empresariais regionais, centros comerciais, grau de diversificação da economia e outros elementos que determinam a dinâmica econômica

territorial. É necessário conhecer as capacidades locais para definir ações para fortalecer e/ou diversificar as vocações do território.

Outra faceta desta dimensão é se o sistema produtivo favorece a sustentabilidade ambiental ou social, ou seja, se é um sistema com a presença de fatores como o emprego de fontes alternativas e limpas de energia, o uso racional e sustentável de recursos hídricos, vegetais e minerais, o apoio diferenciado a negócios com impacto social e o estímulo a modelos econômicos como a economia solidária, a agricultura familiar, a agroecologia e o comércio justo.

Inserção Competitiva

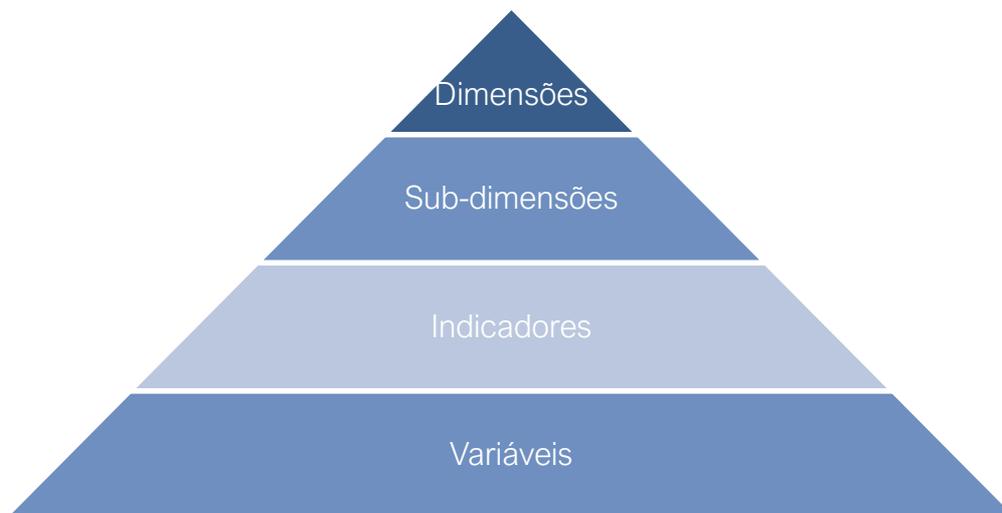
Entende-se a Inserção Competitiva como sendo o conjunto de ações necessárias para que o território se posicione externamente de maneira competitiva, contribuindo para a dinamização de sua economia. Dentre as ações possíveis estão aquelas que estimulam a cooperação técnico-científica, o aumento das relações de comércio exterior, o intercâmbio cultural e social, dentre outras.

O Sebrae Minas acredita que, para maximizar o desenvolvimento econômico local, é necessário posicionar competitivamente o território no mercado regional, nacional e internacional. Esse posicionamento interage em três direções: uma de internalização, onde se busca captar recursos, tecnologias, conhecimentos para ampliar as capacidades do território; outra de complementação, onde se busca estabelecer relações com outros territórios para a superação de desafios comuns; a terceira é de externalização, onde há uma promoção do território apresentando seus valores, suas empresas e suas instituições para o mundo.

As exportações são parte fundamental da inserção competitiva do território, pois possibilitam o ingresso de recursos capazes de contribuir com as estratégias de desenvolvimento econômico e são em grande parte determinantes do posicionamento competitivo na direção de externalização.

Assim sendo, o índice utiliza 135 indicadores e variáveis de fontes oficiais, divididos nas cinco dimensões. Para mais, cada dimensão do ISDEL é formada por subdimensões de indicadores e cada indicador é formado por um conjunto de variáveis.

Figura 1 - Composição do Índice SEBRAE de Desenvolvimento Econômico Local (ISDEL)



Fonte: SEBRAE

O ISDEL posiciona os territórios entre uma escala que varia de 0 a 1, onde estão os níveis mínimos e máximos de desenvolvimento, sendo que 0 é o menor nível de desenvolvimento e 1 é o maior nível de desenvolvimento.

O objetivo do ISDEL é permitir a todos os Gestores Públicos e Agentes de Desenvolvimento que olhem para seu território a identificar com clareza onde devem ser concentrados os principais esforços para que se faça um Desenvolvimento Social inclusivo, Econômico e Sustentável com uma visão de futuro positivo. Nesse sentido, os dados das 5 dimensões encontrados para o Jequitinhonha e Mucuri foram:

Tabela 4 – Ranking estadual ISDEL, por dimensões – Posição da regional Jequitinhonha e Mucuri

DIMENSÃO ISDEL	ÍNDICE MÉDIO	RELAÇÃO COM MG	RANKING ESTADUAL	MELHOR MACRORREGIÃO
Capital Empreendedor	0,5638	93%	9º /9	Centro-oeste e Sudoeste
Tecido Empresarial	0,0838	102%	3º /9	Centro
Governança para o Desenvolvimento	0,3417	93%	8º /9	Centro
Organização Produtiva	0,3198	86%	8º /9	Triângulo
Inserção Competitiva	0,0573	96%	9º /9	Triângulo

Fonte: SEBRAE.
Elaboração própria.

ANÁLISE POR SUB-DIMENSÃO DO ISDEL

Capital Empreendedor

Os resultados relacionados ao “Capital Empreendedor” para o Jequitinhonha e Mucuri de Minas mostram níveis de desenvolvimento bem abaixo da média, situando a regional na última posição no ranking estadual. As seguintes subdimensões mostram-se especialmente deficitárias: escolaridade e taxa de atendimento. Além disso, Jequitinhonha e Mucuri de Minas ficou posicionado em 8º lugar, no ranking estadual, para as categorias de densidade de empresas, média da nota Prova Brasil e taxa de abandono.

Essa má colocação identifica redução do potencial de um maior comportamento empreendedor ao longo do tempo, além de maiores dificuldades de atuação em aspectos como liderança empresarial e estímulo à cultura de criação de novos negócios sustentáveis, comparativamente às demais macrorregiões. Esses resultados estão alinhados ao que foi exposto

na sessão sobre mão de obra qualificada e mercado de trabalho, expondo mais uma vez as fragilidades do território em termos sociais e econômicos.

De fato, consoante o Almanaque de desenvolvimento de Jequitinhonha da Fundação João Pinheiro (FJP), os indicadores de escolarização dos territórios do Alto e Médio/Baixo Jequitinhonha expõem uma situação precária na educação, manifestada na baixa escolaridade da população adulta, no atraso escolar e nas deficiências de aprendizagem dos jovens de 15 a 17 anos. A oferta de educação superior, concentrada em algumas cidades, dificulta o acesso das populações que vivem em municípios mais distantes. As atividades de pesquisa e extensão têm também alcance limitado ao longo dos dois territórios.

Tabela 5 – Ranking estadual ISDEL, dimensão “Capital Empreendedor” – Posição da regional Jequitinhonha e Mucuri

CAPITAL EMPREENDEDOR	ÍNDICE MÉDIO	RELAÇÃO COM MG	RANKING ESTADUAL	MELHOR MACRORREGIÃO
Densidade de empresas	0,1449	75%	8º /9	Centro-oeste e Sudoeste
Escolaridade	0,3038	80%	9º /9	Triângulo
Nota Prova Brasil (Média)	0,7519	96%	8º /9	Centro-oeste e Sudoeste
Taxa de abandono	0,8489	99%	8º /9	Centro-Oeste e Sudoeste
Taxa de atendimento	0,7695	95%	9º /9	Centro

Fonte: SEBRAE.
Elaboração própria.

Governança para o Desenvolvimento⁶

No tocante à governança para o desenvolvimento, a regional Jequitinhonha e Mucuri apresenta colocação geral baixa no ISDEL, apenas com destaque positivo relacionado à média do indicador de informatização nos municípios da regional (2º colocação). Dentre as dificuldades enfrentadas, no entanto, é de especial atenção o indicador de “gestão e poder de compra do poder público” (9º lugar). Aprimorar a gestão e o poder de compra da esfera pública fortalece a inteligência fiscal do território. A maior eficiência financeira facilita parcerias público-privadas e garante maior liquidez ao poder público, viabilizando, assim, maior disponibilidade de crédito e sobra de recursos, os quais podem ser empenhados na forma de investimentos em projetos de desenvolvimento.

Nota-se, também, que a macrorregião tem posição aquém da média estadual na categoria “planejamento urbano”, ocupando a 8º posição. Apesar disso, em cumprimento à Lei nº 11.445/2007 (BRASIL, 2007), a grande maioria (95,8%) dos municípios do território do Alto Jequitinhonha tem formulado seus Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSB), sendo que 86,9% desses planos abordam os quatro componentes do saneamento básico (esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, infraestrutura de drenagem e manejo de águas fluviais).

Todavia, no Médio/Baixo Jequitinhonha, o percentual dos municípios com PMSB é bem inferior: 48,5%, dos quais 70,5% incluíam os quatro componentes do saneamento básico. Com relação ao controle social, em 2014, apenas 41,6% dos municípios do Alto Jequitinhonha e 20,0% do Médio/Baixo Jequitinhonha possuíam Conselho Municipal de Saneamento ou contavam com outro órgão similar.

No que se refere aos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário, sua cobertura nos territórios do Jequitinhonha é bem inferior à média do estado de Minas Gerais. São serviços que pressupõem economia de escala e que estão muito relacionados à área urbana, o que ajuda a entender essa desvantagem, dado o peso relativo substancial da população rural nos territórios do Jequitinhonha.

⁶ Alguns dados utilizados nessa sessão são do Plano de Desenvolvimento Econômico para o Vale do Jequitinhonha, FJP, de 2017.

No Alto Jequitinhonha, a situação foi ligeiramente melhor, com 86,2% de sua população abastecida por rede geral de água e 49,8% com cobertura de serviço de esgotamento sanitário. Nota-se, portanto, que ainda são precários os indicadores sobre a destinação final dos esgotos sanitários, justificando, assim, a má alocação do território para o quesito “planejamento urbano” no índice ISDEL.

Outro ponto fundamental ao planejamento urbano é a situação de segurança pública na macrorregião. No tocante aos crimes contra o patrimônio, a taxa de furtos por 100 mil habitantes elevou-se nos territórios do Jequitinhonha, passando de 857,8 para 1040,8 no Alto e de 668,3 para 1056,9 no Médio/Baixo, ao contrário de Minas Gerais, onde se manteve relativamente constante entre 2012 e 2015 (quando passou de 1491,6 para 1493,6).⁷

Ainda quanto aos crimes contra o patrimônio, observou-se crescimento significativo das taxas de roubos, tanto nos territórios do Jequitinhonha, principalmente no Médio/Baixo, quanto no estado. Entre 2012 e 2015, essa taxa passou de 45,8 para 82,4 por 100 mil habitantes no Alto Jequitinhonha, de 49,2 para 141,7 no Médio/ Baixo, e de 302,4 para 546,6 em Minas Gerais. Logo, percebe-se que a vida urbana em Jequitinhonha encontra diversas dificuldades sociais e em termos de infraestrutura, consolidando um empecilho importante ao desenvolvimento econômico da região.

Além disso, outro fator fundamental ao planejamento urbano e que possui vínculo estreito com a construção de um ambiente de confiança ao desenvolvimento é a densidade institucional, que permite inferir sobre as capacidades locais e institucionais de fazer frente aos problemas de criminalidade e violência. Os territórios do Jequitinhonha caracterizam-se pela presença rarefeita das instituições de segurança pública.

Somado ao efetivo precário das organizações de força (polícias Civil e Militar e Guardas Municipais), também enfrentam graves carências relacionadas à baixa presença de instituições, como o Ministério Público, a

⁷ Cabe mencionar que o registro de furtos, isto é, quando ocorre a subtração de objeto ou valor sem a ameaça ou o uso da força, sofre mais fortemente a influência de aspectos de subnotificação, ou da chamada “cifra negra”. Ainda assim, é possível perceber o comportamento atípico da microrregião de Almenara, cuja taxa é superior à de Minas Gerais.

Defensoria Pública, comarcas do Judiciário e centros socioeducativos para cumprimento de medidas de internação.

Apenas Diamantina possui Guarda Municipal nos territórios do Jequitinhonha. Já com relação à existência de Fundo Municipal de Segurança Pública (FMSP), apenas 4% dos municípios do Alto Jequitinhonha e 2,8% do Médio/Baixo possuem essa estrutura. Nesse sentido, ratifica-se novas evidências que possam justificar as más colocações no território no índice ISDEL, assim como pontuar possíveis temáticas de políticas públicas municipais para o desenvolvimento na região.

Em relação à transparência, a regional alçou apenas a 6^ª colocação no ranking estadual. Esse é um indicativo de extrema relevância porque contribui para a construção de um ambiente empresarial sólido, com incentivos substanciais para a atração de novos investimentos, além da maturação daqueles já empenhados no território. Bons indicadores de transparência são geralmente associados a melhores índices de confiança, de forma a estimular a consolidação de polos empresariais.

A macrorregião também ficou na 6^ª posição no item “consórcios públicos”, se consolidando como uma área que merece atenção, principalmente para esforços de desenvolvimento socioeconômico. Consórcios públicos são fundamentais na profissionalização da gestão de projetos de desenvolvimento com determinados focos específicos. Sua atuação garante, por exemplo, normatizações e legislação específicas, a depender do tipo de consórcio formado, de tal maneira que pode auxiliar na execução eficiente de processos necessários ao desenvolvimento.

Tabela 6 – Ranking estadual ISDEL, dimensão "Governança para o Desenvolvimento" – Posição da regional Jequitinhonha e Mucuri

GOVERNANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO	ÍNDICE MÉDIO	RELAÇÃO COM MG	RANKING ESTADUAL	MELHOR MACRORREGIÃO
Comitês e Comissões	0,0062	91%	4º /9	Centro
Conselhos	0,4242	97%	6º /9	Centro
Consórcios Públicos	0,1667	94%	6º /9	Norte
Gestão e Poder de Compra do Poder Público	0,3887	91%	9º /9	Centro-oeste e Sudoeste
Índice de Transparência	0,3326	83%	6º /9	Centro-oeste e Sudoeste
Informatização	0,7037	105%	2º /9	Triângulo
Planejamento Urbano	0,3696	83%	8º /9	Centro

Fonte: SEBRAE.
Elaboração própria.

Inserção Competitiva

Em último lugar no ranking geral para a dimensão "inserção competitiva", o principal empecilho verificado para a regional é a "diversificação das exportações", com índice médio equivalente a apenas 21% da média estadual. Percebe-se que a região é ainda muito pouco competitiva: o mercado e a estrutura produtiva internos ainda são muito pouco desenvolvidos e sofrem diversos problemas estruturais nas esferas social, econômica e institucional, de tal forma que comércio externo e dinamização das exportações ainda é uma realidade pouco factível para a macrorregião.

Entretanto, em relação ao índice de complexidade econômica, Jequitinhonha e Mucuri aparecem na 4ª colocação, com indicador médio similar ao verificado a nível estadual. De fato, essa colocação está potencialmente alinhada com o apresentado anteriormente sobre a estrutura produtiva do

território e seu potencial de crescimento, principalmente nas áreas do agronegócio, agricultura familiar e indústria extrativa (madeira e minérios).

Tabela 7 - Ranking estadual ISDEL, dimensão "Inserção Competitiva" - Posição da regional Jequitinhonha e Mucuri

INSERÇÃO COMPETITIVA	ÍNDICE MÉDIO	RELAÇÃO COM MG	RANKING ESTADUAL	MELHOR MACRORREGIÃO
Exportações (Diversificação)	0,0019	21%	9º /9	Triângulo
Complexidade e Econômica	0,1694	100%	4º /9	Centro
Exportações (Valor anual)	0,0007	59%	6º /9	Triângulo

Fonte: SEBRAE.

Elaboração própria.

Organização Produtiva

Com indicadores médios bem abaixo das médias estaduais, a regional aparece na 8ª colocação para a dimensão de "organização produtiva". Percebe-se que Jequitinhonha e Mucuri não apresenta diferencial competitivo no território, ou seja, não obteve boa classificação no ranking macrorregional do estado de Minas Gerais em nenhuma das subdimensões de organização produtiva.

Esse resultado demonstra a ausência de interação de empresas e empreendedores dos diversos setores e segmentos econômicos do Jequitinhonha e Mucuri com as condições do ambiente de negócios. De fato, as taxas dessas categorias ainda se encontram muito próximas a zero, necessitando, portanto, de maiores estímulos para que assim criem cada vez mais potencial de alavancar, fomentar e dinamizar a economia local.

Outra dificuldade por qual passa a organização produtiva da macrorregião é a sua estrutura fundiária muito concentrada com alto percentual de pequenas propriedades de agricultores familiares. Em muitas situações, a área dessas propriedades é menor que o módulo fiscal, que constitui a área mínima para que uma unidade produtiva seja economicamente viável.

No tocante às vulnerabilidades sociais, os territórios do Alto e do Médio/Baixo Jequitinhonha apresentam quadro similar, embora a situação do Médio/Baixo seja um pouco pior. No período 2000-2010, houve avanços importantes, como a queda na pobreza. O percentual de pessoas extremamente pobres recuou de 32,3% para 12,4% no Alto Jequitinhonha e de 31% para 14,1% no Médio/Baixo, enquanto a proporção de pobres recuou de 60,5% para 29,7% no Alto e de 61% para 33,3% no Médio/Baixo Jequitinhonha. Todavia, percebe-se que, mesmo com essas melhorias, a macrorregião ficou em último (9º) no quesito “percentual de pobres”, evidenciando que a região ainda precisa de políticas públicas canalizadas para a redução da pobreza.

De modo geral, as vulnerabilidades são complexas e multicausais. Nos territórios do Alto e do Médio/Baixo Jequitinhonha, estão associadas à baixa escolarização da população, à escassez de empregos e serviços, à concentração fundiária, aos impactos da mineração e da produção de eucalipto e à seca, e se manifestam principalmente no incremento do uso e do tráfico de drogas, no consumo de álcool, nos furtos, na violência sexual, na desestruturação familiar, na gravidez na adolescência, no trabalho infantil, na negligência familiar e na exploração e violência contra idosos.

Dois sérios problemas na região são a taxa de atividade⁸ de crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos e a gravidez na adolescência. A primeira apresentou, ente 2000 e 2010, crescimento no Médio/Baixo e uma ligeira queda no Alto Jequitinhonha. A segunda, por sua vez, elevou-se no Alto Jequitinhonha e teve pequena queda no Médio/Baixo. A exploração sexual, em particular, é uma questão grave em alguns dos microterritórios, com destaque para Itaobim, e especialmente nas cidades situadas ao longo da BR-116. Apesar dos trabalhos preventivos realizados pelo setor público, setor privado e terceiro setor, esse tipo de abuso e outras dificuldades relacionadas à gravidez não planejada e à violência contra as mulheres permanecem como problemas críticos a serem enfrentados.

⁸ Proporção de pessoas nessa faixa etária que estavam ocupadas ou, não estando ocupadas na semana de referência, procuraram trabalho no mês anterior à pesquisa do Censo Demográfico de 2010.

Tabela 8 – Ranking estadual ISDEL, dimensão "Organização Produtiva" – Posição da regional Jequitinhonha e Mucuri

ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA	ÍNDICE MÉDIO	RELAÇÃO COM MG	RANKING ESTADUAL	MELHOR MACRORREGIÃO
Aglomerações produtivas	0,0024	35%	9º /9	Centro
Consumo per capita	0,2236	69%	8º /9	Triângulo
Diversificação Produtiva	0,8665	98%	7º /9	Centro
Infraestrutura	0,6079	94%	8º /9	Triângulo
Inovação	0,0005	34%	9º /9	Centro
Percentual de pobres	0,6121	79%	8º /9	Triângulo
Renda per capita	0,1301	64%	8º /9	Triângulo
Serviços Financeiros	0,1150	87%	8º /9	Noroeste e Alto Paranaíba

Fonte: SEBRAE.
Elaboração própria.

Tecido Empresarial

A melhor dimensão para a regional Jequitinhonha e Mucuri foi tecido empresarial, na qual alcançou 3º posição geral no ranking estadual. Entretanto, isso se deve exclusivamente a uma presença significativa de programas e ações nos municípios da região, o que pode ser explicado por avanços dos programas sociais do governo nos últimos anos, incluindo a Previdência Rural, o Benefício de Prestação Continuada e o Bolsa Família.

Avanços significativos também se deram com o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o Programa Luz para Todos, o Programa Um milhão de Cisternas, entre outros. Além de melhorar as condições de vida e da atividade produtiva, acarretaram estímulo ao comércio local, ampliando

a demanda por alimentos, eletrodomésticos e outros produtos e estimularam a construção civil.

Consoante o do Plano de Desenvolvimento Econômico para o Vale do Jequitinhonha da Fundação João Pinheiro de 2017, estima-se que na área rural, um em cada 4,5 membros é pensionista ou aposentado e que um terço das famílias rurais tinha pelo menos um aposentado ou pensionista. Ademais, a proporção da população atendida pelo Bolsa Família nos municípios variava em torno de 40% a 50%, bem acima das médias estaduais (23,5%) e nacional (25%).

Apesar dos benefícios inerentes aos programas sociais de transferência de renda, observa-se que a população da macrorregião possui certa dependência de tais programas, tornando o dinamismo econômico da região igualmente dependente dessas transferências. Nesse sentido, essa dinâmica de funcionamento não está alinhada por exemplo com uma proposta de desenvolvimento via empreendedorismo local, e torna-se fundamental pensar políticas públicas que possam reverter esse quadro e estimular a geração própria de riqueza do território.

Para o demais indicadores da dimensão, a regional apresenta resultados bem aquém das médias estaduais, especialmente para “atividades de organizações associativas patronais e empresariais” (9º colocação e indicador médio equivalente a 26% da média estadual). Esse fator tem importância no poder de articulação e de coordenação dos atores inseridos em determinada atividade comercial ou produtiva, elementos fundamentais para a expansão de produtividade de determinado setor. Por meio da melhora dessas organizações associativas, é possível conceber o adensamento do tecido empresarial do território, essencial para o desenvolvimento contínuo da macrorregião, corroborando, inclusive, a proposta de causação circular cumulativa como um dos gatilhos principais mencionados anteriormente.

Além disso, seu desempenho foi deficitário em “atividades de entidades sociais” (9º colocação, com índice médio equivalente a 33% do estadual). Esse item diz respeito à quantidade de empregados em organizações ligadas à cultura e à arte, clubes sociais e esportivos, associações de defesa de direitos sociais, organizações políticas, associações religiosas ou filantrópicas etc. Nesse sentido, observa-se carência de atividade empreendedora nessas áreas de atuação.

Tabela 9 – Ranking estadual ISDEL, dimensão "Tecido Empresarial" – Posição da regional Jequitinhonha e Mucuri

TECIDO EMPRESARIAL	ÍNDICE MÉDIO	RELAÇÃO COM MG	RANKING ESTADUAL	MELHOR MACRORREGIÃO
Atividades de Entidades Sociais	0,0004	33%	9º /9	Centro
Atividades associativas e empresariais	0,0002	26%	9º /9	Centro
Programas e ações	0,2508	103%	3º /9	Centro

Fonte: SEBRAE.
Elaboração própria.



**Determinantes
Fiscais e da
Causalidade
Circular**



Seguindo a lógica metodológica construída ao longo deste estudo, o estabelecimento de uma estratégia microrregional deve partir, principalmente, da análise de indicadores fiscais dos municípios da macrorregião e das condições específicas das economias locais. Nesta seção, serão analisados os principais indicadores fiscais, tanto pela ótica das receitas quanto das despesas.

O Vale do Jequitinhonha e Mucuri é caracterizado, sobretudo, por carências na administração pública. Faltam recursos humanos em vários segmentos da administração estadual. A situação é ainda mais séria no que diz respeito à administração municipal, na qual carece, por exemplo, de uma equipe de gestores preparada para captar recursos, fazer parcerias e adotar as ações necessárias para a promoção do desenvolvimento local.

Destacam-se, ainda, a crise fiscal, o elevado comprometimento de recursos orçamentários com a folha de pessoal, os déficits orçamentários, a extinção do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e a histórica dificuldade de cooperação entre os entes federados. A crise fiscal que atinge os estados, inclusive o Governo de Minas Gerais, e a União tem implicações diretas na capacidade de alocação de recursos pelos entes estatais.

No conturbado quadro fiscal e em face da dificuldade de se gerar receitas próprias, a distribuição do ICMS em Minas Gerais pelos critérios da Lei Robin Hood (MINAS GERAIS, 2009) constitui uma oportunidade para o incremento das receitas dos municípios com maiores dificuldades financeiras.

A região concentra dois biomas considerados *hot spots*, o cerrado e a mata atlântica, classificados em função da alta biodiversidade e da ameaça de extinção a que estão expostos. A atenção internacional que isso suscita pode fortalecer a mobilização de estratégias em torno da preservação ambiental, potencializando a captação de recursos internacionais, a instalação de Unidades de Conservação e o desenvolvimento de atividades de pesquisa buscando o uso econômico (e sustentável) da biodiversidade. Abre também oportunidade para políticas de pagamento por serviços ambientais.

RECEITAS MUNICIPAIS

A composição das receitas municipais é dada por: **receitas tributárias**, correspondentes à capacidade de arrecadação própria dos municípios; **transferências de capital**, majoritariamente alocadas em projetos de investimento; e, finalmente, **transferências correntes**, provindas do Estado de Minas Gerais e da União. Abaixo, segue uma análise do comportamento dessas três fontes de financiamento municipal, bem como de seus principais componentes, no tempo.

FORMAS DE FINANCIAMENTO DAS MICRORREGIÕES

Receita Tributária

O gráfico abaixo apresenta a proporção das receitas correntes das microrregiões que corresponde à receita tributária, isto é, informa qual a parcela das receitas correntes que reflete a arrecadação dos tributos de competência municipal. Nanuque, em 2019, foi o território mais bem posicionado em termos de receita tributária com 4,7%, sendo 0,1% a mais que Diamantina. Almenara e Teófilo Otoni, por sua vez, apresenta uma escalada crescente na arrecadação entre 2016 e 2019.

Gráfico 33 – Relação entre Receitas tributárias e Receitas Correntes – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019



Fonte: Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (Siconfi), da Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Elaboração própria.

De fato, para Nanuque, essa proporção média passa de 3,43% em 2016 para 4,7% em 2019, com crescimento progressivo durante a série. Além disso, essas proporções estão acima das observadas para a macrorregião Jequitinhonha e Mucuri (de 3,26% em 2016 para 4,19% em 2019), mas não para o estado de Minas Gerais como um todo (de 5,51% em 2016 para 6,59% em 2019). Nesse sentido, o desempenho de Nanuque no quesito receita tributária esteve acima da média em duas das três as esferas comparativas – demais microrregiões, em relação à macrorregião Jequitinhonha e Mucuri.

Em seguida, Diamantina, com um desempenho acima do observado para a macrorregião Jequitinhonha e Mucuri em 2019. Para essa microrregião, 4,6% das receitas correntes foi provinda de arrecadação própria ante 4,19% do Jequitinhonha e Mucuri de Minas. Em relação ao contexto estadual, nota-se também que Diamantina não esteve acima de Minas Gerais no quesito arrecadação própria.

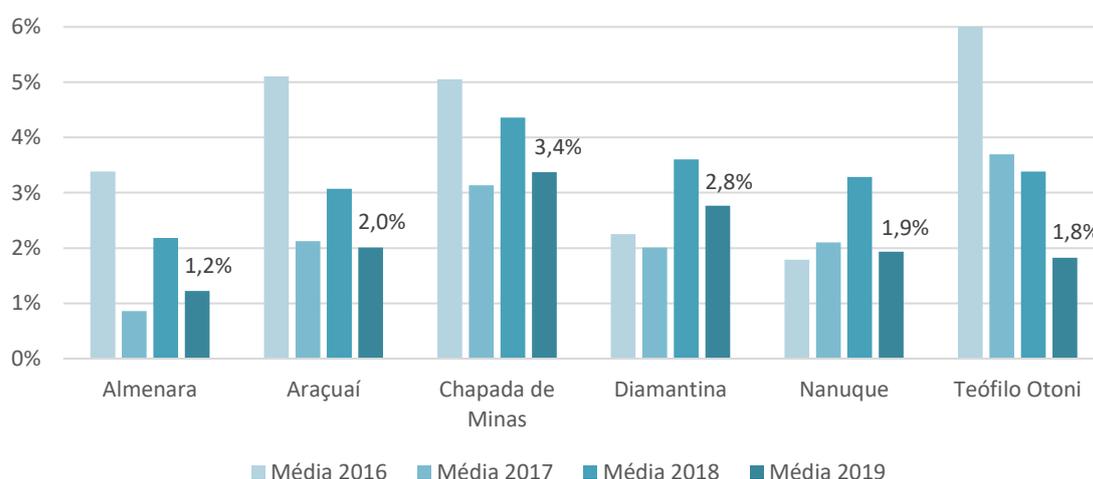
Notadamente, a regional Jequitinhonha e Mucuri demonstra baixa representatividade da arrecadação própria. Apesar de esperado para localidades de baixa produtividade e baixo valor agregado, esse fator evidencia a importância da inteligência fiscal voltadas ao aproveitamento desses recursos para o desenvolvimento regional.

Transferências de Capital

Observa-se, pelo gráfico abaixo, que o comportamento das transferências de capital, relativamente ao total das receitas correntes, demonstrou certa dispersão de 2016 a 2019, apesar de manter-se em patamares razoavelmente baixos. Percebe-se um aumento significativo no biênio 2017-2018, seguido por uma queda igualmente importante entre 2018 e 2019.

Ademais, pode-se observar uma escalada negativa das transferências de capital como proporção das receitas correntes na microrregião de Teófilo Otoni. Isso pode indicar um aumento da circulação de recursos financeiros nessa região, a qual reúne em si potencial para se desenvolver como polo produtivo.

Gráfico 34 – Relação entre Transferências de Capital e Receitas Correntes – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

TRANSFERÊNCIAS CORRENTES

O gráfico seguinte evidencia a proporção das receitas correntes compostas por transferências correntes. Caracteristicamente, pequenos municípios são marcados pela presença majoritária desse tipo de transferência como fonte de receita, fator que pode ser observado em todas as microrregiões analisadas. Especialmente no Araçuaí, a proporção chega a passar dos 92% em todos os anos da série.

Esse fator pode trazer à tona um excesso de dependência dos municípios em relação à dinâmica macrorregional do estado de Minas Gerais e do Brasil, aspecto que evidencia a importância de se considerar as transferências correntes para a elaboração de políticas de desenvolvimento local eficazes.

Gráfico 35 – Relação entre Transferências Correntes e Receitas Correntes – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019

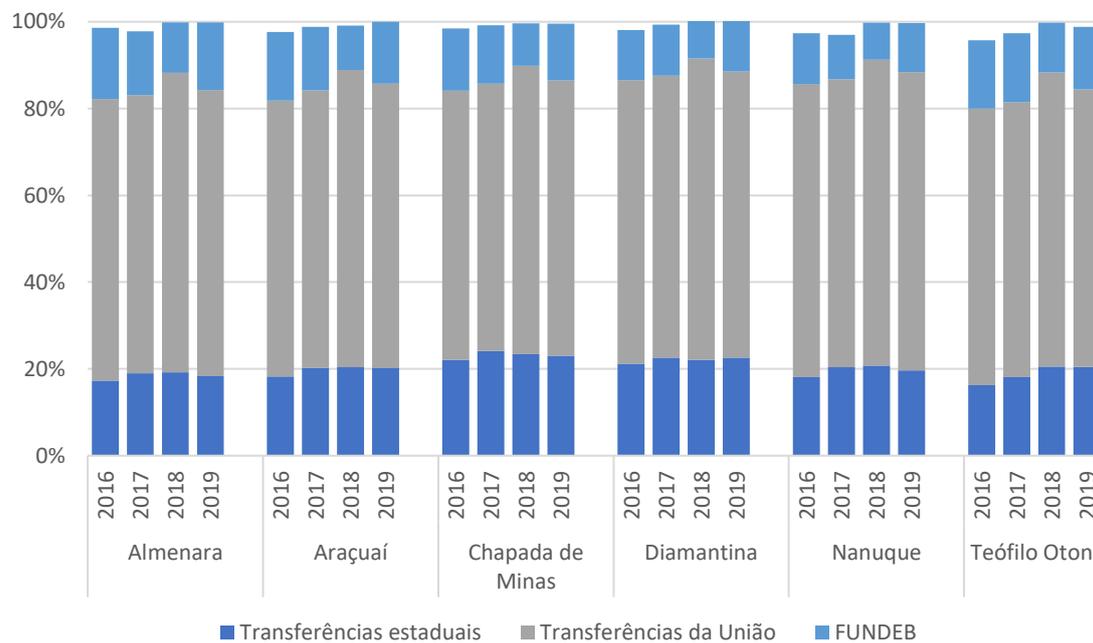


Fonte: Siconfi (STN).

Elaboração própria.

Via de regra, a maior parte das transferências correntes recebidas pelos municípios brasileiros tem a União como principal fonte, e as microrregiões em análise seguem esse padrão. No gráfico abaixo, é possível observar essa distribuição. Para Poços de Caldas, Pouso Alegre e Varginha as transferências correntes vindas do estado de Minas Gerais foram mais preponderantes que nas demais microrregiões no ano de 2019. Enquanto isso, Itajubá possui a menor proporção de transferências do estado.

Gráfico 36 – Composição das Transferências Correntes – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019

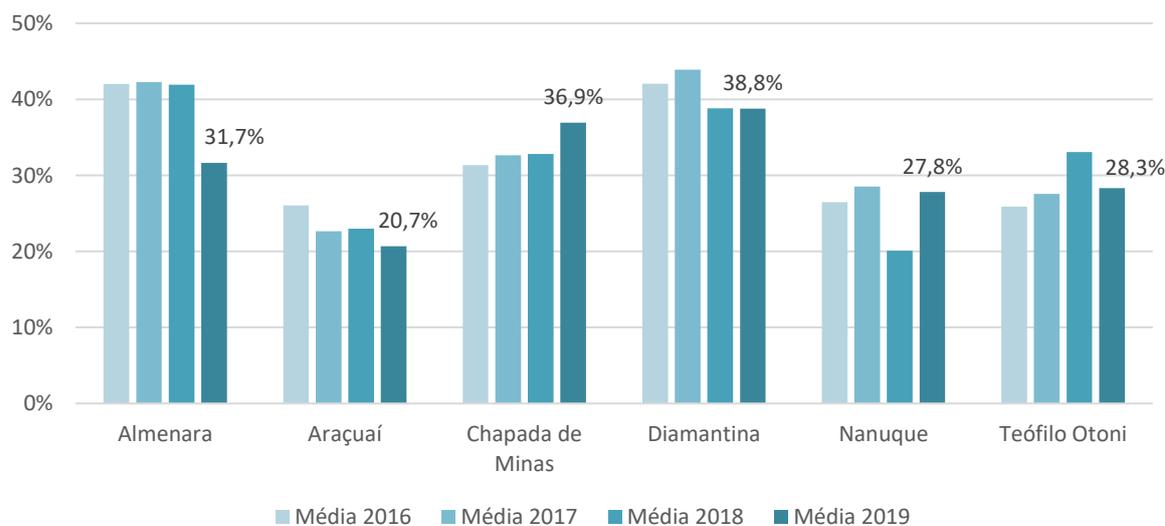


Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

CONTRIBUIÇÃO PARA O CUSTEIO DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA DOS MUNICÍPIOS (COSIP)

Consoante o gráfico abaixo, a relação entre a COSIP e a receita tributária média dos municípios esteve estacionada em patamar relativamente alto para a maior parte das microrregiões de Jequitinhonha e Mucuri. Araçuaí foi a única microrregião que apresentou menores taxas quando comparado com as demais microrregiões. Ao comparar os anos de 2016 e 2019, é possível perceber que houve uma queda da representatividade da COSIP para essa microrregião, passando de 26,04% em 2016 para 20,69% em 2019.

Gráfico 37 - Relação entre COSIP e Receita Tributária - Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas - 2016-2019



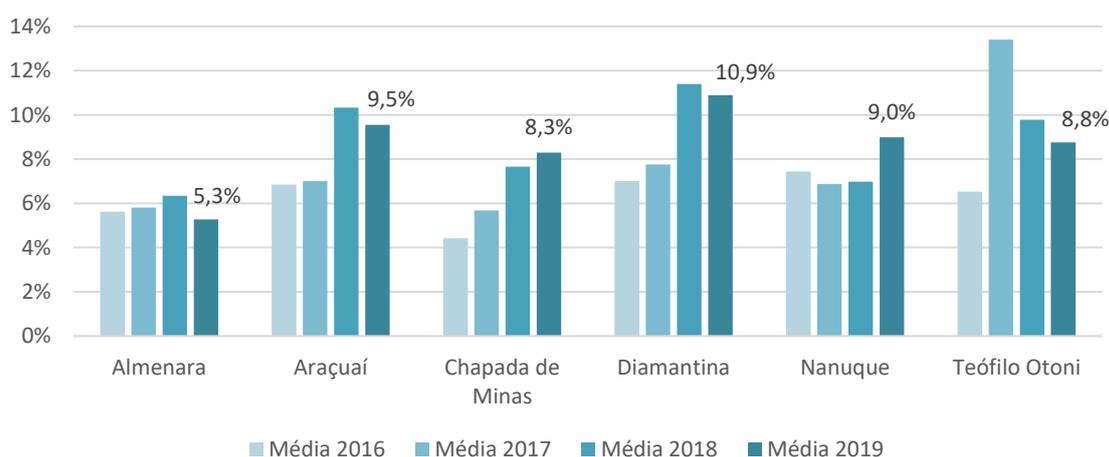
Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

IMPOSTO PREDIAL E TERRITORIAL URBANO (IPTU)

O Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) incide em pessoas físicas ou jurídicas que mantêm propriedade, domínio útil ou posse de propriedade imóvel localizada em zona ou extensão urbana. Percebe-se, pelo gráfico abaixo, que Diamantina foi a microrregião na qual o IPTU foi mais relevante na composição da arrecadação própria dentre as demais, em 2019. Chapada de Minas registrou uma escalada positiva entre 2016 e 2019.

As variações na receita tributária e no IPTU de Teófilo Otoni obtiveram um pico em 2017, quando atingiu 13,41%. Entretanto, nos anos seguintes, houve uma queda constante e atingiu 8,8%, em 2019.

Gráfico 38 - Relação entre IPTU e Receita Tributária - Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas - 2016-2019



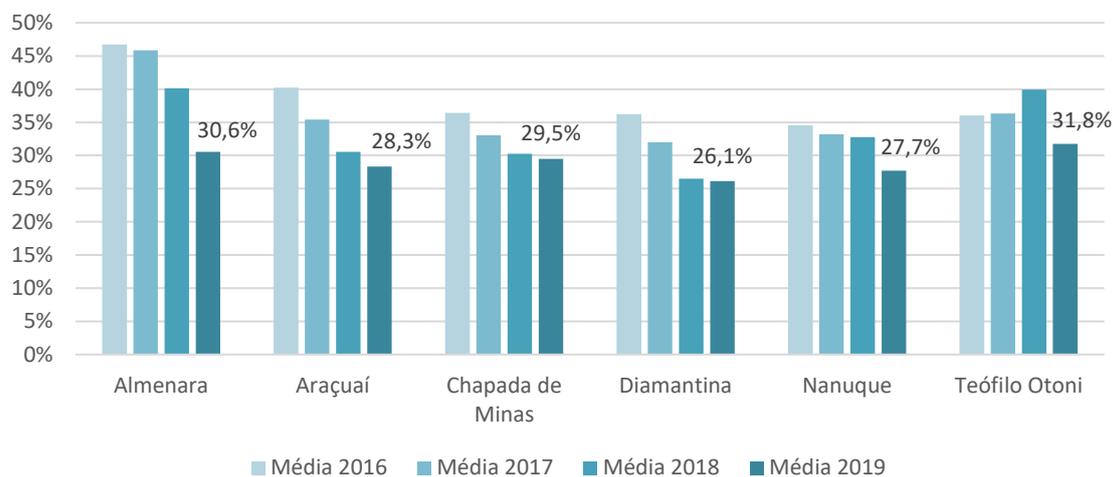
Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

IMPOSTO DE RENDA RETIDO NA FONTE (IRRF)

O Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) é aquele recolhido antes mesmo da declaração do Imposto de Renda pelo contribuinte. O gráfico abaixo ilustra que a proporção do IRRF em relação à arrecadação tributária permanece relativamente constante no tempo para todas as microrregiões. Essa parcela da receita tributária, em 2019, foi mais importante para as localidades de Teófilo Otoni (31,8%) e Almenara (30,6%).

Todas as microrregiões apresentaram quedas constantes, no período de 2016 a 2019, com exceção de Teófilo Otoni. Os menores índices registrados em 2019 foram de Nanuque (27,7%) e Diamantina (26,1%).

Gráfico 39 - Relação entre IRRF e Receita Tributária - Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas - 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS (ISS)

O imposto ISS incide sobre a prestação de serviços de empresas ou profissionais autônomos e seu valor se destina ao município no qual o serviço foi realizado. Essa determinação vale até mesmo para empresas que sejam cadastradas em outras cidades ou estados. Cada tipo de serviço tem sua taxa específica referente ao pagamento do ISS. A alíquota determinada pelo ISS varia de acordo com a cidade, mas, geralmente, fica entre 2% e 5% sobre o valor do serviço realizado.

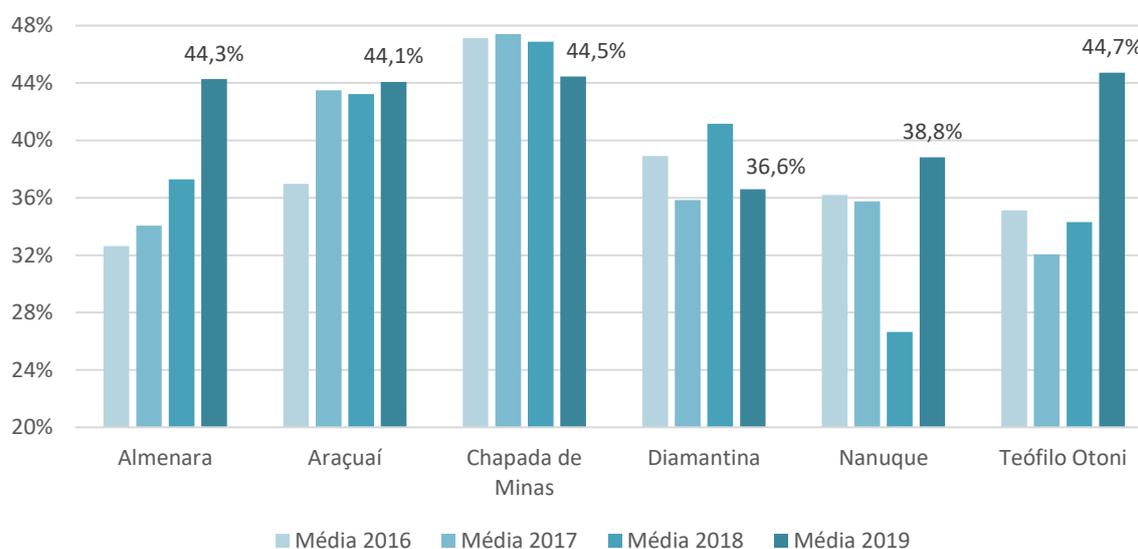
O gráfico abaixo ilustra o ISS como proporção da receita tributária para as microrregiões, e evidencia estagnação em patamar relativamente alto para todas as microrregiões (média por volta de 44%), em 2019, com exceção de Diamantina e Nanuque que apresentaram médias mais baixas.

Nanuque apresentou queda mais substancial entre 2017 e 2018. Vale ressaltar ainda que Teófilo Otoni passou a depender mais do ISS como parte de sua receita tributária a partir da transição entre 2018 e 2019. A média

do período entre 2016 e 2018 foi de 33,84%, enquanto 2019 a proporção aumentou para 44,73%, inclusive ultrapassando Chapada de Minas.

Ademais, Almenara apresentou crescimento consecutivo, entre 2016 e 2019, com 32,63% e 44,3%, respectivamente. Já Chapada de Minas apesar de ter alterado o índice de 47,12% em 2016 para 44,5% em 2019, ainda foi a região que mais dependeu do ISS ao longo da série histórica.

Gráfico 40 - Relação entre ISS e Receita Tributária - Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas - 2016-2019



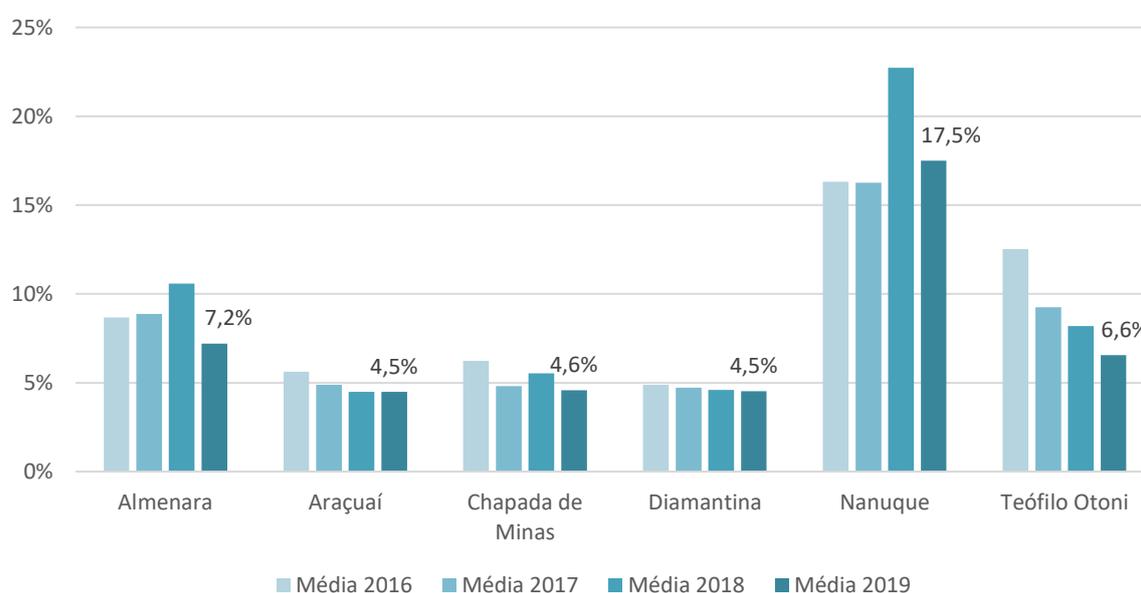
Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

IMPOSTO SOBRE TRANSMISSÃO DE BENS IMÓVEIS (ITBI)

O Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis (ITBI) é o tributo que deve ser pago pelo adquirente na aquisição de um imóvel. O ITBI tem como fato gerador: a transmissão, entre pessoas vivas, a qualquer título, de propriedade ou domínio útil de bens imóveis; quando há a transmissão a qualquer título de direitos reais sobre imóveis, exceto os direitos reais de garantia; ou quando há a cessão de direitos relativos às transmissões acima mencionadas.

Pelo gráfico abaixo, verifica-se que o indicador em questão se encontra em um patamar inferior para a maior parte das microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri, com uma média entre 9,04% e 7,48%, considerando a série em análise. Nesse sentido, Nanuque foi a única microrregião discrepante das demais na medida em que apresentou uma maior arrecadação referente à parcela de ITBI entre todos os anos da série. Nesse período, Nanuque chegou a obter a maior arrecadação da parcela que corresponde ao ITBI, com 16,31% em 2016 e 22,73% em 2018. Apenas em 2019 que a arrecadação do ITBI da microrregião em questão reduziu-se para 17,50% e ainda assim foi um nível mais alto que o verificado em 2016.

Gráfico 41 – Relação entre ITBI e Receita Tributária – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

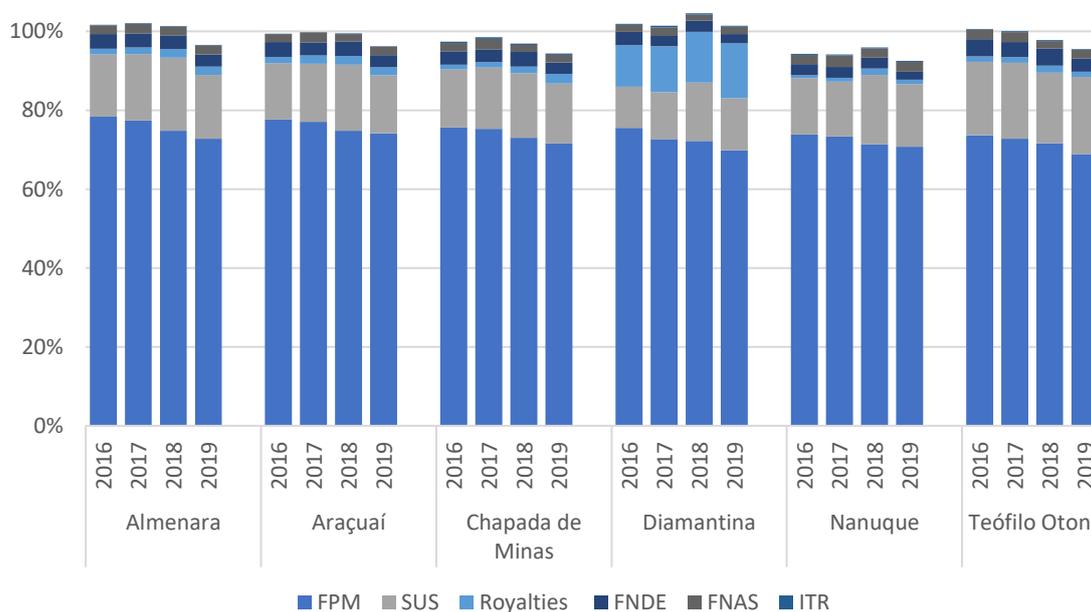
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES POR ESFERA ADMINISTRATIVA

TRANSFERÊNCIAS DA UNIÃO

As transferências de recursos da União são instrumentos celebrados pelos órgãos e entidades da Administração Pública Federal com órgãos ou entidades públicas (administração estadual, distrital, municipal) ou privadas sem fins lucrativos para a execução de programas, projetos e atividades de interesse recíproco que envolvam a transferência de recursos financeiros oriundos do Orçamento Fiscal e da Seguridade Social da União.

Desse modo, o gráfico a seguir expõe de que forma se dá a composição da transferência da União para cada microrregião do Jequitinhonha e Mucuri:

Gráfico 42 - Composição das transferências da União - Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas - 2016-2019

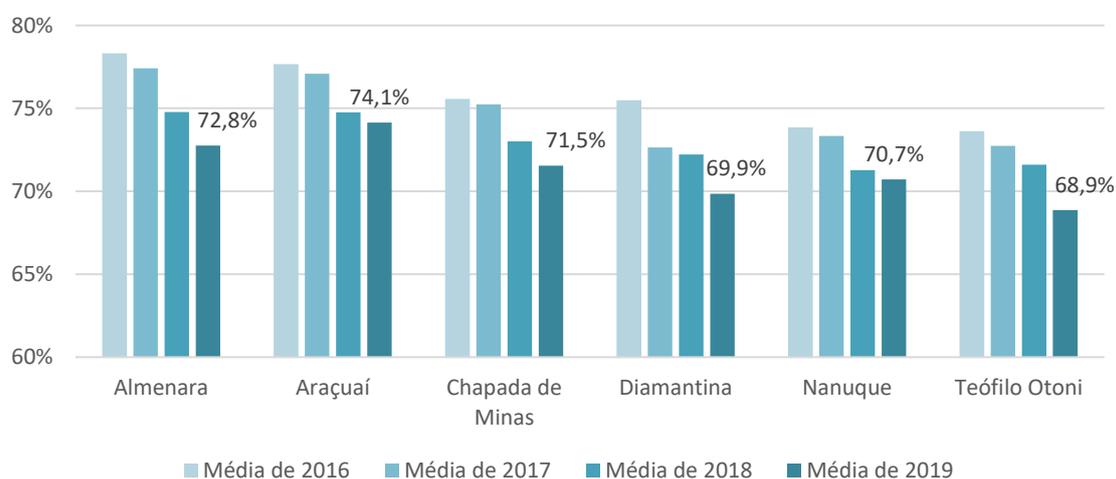


Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Fica evidente que a maior parte da composição da transferência é relativa, em primeiro lugar, ao Fundo de Participação dos Municípios (FPM). O FPM é a maneira como a União (Governo Federal do Brasil) repassa verbas para os municípios brasileiros, cujo percentual, dentre outros fatores, é determinado principalmente pela proporção do número de habitantes estimado anualmente pelo IBGE.

O gráfico a seguir torna visível que trata de uma transferência de FPM equivalente para todas as microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri. Percebe-se uma intensificação anual da queda das transferências considerando a série histórica de 2016-2019.

Gráfico 43 – Relação entre cota-parte FPM e Transferências da União – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019

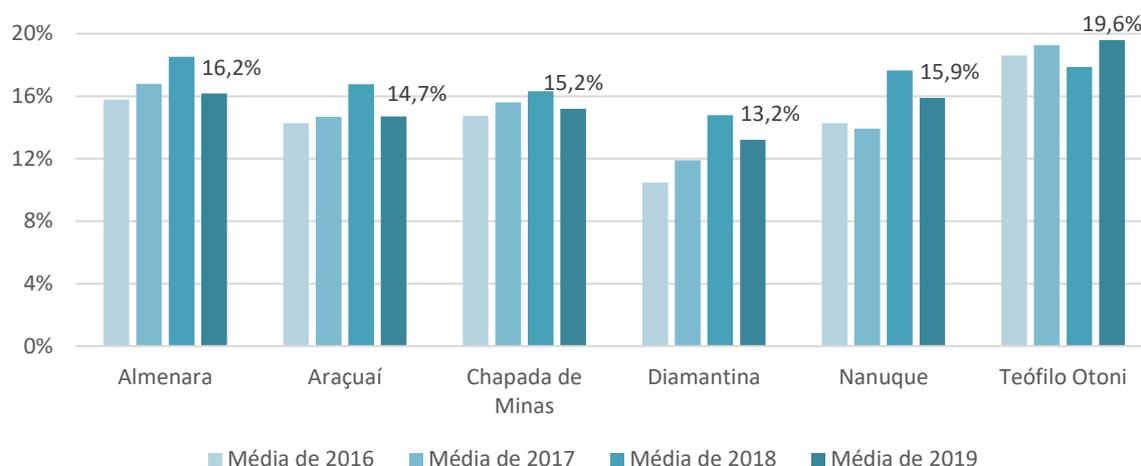


Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Em segundo lugar, observa-se uma maior presença de transferências relacionadas ao Sistema Único de Saúde (SUS). O SUS é financiado com os impostos do cidadão – ou seja, com recursos próprios da União, Estados e Municípios e de outras fontes suplementares de financiamento, todos devidamente contemplados no orçamento da seguridade social.

O gráfico abaixo mostra uma maior parcela de transferências para o SUS, em 2019, sobretudo, na microrregião de Teófilo Otoni, e menor em Diamantina. As demais microrregiões apresentaram uma tendência de variações anuais sem grandes discrepâncias.

Gráfico 44 – Relação entre transferências do SUS e Transferências da União – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019



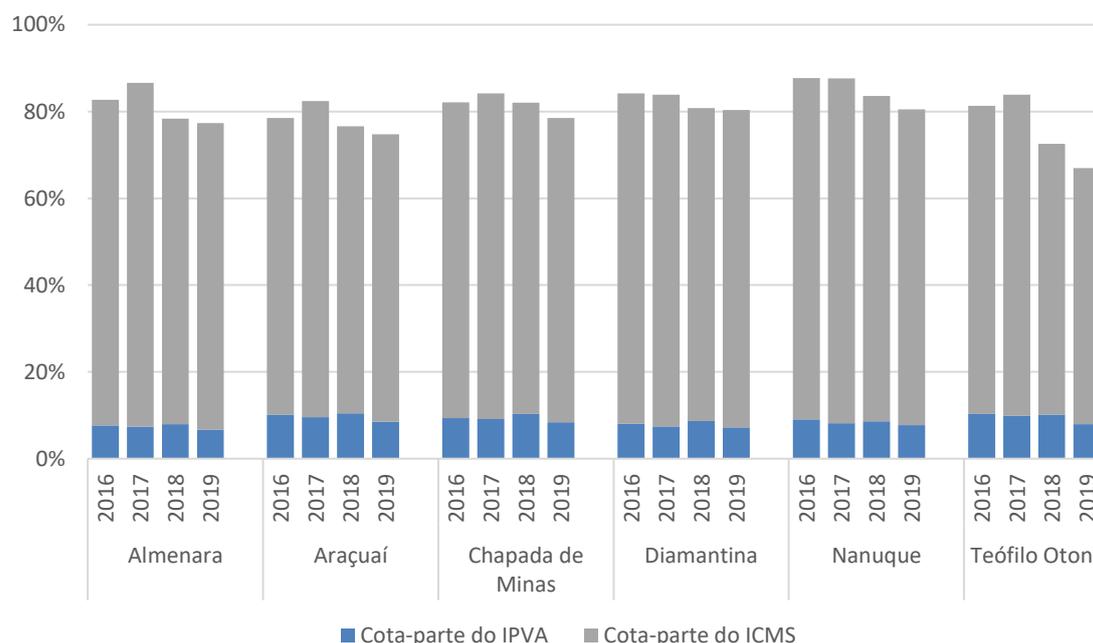
Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

TRANSFERÊNCIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

As Transferências Constitucionais Estaduais representam as parcelas das receitas de competência estadual que devem ser, obrigatoriamente, repassadas aos Municípios. Dentre elas, destacam-se: cota-parte do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS); e cota-parte do Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA).

Nesse sentido, o gráfico referente à composição das transferências estaduais revela que a maior parcela de transferências Estaduais para as microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri, está relacionada ao ICMS.

Gráfico 45 – Composição das transferências estaduais – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019

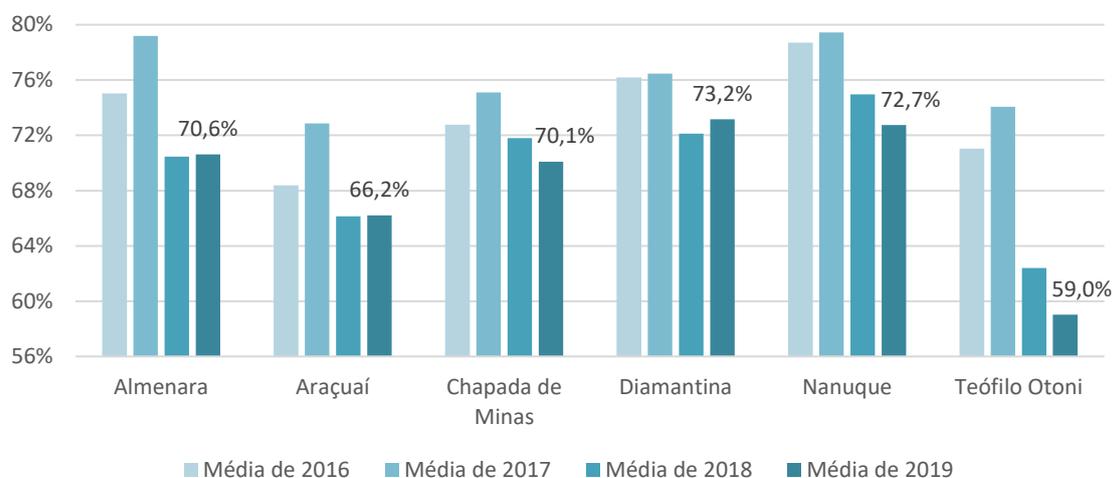


Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

O ICMS é um tributo incidente sobre a movimentação de produtos e mercadorias em geral. Fundamental para a receita dos estados e municípios brasileiros, o valor arrecadado é investido em serviços essenciais como segurança, saúde e educação. Percebe-se, pelo gráfico a seguir, uma maior parcela do ICMS, em 2019, voltada sobretudo para as microrregiões de Nanuque (72,7%) e Diamantina (73,2%).

Vale ressaltar que Jequitinhonha e Mucuri apresentou flutuações em suas médias ao longo da série histórica em análise. Assim sendo, verifica-se escalada positiva entre os anos de 2016 e 2017, indo de 73,34% para 75,96%, seguida de uma queda em 2018 (69,44%) e 2019 (68,40%).

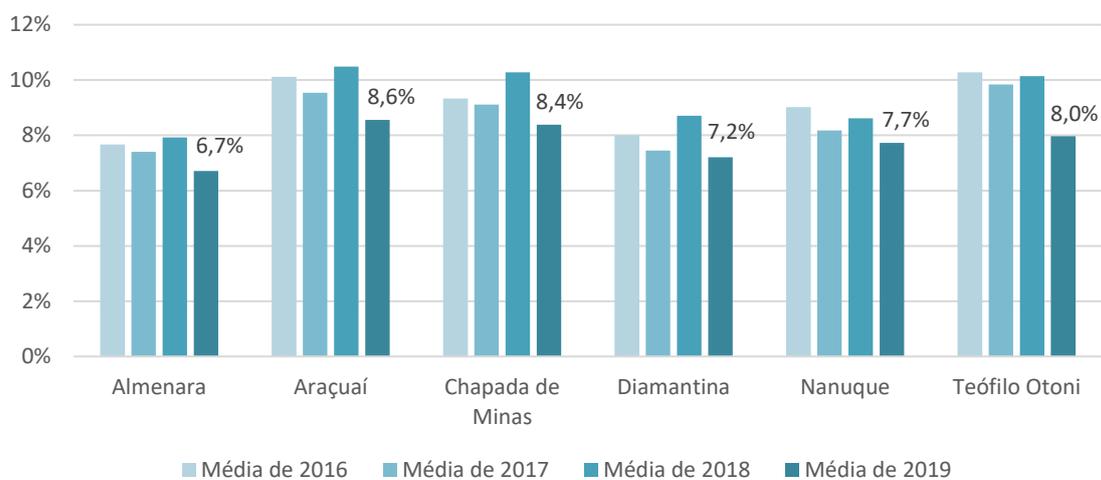
Gráfico 46 – Relação entre cota-parte do ICMS e Transferências Estaduais – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Já o IPVA é um imposto estadual que incide sobre a propriedade de automóveis por pessoas físicas e jurídicas, independentemente do tipo de veículo. Esse imposto é cobrado apenas de veículos que circulam em terra e não tem relação nenhuma com a situação das estradas, ou das ruas. O gráfico abaixo exibe uma maior arrecadação de IPVA, em 2019, principalmente na microrregião de Araçuaí, que atingiu uma proporção de 8,6%. Vale ressaltar que Jequitinhonha e Mucuri correspondem a terceira macrorregião com menores despesas nessa categoria (7,81%), ficando acima somente do Norte de Minas (7,07%) e do Triângulo (7,61%).

Gráfico 47 – Relação entre cota-parte do IPVA e Transferências Estaduais – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

DESPESAS MUNICIPAIS

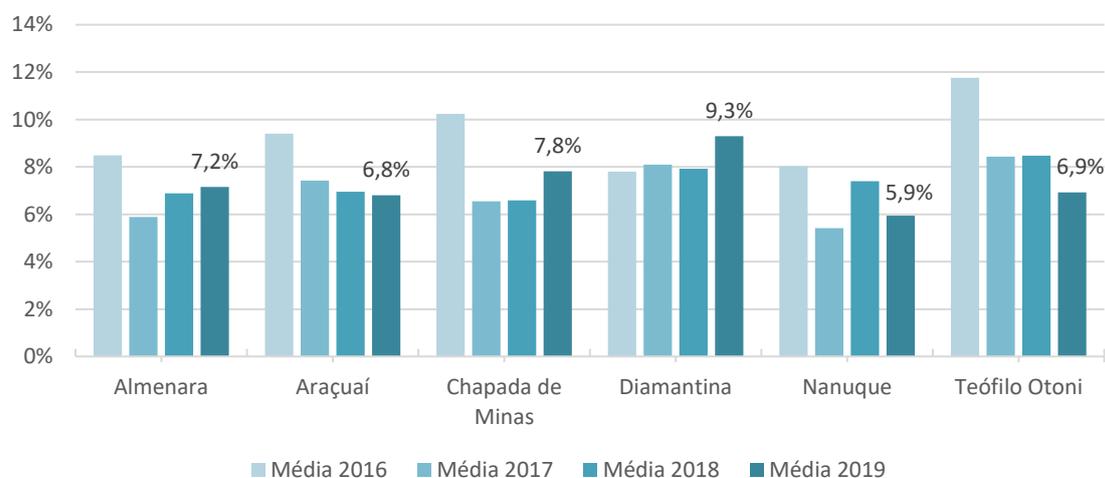
A composição das despesas municipais é dada por: **despesas de capital e despesas correntes**, as quais, por sua vez, apresentam **despesas com pessoal e com aplicações diretas** como principais categorias. Abaixo, segue breve análise do comportamento dessas quatro formas de dispêndio municipal no tempo.

DESPESAS DE CAPITAL

As despesas de capital são despesas normalmente relacionadas com aquisição de máquinas equipamentos, realização de obras, aquisição de participações acionárias de empresas, aquisição de imóveis e/ou concessão de empréstimos para investimento. Normalmente, uma despesa de capital concorre para a formação de um bem de capital, assim como para a expansão das atividades do órgão.

Considerando o estado de MG, tem-se que apenas 8,60% das despesas correntes correspondem a despesas de capital, considerando o ano de 2019. Jequitinhonha e Mucuri teve uma média de participação de 7,39% neste mesmo ano, situando-se, portanto, abaixo da média estadual. O destaque vai para as microrregiões de Diamantina (9,3%) e Chapada de Minas (7,8%), como fica notório a partir do gráfico abaixo. Verifica-se que as demais microrregiões se encontraram aproximadamente na casa dos 7% em 2019, com exceção de Nanuque (5,9%).

Gráfico 48 – Relação entre Despesas de Capital e Despesas Correntes – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019

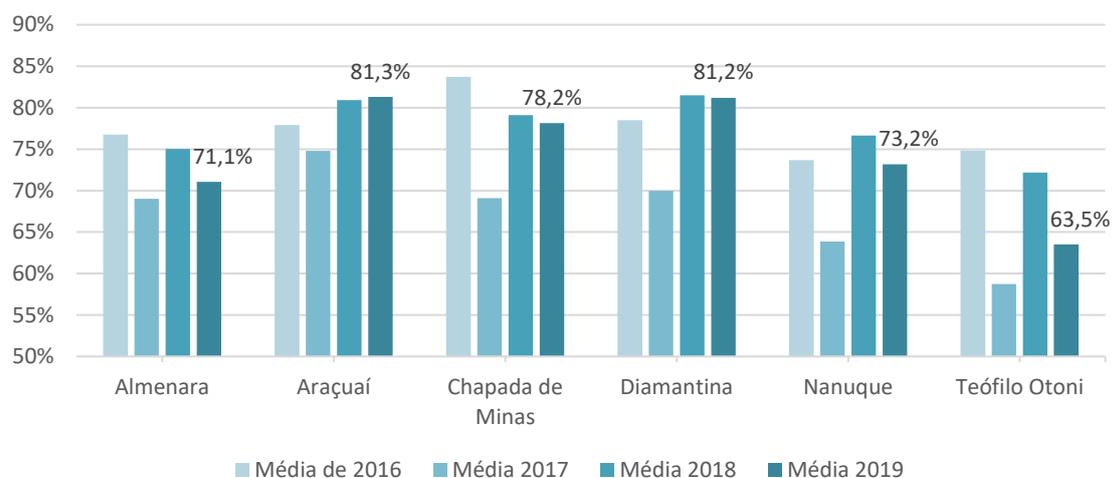


Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Os investimentos como proporção das despesas de capital, por sua vez, apresentam uma trajetória relativamente estável e em patamar alto no tempo para todas as microrregiões de Jequitinhonha e Mucuri, como expõe o gráfico abaixo. No período mais recente, observa-se que Araçuaí e Diamantina se destacam nessa categoria, com uma parcela de 81,3% e 81,2%, respectivamente, das suas despesas de capital convertidas em investimentos, para o ano de 2019.

Entre 2016 e 2017, todas as microrregiões sofreram com quedas mais acentuadas no nível de investimentos como proporção das despesas correntes, a exemplo de: Chapada de Minas, que passou de 83,74% para 69,09%; Teófilo Otoni, que apresentava em 2016 uma média de 74,82%, passando a 58,73% em 2017; e, Nanuque, com uma proporção de 73,66% que caiu a 63,87%. Todavia, percebe-se crescimento entre os períodos de 2017-2019, ao que se refere à localidade de Araçuaí, e no período de 2017-2018 para as demais microrregiões, com uma baixa variação negativa no ano seguinte.

Gráfico 49 – Relação entre despesas de Investimentos e Despesas de Capital – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019

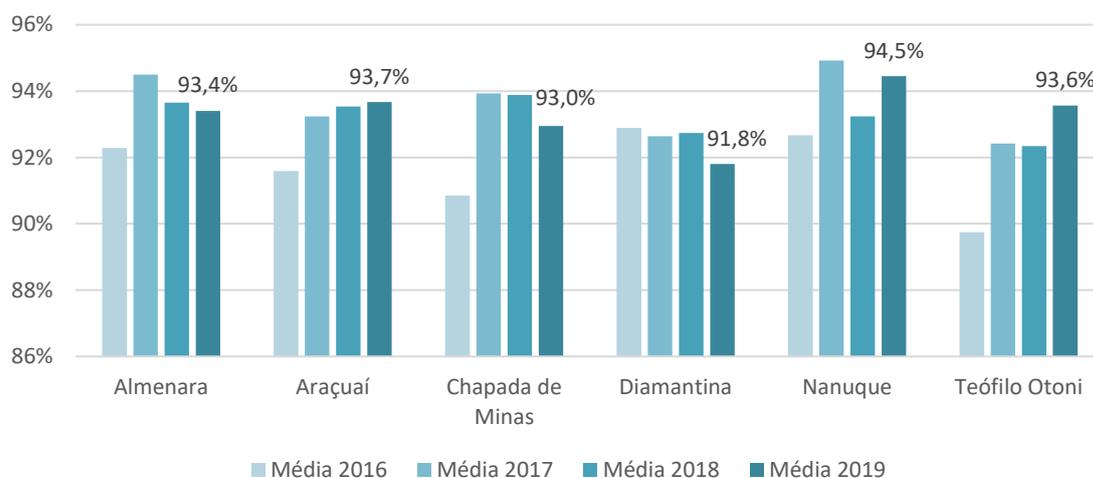


Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

DESPESAS CORRENTES

Diferentemente das despesas de capital, as despesas correntes cumprem o papel de custear a máquina pública já existente e os serviços prestados à sociedade. Apesar de essencial, esse tipo de custeio não contribui, diretamente, com a expansão de atividades ou serviços prestados pelo município e, por isso, não é classificado como investimento.

Gráfico 50 - Relação entre Despesas Correntes e Despesas Totais - Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas - 2016-2019



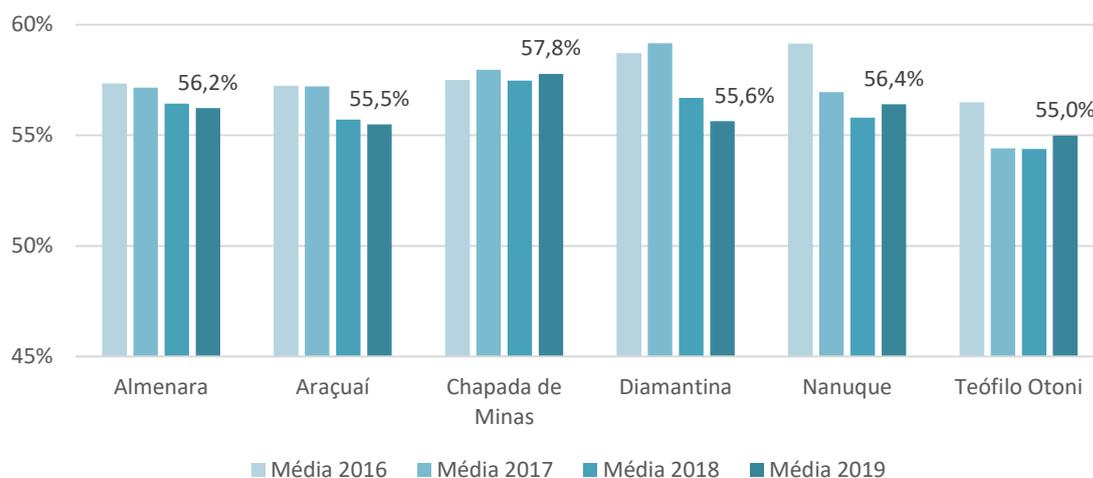
Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Dado que a maior parte das despesas da macrorregião em estudo é corrente, a análise da composição desse tipo de despesa – subdivididas em **juros e encargos da dívida, aplicações diretas e pessoal** – é de suma importância para os focos de atuação de políticas fiscais.

Pessoal

Como pode ser visto no gráfico seguinte, todas as microrregiões têm o gasto com pessoal como sua despesa corrente de forma majoritária. É importante ressaltar também que tanto o estado como a macrorregião obtiveram poucas variações dessa proporção ao longo dos anos, considerando o período 2016-2019. Pode-se dizer ainda, que a microrregião com maior expressividade em relação a despesa com pessoal, em 2019, foi a Chapada de Minas com 57,8%.

Gráfico 51 – Relação entre despesas de Pessoal e Despesas Correntes – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019

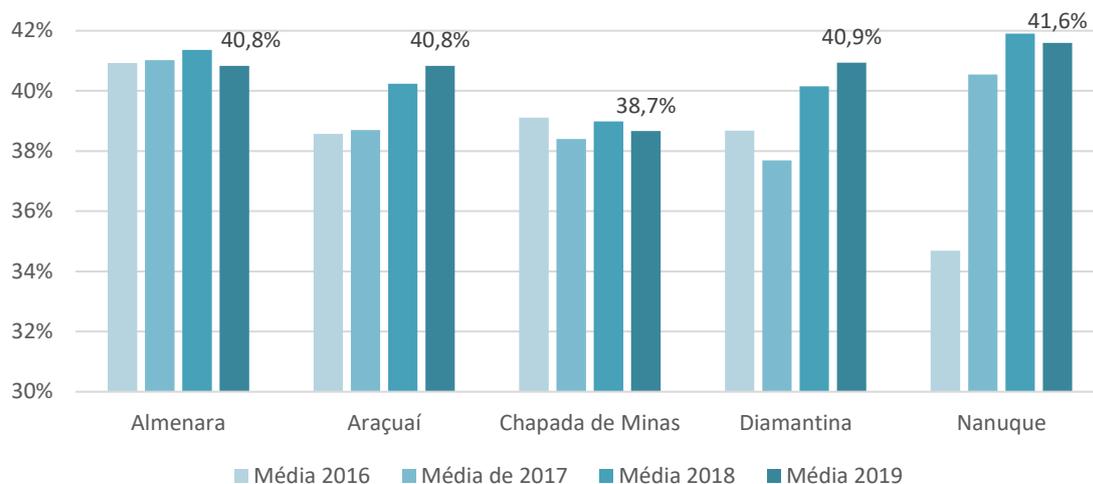


Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Aplicações diretas

Em seguida, a próxima subdivisão relevante das despesas correntes consiste nos gastos relativos a aplicações diretas, isto é, gastos com aquisição de materiais de consumo, com passagens e locomoção, pagamento de serviços prestados por pessoas físicas, consultorias, locação de mão-de-obra, atividades terceirizadas etc.

Gráfico 52 – Relação entre Aplicações Diretas e Despesas Correntes – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

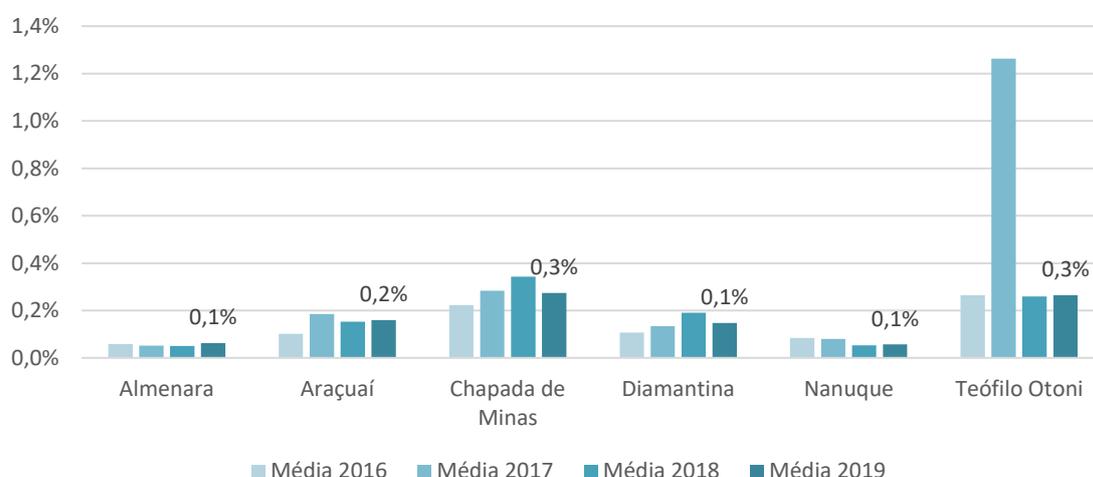
O gráfico acima retrata que o maior destaque nessa categoria, nos dois últimos anos registrado, foi Nanuque, que finalizou 2018 com 41,91% e 2019 com 41,60%. As demais microrregiões se encontram muito próximas também dessa proporção, mostrando, portanto, uma certa constância no que diz respeito a parcela com aplicações diretas sobre as despesas correntes. Assim sendo, a média da macrorregião em questão, no período de 2016-2019, foi de, respectivamente: 39,01%, 39,65%, 40,83% e 40,71%.

Juros e encargos da dívida

Já os juros e encargos da dívida são despesas relacionadas ao pagamento de **juros**, comissões e outros **encargos** decorrentes de operações de crédito internas e externas contratadas, bem como da **dívida** pública mobiliária.

O gráfico abaixo torna evidente que esta categoria em questão possui, de maneira geral, uma menor parcela no que tange os outros componentes das despesas correntes nas microrregiões de Jequitinhonha e Mucuri. Todavia, os juros e encargos da dívida sobre as despesas correntes apresentaram uma tendência de baixa flutuação ao longo dos anos ao considerar a média do período de 2016 a 2019 na macrorregião, que foi de 0,15%, 0,34%, 0,19% e 0,17%, respectivamente.

Gráfico 53 – Relação entre despesas com Juros e Encargos da Dívida e Despesas Correntes – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

DESPESAS COM PESSOAL

A despesa com os servidores foi subdividida em duas categorias orçamentárias principais – vencimentos e vantagens fixas (pessoal civil) e contratos de tempo determinado – sendo o primeiro os gastos com servidores civis de carreira e o mais relevante em termos de proporção, como o gráfico seguinte demonstra.

Nessa categoria, observa-se queda da quantia dispendida proporcionalmente entre 2018 em 2019 para a macrorregião de Jequitinhonha e Mucuri. Somente em Araçuaí e Chapada de Minas houve movimento contrário ao da macrorregião em estudo. Vale ressaltar que as localidades mais expressivas, quanto pagamentos de servidores de carreira, em 2019, foram Diamantina (61,7%) e Almenara (60,8%).

Gráfico 54 - Relação entre despesas com Vencimentos e Vantagens Fixas (civis) e Despesas de pessoal - Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas - 2016-2019



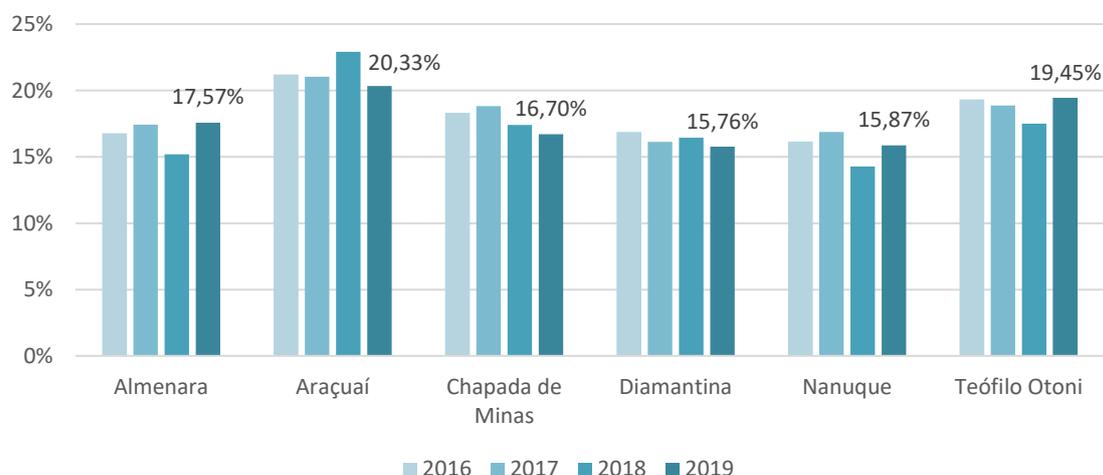
Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Os contratos de tempo determinado são contratos de trabalho em que a duração é prefixada, ou seja, o colaborador já sabe quando ele será rescindido no momento da contratação. Vale ressaltar que o contrato por prazo determinado não pode exceder a duração de dois anos.

Isto posto, tem-se que as despesas com esse tipo de contrato em MG apresentou uma média sem grandes variações no período de 2016-2019, que foi de, respectivamente: 15,90%, 15,56%, 15,81% e 16,47%.

A macrorregião de Jequitinhonha e Mucuri, vem fazendo cada vez mais parte do total das despesas de pessoal nos últimos anos. O gráfico a seguir demonstra essa tendência de crescimento ao considerar os anos de 2016 e 2019, com valores acima da média do estado. Percebe-se ainda que a microrregião que apresentou maiores despesas nessa categoria foi Araçuaí, que alcançou, em 2019, 20,33%.

Gráfico 55 – Relação entre Despesas com contratos de tempo determinado e Despesas de pessoal – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019



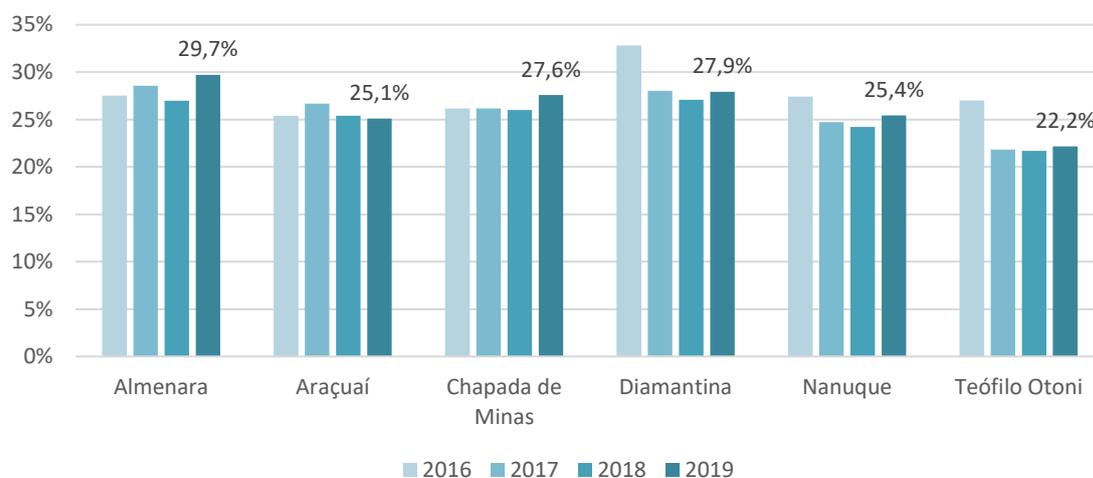
Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

DESPESAS COM APLICAÇÕES DIRETAS

As despesas com aplicações diretas em material de consumo representaram 27,72% do total geral de Minas Gerais (2019). Dessa maneira, a macrorregião de Jequitinhonha e Mucuri se encontrou abaixo da média no estado, na medida em que obteve apenas 26,39% de suas aplicações diretas com material de consumo, no ano de 2019.

Observa-se, pelo gráfico abaixo, que as microrregiões as quais possuíram a maior parcela de despesas com material de consumo como proporção das aplicações diretas, em 2019, foram Diamantina, Almenara e Chapada de Minas. De qualquer forma, para essas regiões e demais localidades, nota-se que o dispêndio com materiais de consumo foi relativamente constante, sem muita dispersão no tempo.

Gráfico 56 – Relação entre despesas com Material de consumo e Aplicações Diretas – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

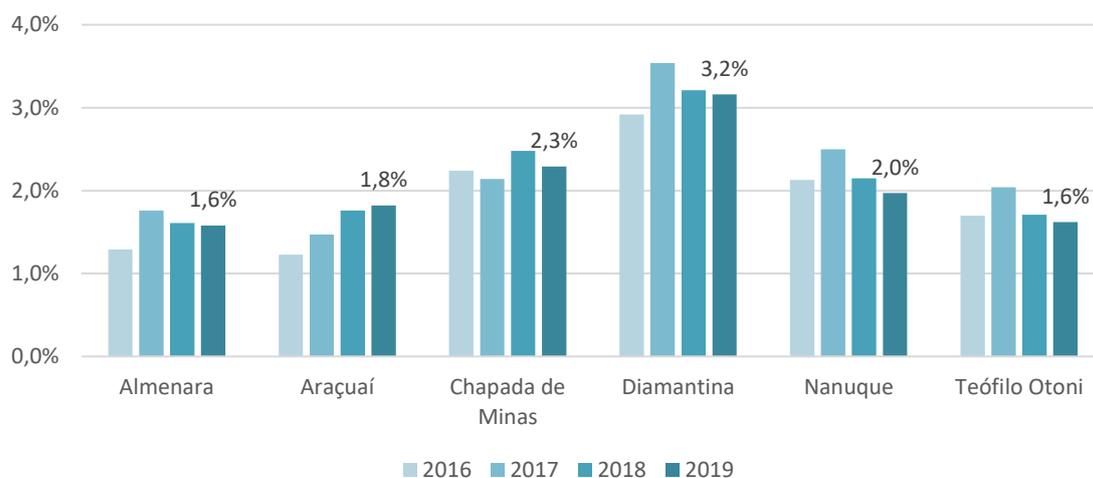
No tocante aos serviços de consultoria, esse tipo de dispêndio pode ser dito como fraco no estado de MG como parcela das aplicações diretas, correspondendo a 1,88% do total de MG em 2019. A macrorregião com maior relevância nessa categoria foi Rio Doce e Vale do Aço (2,43%). Jequitinhonha e Mucuri finalizou 2019 com 2,07% de representatividade de consultorias sobre as aplicações.

Destarte, em 2019, essa categoria se encontrou mais expressiva, sobretudo, para a microrregião de Diamantina (3,2%). Atrás dela, ganham destaque também as localidades de Chapada de Minas (2,3%) e Nanuque (2,0%).

Em Diamantina e Almenara, verifica-se que os gastos com esse serviço permaneceram relativamente constantes no tempo enquanto em Nanuque e Teófilo Otoni fica perceptível uma escalada descendente da proporção de consultorias na composição das aplicações diretas, a partir de 2017.

Outros locais com uma participação relativa residual dos serviços de consultoria apresentaram um aumento nos índices, ao comparar os anos de 2016 e 2019. Em Almenara, por exemplo, o dispêndio com consultorias em 2016 representava 1,29% das aplicações diretas e passou para 1,58% em 2019. A microrregião de Araçuaí foi outro caso que passou de 1,23% em 2016 para 1,82% em 2019.

Gráfico 57 – Relação entre despesas com Consultorias e Aplicações Diretas – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019

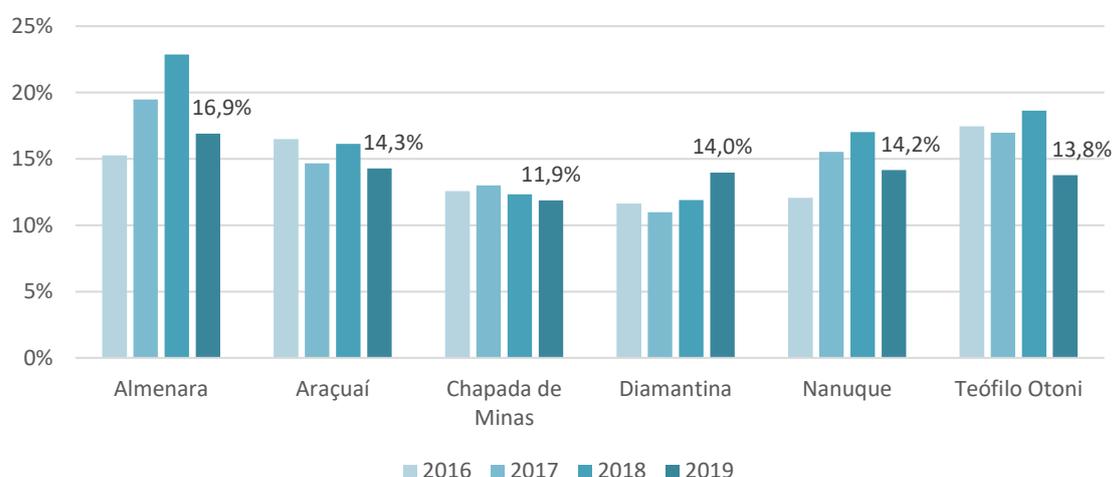


Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

A categoria “outros serviços de pessoas físicas” apareceu com uma média de 9,31% ao que concerne as aplicações diretas do estado mineiro. Pode-se dizer que Jequitinhonha e Mucuri corresponde a uma das macrorregiões com maior proporção dessa categoria em aplicações diretas, na medida em que apresentou médias elevadas no período de 2016-2019, sendo elas, respectivamente: 14,34%, 15,02%, 16,32% e 14,06%.

Desse modo, a microrregião com mais relevância para a composição das aplicações diretas de Jequitinhonha e Mucuri foi Almenara. Todavia, nota-se uma queda relativamente acentuada desse dispêndio entre os anos de 2018 e 2019, para todas as microrregiões, com exceção de Diamantina, que obteve um crescimento de 2017-2019.

Gráfico 58 – Relação entre despesas com outros serviços de pessoas físicas e Aplicações Diretas – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

No que concerne à categoria “bens e serviços para distribuição gratuita”, a participação relativa mais relevante foi em Araçuaí com índices estabilizados em patamar alto e com tendência de crescimento. O gasto não parece tão significativo para a composição das aplicações diretas na microrregião de Teófilo Otoni, a qual reúne as menores proporções de participação relativa. Percebe-se ainda que o dispêndio com itens gratuitos ganhou maior importância, dada a trajetória ascendente entre 2016-2019, para a grande maioria das microrregiões.

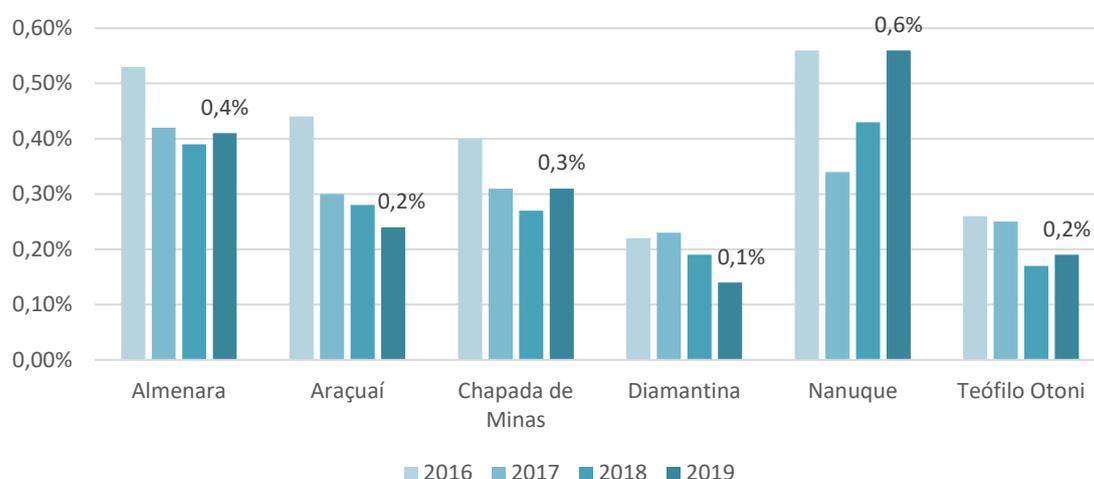
Gráfico 59 – Relação entre despesas com Bens e serviços para distribuição gratuita e Aplicações Diretas – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Verifica-se que a categoria de passagens e locomoção apresentou baixa proporção ao que se refere as aplicações diretas para a macrorregião de Jequitinhonha e Mucuri. O gráfico abaixo demonstra ainda uma tendência de queda dessa parcela de passagens e locomoção ao longo do tempo, com exceção de Nanuque, que passou de 0,34% em 2017 para 0,6% em 2019.

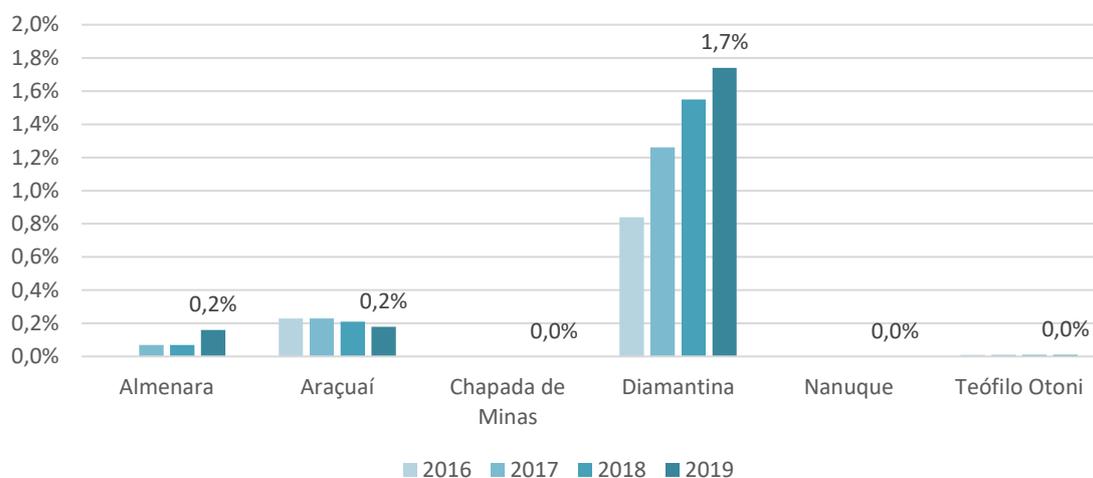
Gráfico 60 - Relação entre despesas com Passagens e locomoção e Aplicações Diretas - Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas - 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

Apesar de mínimo em algumas regiões como Chapada de Minas, Nanuque e Teófilo Otoni, a parte do dispêndio destinada ao pessoal terceirizado atingiu 1,7% em Diamantina e 0,2% em Almenara e Araçuaí, todos em 2019. Vale ressaltar que Jequitinhonha e Mucuri vem apresentando uma média ascendente de 2017-2019, de respectivamente: 0,18%, 0,25% e 0,29%. No entanto, esses valores se encontram abaixo da média de MG para o mesmo período, que foi de: 0,40%, 0,41% e 0,50%.

Gráfico 61 – Relação entre despesas com Pessoal terceirizado e Aplicações Diretas – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.

A categoria Locação de mão-de-obra foi inexpressiva ao longo dos anos na maioria das microrregiões em questão, apenas Chapada de Minas chegou a 2,62% em 2018 e Teófilo Otoni 2,96% em 2017.

Gráfico 62 – Relação entre despesas com Locação de mão-de-obra e Aplicações Diretas – Microrregiões do Jequitinhonha e Mucuri de Minas – 2016-2019



Fonte: Siconfi (STN).
Elaboração própria.



Eixos Norteadores para a Estratégia Macrorregional



Uma vez analisados, em grande detalhe, os aspectos que influenciam a competitividade e as perspectivas econômicas da macrorregião, é importante sistematizar tais informações para então estruturar, de forma clara e concisa, a futura estratégia de desenvolvimento local. A construção da estratégia teve a preocupação de atender-se aos grandes princípios analíticos que sustentaram este estudo:

- Fomento à produtividade local;
- Difusão e aceleração da causalidade circular.

A organização de políticas e práticas de desenvolvimento deve atender-se a duas linhas prioritárias de atuação: aquelas ações e estratégias que são (1) impulsionadoras de produtividade e aquelas que são (2) difusoras e aceleradoras da causalidade circular desta impulsão de produtividade.

A composição da estratégia de desenvolvimento macrorregional parte da análise de uma matriz de priorização de fatores, propiciando uma rápida leitura analítica das particularidades da região e contribuindo para uma melhor alocação de recursos e esforços.

A matriz abaixo resume a situação do Sul de Minas, sendo que esta matriz foi construída a partir de **duas classificações** para melhor situar as prioridades a serem trabalhadas e desenvolvidas. Tais classificações são:

“GAP”: atraso relativo, descompasso ou disparidade entre a situação real e a desejável para a realidade da macrorregião (hiato de potencialidade), no comparativo com Minas Gerais e com o Brasil, sendo 1 a menor diferença e 5 a maior diferença.

INFLUÊNCIA: representa a capacidade de influência de cada fator na dinâmica econômica da macrorregião sob análise. Em conformidade com o critério anterior, também apresenta uma classificação entre 1 e 5, sendo 1 a menor influência e 5 a maior.

FATORES IMPULSIONADORES DE COMPETITIVIDADE			FATORES DIFUSORES DA CAUSALIDADE CIRCULAR		
Fatores	Jequitinhonha e Mucuri		Fatores	Jequitinhonha e Mucuri	
	Gap	Influência		Gap	Influência
Produtividade e educação no trabalho	5	5	Qualidade da Logística (inclusive digital)	5	5
Bônus demográfico	4	4	Gestão e finanças públicas	4	5
Adensamento tecnológico	4	5	Âncoras Setoriais	4	4
Internacionalização e diversificação	4	4	Energia e abastecimento	5	5
Idade das empresas/elemento empreendedor	4	5	Exposição à crise Covid-19	4	5

A partir dos vários elementos apresentados no estudo da macrorregião, é possível estabelecer algumas conclusões importantes e que ajudarão a determinar a estratégia macrorregional, como exposto a seguir.

FATORES IMPULSIONADORES DE COMPETITIVIDADE

Conclusão 1: *Produtividade do trabalho e qualificação da mão de obra*

A análise do gap para o fator produtividade do trabalho e qualificação da mão de obra sugere que o hiato de potencialidade é alto (nota 5), isto é, no comparativo com o estado de Minas Gerais e com o contexto nacional, a macrorregião de Jequitinhonha e Mucuri opera em um patamar considerado ruim, com potencialidade para melhorar este quadro. Isso é fruto do comparativo da média de produtividade com o próprio estado de MG e com o BR, na medida em que a regional se encontra em patamares inferiores em comparação com ambas as localidades.

O território apresenta uma expansão do pessoal empregado com ensino superior e, simultaneamente, um quadro de defasagem relativa na proficiência do ensino básico. Tanto em língua portuguesa quanto em matemática, observa-se que a regional não apenas está aquém da realidade de Minas, mas também se encontra abaixo da média do país.

É necessária, então, a estruturação de uma estratégia de desenvolvimento com foco no fortalecimento do ensino básico. Já no ensino superior, a regional necessita de uma atuação que a aproxime das necessidades de mercado em consonância ainda com o setor produtivo do território, com vistas à ampliação da atratividade deste nível educacional e redução de seu histórico elevado de evasão (apontado pela UFVJM).

Conclusão 2: *Bônus demográfico*

Observa-se para a regional que seu bônus é o menor para o estado de Minas, apesar de ser crescente no período analisado (2010 a 2015). Nesse sentido, o esforço da política pública deve ser direcionado para o aproveitamento desse bônus em fase de crescimento, especialmente no contexto em que ele já é baixo e possui tendência esperada de decréscimo.

Ao contrário do verificado para o Sudeste brasileiro e, especialmente, para Minas Gerais, a macrorregião de Jequitinhonha e Mucuri não está

aproveitando de forma eficiente seu bônus demográfico, que já é menos expressivo. Não se verifica um padrão de transferência estruturada de produtividade, prejudicando a trajetória de “catch up” da regional em relação às demais esferas comparativas.

Assim sendo, é preciso trabalhar a dimensão qualitativa dessa mão de obra, que se encontra na faixa universitária e na faixa etária entre 25 e 34 anos, de forma a promover estímulos à sua canalização para a esfera empreendedora. Dessa forma, justifica-se o gap nota 4, demonstrando baixo aproveitamento do bônus.

Conclusão 3: *Adensamento tecnológico*

Para esse fator, nota-se um importante *gap* que reflete uma situação aquém da desejada para a regional Jequitinhonha e Mucuri. A nota 4 concedida ao fator justifica-se pela baixa organização produtiva (último lugar nesta dimensão do ISDEL), principalmente no que tange a questões inovativas da produção.

Complementarmente às dificuldades em termos de qualificação da mão de obra e produtividade do trabalho, a economia da macrorregião é relativamente rudimentar, embasada em indústria extrativa mineral voltada ao artesanato, fruticultura, indústria madeireira, agricultura familiar e pecuária. Além disso, a macrorregião apresenta práticas produtivas marcadas por impactos ambientais consideráveis, bem como empreendimentos que operam sem o devido licenciamento e preocupação ambiental.

A regional Jequitinhonha e Mucuri carece de adensamento tecnológico em todo os níveis de atuação, com especial atenção à familiarização tecnológica nos contextos rural e escolar. As estratégias de desenvolvimento para a regional devem priorizar pesquisa agropecuária intensificada, capacitação e fortalecimento de agricultores familiares e ampliação do ensino técnico local, especialmente com foco em questões relacionadas à sustentabilidade e agroindústria familiar. A regional apresenta especial potencial para alcançar diferencial competitivo baseado em estratégias verdes de desenvolvimento.

Conclusão 4: *Internacionalização e diversificação*

Em termos de internacionalização, a macrorregião está aquém de suas potencialidades, explicitado pelo expressivo *gap* verificado (nota 4). De fato, a macrorregião aparece em última posição na dimensão de inserção competitiva do ISDEL. O comércio exterior ainda não se constitui como um fator prioritário no planejamento de desenvolvimento econômico para Jequitinhonha e Mucuri, pois existem áreas básicas como educação e produtividade do trabalho, infraestrutura (energia e abastecimento) e gestão de finanças públicas, as quais necessitam de maior atenção, conforme se verifica pelos seus respectivos fatores de influência (nota 5).

Em relação à diversificação da regional, esta aparece com concentração de empresas nos setores de comércio e serviço bem acima das médias do estado, além de menor resiliência e representatividade dos empreendimentos em operação. A necessidade de fortalecimento e adição de novas âncoras se impõe, juntamente com o maior intercâmbio internacional das universidades e com a difusão de tecnologias aplicadas (em pecuária e agricultura familiar, por exemplo).

Apostar em aproveitamento de capital criativo e cultural, bem como em estratégias de valorização e agregação de valor à produção de base familiar, aparecem como alternativas viáveis para a ampliação da matriz produtiva local e sua gradual inserção competitiva em outros mercados.

Conclusão 5: *Idade das empresas e elemento empreendedor*

A nota 4 concedida à análise de *gap* denota a fragilidade do elemento empreendedor na região, a qual aparece com a terceira menor idade média para empresas ativas no estado e concentração bem acima da média estadual em atividades de comércio. Ademais, a baixa densidade de empresas (última colocação para o indicador no ISDEL), mostra que os empreendimentos encontram dificuldades em se desenvolver e ampliar a sua esfera de influência, perdendo força na categoria microempresa.

Estratégias de desenvolvimento para Jequitinhonha e Mucuri devem focar no diagnóstico e facilitação dos possíveis empecilhos à criação de novos empreendimentos e, mais especificamente, nos fatores limitantes que dificultam a ampliação do ambiente empresarial local. Atuar no sentido de fortalecer e



estimular práticas de associativismo pode contribuir para impulsionar a mentalidade empreendedora de forma mais duradoura.

Estratégias que estimulem empreendedores locais a melhor se posicionar em termos de uso da marca e da origem de seus produtos, sobretudo nos alimentos e produtos relacionados à produção de base familiar, podem agregar valor às atividades locais. A regional apresenta potencial para trabalhar questões relacionadas à produção sustentável na pequena propriedade rural e na cadeia do agronegócio como um todo.

FATORES DIFUSORES DA CAUSALIDADE CIRCULAR

Conclusão 6: *Qualidade da logística (inclusive digital)*

A categoria qualidade da logística conta com um gap alto (nota 5), isto é, no comparativo com o estado de Minas Gerais e com o contexto nacional, a macrorregião Jequitinhonha e Mucuri apresenta uma qualificação logística local deficitária. Apesar da grande representatividade de Minas Gerais sobre a extensão da malha ferroviária nacional, a macrorregião não apresenta linhas importantes em operação. Tampouco apresentou fluxo de voos comerciais significativo na última década, apesar de esforços de investimento especialmente direcionados ao aeroporto de Diamantina.

Em relação à malha rodoviária, o quadro demonstra precariedade e fragilidade relativa da regional, cujos maiores investimentos ocorreram na década de 1980. Mesmo nas principais rodovias do território (como BR-367 e BR-251), percebem-se trechos com problemas de pavimentação e em condições aquém das ideais para propiciar custos logísticos favoráveis ao fortalecimento da dinâmica local (alta influência - nota 5).

Deve-se pensar em estratégias que incentivem a mobilização de agentes locais para conservação e manutenção dos acessos intermunicipais, de modo a garantir escoamento adequado da produção rural e da população aos centros consumidores locais. Incentivos ao desenvolvimento de arranjos produtivos com acesso às principais rodovias da região podem facilitar a viabilidade de curto-prazo desta linha de atuação.

Conclusão 7: *Gestão e finanças públicas*

Dentre os itens de causalidade circular, destaca-se o lento, mas permanente crescimento das despesas fixas nos municípios da macrorregião, o que deve levar, no médio prazo, a uma paralisia da capacidade de investimento; da mesma forma, o aumento de arrecadação na região deve ser proporcional à dinâmica econômica.

De fato, esse contexto é uma realidade não só para Jequitinhonha, mas também para as demais macrorregiões do estado de Minas. Sendo assim, percebe-se uma forte dependência das transferências tanto estaduais

quanto da União como fonte de receita principal, tornando a macro suscetível às flutuações do poder público. No tocante às despesas totais, estas são majoritariamente compostas por despesas correntes, sendo que estas não podem ser caracterizadas como investimento.

O grau de influência 5 demonstra que a gestão fiscal é definidora da habilidade da macrorregião em realizar novos investimentos, contando com sobra e alocação inteligente dos recursos para investimentos. Para tal, é necessário compreender o que são gastos ineficientes ou inadequados. O alto hiato de potencialidade (nota 4) da regional, reflete sua última colocação estadual para a dimensão de “Governança para o Desenvolvimento” no ISDEL, com resultados especialmente baixos para o indicador de “Gestão e Poder de Compra do Poder Público”.

A macrorregião é a mais dependente de transferências correntes para manutenção de sua estrutura pública, apresentando capacidade de arrecadação própria abaixo da média do Estado. Em decorrência de sua matriz econômica pouco desenvolvida, com baixa industrialização, a regional apresenta potencialidades para aprimorar sua arrecadação própria, diversificando suas fontes de receita e melhorando a inteligência fiscal na região.

Nesse sentido, as políticas públicas precisam empenhar esforços para conter a expansão da folha de pagamentos, evitando contratações, para diminuir o peso dos custos fixos na estrutura fiscal da macrorregião. Além disso, a arrecadação de ISS e IPTU em municípios com predominância dos serviços precisa ser mais bem monitorada, com renovação da matriz e fórmulas de incentivo progressivo. Assim, a arrecadação própria poderia operar mais próxima de seu potencial e passar a oferecer recursos de aplicação livre nos municípios, que tenham reflexo na maior competitividade econômica da região, como já discutido anteriormente.

Conclusão 8: *Âncoras setoriais*

A nota 4 concedida ao *gap* denota que no comparativo com o estado de Minas Gerais e com o contexto nacional, a macrorregião Jequitinhonha e Mucuri apresenta o fator âncoras setoriais significativamente abaixo do seu potencial de operação.

A regional apresenta um setor agropecuário que, historicamente, mostra-se fundamental à sua configuração econômica, especialmente o de base familiar. Apesar de estratégica (influência 4), as fragilidades relacionadas à capacidade de agregação de valor da produção primária regional dificultam seu posicionamento enquanto uma importante âncora setorial. Condições de infraestrutura básica, especialmente relacionadas à logística intermunicipal e do campo aos centros urbanos, aparecem como limitantes significativos para o desenvolvimento deste fator de difusão da causalidade circular.

Assim, a macrorregião deve atuar para fortalecer as cadeias produtivas de agronegócio e estimular a agroindústria familiar, bem como seus potenciais da indústria extrativa e de serviços de economia criativa. Fomentar qualificação profissional e a formação de “clusters” setoriais pode ser uma estratégia eficiente para dinamizar a economia.

Mais uma vez, a região aparece com especial potencial para valorização da produção local por meio de posicionamento de marca e herança cultural e histórica. Garantir processos produtivos mais sustentáveis pode contribuir para este reposicionamento, atingindo um nicho de mercado crescente que é caracterizado pelo consumo consciente.

Conclusão 9: Energia e abastecimento

Infraestrutura básica representa um dos principais desafios para o desenvolvimento de Jequitinhonha e Mucuri. Os indicadores de “infraestrutura” e “planejamento urbano” do ISDEL reforçam este quadro, colocando Jequitinhonha e Mucuri em penúltima posição no estado, a frente apenas da regional Norte.

Estudos apontam que, apesar de contar com a Usina de Irapé, a macrorregião possui menor acesso à energia elétrica do que a média dos municípios mineiros. Situação similar é verificada para as condições de abastecimento de água e esgotamento sanitário: abaixo das médias estaduais de abastecimento por canalização interna de água, a regional Jequitinhonha e Mucuri apresenta indicadores especialmente frágeis no quesito de ligações à rede geral de esgoto.

As notas 5 em gap e influência demonstram que estes fatores, basilares ao processo de desenvolvimento econômico, precisam ser priorizados em

estratégias de desenvolvimento local. Garantir melhores condições de infraestrutura básica representa ponto central à efetividade de ações voltadas à geração de valor.

Conclusão 10: *Exposição à crise da COVID-19*

A regional Jequitinhonha e Mucuri mostrou-se especialmente exposta à crise da pandemia de COVID-19, não apenas por seu impacto sobre a dinâmica econômica local, mas sobretudo ao evidenciar as carências de infraestrutura básica da região (como o acesso à água e dificuldades logísticas para distribuição de suprimentos). As notas altas para *gap* (5) e influência (5) justificam-se exatamente por demonstrar a fragilidade da região frente a crises sanitárias, como é o caso da pandemia de COVID-19.

Fortemente dependente de serviços relacionados à administração pública e à agricultura, a macrorregião se viu fortemente afetada pelas restrições de circulação das pessoas. Espera-se que a recuperação econômica volte naturalmente, uma vez que estas atividades são principalmente de natureza local-regional.

Estratégias de desenvolvimento devem pensar em programas de resiliência econômica na regional, pautados nas importantes relações sociais que caracterizam o território. Evidenciar a cultura e tradição local, reforçando o aspecto humano da macrorregião, seria capaz de fomentar a criação de novos empreendimentos que, além de agregar valor às atividades mais tradicionais, ampliem a percepção de impacto positivo ao investir na região.

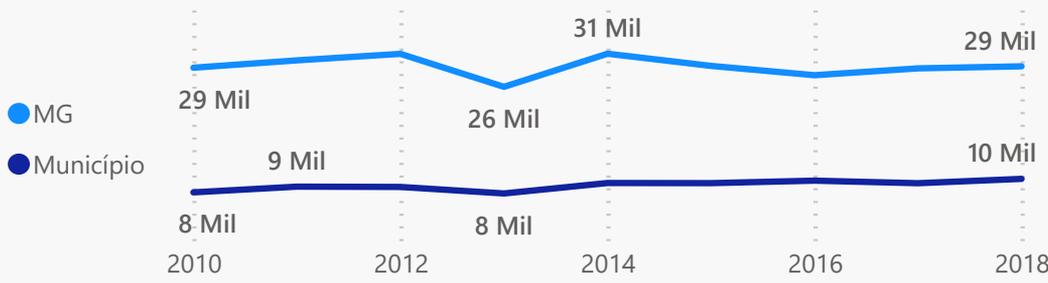


**Anexo 1 -
Indicadores
Municipais**

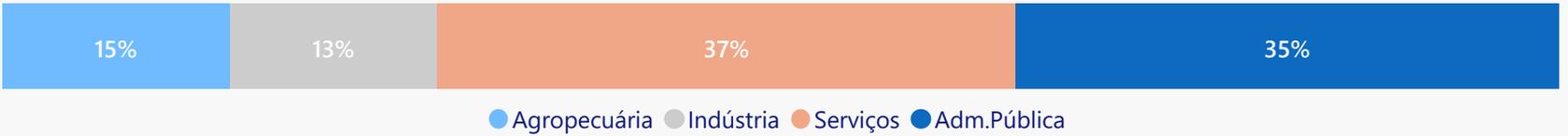
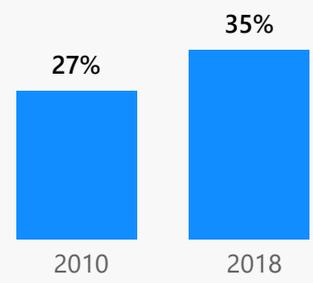


Água Boa

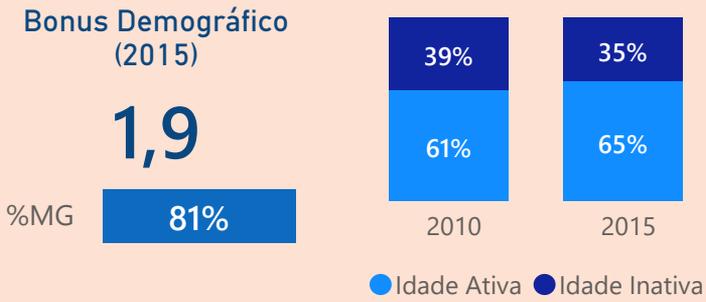
PIB per capita (R\$ 2018)



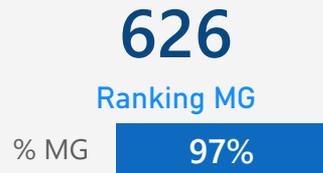
PIB per capita relativo - Município/MG



População Ativa e Inativa



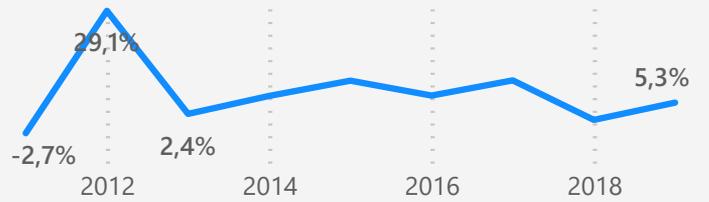
Prova Brasil (2019)



Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



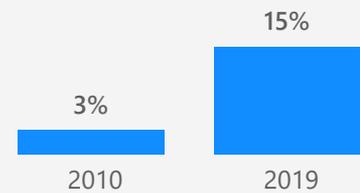
Rendimento real do trabalho (variação anual)



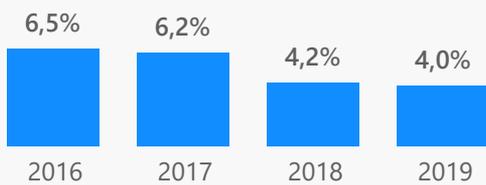
ISDEL



Empregados com ensino superior (% total)



Despesa de capital / Despesa Total



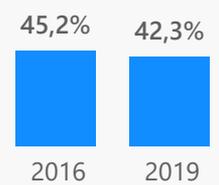
Receita Tributária / Corrente (2019)

2,4%

COSIP / Receita Tributária (2019)

203,7%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



Receita Tributária (2019)

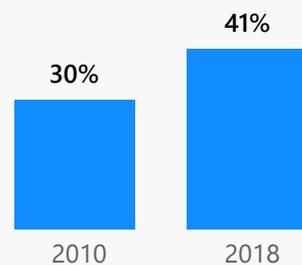


Águas Formosas

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



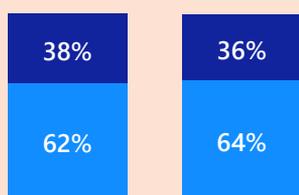
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

1,8

%MG **83%**



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

700

Ranking MG

% MG **95%**

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

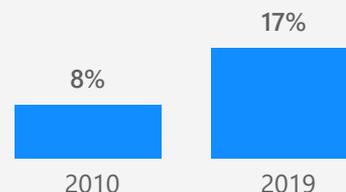
\$888

% MG **70%**

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

523

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,48

Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,38

Governança para o Desenvolvimento
0,39

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



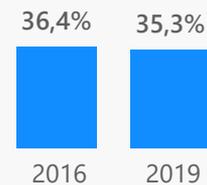
Receita Tributária / Corrente (2019)

4,5%

COSIP / Receita Tributária (2019)

147,0%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



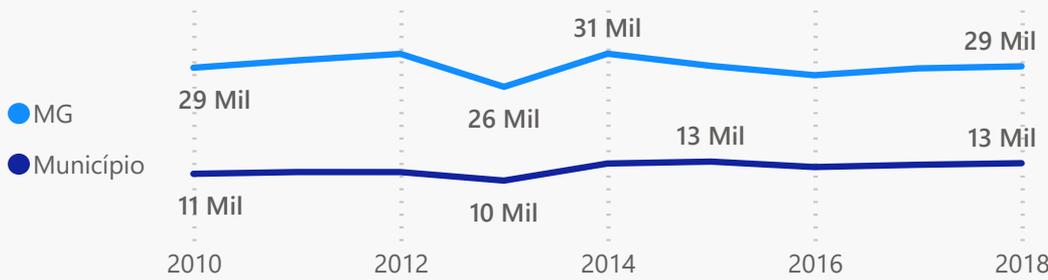
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

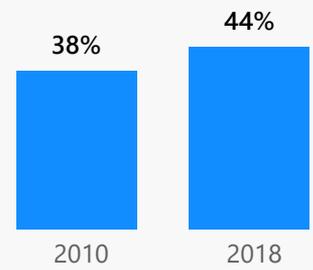


Almenara

PIB per capita (R\$ 2018)

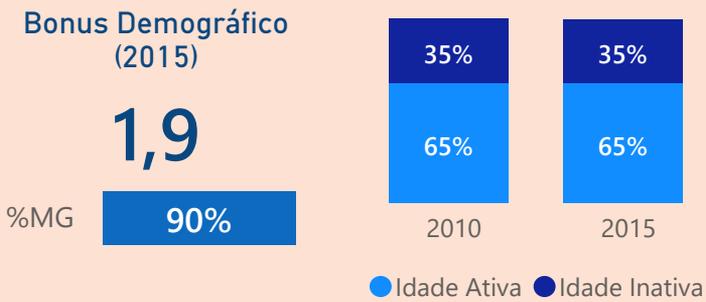


PIB per capita relativo - Município/MG

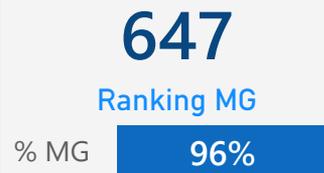


● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



Prova Brasil (2019)



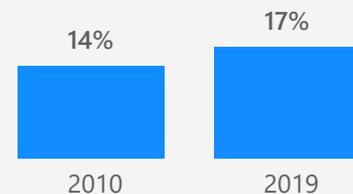
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



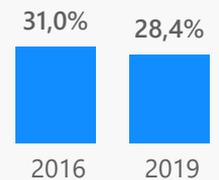
Receita Tributária / Receita Corrente (2019)

7,4%

COSIP / Receita Tributária (2019)

111,3%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

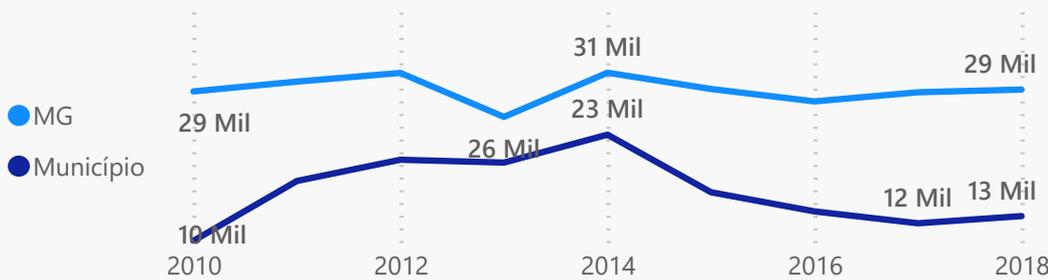


Receita Tributária (2019)

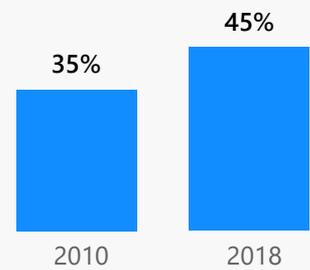


Alvorada de Minas

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



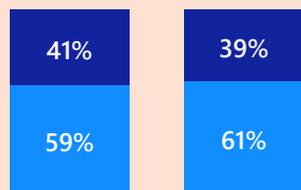
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

1,6

%MG **72%**



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

829

Ranking MG

% MG **90%**

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

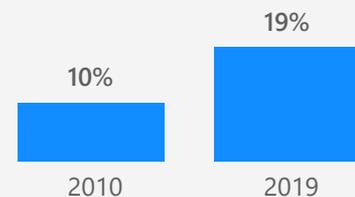
\$518

% MG **41%**

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

694

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,42

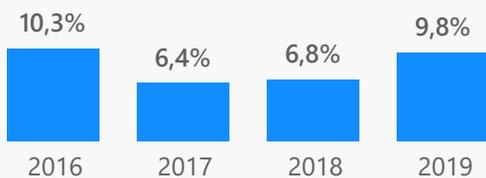
Tecido Empresarial
0,04

Organização Produtiva
0,28

Governança para o Desenvolvimento
0,42

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



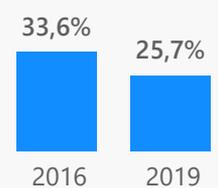
Receita Tributária / Corrente (2019)

17,2%

COSIP / Receita Tributária (2019)

24,7%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

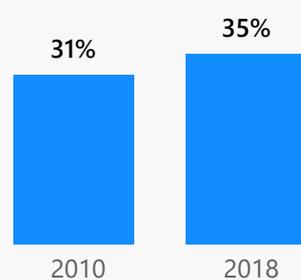


Angelândia

PIB per capita (R\$ 2018)

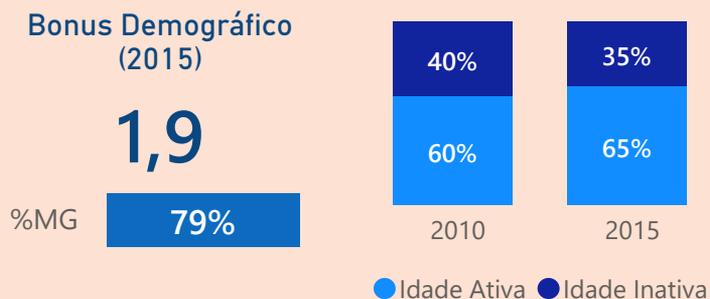


PIB per capita relativo - Município/MG

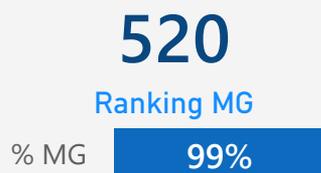


● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



Prova Brasil (2019)



Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



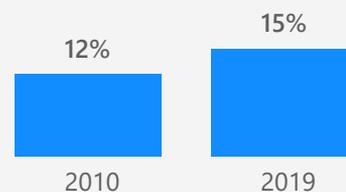
Rendimento real do trabalho (variação anual)



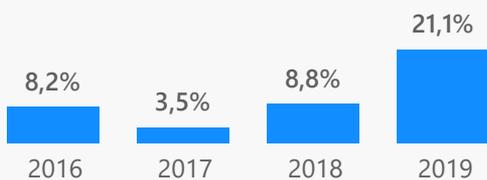
ISDEL



Empregados com ensino superior (% total)



Despesa de capital / Despesa Total



Receita Tributária / Corrente (2019)

2,1%

COSIP / Receita Tributária (2019)

207,9%

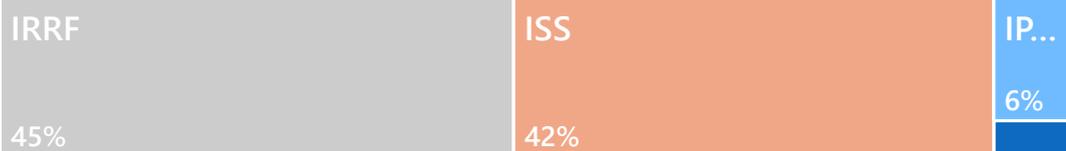
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

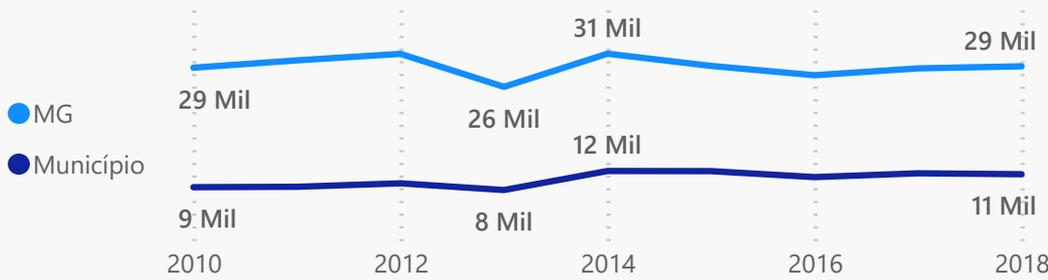


Receita Tributária (2019)

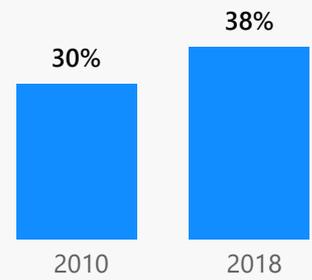


Araçuaí

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



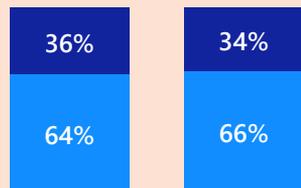
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

1,9

%MG **88%**



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

638

Ranking MG

% MG **96%**

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

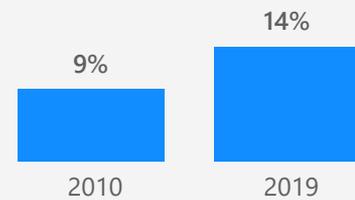
\$1.293

% MG **102%**

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

273

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,51

Tecido Empresarial
0,30

Organização Produtiva
0,36

Governança para o Desenvolvimento
0,39

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



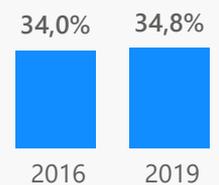
Receita Tributária / Corrente (2019)

8,0%

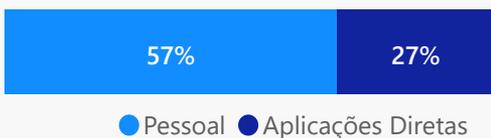
COSIP / Receita Tributária (2019)

39,0%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



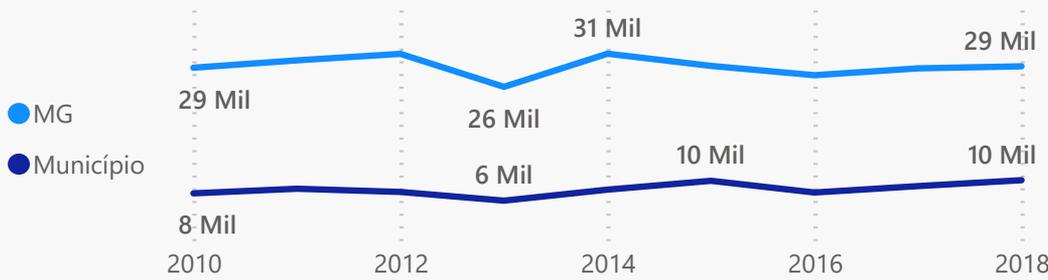
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

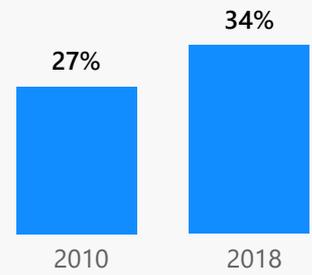


Aricanduva

PIB per capita (R\$ 2018)

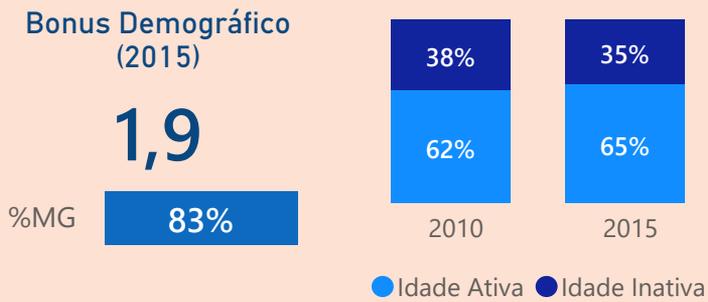


PIB per capita relativo - Município/MG

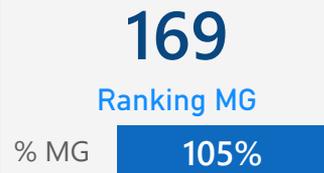


● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



Prova Brasil (2019)



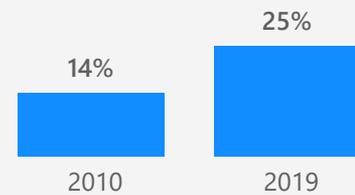
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)

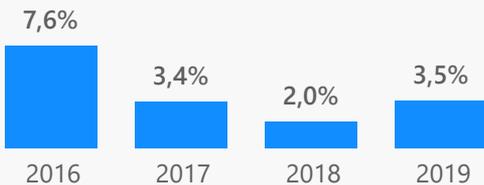


ISDEL



Ranking MG

Despesa de capital / Despesa Total



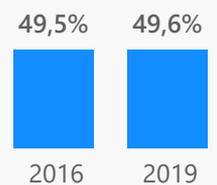
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,0%

COSIP / Receita Tributária (2019)

159,8%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



Receita Tributária (2019)

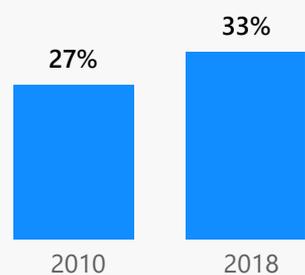


Ataléia

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



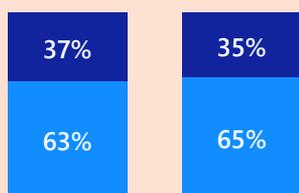
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

1,8

%MG **85%**



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

663

Ranking MG

% MG **96%**

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

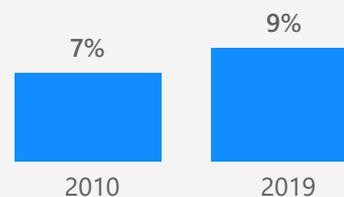
\$970

% MG **76%**

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

793

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,44

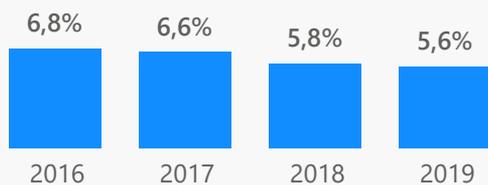
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,32

Governança para o Desenvolvimento
0,27

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



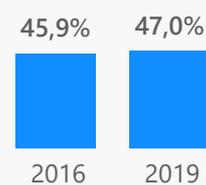
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,2%

COSIP / Receita Tributária (2019)

162,4%

FPM / Receita Corrente

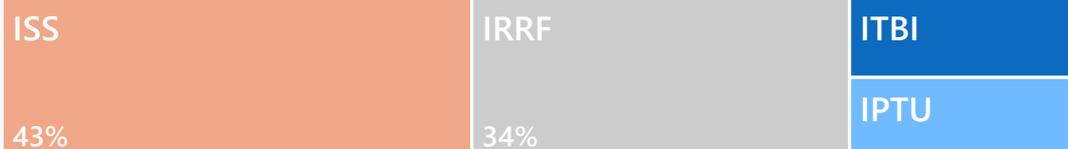


Despesa Corrente (2019)



● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

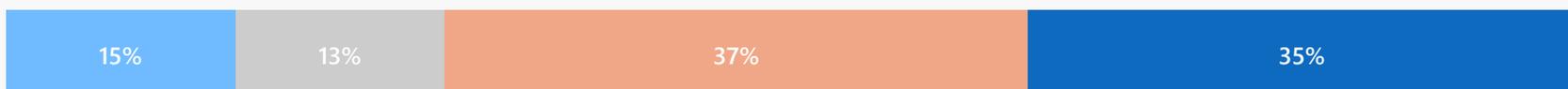
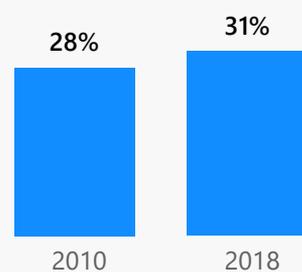


Bandeira

PIB per capita (R\$ 2018)

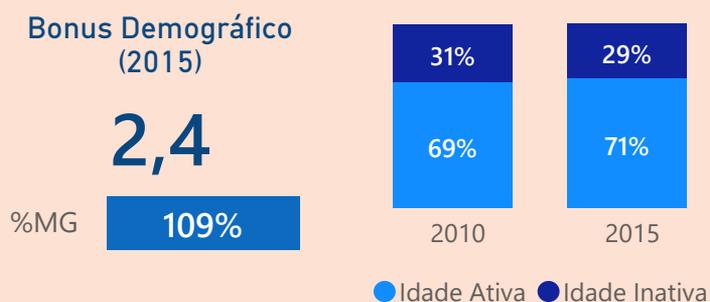


PIB per capita relativo - Município/MG

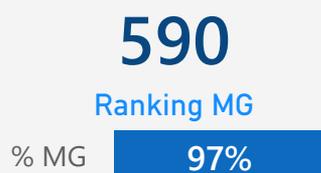


● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



Prova Brasil (2019)



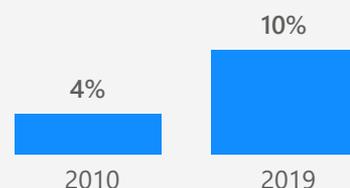
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



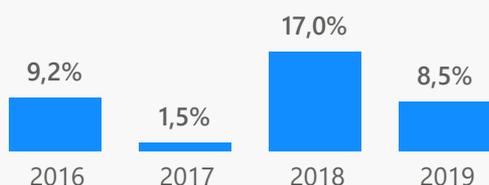
Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



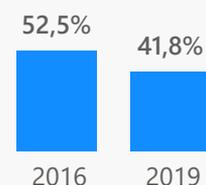
Receita Tributária / Corrente (2019)

4,0%

COSIP / Receita Tributária (2019)

176,8%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

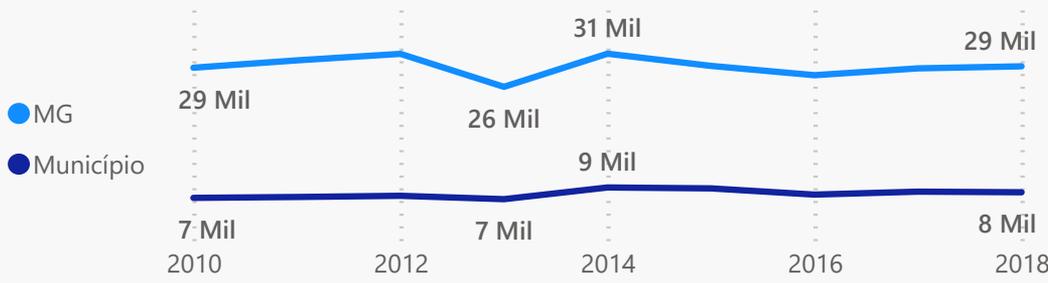


Receita Tributária (2019)

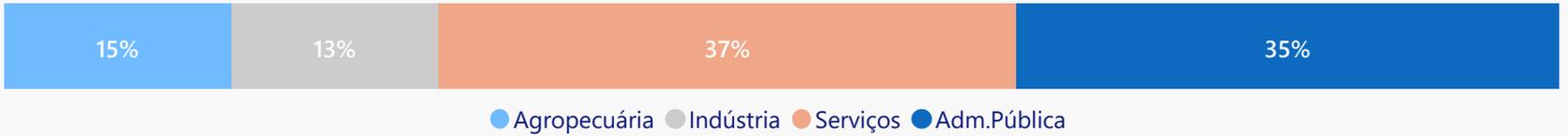
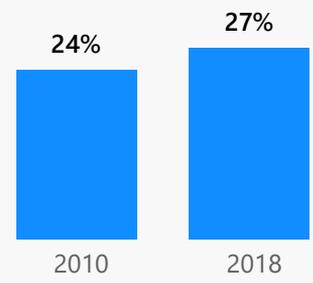


Berilo

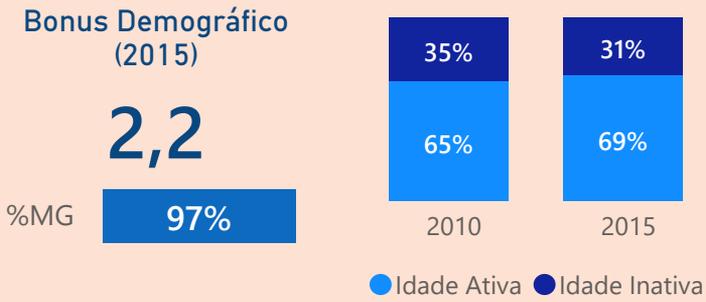
PIB per capita (R\$ 2018)



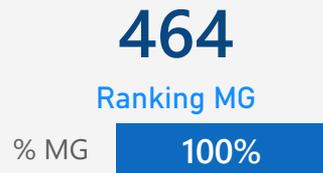
PIB per capita relativo - Município/MG



População Ativa e Inativa



Prova Brasil (2019)



Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



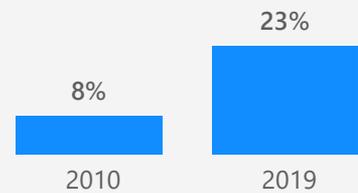
Rendimento real do trabalho (variação anual)



ISDEL



Empregados com ensino superior (% total)



Despesa de capital / Despesa Total



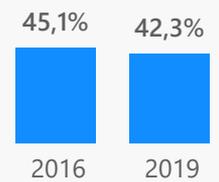
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,0%

COSIP / Receita Tributária (2019)

107,9%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



Receita Tributária (2019)

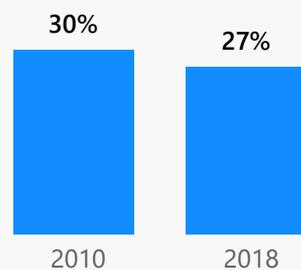


Bertópolis

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



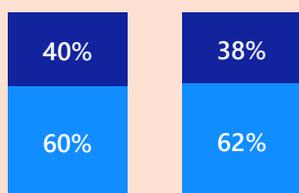
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

1,6

%MG **75%**



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

724

Ranking MG

% MG **94%**

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

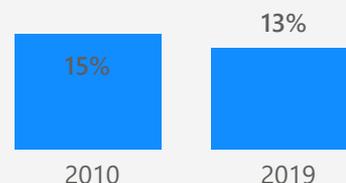
\$515

% MG **41%**

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

Capital Empreendedor
0,42

827

Ranking MG

Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,23

Governança para o Desenvolvimento
0,32

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



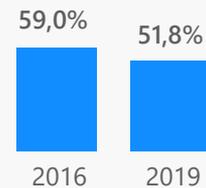
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,8%

COSIP / Receita Tributária (2019)

0,0%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



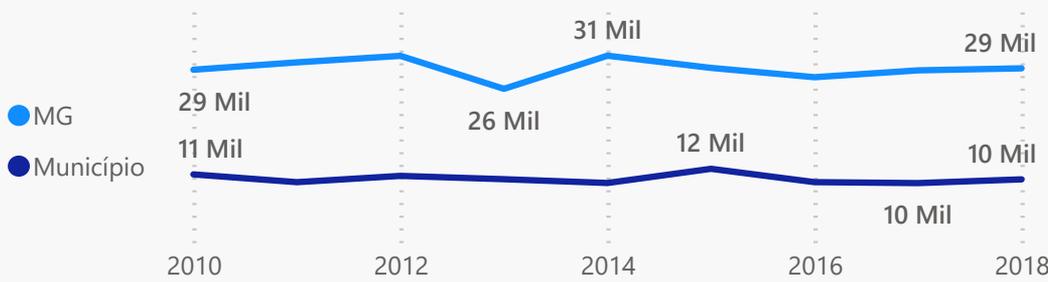
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

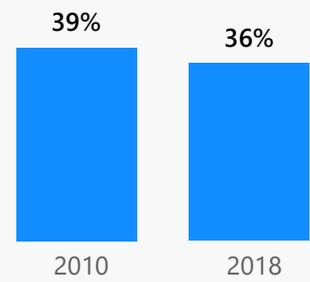


Cachoeira de Pajeú

PIB per capita (R\$ 2018)

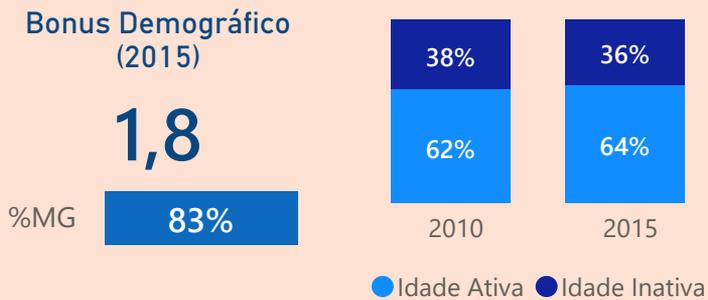


PIB per capita relativo - Município/MG



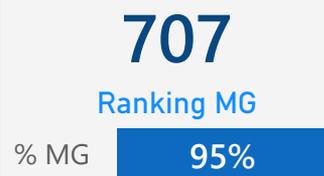
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



● Idade Ativa ● Idade Inativa

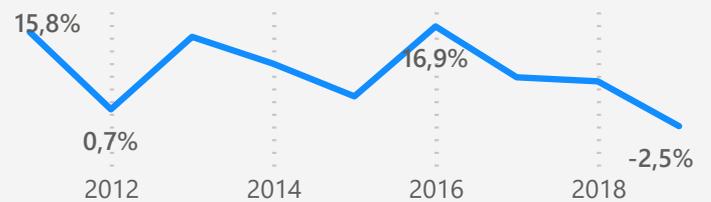
Prova Brasil (2019)



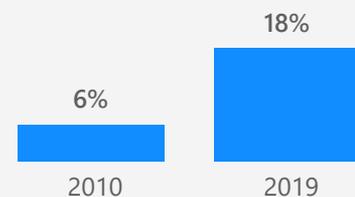
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



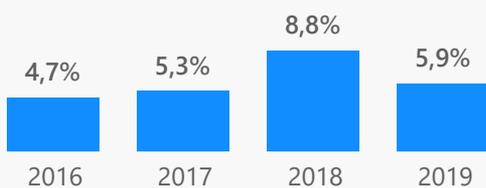
Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



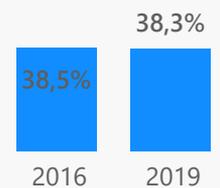
Receita Tributária / Corrente (2019)

2,4%

COSIP / Receita Tributária (2019)

228,5%

FPM / Receita Corrente

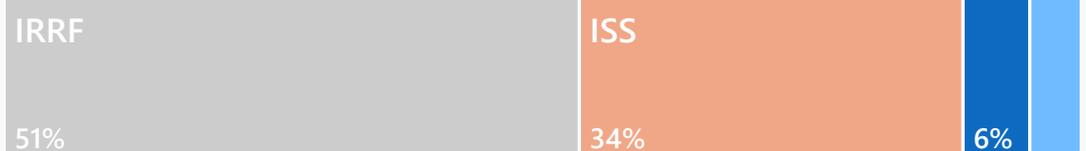


Despesa Corrente (2019)



● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

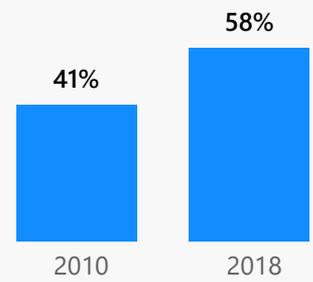


Capelinha

PIB per capita (R\$ 2018)

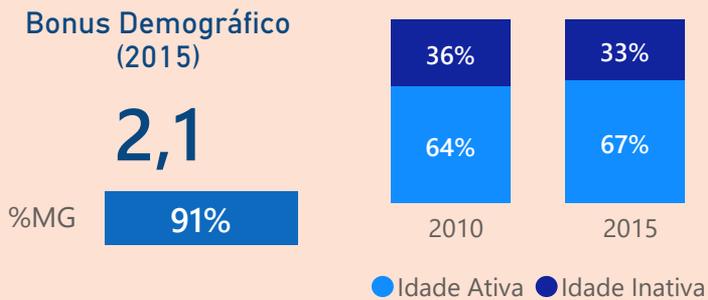


PIB per capita relativo - Município/MG

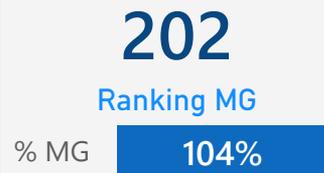


● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



Prova Brasil (2019)



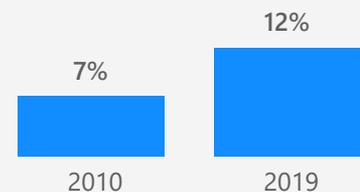
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



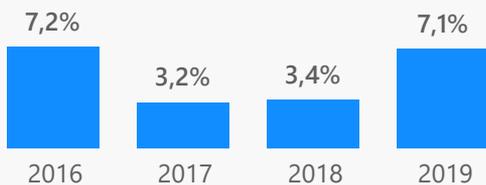
Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



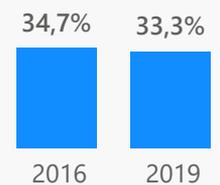
Receita Tributária / Corrente (2019)

8,0%

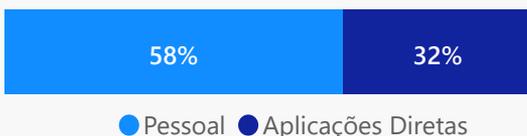
COSIP / Receita Tributária (2019)

128,3%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



Receita Tributária (2019)

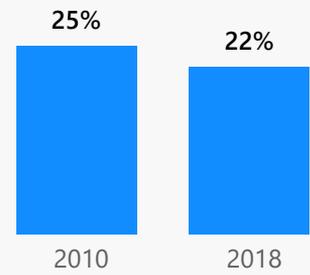


Caraí

PIB per capita (R\$ 2018)

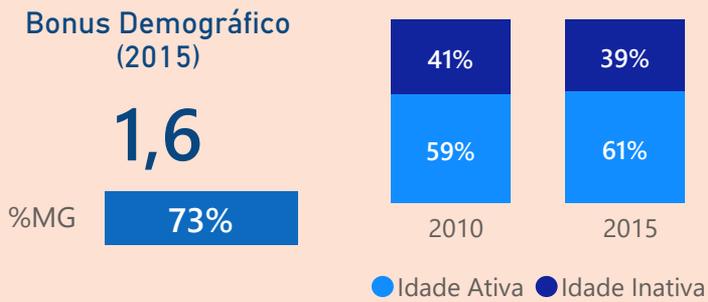


PIB per capita relativo - Município/MG

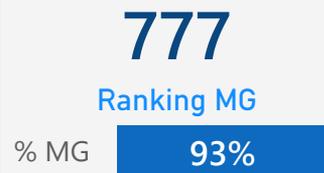


● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



Prova Brasil (2019)



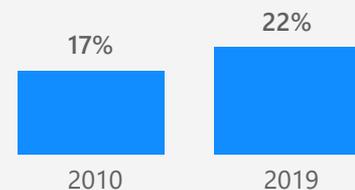
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



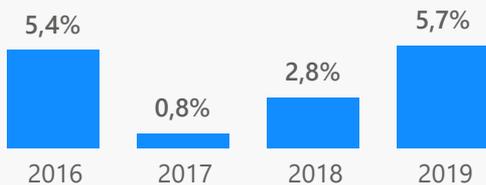
Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



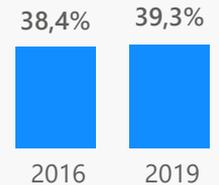
Receita Tributária / Corrente (2019)

2,8%

COSIP / Receita Tributária (2019)

181,1%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

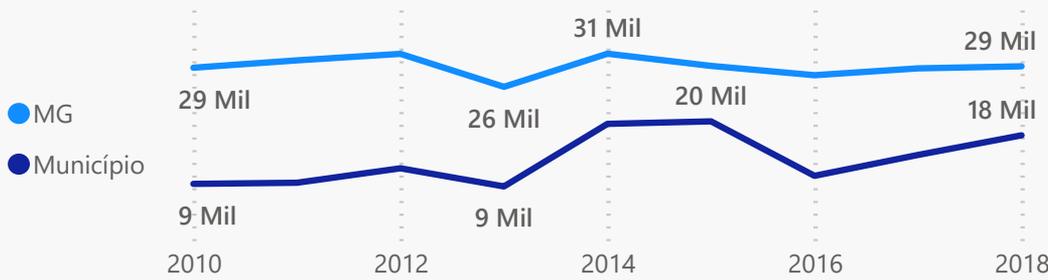


Receita Tributária (2019)

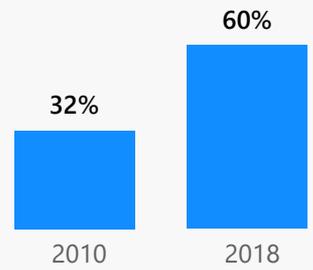


Carbonita

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



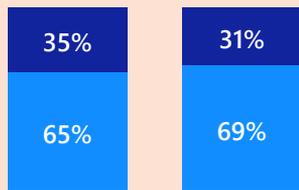
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm. Pública

População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG **96%**



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

515

Ranking MG

% MG **99%**

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

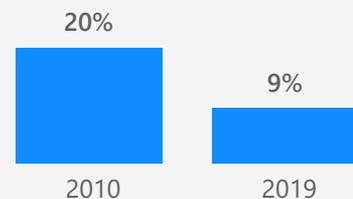
\$1.334

% MG **105%**

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

432

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,52

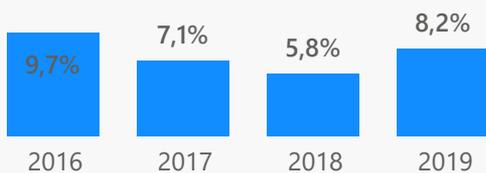
Tecido Empresarial
0,17

Organização Produtiva
0,33

Governança para o Desenvolvimento
0,36

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



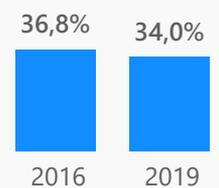
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,5%

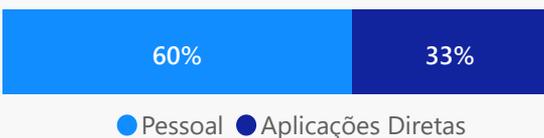
COSIP / Receita Tributária (2019)

189,5%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



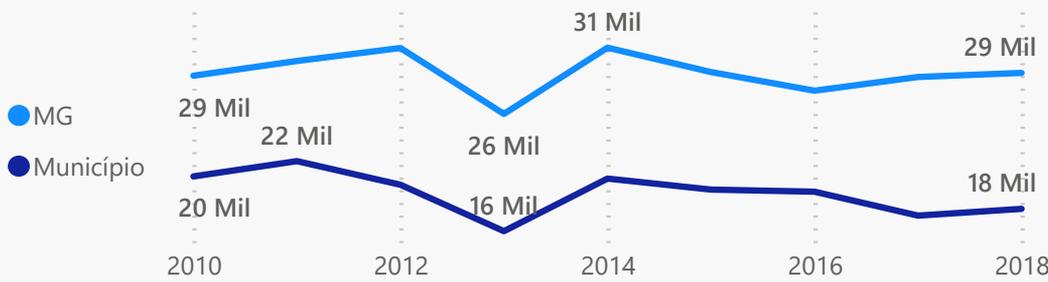
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

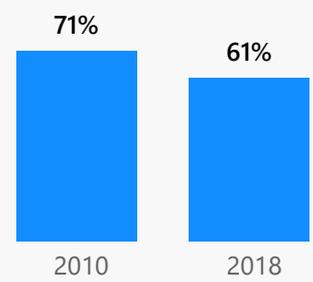


Carlos Chagas

PIB per capita (R\$ 2018)

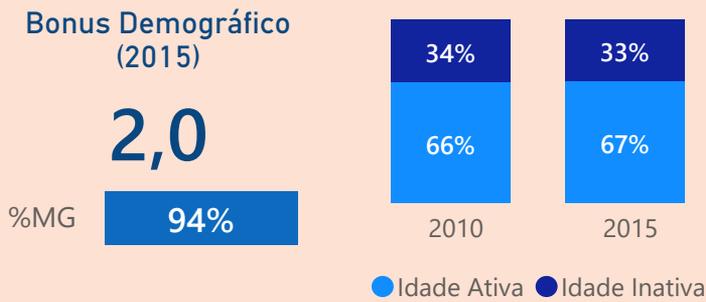


PIB per capita relativo - Município/MG

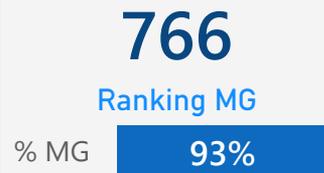


● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



Prova Brasil (2019)



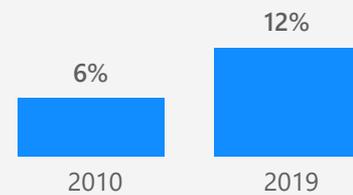
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)

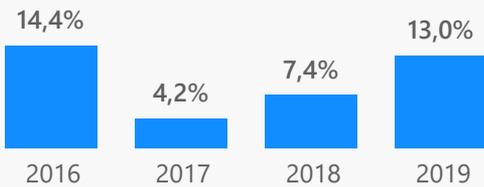


ISDEL



Ranking MG

Despesa de capital / Despesa Total



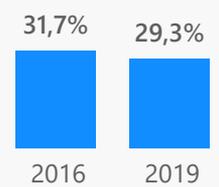
Receita Tributária / Corrente (2019)

10,7%

COSIP / Receita Tributária (2019)

53,4%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

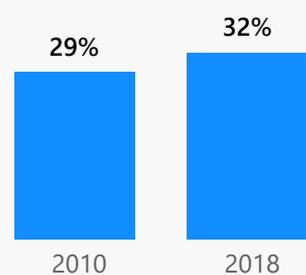


Catuji

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



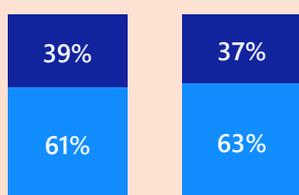
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

1,7

%MG **77%**



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

820

Ranking MG

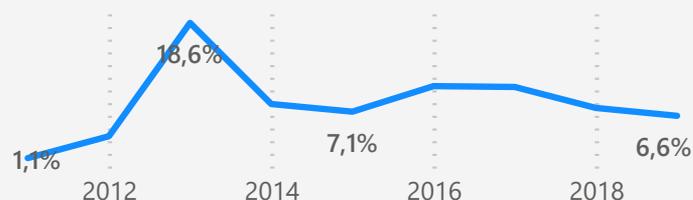
% MG **90%**

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

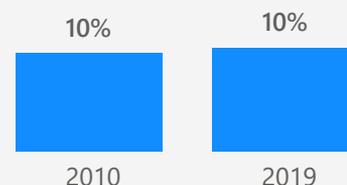
\$529

% MG **42%**

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

771

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,39

Tecido Empresarial
0,21

Organização Produtiva
0,31

Governança para o Desenvolvimento
0,26

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



Receita Tributária / Corrente (2019)

5,1%

COSIP / Receita Tributária (2019)

166,1%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

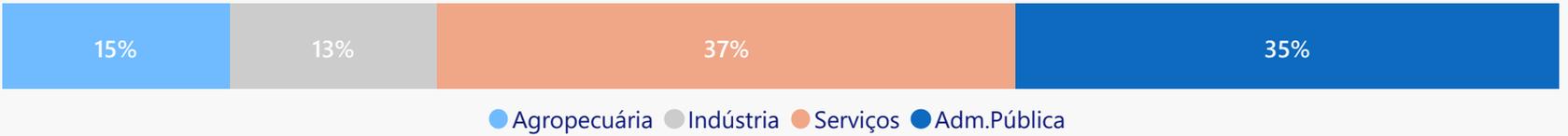
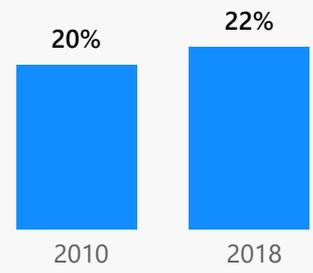


Chapada do Norte

PIB per capita (R\$ 2018)

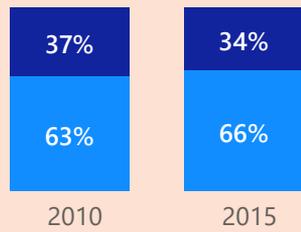
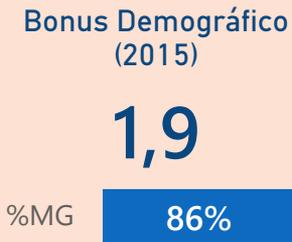


PIB per capita relativo - Município/MG



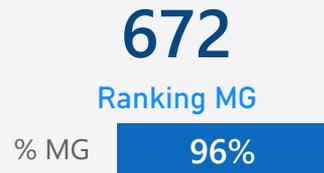
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)



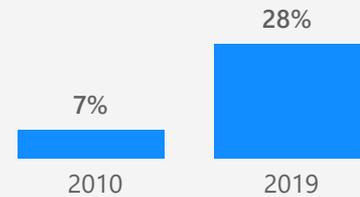
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



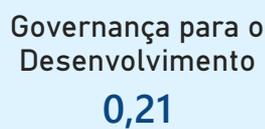
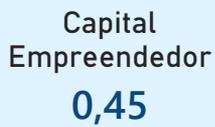
Rendimento real do trabalho (variação anual)



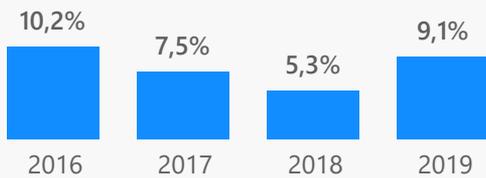
Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



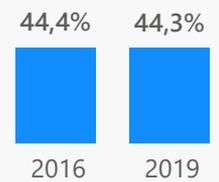
Receita Tributária / Corrente (2019)

2,2%

COSIP / Receita Tributária (2019)

16,6%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



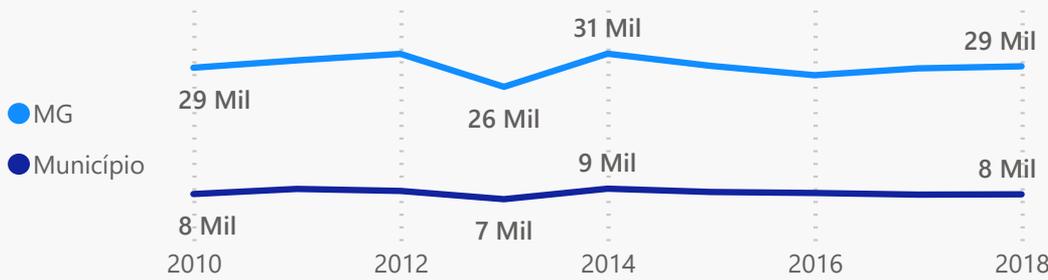
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

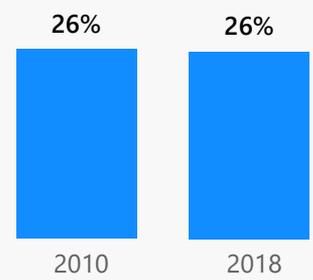


Comercinho

PIB per capita (R\$ 2018)

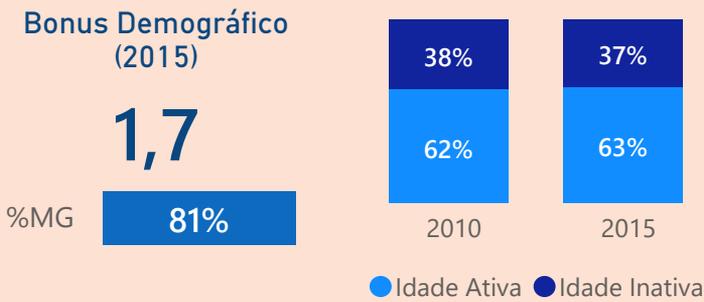


PIB per capita relativo - Município/MG

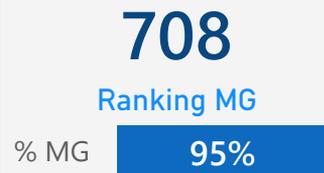


● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



Prova Brasil (2019)



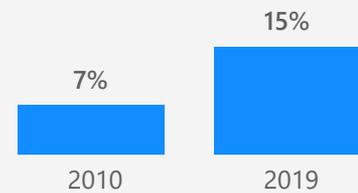
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



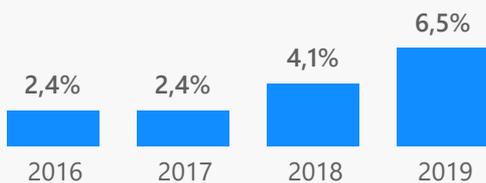
Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



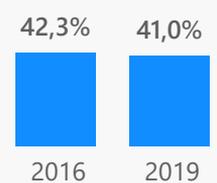
Receita Tributária / Receita Corrente (2019)

2,3%

COSIP / Receita Tributária (2019)

6,1%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



Receita Tributária (2019)

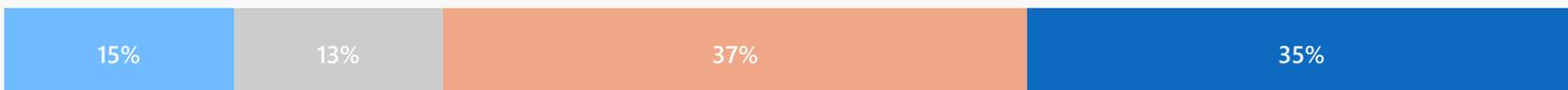
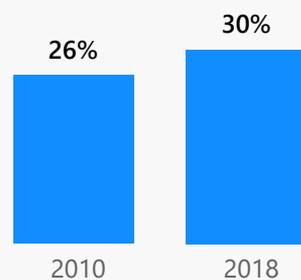


Coronel Murta

PIB per capita (R\$ 2018)

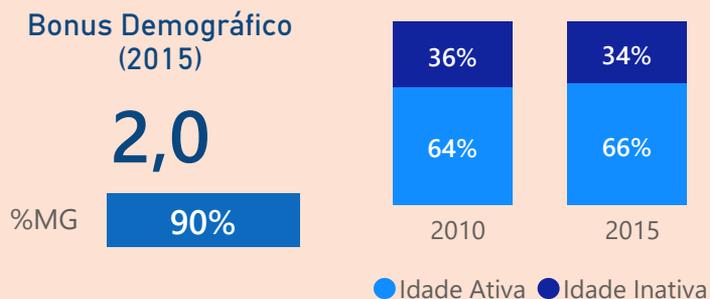


PIB per capita relativo - Município/MG

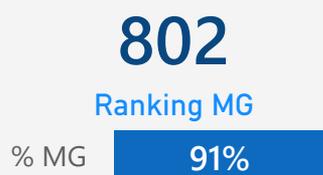


● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



Prova Brasil (2019)



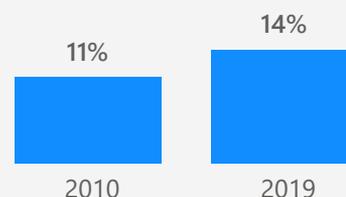
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



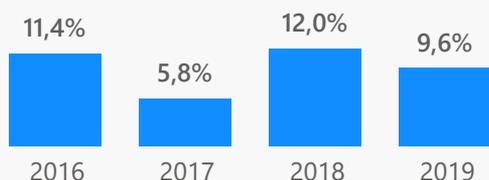
Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



Receita Tributária / Corrente (2019)

3,2%

COSIP / Receita Tributária (2019)

139,5%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



Receita Tributária (2019)

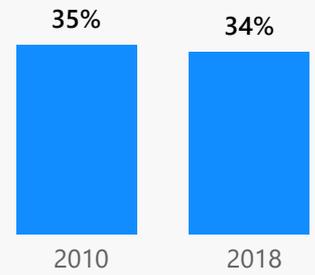


Couto de Magalhães de Minas

PIB per capita (R\$ 2018)

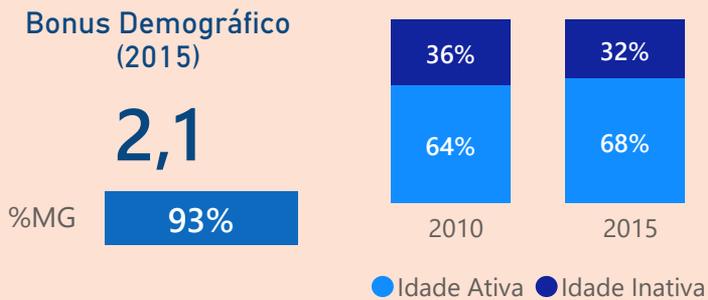


PIB per capita relativo - Município/MG

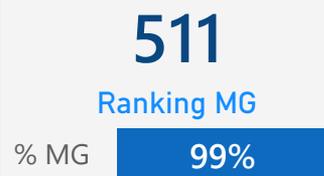


● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



Prova Brasil (2019)



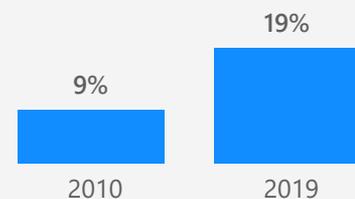
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



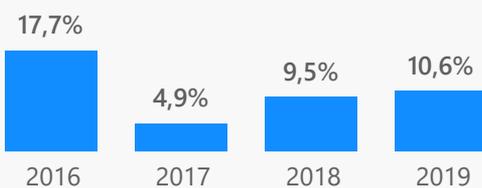
Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



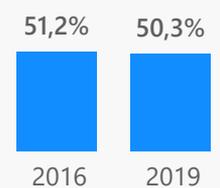
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,1%

COSIP / Receita Tributária (2019)

165,8%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

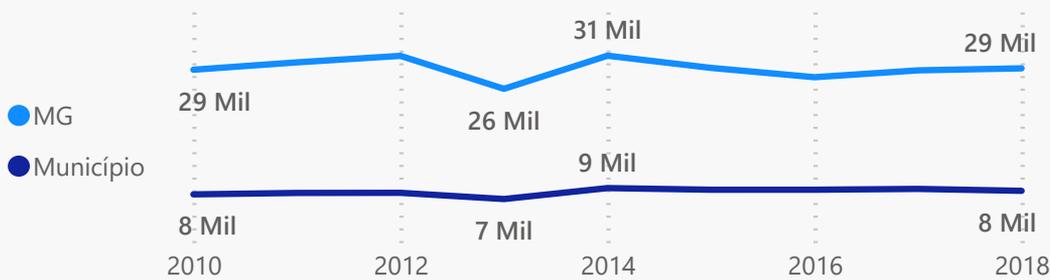


Receita Tributária (2019)

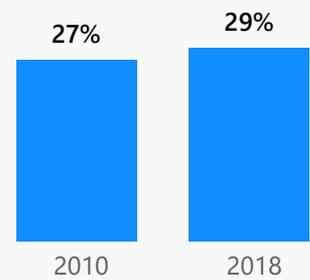


Crisólita

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



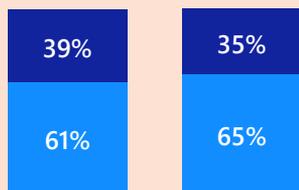
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

1,8

%MG **81%**



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

839

Ranking MG

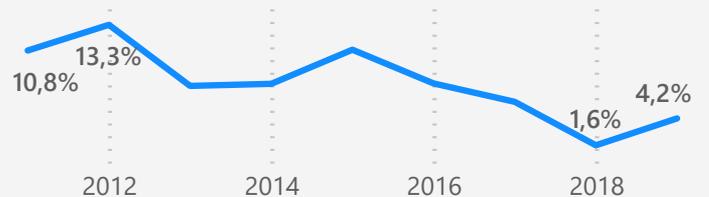
% MG **89%**

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

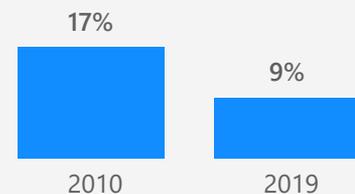
\$1.089

% MG **86%**

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

851

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,41

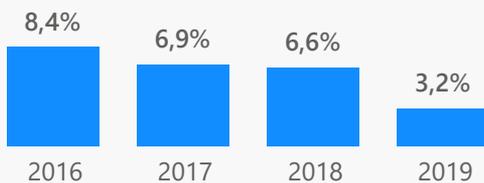
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,19

Governança para o Desenvolvimento
0,27

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



FPM / Receita Corrente

COSIP / Receita Tributária (2019)

26,3%

40,1%

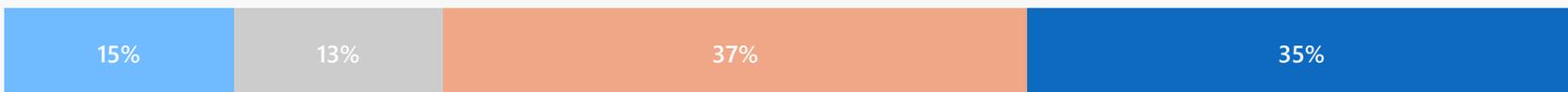
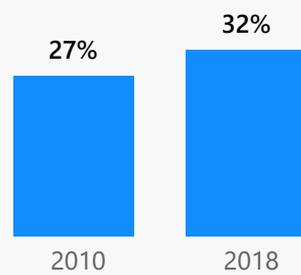
2016

Datas

PIB per capita (R\$ 2018)

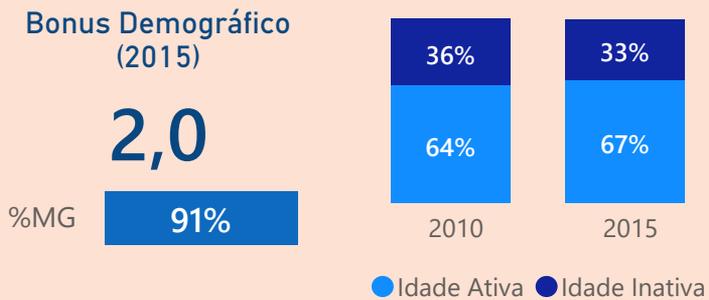


PIB per capita relativo - Município/MG



● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



Prova Brasil (2019)



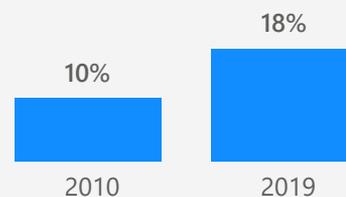
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



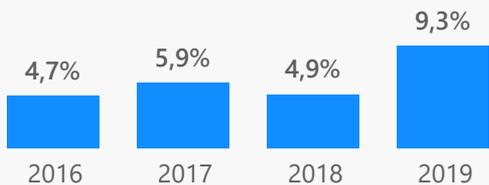
Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



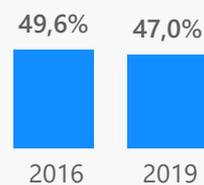
Receita Tributária / Corrente (2019)

2,5%

COSIP / Receita Tributária (2019)

290,8%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

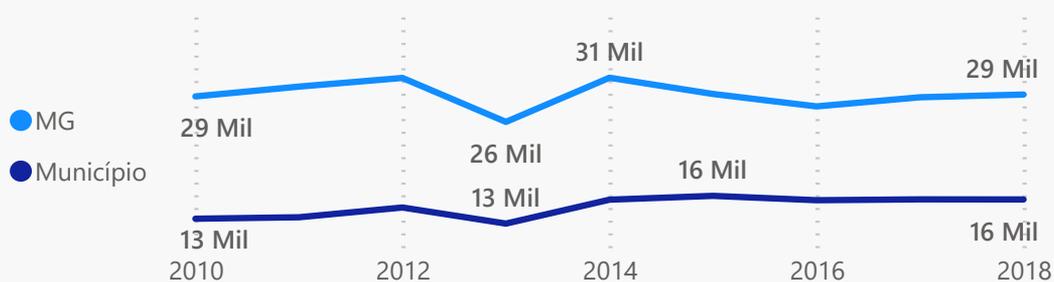


Receita Tributária (2019)

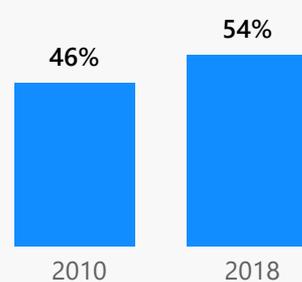


Diamantina

PIB per capita (R\$ 2018)

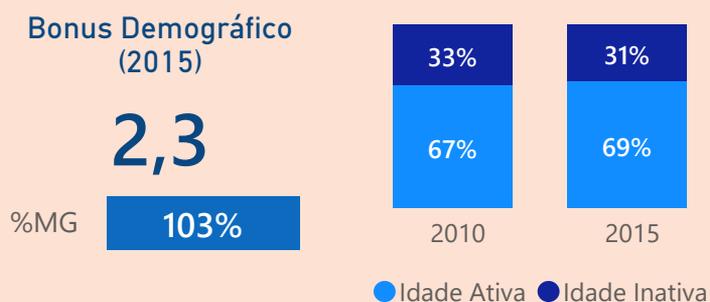


PIB per capita relativo - Município/MG



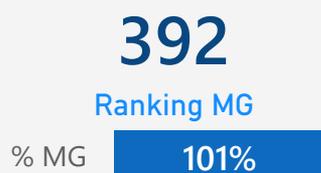
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)



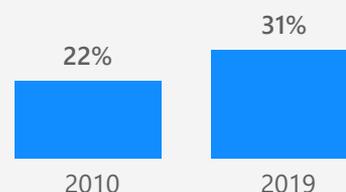
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



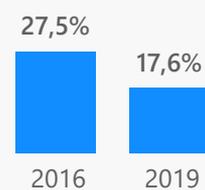
Receita Tributária / Receita Corrente (2019)

10,1%

COSIP / Receita Tributária (2019)

87,2%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

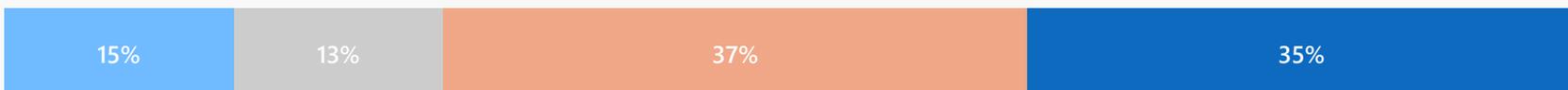
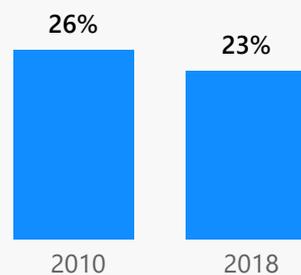


Divisópolis

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



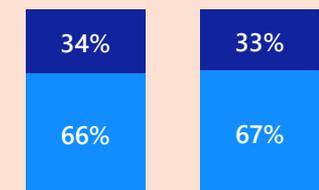
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,0

%MG **94%**



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

629

Ranking MG

% MG **97%**

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

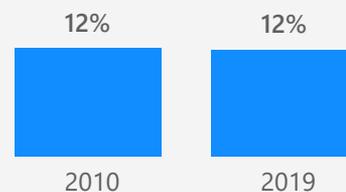
\$512

% MG **40%**

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

556

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,45

Tecido Empresarial
0,13

Organização Produtiva
0,33

Governança para o Desenvolvimento
0,39

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



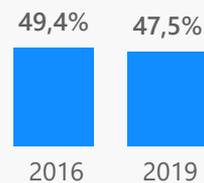
Receita Tributária / Corrente (2019)

1,7%

COSIP / Receita Tributária (2019)

235,5%

FPM / Receita Corrente

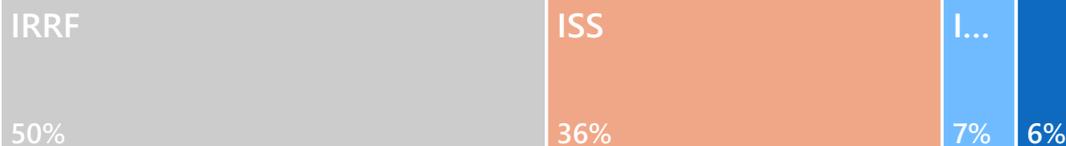


Despesa Corrente (2019)



● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

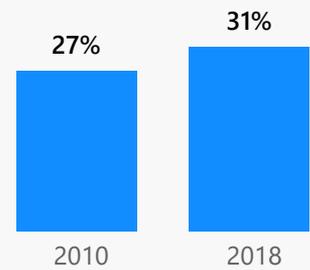


Felício dos Santos

PIB per capita (R\$ 2018)

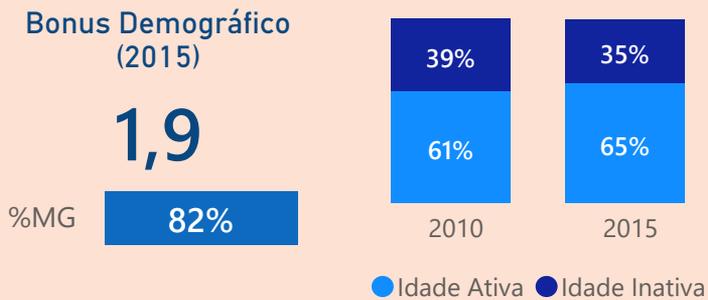


PIB per capita relativo - Município/MG



● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



Prova Brasil (2019)



Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)

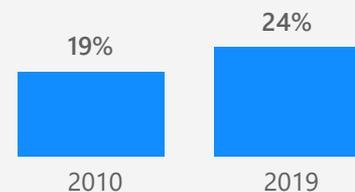


ISDEL



675
Ranking MG

Empregados com ensino superior (% total)



Despesa de capital / Despesa Total



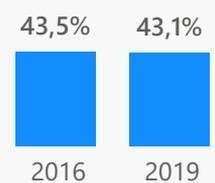
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,4%

COSIP / Receita Tributária (2019)

96,1%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

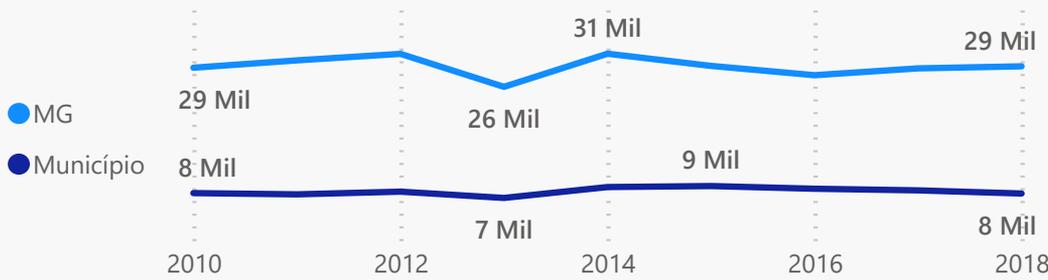


Receita Tributária (2019)

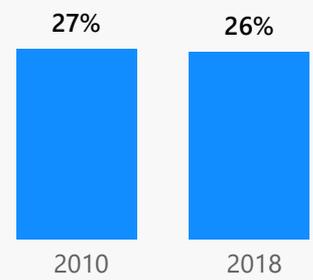


Felisburgo

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



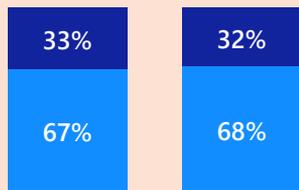
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,1

%MG **99%**



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

741

Ranking MG

% MG **94%**

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

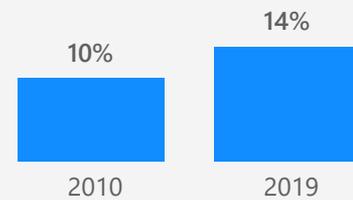
\$556

% MG **44%**

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

780

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,45

Tecido Empresarial
0,09

Organização Produtiva
0,34

Governança para o Desenvolvimento
0,20

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



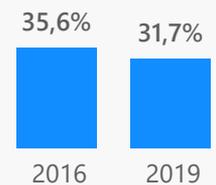
Receita Tributária / Corrente (2019)

6,6%

COSIP / Receita Tributária (2019)

153,6%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

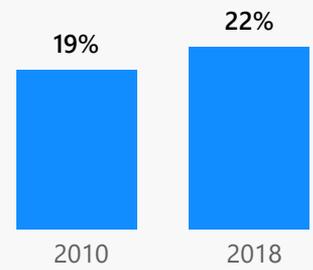


Francisco Badaró

PIB per capita (R\$ 2018)

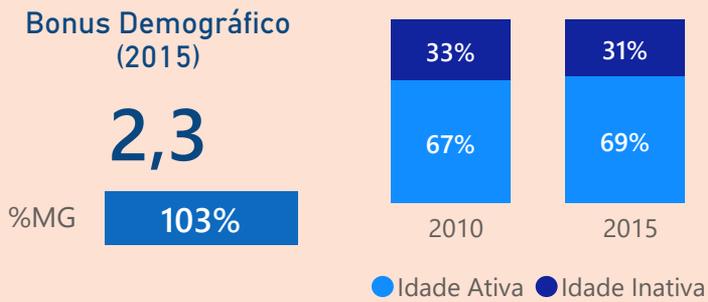


PIB per capita relativo - Município/MG

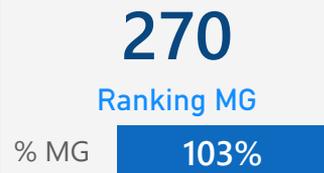


● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



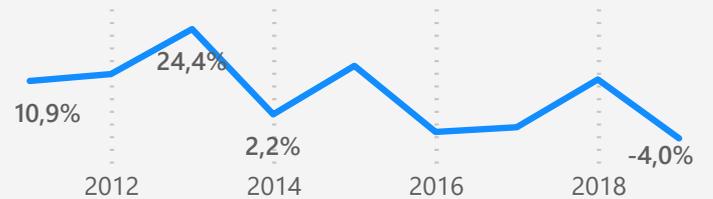
Prova Brasil (2019)



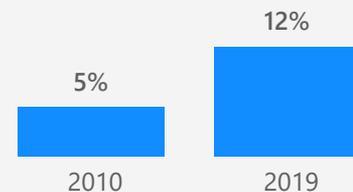
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



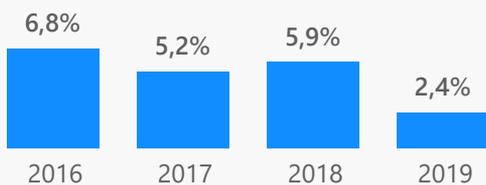
Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



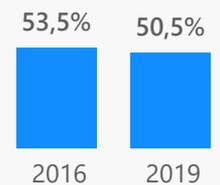
Receita Tributária / Corrente (2019)

1,4%

COSIP / Receita Tributária (2019)

18,0%

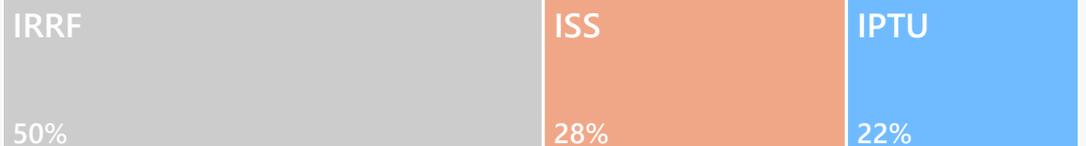
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

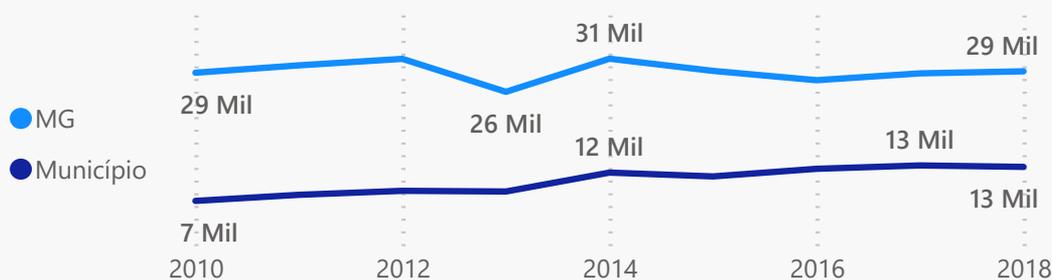


Receita Tributária (2019)

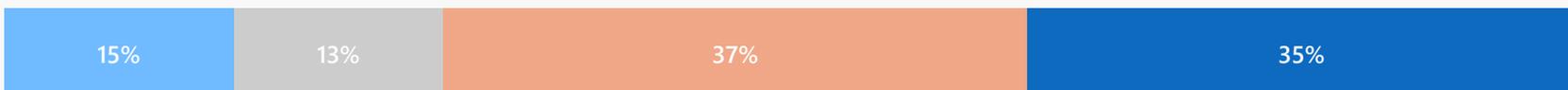
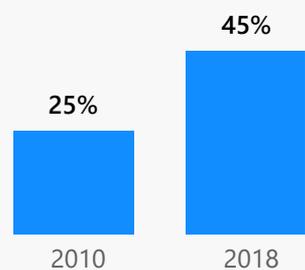


Franciscópolis

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



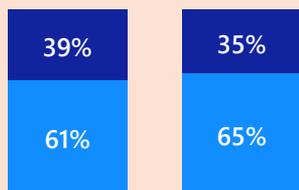
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

1,9

%MG **83%**



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

790

Ranking MG

% MG **92%**

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

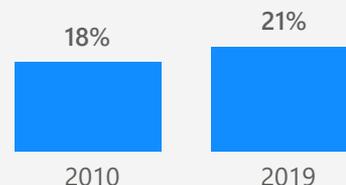
\$699

% MG **55%**

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

714

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,42

Tecido Empresarial
0,17

Organização Produtiva
0,30

Governança para o Desenvolvimento
0,31

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



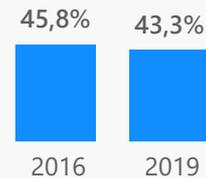
Receita Tributária / Receita Corrente (2019)

2,5%

COSIP / Receita Tributária (2019)

77,0%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



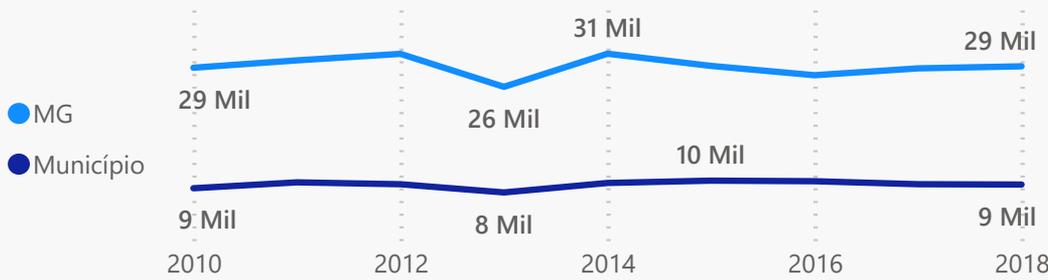
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

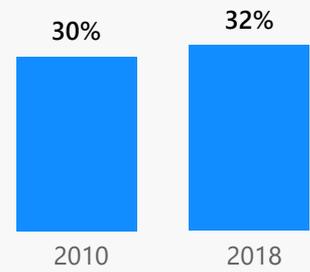


Frei Gaspar

PIB per capita (R\$ 2018)

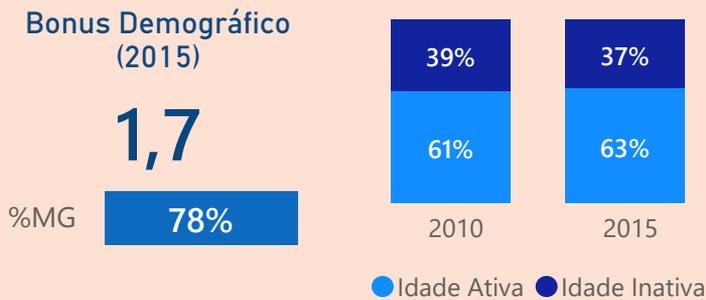


PIB per capita relativo - Município/MG

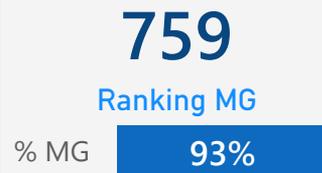


● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



Prova Brasil (2019)



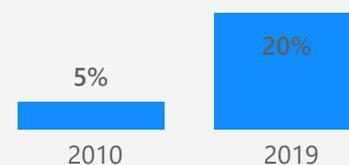
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



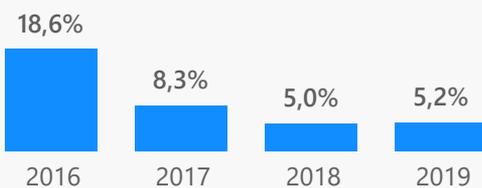
Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



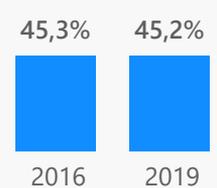
Receita Tributária / Corrente (2019)

2,7%

COSIP / Receita Tributária (2019)

75,7%

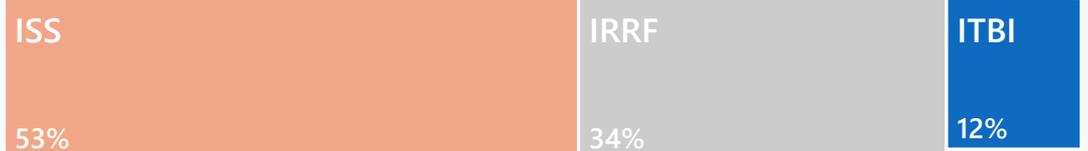
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



Receita Tributária (2019)

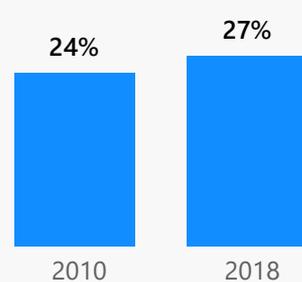


Fronteira dos Vales

PIB per capita (R\$ 2018)

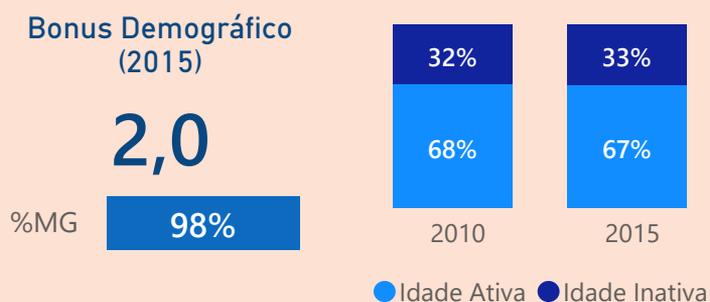


PIB per capita relativo - Município/MG



● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



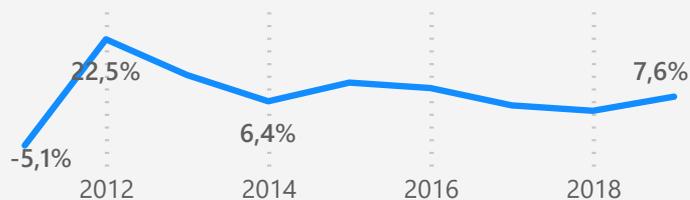
Prova Brasil (2019)



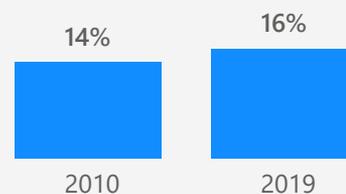
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)

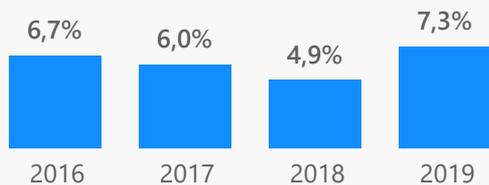


ISDEL



Ranking MG

Despesa de capital / Despesa Total



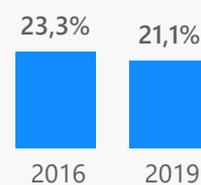
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,0%

COSIP / Receita Tributária (2019)

233,8%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

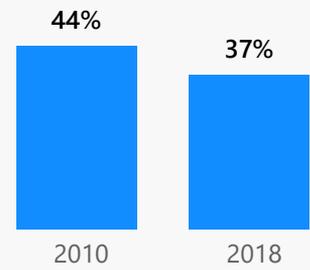


Gouveia

PIB per capita (R\$ 2018)

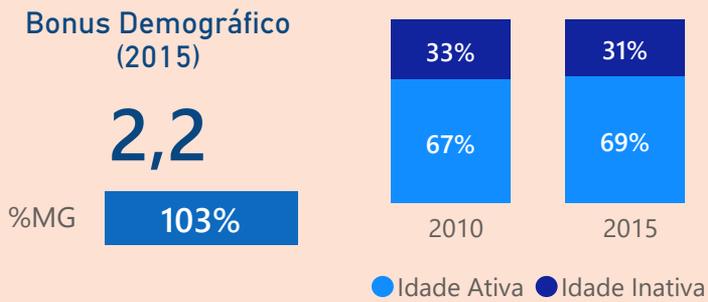


PIB per capita relativo - Município/MG

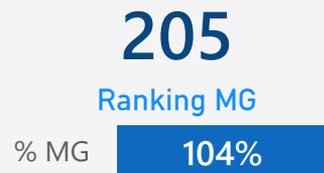


● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm. Pública

População Ativa e Inativa



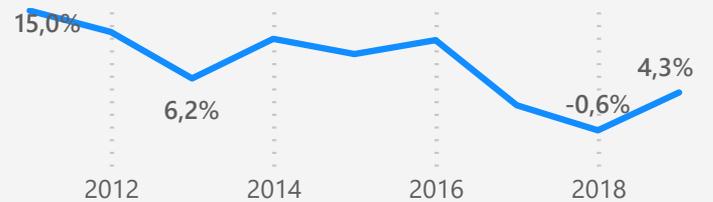
Prova Brasil (2019)



Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



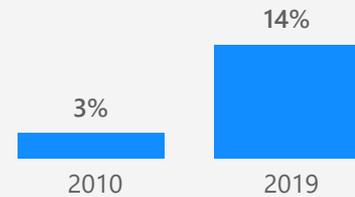
Rendimento real do trabalho (variação anual)



ISDEL



Empregados com ensino superior (% total)



Despesa de capital / Despesa Total



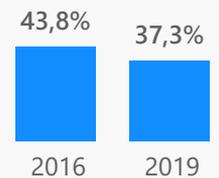
Receita Tributária / Corrente (2019)

4,5%

COSIP / Receita Tributária (2019)

351,1%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

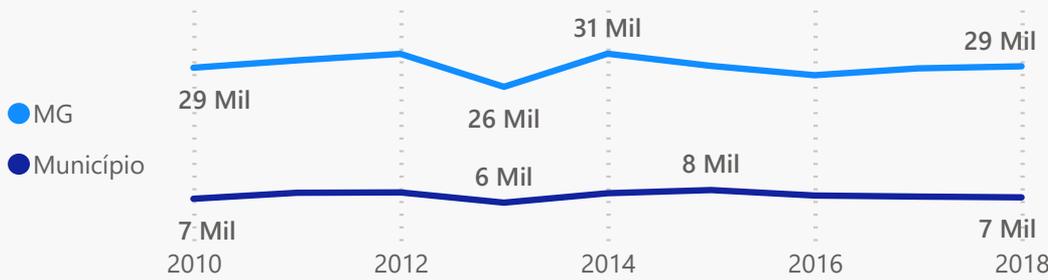


Receita Tributária (2019)

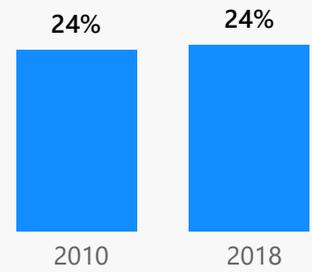


Itaipé

PIB per capita (R\$ 2018)

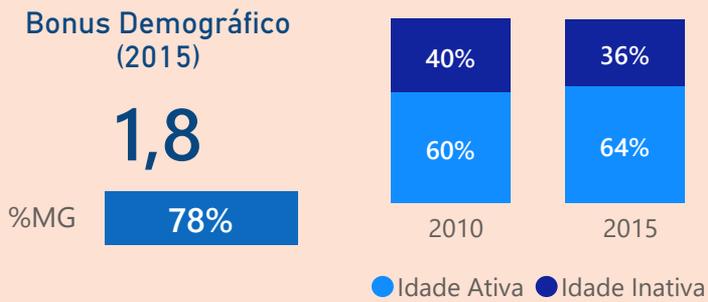


PIB per capita relativo - Município/MG

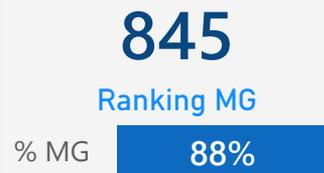


● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



Prova Brasil (2019)



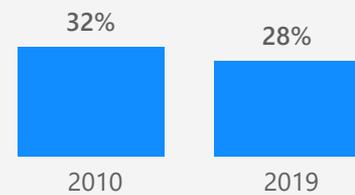
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



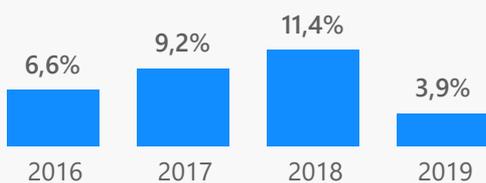
Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



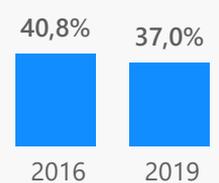
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,5%

COSIP / Receita Tributária (2019)

108,6%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

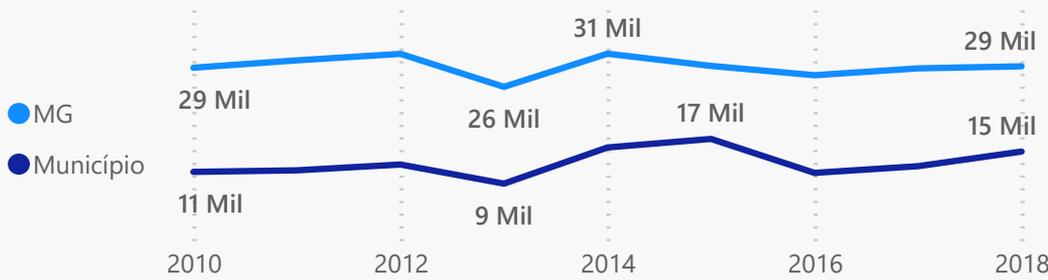


Receita Tributária (2019)

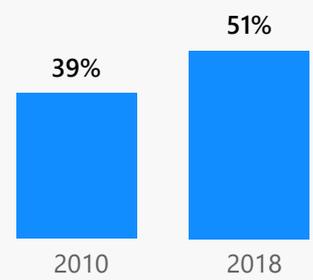


Itamarandiba

PIB per capita (R\$ 2018)

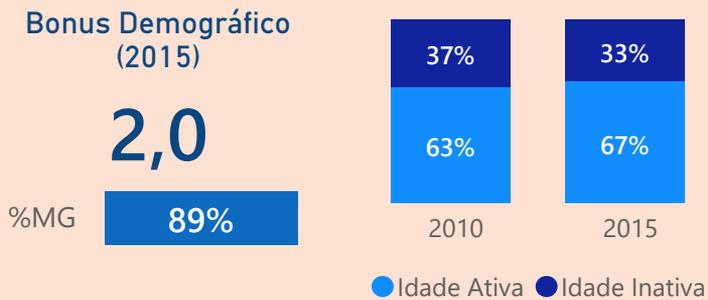


PIB per capita relativo - Município/MG

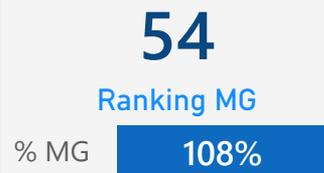


● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm. Pública

População Ativa e Inativa



Prova Brasil (2019)



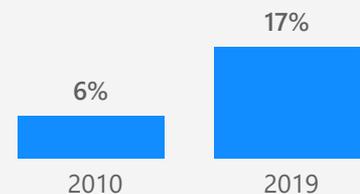
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



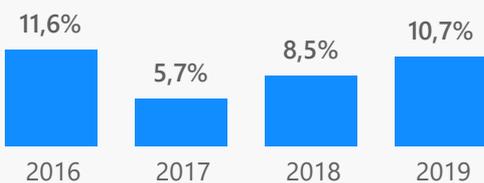
Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



Receita Tributária / Corrente (2019)

5,8%

COSIP / Receita Tributária (2019)

104,6%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



Receita Tributária (2019)

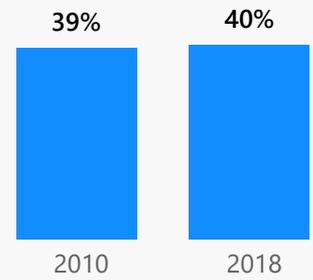


Itambacuri

PIB per capita (R\$ 2018)

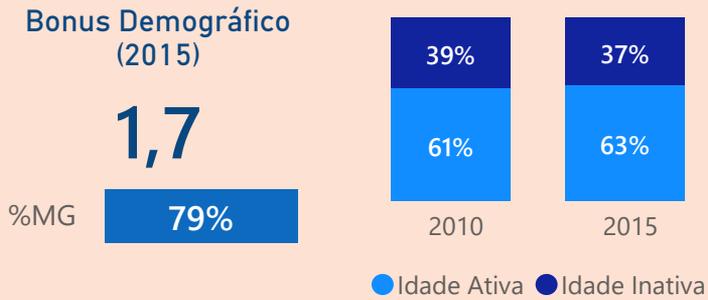


PIB per capita relativo - Município/MG

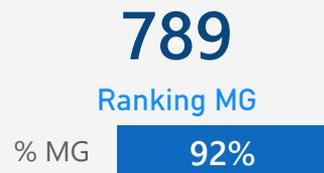


● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

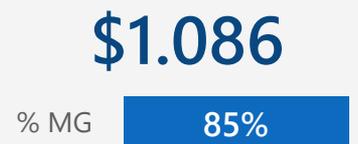
População Ativa e Inativa



Prova Brasil (2019)



Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



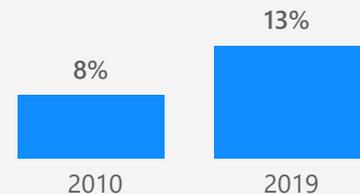
Rendimento real do trabalho (variação anual)



ISDEL



Empregados com ensino superior (% total)



Despesa de capital / Despesa Total



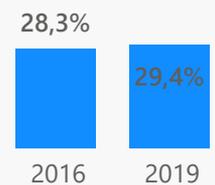
Receita Tributária / Corrente (2019)

4,3%

COSIP / Receita Tributária (2019)

232,2%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

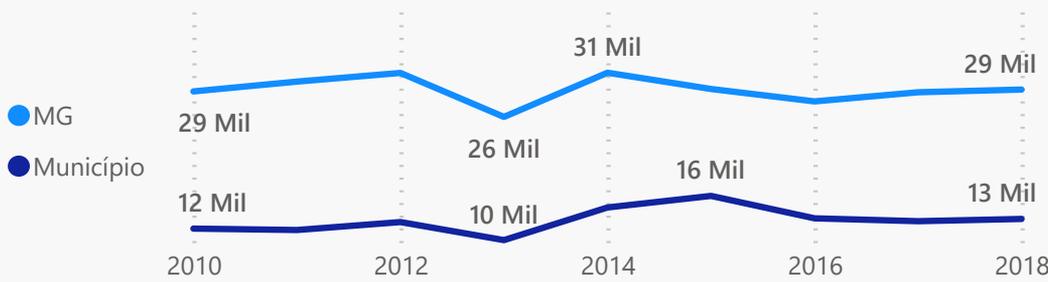


Receita Tributária (2019)

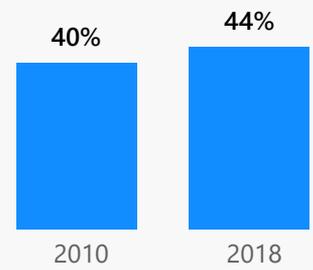


Itaobim

PIB per capita (R\$ 2018)

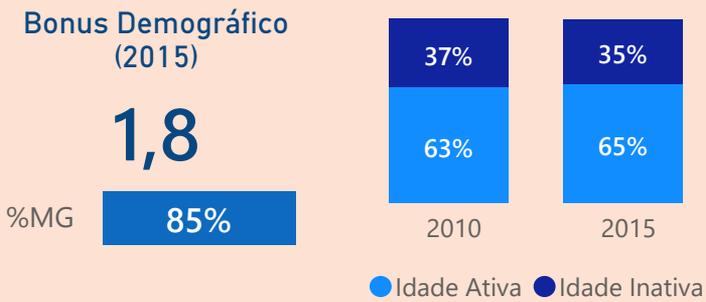


PIB per capita relativo - Município/MG



● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm. Pública

População Ativa e Inativa

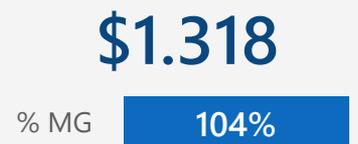


● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)



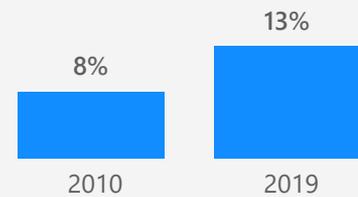
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Ranking MG

Despesa de capital / Despesa Total



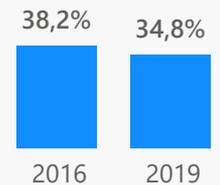
Receita Tributária / Corrente (2019)

5,2%

COSIP / Receita Tributária (2019)

15,9%

FPM / Receita Corrente

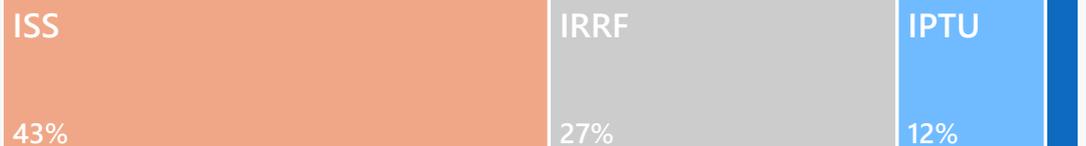


Despesa Corrente (2019)



● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

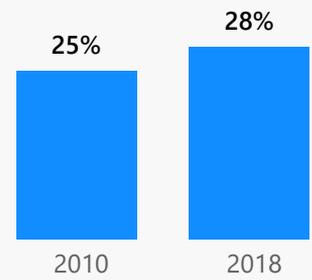


Itinga

PIB per capita (R\$ 2018)

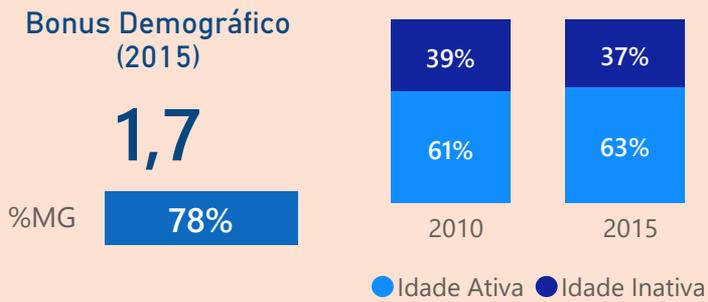


PIB per capita relativo - Município/MG

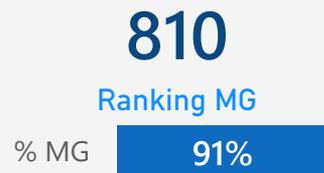


● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



Prova Brasil (2019)



Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



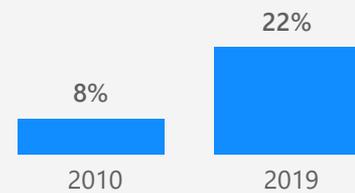
Rendimento real do trabalho (variação anual)



ISDEL



Empregados com ensino superior (% total)



Despesa de capital / Despesa Total



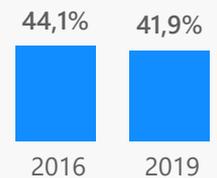
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,3%

COSIP / Receita Tributária (2019)

132,6%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

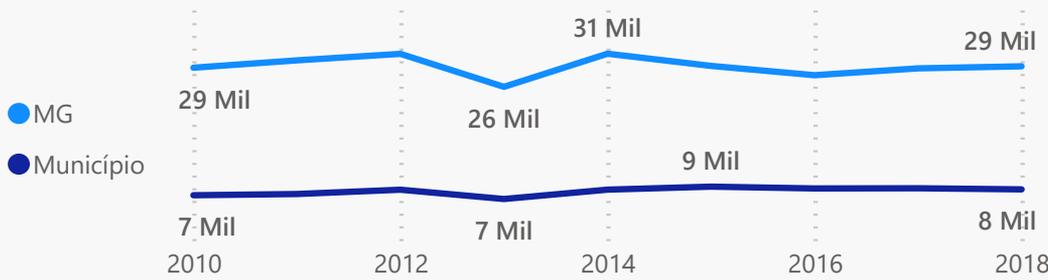


Receita Tributária (2019)

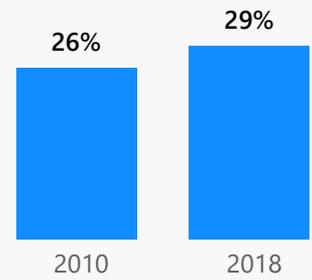


Jacinto

PIB per capita (R\$ 2018)

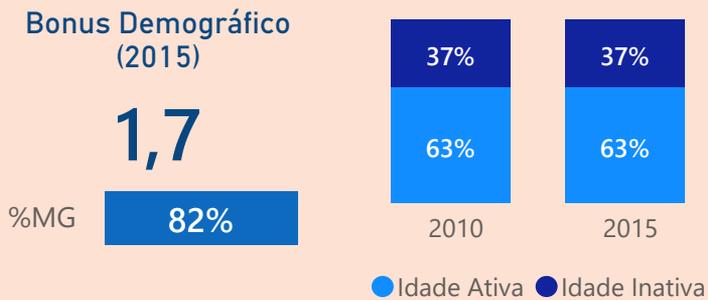


PIB per capita relativo - Município/MG



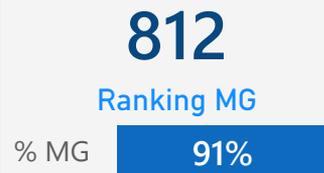
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)



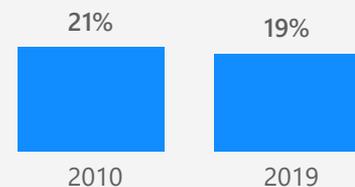
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



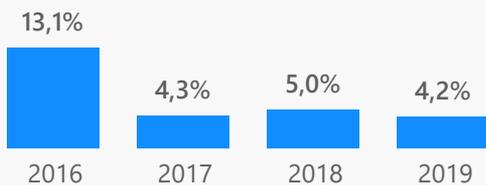
Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



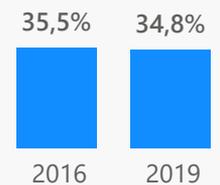
Receita Tributária / Corrente (2019)

7,3%

COSIP / Receita Tributária (2019)

172,3%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



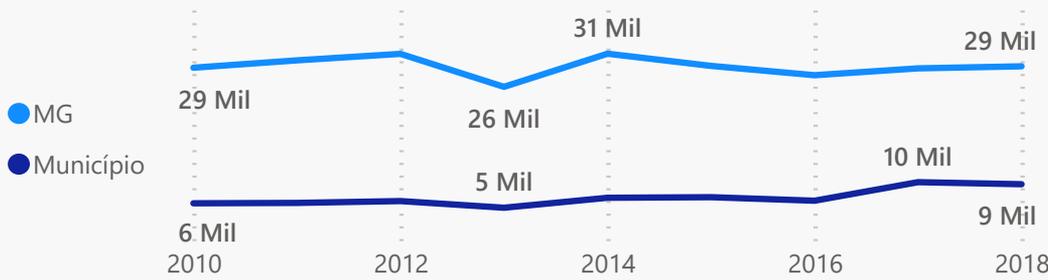
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

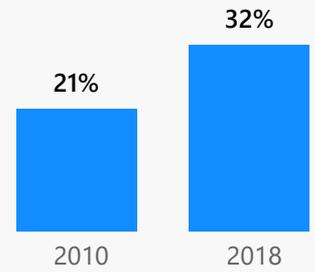


Jenipapo de Minas

PIB per capita (R\$ 2018)

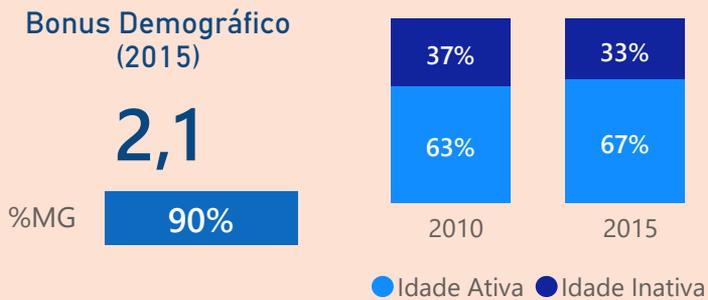


PIB per capita relativo - Município/MG

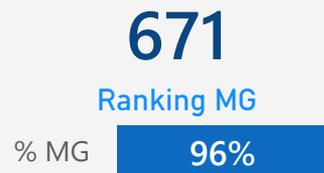


● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



Prova Brasil (2019)



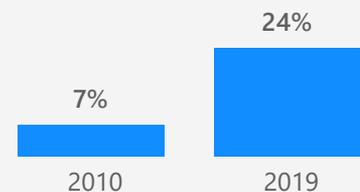
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



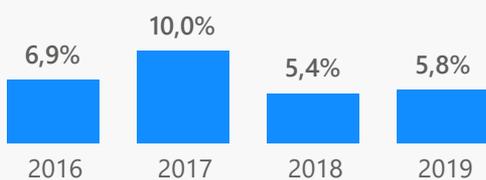
Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



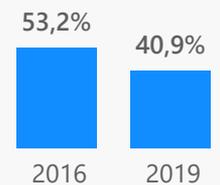
Receita Tributária / Receita Corrente (2019)

13,3%

COSIP / Receita Tributária (2019)

86,9%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



Receita Tributária (2019)

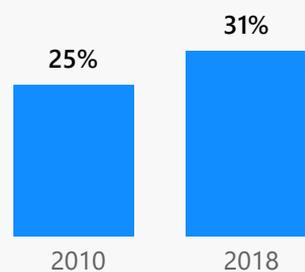


Jequitinhonha

PIB per capita (R\$ 2018)

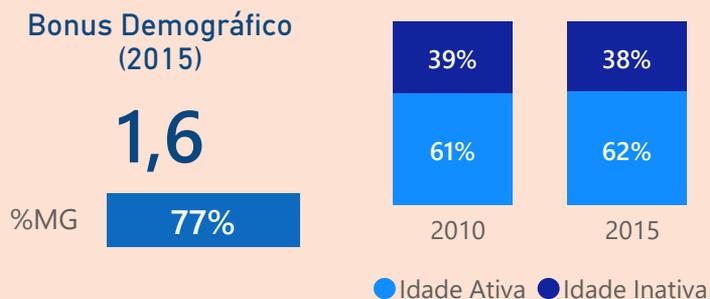


PIB per capita relativo - Município/MG

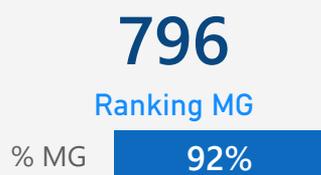


● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



Prova Brasil (2019)



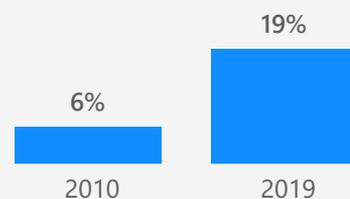
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



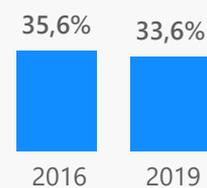
Receita Tributária / Corrente (2019)

5,4%

COSIP / Receita Tributária (2019)

108,7%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

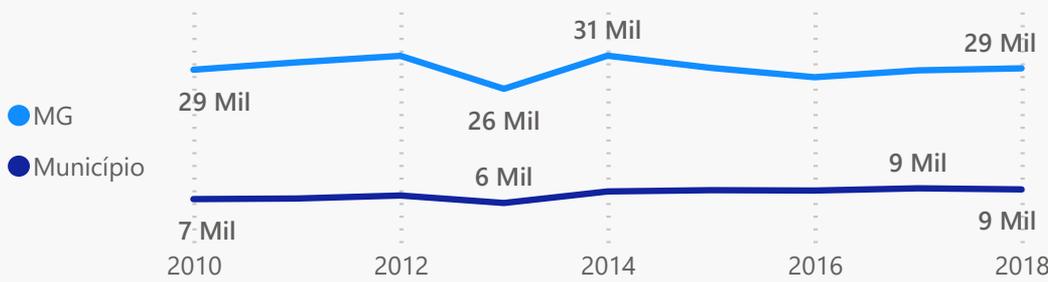


Receita Tributária (2019)

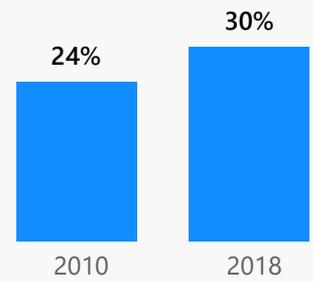


Joáima

PIB per capita (R\$ 2018)

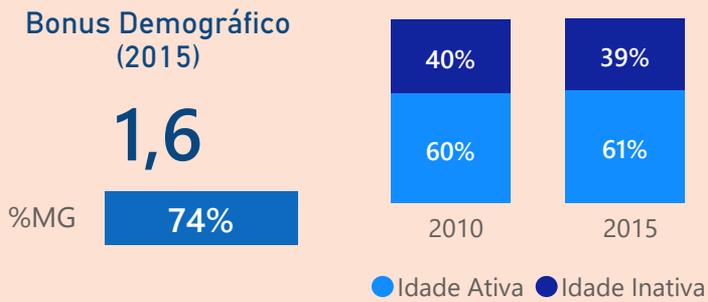


PIB per capita relativo - Município/MG



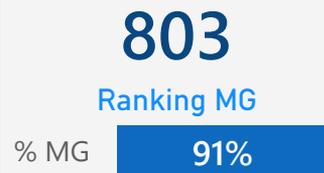
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



● Idade Ativa ● Idade Inativa

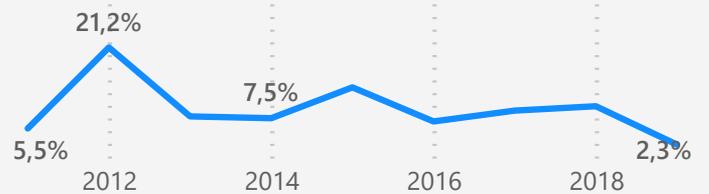
Prova Brasil (2019)



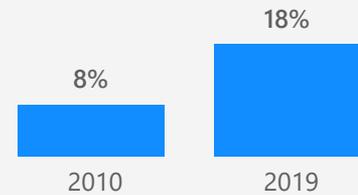
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



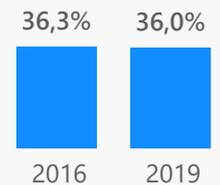
Receita Tributária / Receita Corrente (2019)

5,5%

COSIP / Receita Tributária (2019)

76,6%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

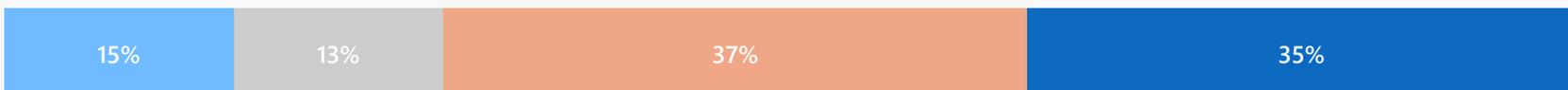
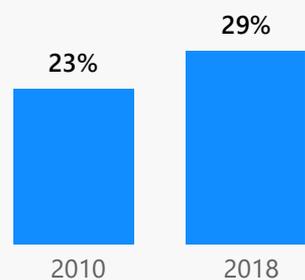


Jordânia

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



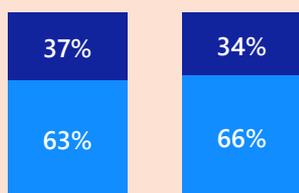
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm. Pública

População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

1,9

%MG **87%**



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

824

Ranking MG

% MG **90%**

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

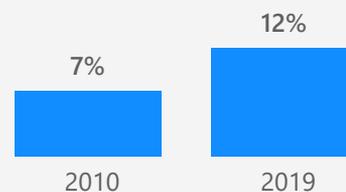
\$570

% MG **45%**

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

457

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,47

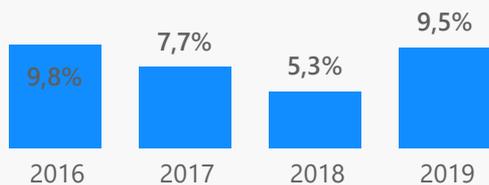
Tecido Empresarial
0,17

Organização Produtiva
0,34

Governança para o Desenvolvimento
0,40

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



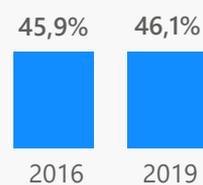
Receita Tributária / Corrente (2019)

2,5%

COSIP / Receita Tributária (2019)

310,6%

FPM / Receita Corrente

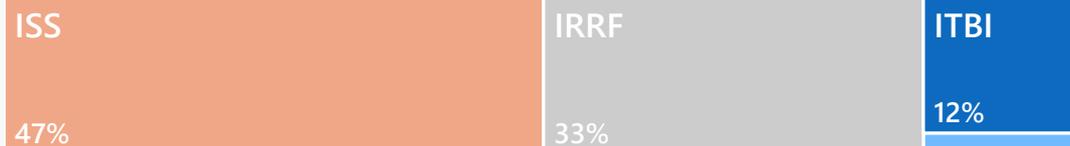


Despesa Corrente (2019)



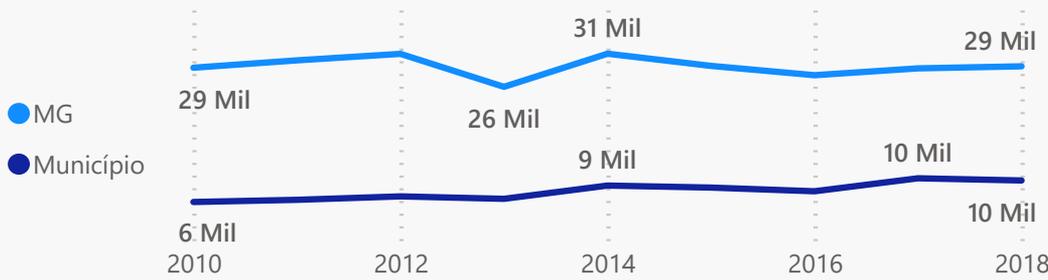
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

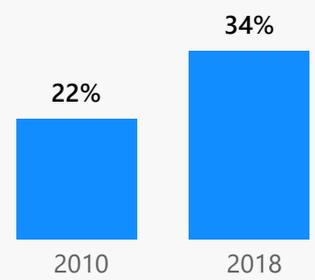


José Gonçalves de Minas

PIB per capita (R\$ 2018)

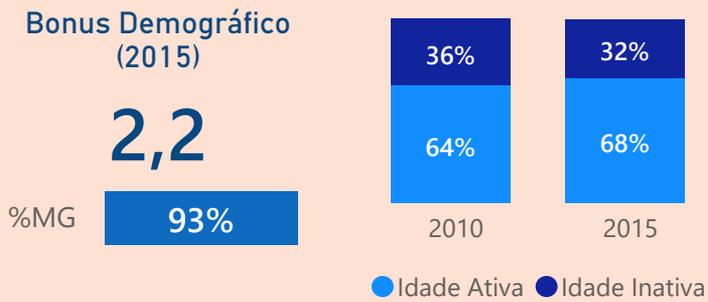


PIB per capita relativo - Município/MG

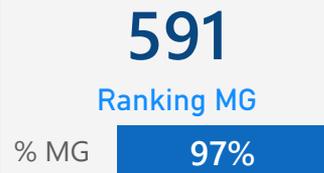


● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



Prova Brasil (2019)



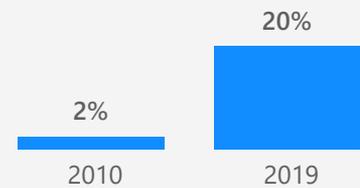
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



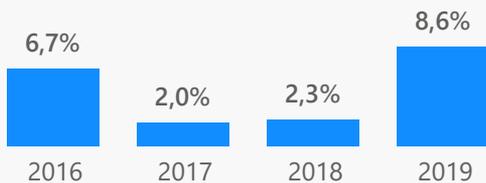
Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



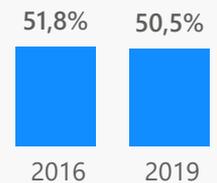
Receita Tributária / Corrente (2019)

1,5%

COSIP / Receita Tributária (2019)

201,1%

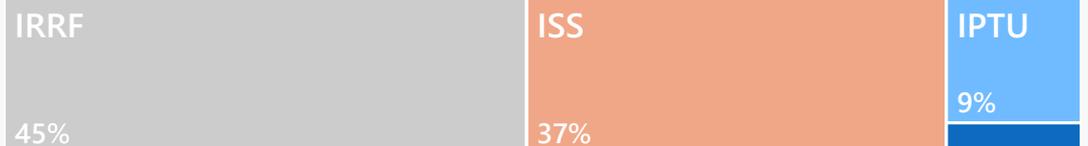
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



Receita Tributária (2019)

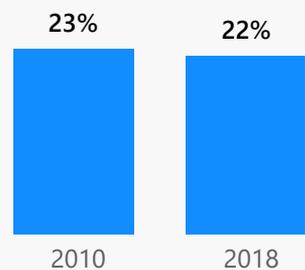


Ladainha

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



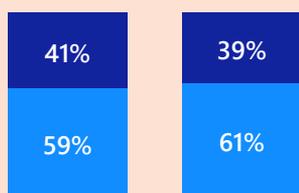
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm. Pública

População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

1,6

%MG **72%**



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

836

Ranking MG

% MG **89%**

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

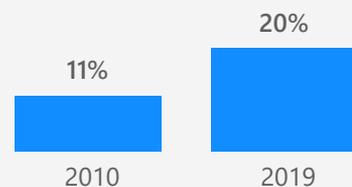
\$272

% MG **21%**

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

847

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,36

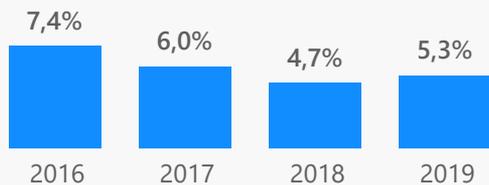
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,31

Governança para o Desenvolvimento
0,19

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



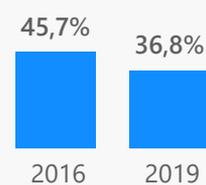
Receita Tributária / Corrente (2019)

2,5%

COSIP / Receita Tributária (2019)

53,2%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



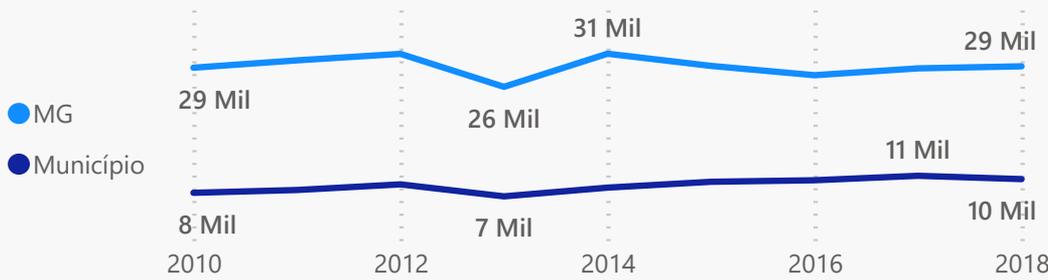
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

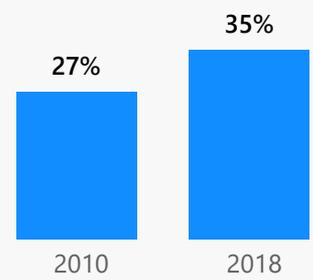


Leme do Prado

PIB per capita (R\$ 2018)

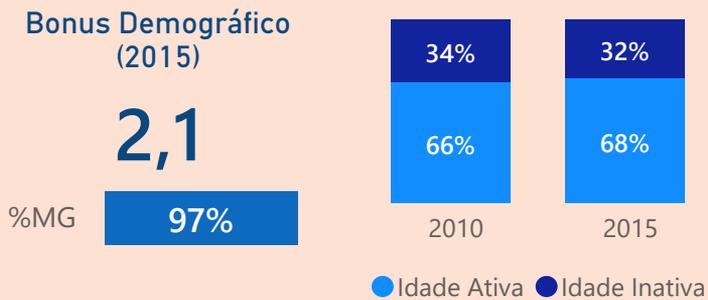


PIB per capita relativo - Município/MG



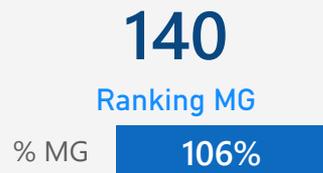
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)



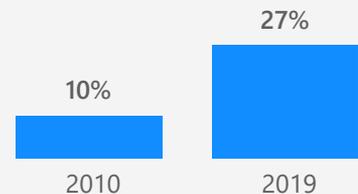
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



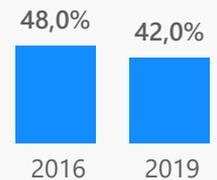
Receita Tributária / Corrente (2019)

1,7%

COSIP / Receita Tributária (2019)

145,3%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



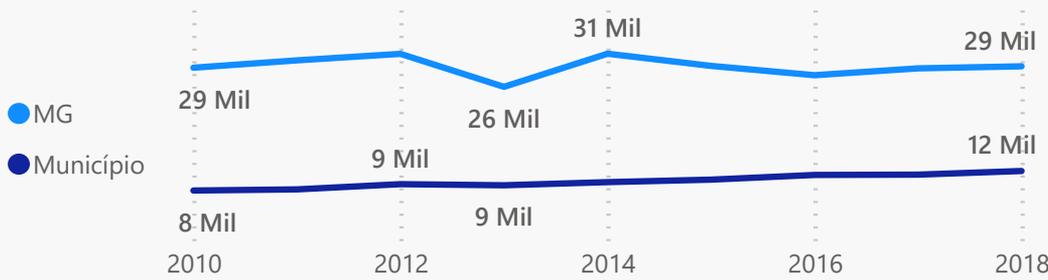
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

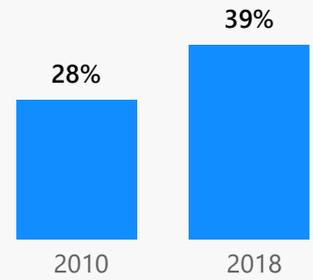


Machacalis

PIB per capita (R\$ 2018)

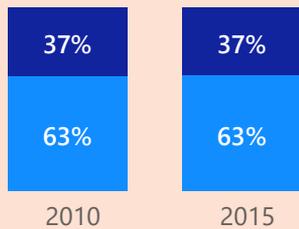
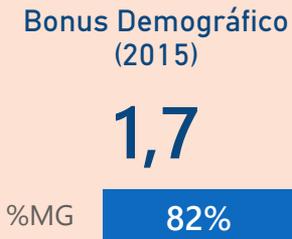


PIB per capita relativo - Município/MG



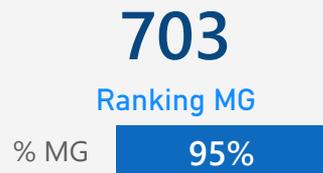
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm. Pública

População Ativa e Inativa



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)



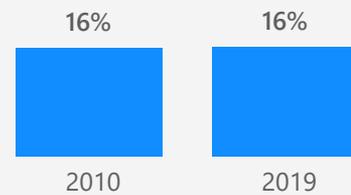
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

Capital Empreendedor
0,48

722
Ranking MG

Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,36

Governança para o Desenvolvimento
0,24

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



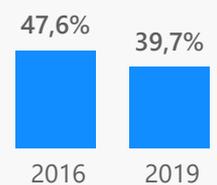
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,4%

COSIP / Receita Tributária (2019)

88,6%

FPM / Receita Corrente

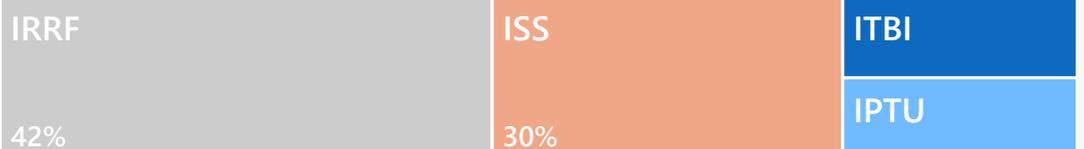


Despesa Corrente (2019)



● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

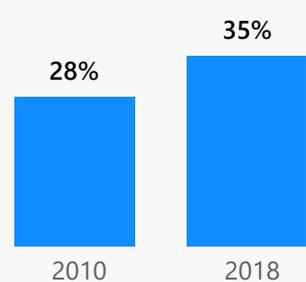


Malacacheta

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



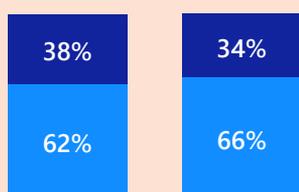
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

1,9

%MG **85%**



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

574

Ranking MG

% MG **98%**

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

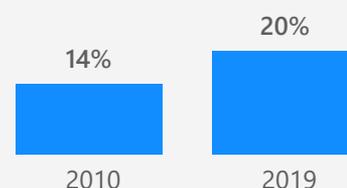
\$793

% MG **62%**

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

687

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,46

Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,36

Governança para o Desenvolvimento
0,31

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



Receita Tributária / Corrente (2019)

5,3%

COSIP / Receita Tributária (2019)

129,4%

FPM / Receita Corrente

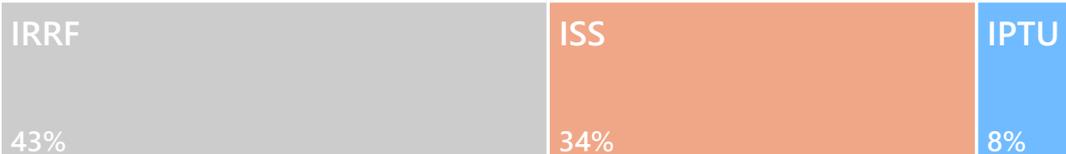


Despesa Corrente (2019)



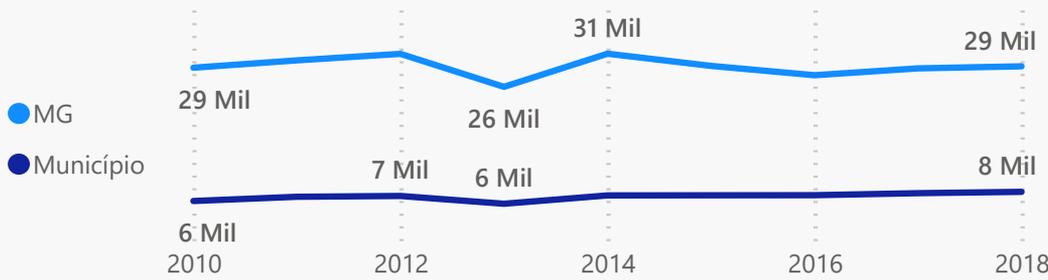
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

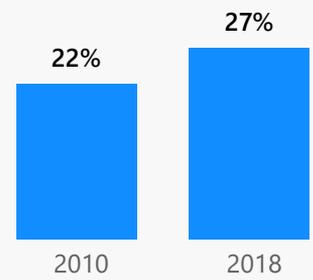


Mata Verde

PIB per capita (R\$ 2018)

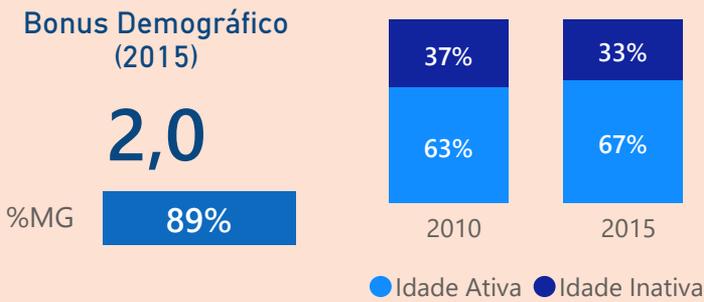


PIB per capita relativo - Município/MG



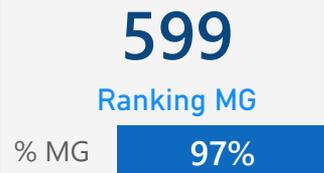
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



● Idade Ativa ● Idade Inativa

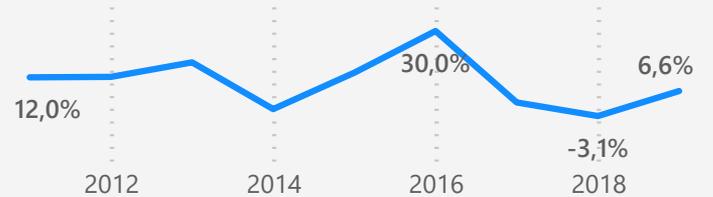
Prova Brasil (2019)



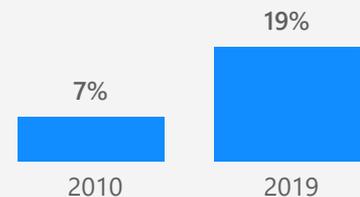
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



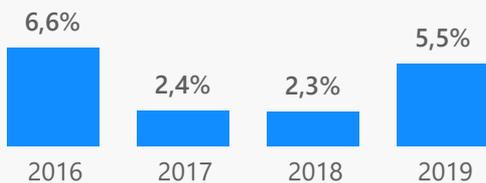
Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



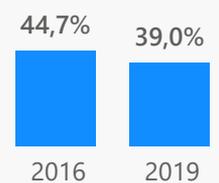
Receita Tributária / Corrente (2019)

2,5%

COSIP / Receita Tributária (2019)

136,5%

FPM / Receita Corrente

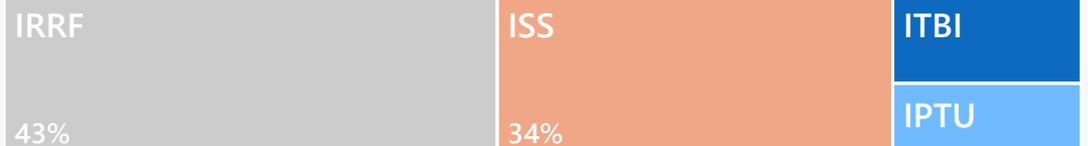


Despesa Corrente (2019)



● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

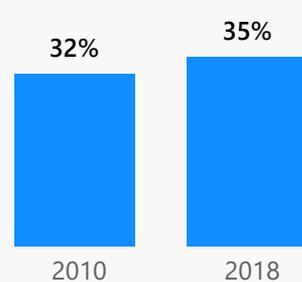


Medina

PIB per capita (R\$ 2018)

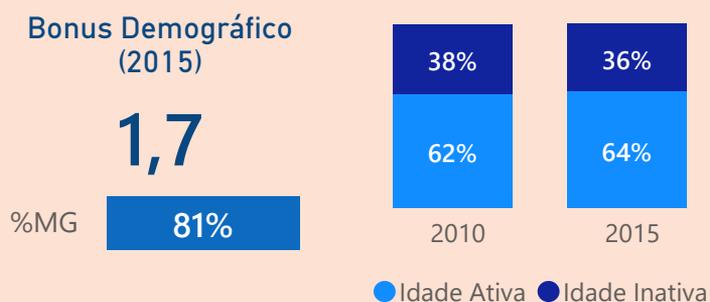


PIB per capita relativo - Município/MG



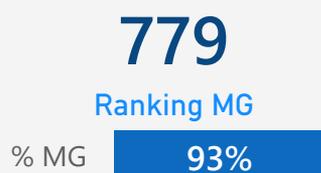
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)



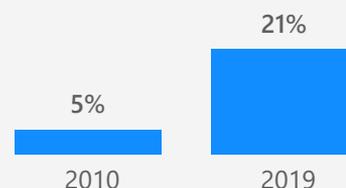
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Ranking MG

Despesa de capital / Despesa Total



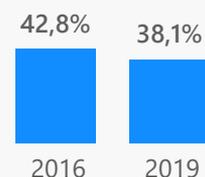
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,4%

COSIP / Receita Tributária (2019)

113,3%

FPM / Receita Corrente

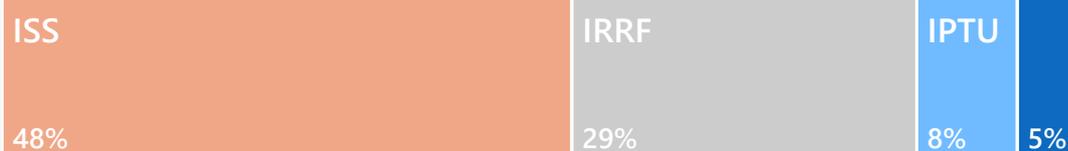


Despesa Corrente (2019)



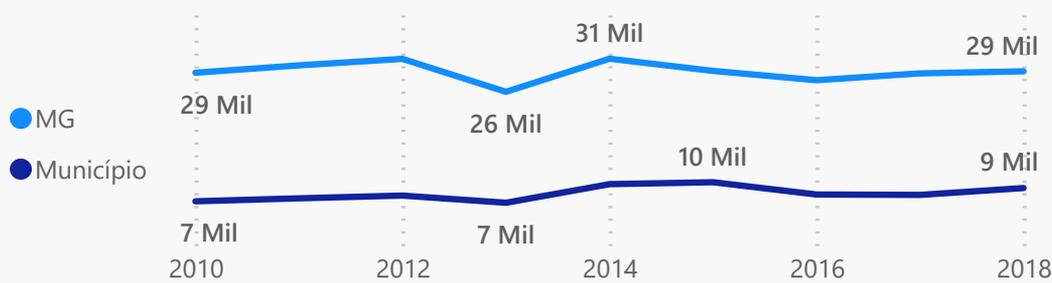
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

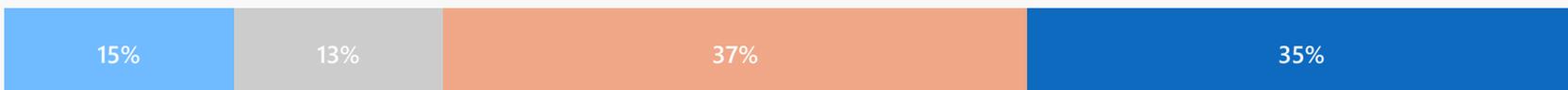
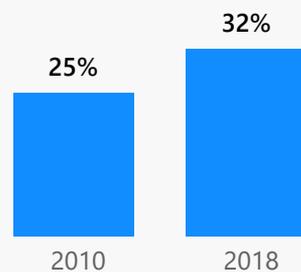


Minas Novas

PIB per capita (R\$ 2018)

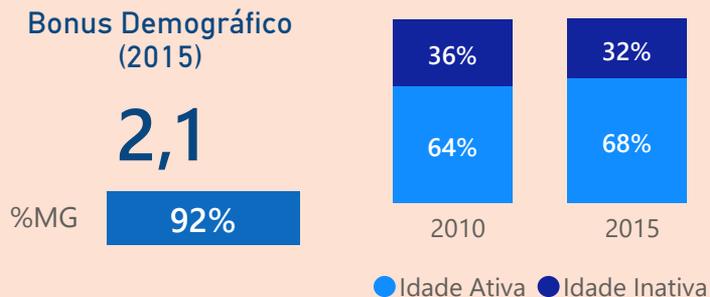


PIB per capita relativo - Município/MG

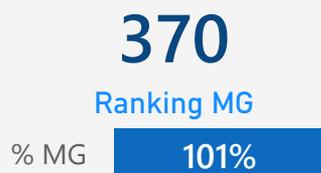


● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



Prova Brasil (2019)



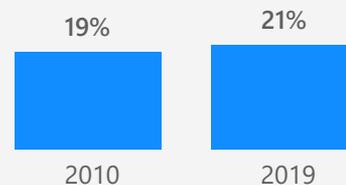
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



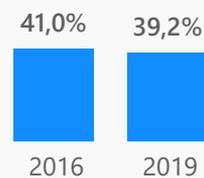
Receita Tributária / Corrente (2019)

4,0%

COSIP / Receita Tributária (2019)

49,2%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

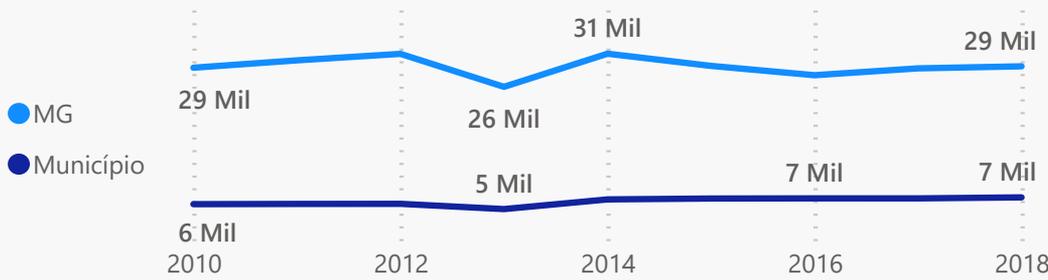


Receita Tributária (2019)

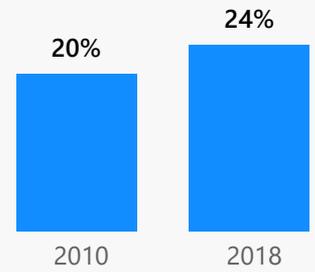


Monte Formoso

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



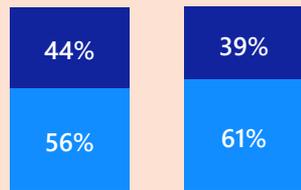
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

1,6

%MG **68%**



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

776

Ranking MG

% MG **93%**

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

\$419

% MG **33%**

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

823

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,37

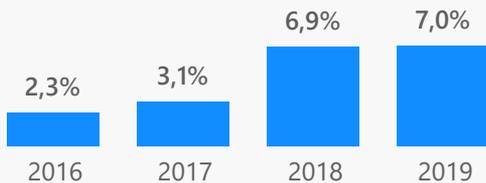
Tecido Empresarial
0,17

Organização Produtiva
0,32

Governança para o Desenvolvimento
0,19

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



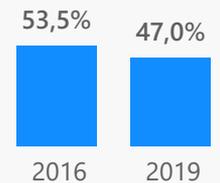
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,6%

COSIP / Receita Tributária (2019)

57,3%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



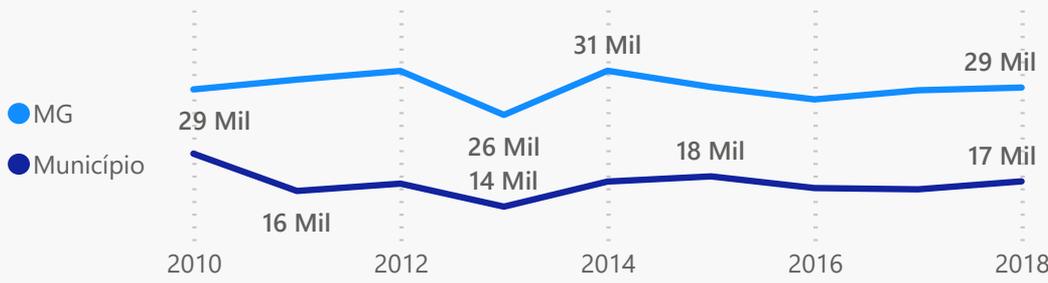
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

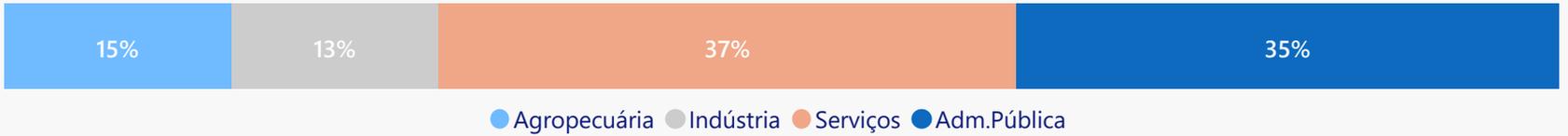
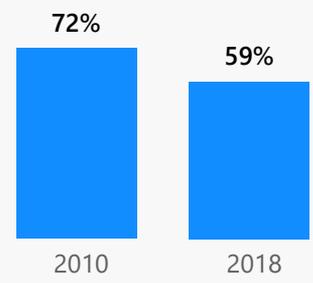


Nanuque

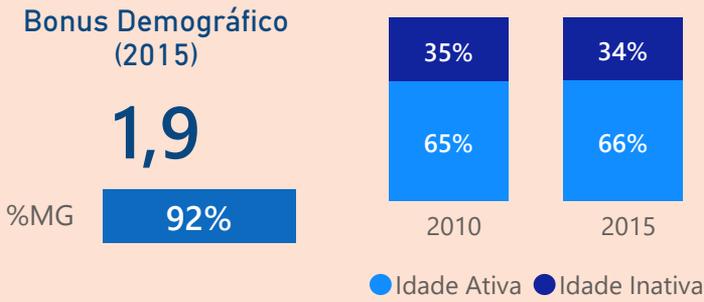
PIB per capita (R\$ 2018)



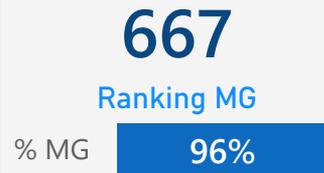
PIB per capita relativo - Município/MG



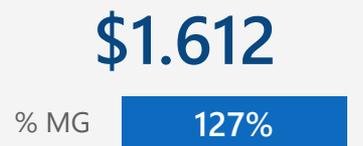
População Ativa e Inativa



Prova Brasil (2019)



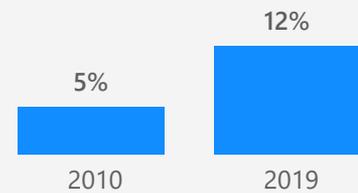
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



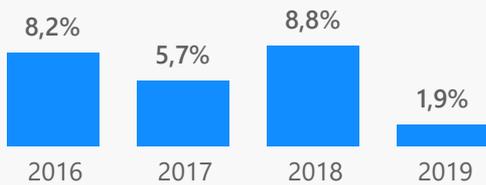
Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



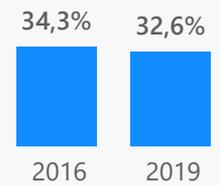
Receita Tributária / Corrente (2019)

9,2%

COSIP / Receita Tributária (2019)

150,8%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



Receita Tributária (2019)

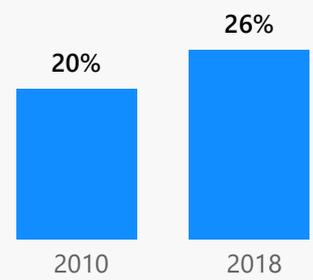


Novo Cruzeiro

PIB per capita (R\$ 2018)

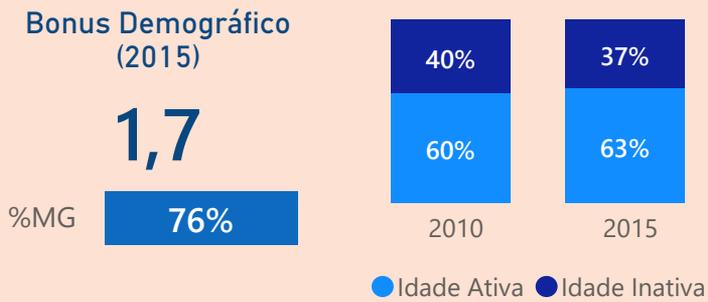


PIB per capita relativo - Município/MG

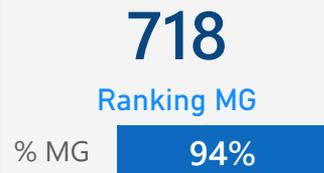


● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



Prova Brasil (2019)



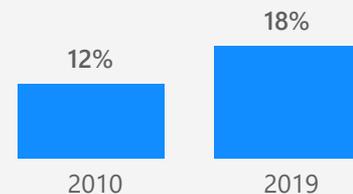
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



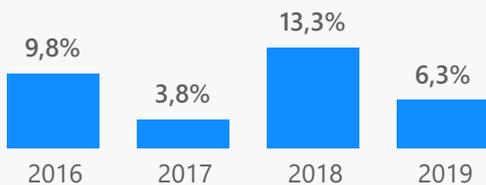
Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



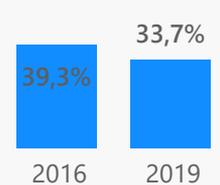
Receita Tributária / Receita Corrente (2019)

3,9%

COSIP / Receita Tributária (2019)

76,8%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



Receita Tributária (2019)

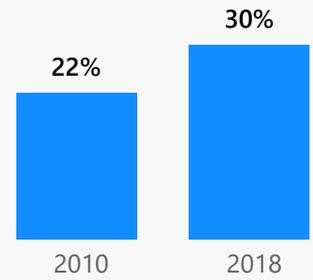


Novo Oriente de Minas

PIB per capita (R\$ 2018)

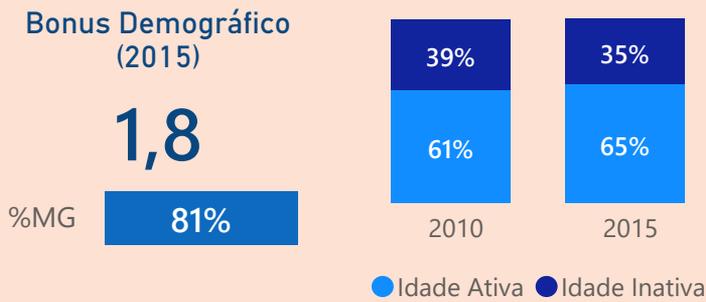


PIB per capita relativo - Município/MG

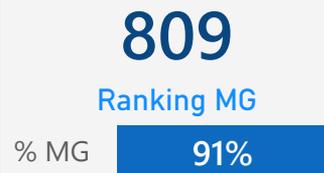


● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



Prova Brasil (2019)



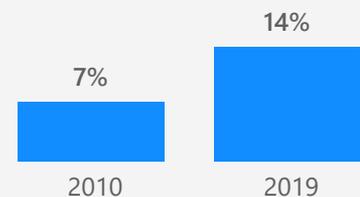
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



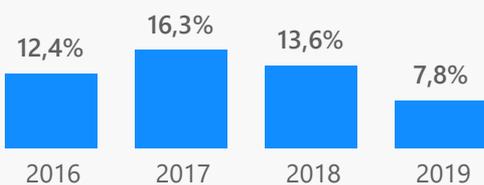
Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



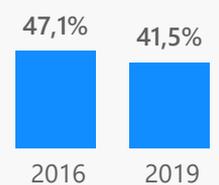
Receita Tributária / Receita Corrente (2019)

2,2%

COSIP / Receita Tributária (2019)

150,0%

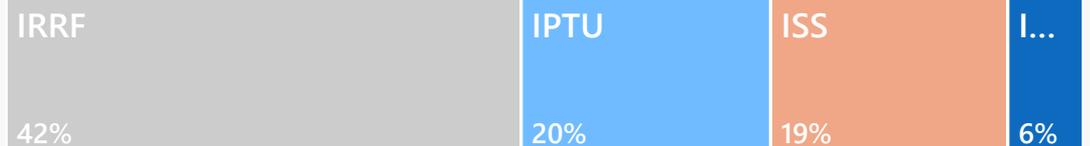
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

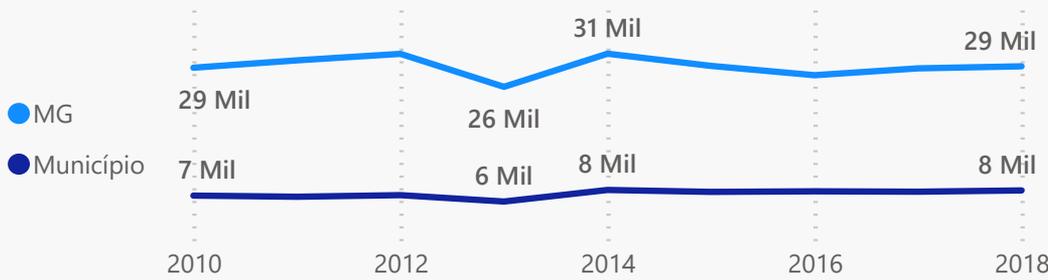


Receita Tributária (2019)

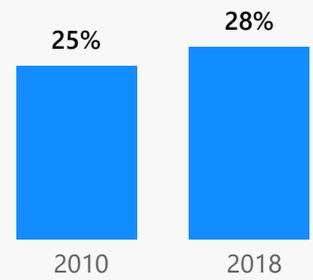


Ouro Verde de Minas

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



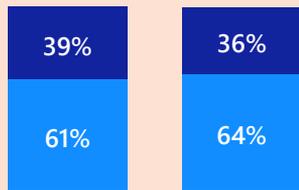
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

1,8

%MG **79%**



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

690

Ranking MG

% MG **95%**

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

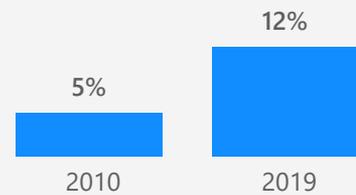
\$545

% MG **43%**

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

813

Ranking MG

Capital Empreendedor

0,42

Tecido Empresarial

0,00

Organização Produtiva

0,33

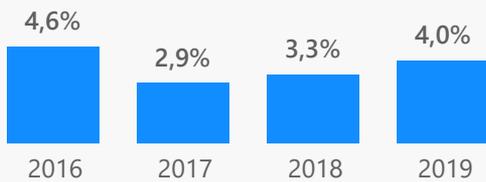
Governança para o Desenvolvimento

0,24

Inserção Competitiva

0,07

Despesa de capital / Despesa Total



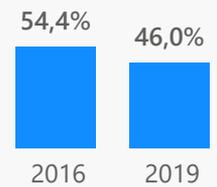
Receita Tributária / Corrente (2019)

2,5%

COSIP / Receita Tributária (2019)

0,0%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

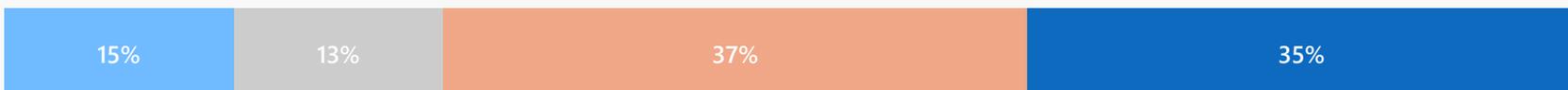
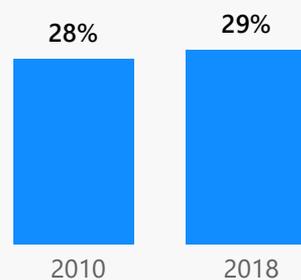


Padre Paraíso

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



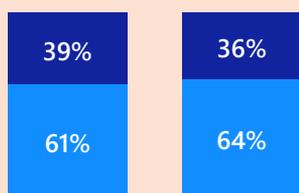
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

1,8

%MG **79%**



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

670

Ranking MG

% MG **96%**

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

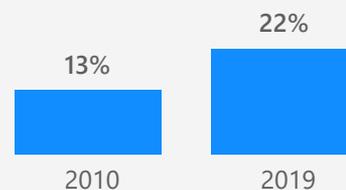
\$834

% MG **66%**

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

755

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,41

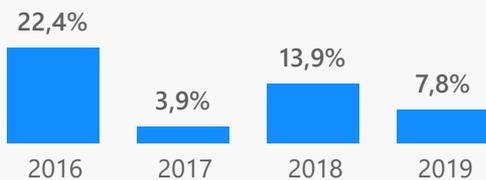
Tecido Empresarial
0,17

Organização Produtiva
0,35

Governança para o Desenvolvimento
0,22

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



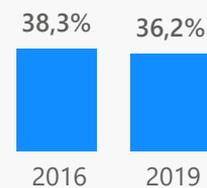
Receita Tributária / Corrente (2019)

4,1%

COSIP / Receita Tributária (2019)

68,4%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

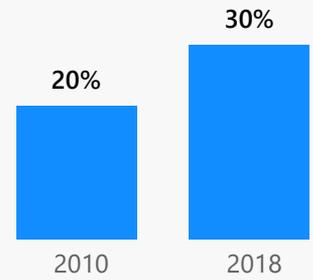


Palmópolis

PIB per capita (R\$ 2018)

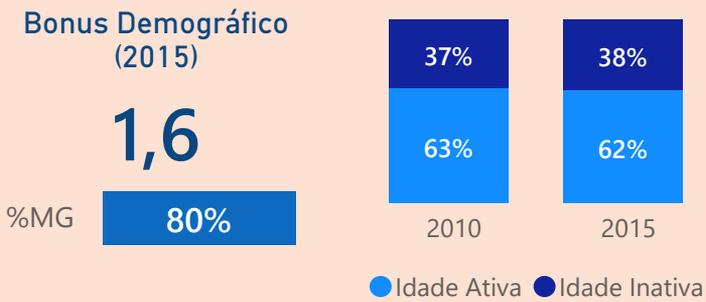


PIB per capita relativo - Município/MG



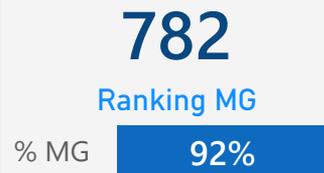
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)



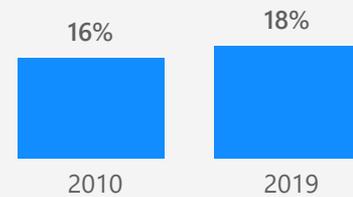
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



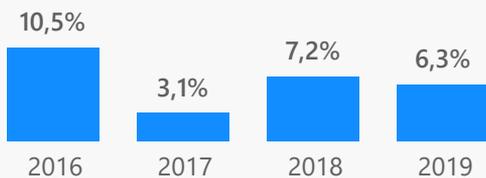
Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



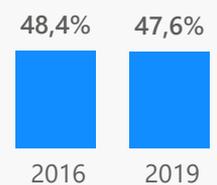
Receita Tributária / Receita Corrente (2019)

2,3%

COSIP / Receita Tributária (2019)

181,0%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



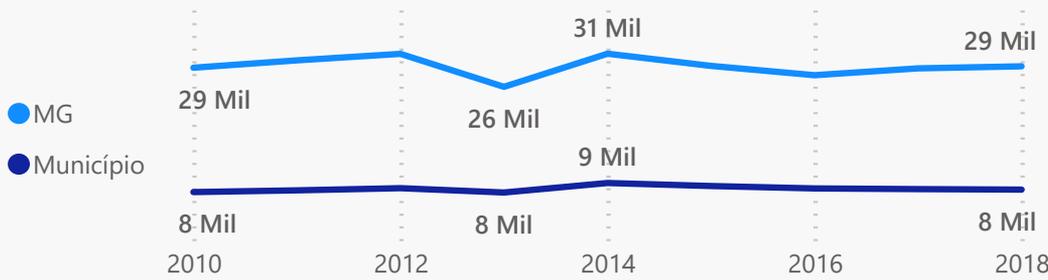
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

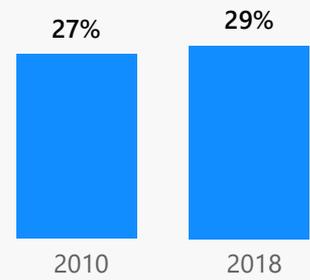


Pavão

PIB per capita (R\$ 2018)

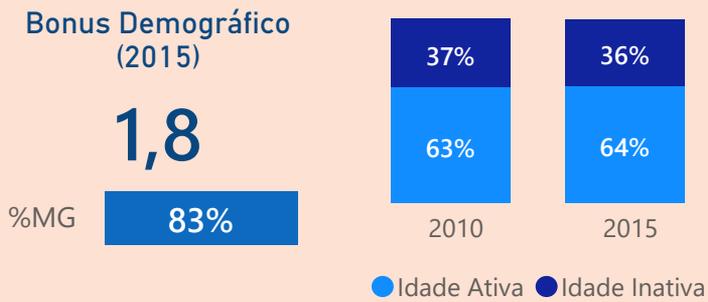


PIB per capita relativo - Município/MG

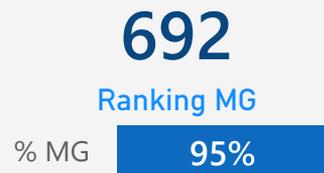


● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



Prova Brasil (2019)



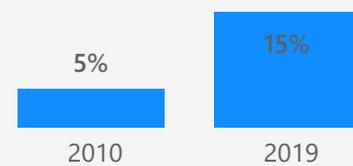
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



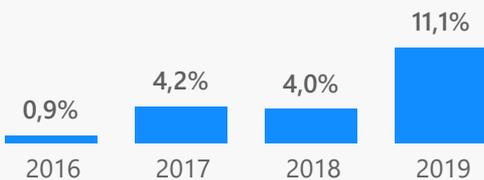
Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



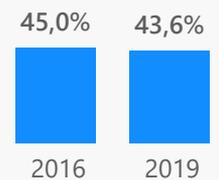
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,7%

COSIP / Receita Tributária (2019)

155,9%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

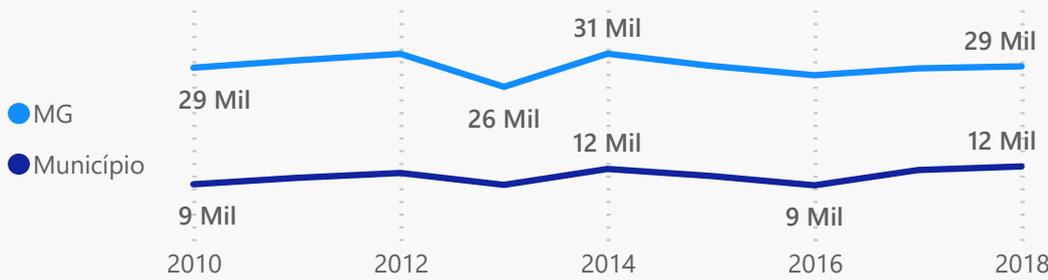


Receita Tributária (2019)

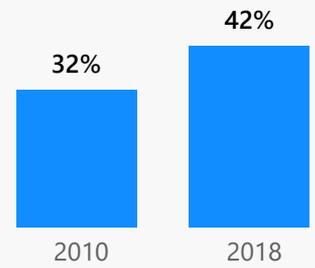


Pedra Azul

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



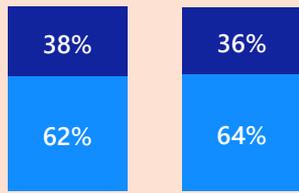
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

1,8

%MG **82%**



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

837

Ranking MG

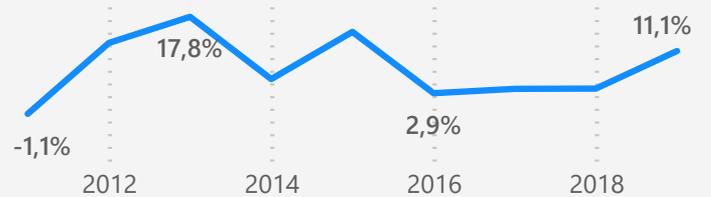
% MG **89%**

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

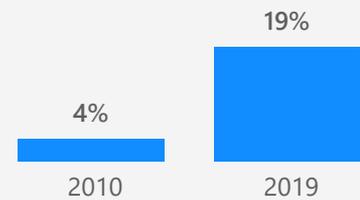
\$497

% MG **39%**

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

Capital Empreendedor
0,47

574

Ranking MG

Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,36

Governança para o Desenvolvimento
0,39

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



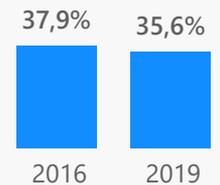
Receita Tributária / Corrente (2019)

4,8%

COSIP / Receita Tributária (2019)

170,2%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



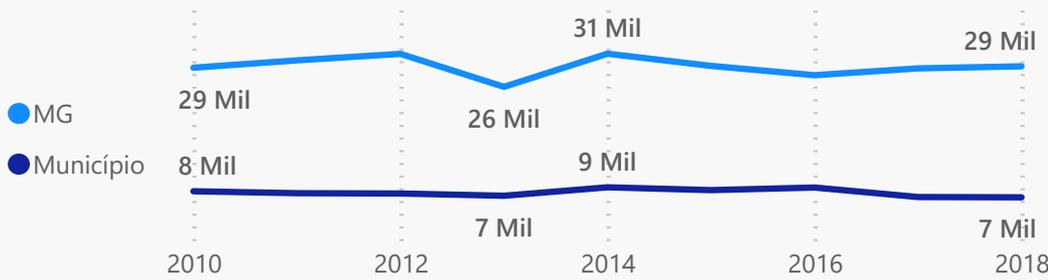
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

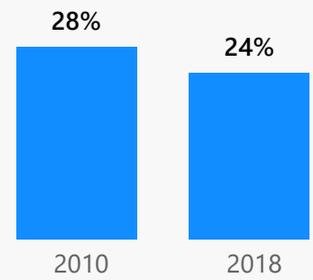


Ponto dos Volantes

PIB per capita (R\$ 2018)

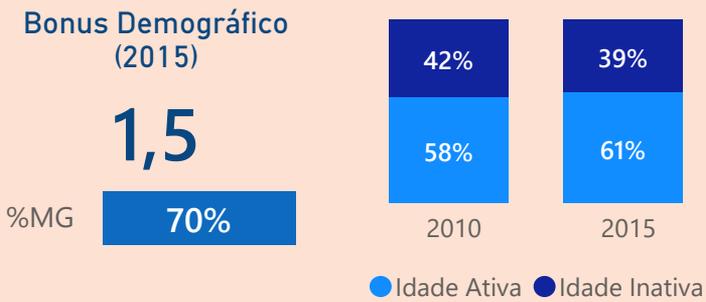


PIB per capita relativo - Município/MG

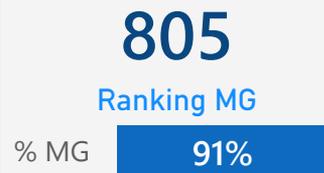


● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



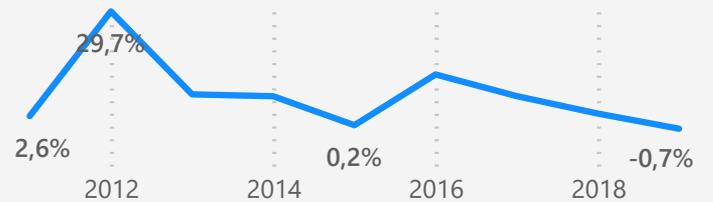
Prova Brasil (2019)



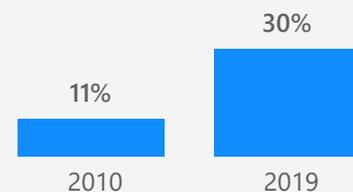
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



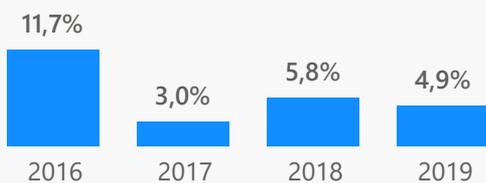
Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



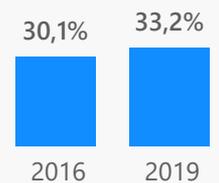
Receita Tributária / Corrente (2019)

4,2%

COSIP / Receita Tributária (2019)

93,0%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



Receita Tributária (2019)

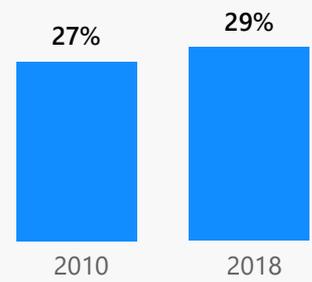


Poté

PIB per capita (R\$ 2018)

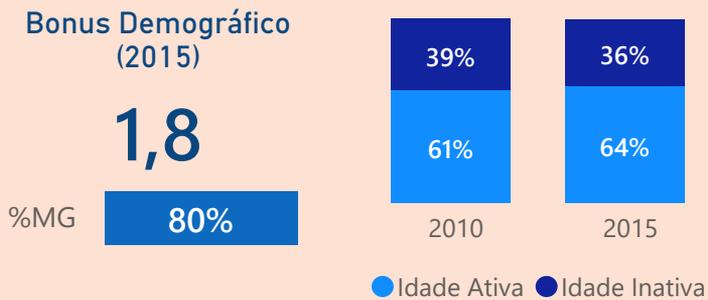


PIB per capita relativo - Município/MG

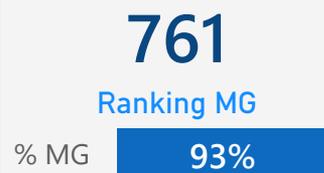


● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



Prova Brasil (2019)



Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



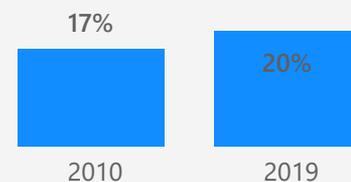
Rendimento real do trabalho (variação anual)



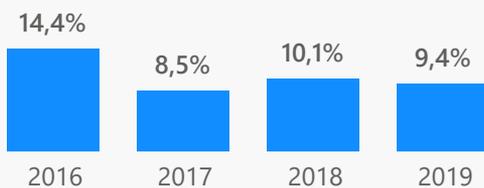
ISDEL



Empregados com ensino superior (% total)



Despesa de capital / Despesa Total



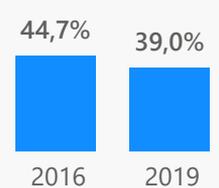
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,7%

COSIP / Receita Tributária (2019)

129,4%

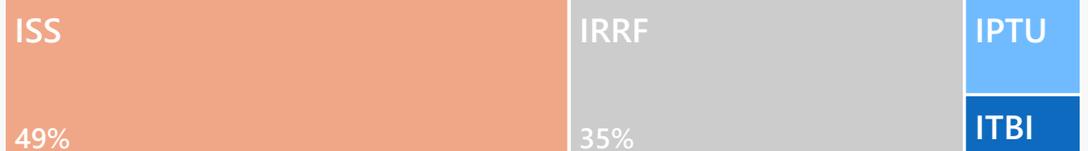
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

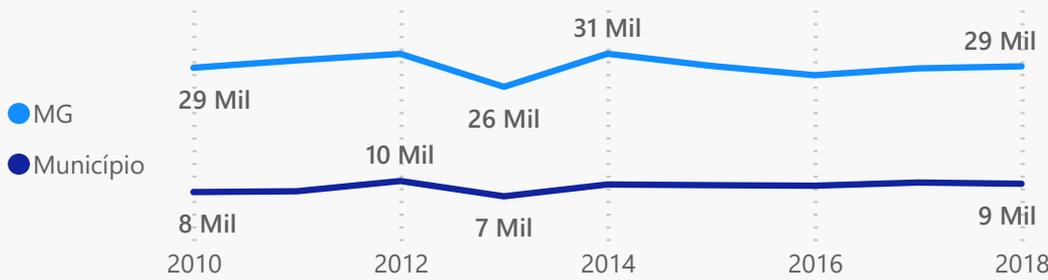


Receita Tributária (2019)

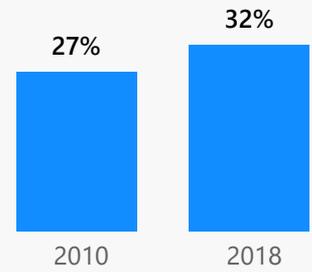


Presidente Kubitschek

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



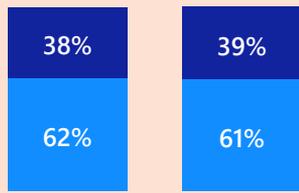
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

1,6

%MG **76%**



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

516

Ranking MG

% MG **99%**

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

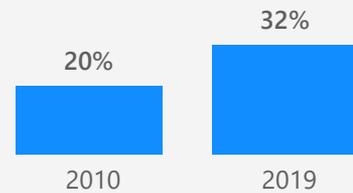
\$1.300

% MG **102%**

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

646

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,46

Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,36

Governança para o Desenvolvimento
0,33

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



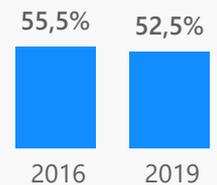
Receita Tributária / Receita Corrente (2019)

2,1%

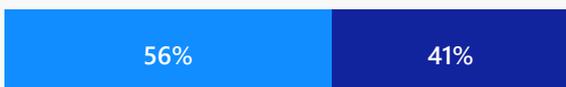
COSIP / Receita Tributária (2019)

202,5%

FPM / Receita Corrente

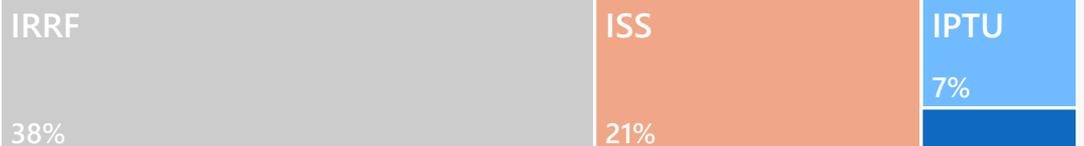


Despesa Corrente (2019)



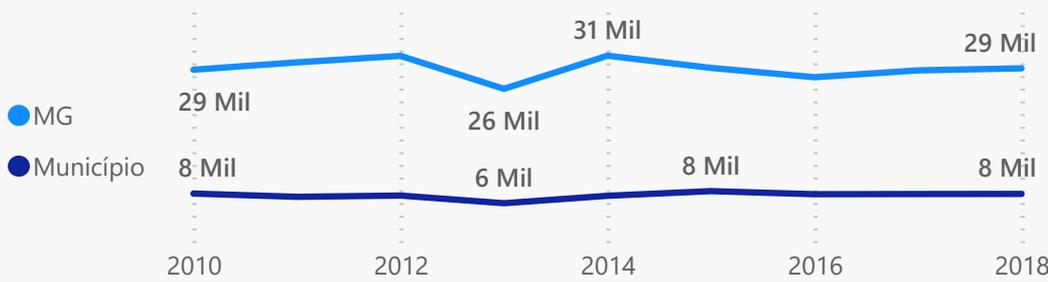
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

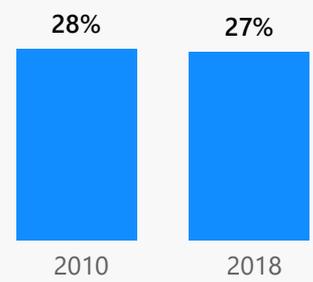


Rio do Prado

PIB per capita (R\$ 2018)

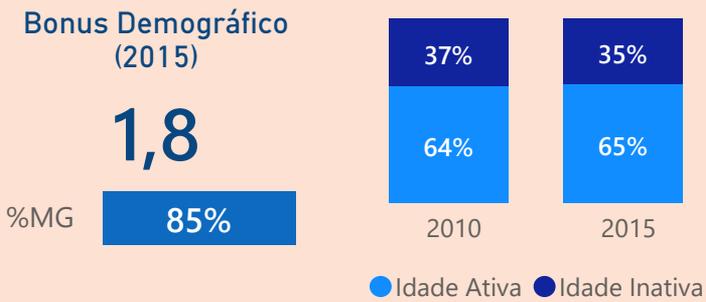


PIB per capita relativo - Município/MG

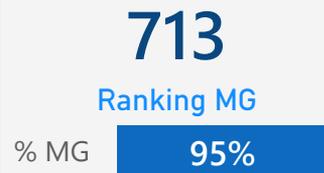


● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



Prova Brasil (2019)



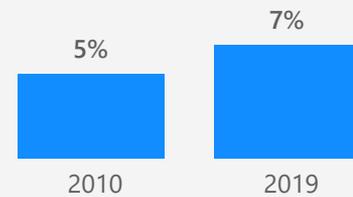
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



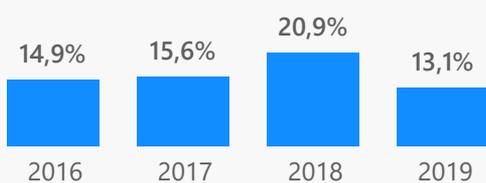
Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



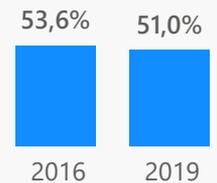
Receita Tributária / Receita Corrente (2019)

2,6%

COSIP / Receita Tributária (2019)

179,3%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



Receita Tributária (2019)

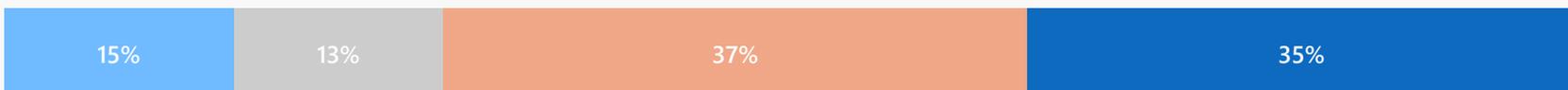
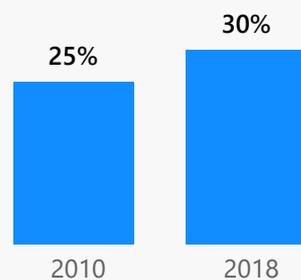


Rio Vermelho

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



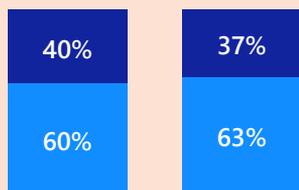
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

1,7

%MG **77%**



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

762

Ranking MG

% MG **93%**

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

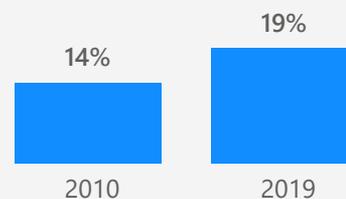
\$834

% MG **66%**

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

Capital Empreendedor
0,40

838

Ranking MG

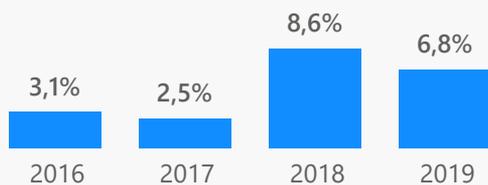
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,33

Governança para o Desenvolvimento
0,18

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



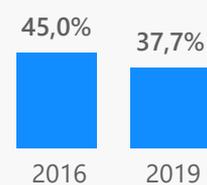
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,1%

COSIP / Receita Tributária (2019)

184,6%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

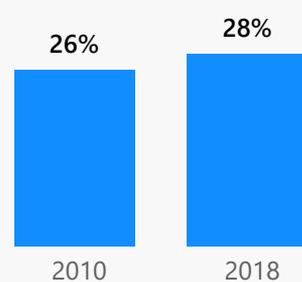


Rubim

PIB per capita (R\$ 2018)

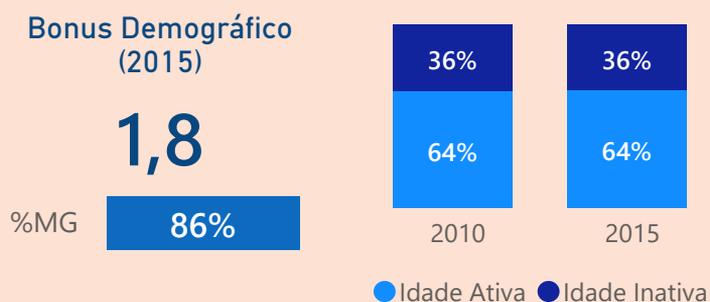


PIB per capita relativo - Município/MG



● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



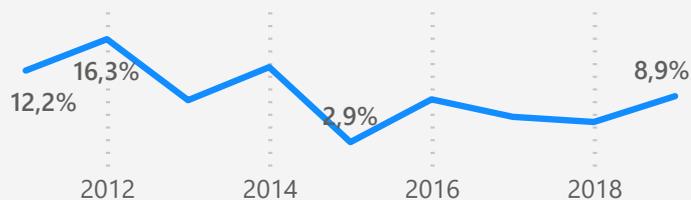
Prova Brasil (2019)



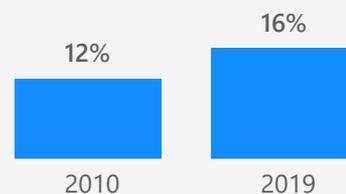
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



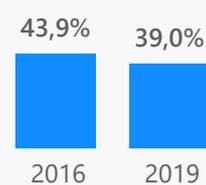
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,0%

COSIP / Receita Tributária (2019)

165,0%

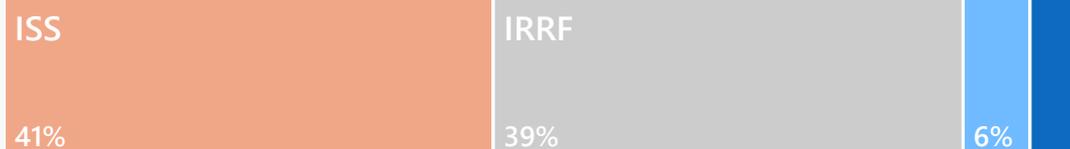
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



Receita Tributária (2019)

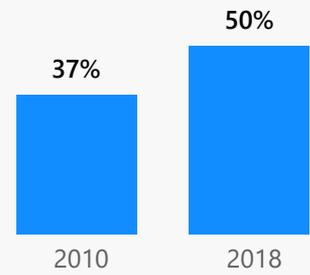


Salto da Divisa

PIB per capita (R\$ 2018)

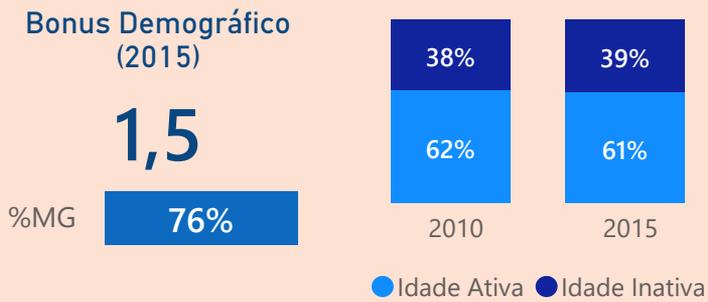


PIB per capita relativo - Município/MG

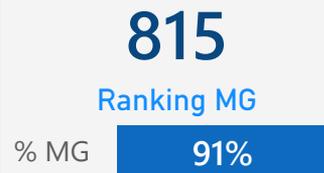


● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



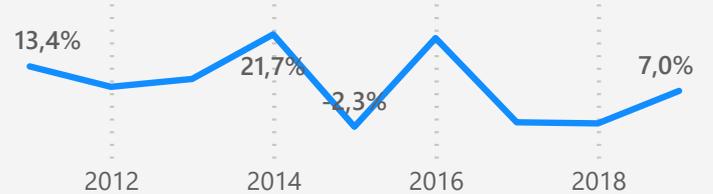
Prova Brasil (2019)



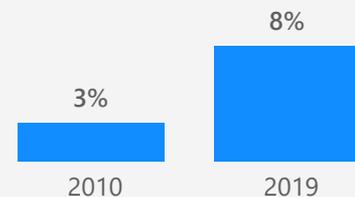
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



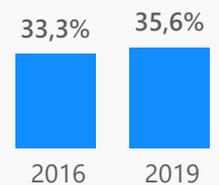
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,2%

COSIP / Receita Tributária (2019)

178,9%

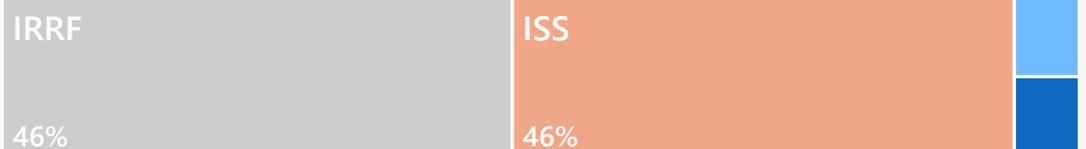
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



Receita Tributária (2019)

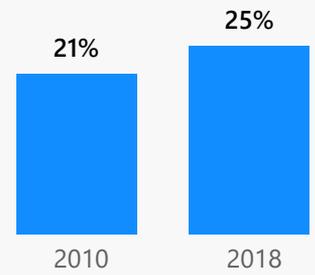


Santa Helena de Minas

PIB per capita (R\$ 2018)

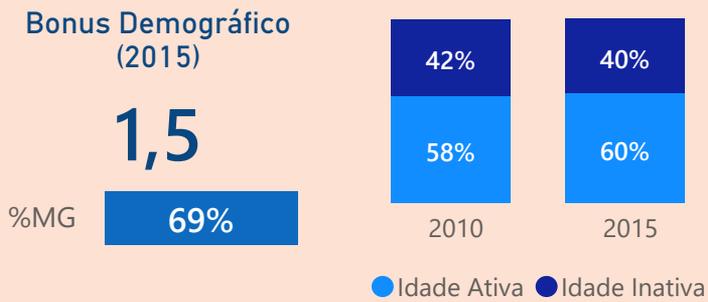


PIB per capita relativo - Município/MG

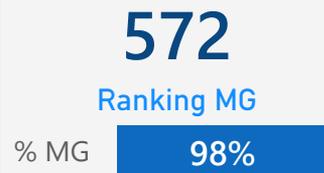


● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



Prova Brasil (2019)



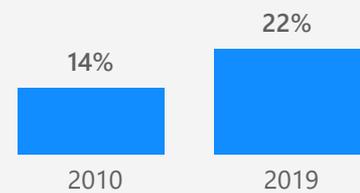
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



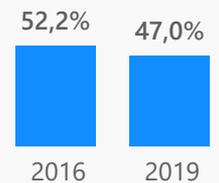
Receita Tributária / Corrente (2019)

1,3%

COSIP / Receita Tributária (2019)

66,3%

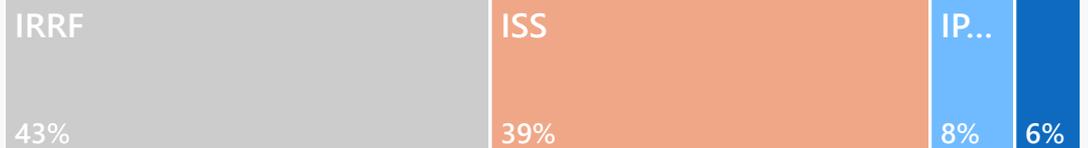
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



Receita Tributária (2019)

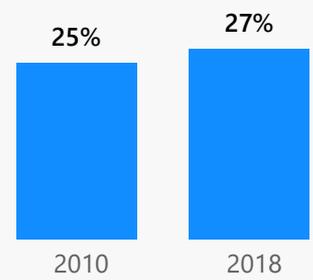


Santa Maria do Salto

PIB per capita (R\$ 2018)

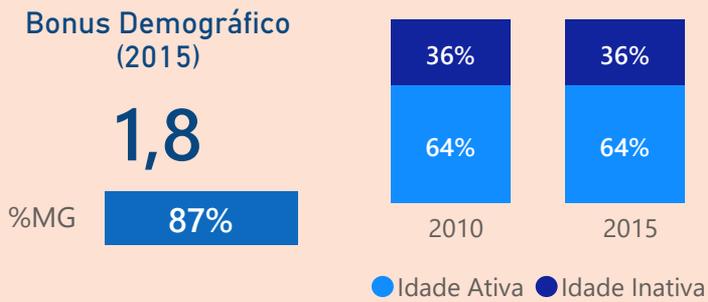


PIB per capita relativo - Município/MG



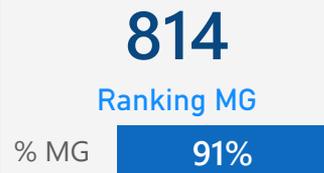
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)



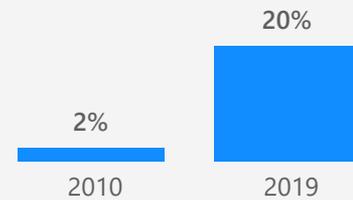
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



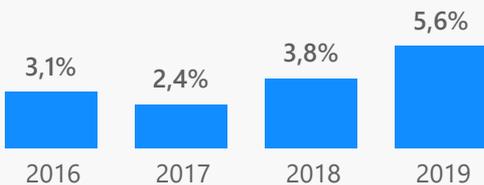
Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



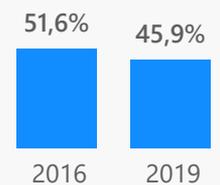
Receita Tributária / Receita Corrente (2019)

2,1%

COSIP / Receita Tributária (2019)

44,6%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

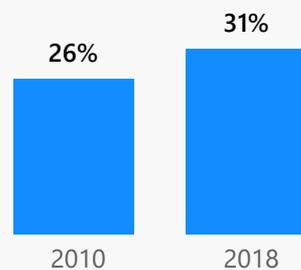


Santo Antônio do Itambé

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



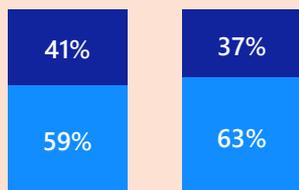
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

1,7

%MG **75%**



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

758

Ranking MG

% MG **93%**

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

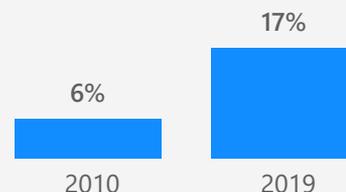
\$205

% MG **16%**

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

707

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,39

Tecido Empresarial
0,21

Organização Produtiva
0,31

Governança para o Desenvolvimento
0,32

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



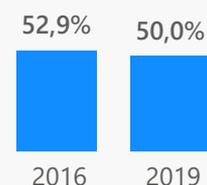
Receita Tributária / Corrente (2019)

2,1%

COSIP / Receita Tributária (2019)

102,8%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



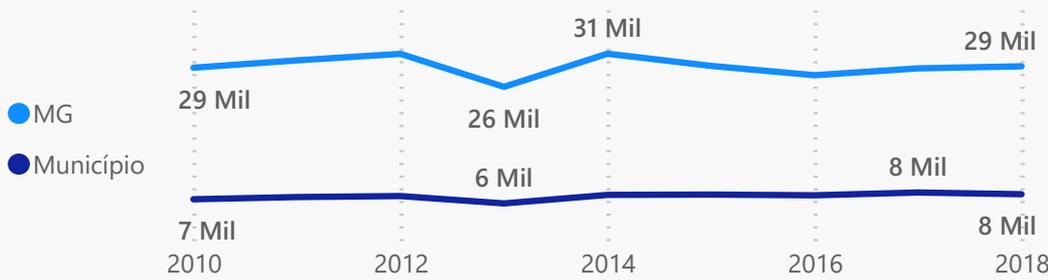
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

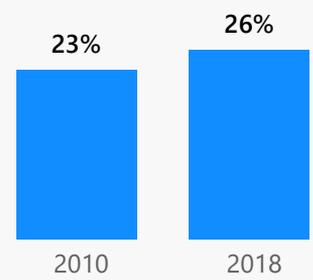


Santo Antônio do Jacinto

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



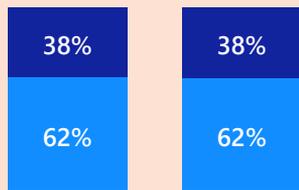
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

1,6

%MG **78%**



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

835

Ranking MG

% MG **89%**

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

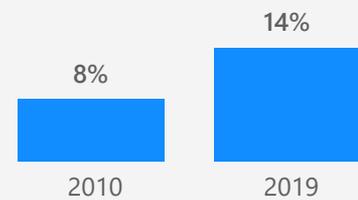
\$787

% MG **62%**

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

722

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,42

Tecido Empresarial
0,13

Organização Produtiva
0,34

Governança para o Desenvolvimento
0,28

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



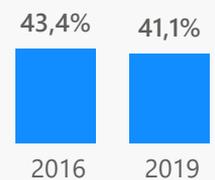
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,5%

COSIP / Receita Tributária (2019)

137,4%

FPM / Receita Corrente

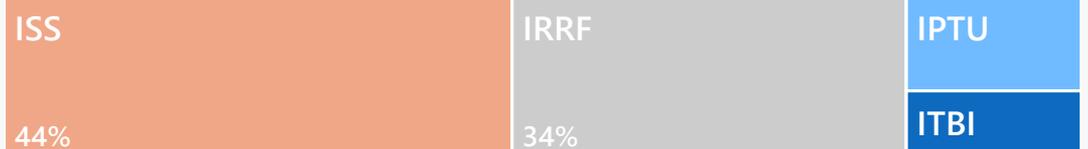


Despesa Corrente (2019)



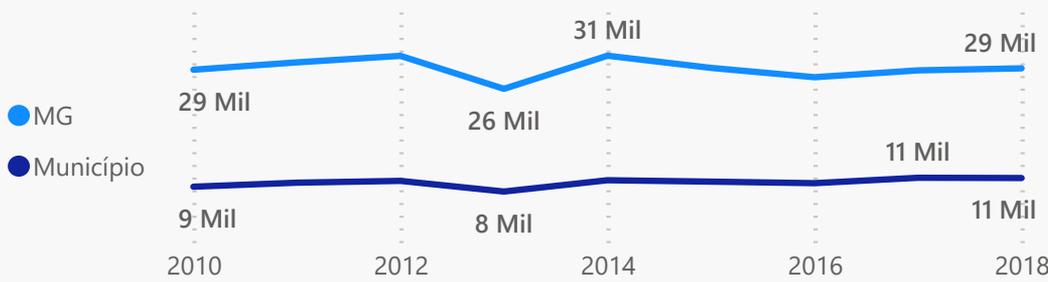
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

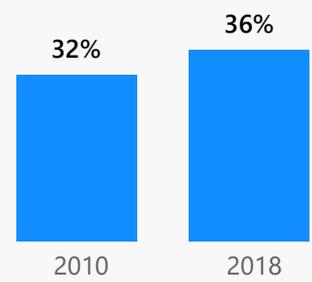


São Gonçalo do Rio Preto

PIB per capita (R\$ 2018)

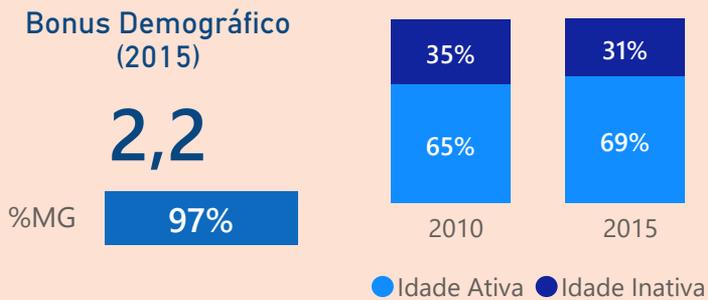


PIB per capita relativo - Município/MG

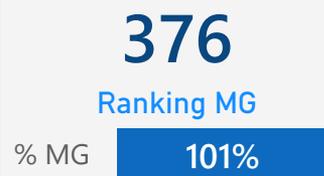


● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



Prova Brasil (2019)



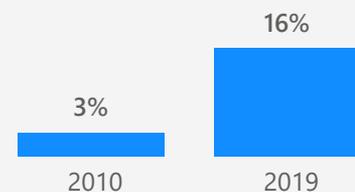
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



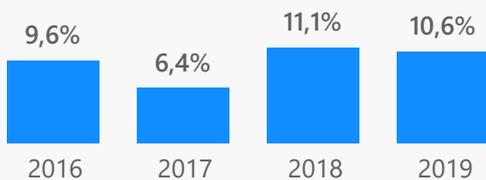
Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



Receita Tributária / Corrente (2019)

2,8%

COSIP / Receita Tributária (2019)

121,3%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



Receita Tributária (2019)

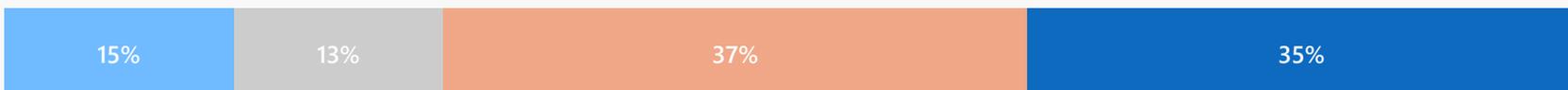
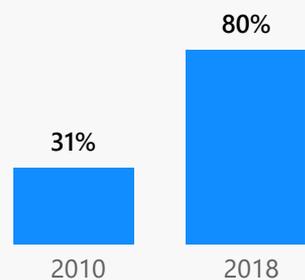


Senador Modestino Gonçalves

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



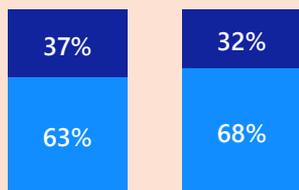
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,1

%MG **92%**



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

478

Ranking MG

% MG **99%**

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

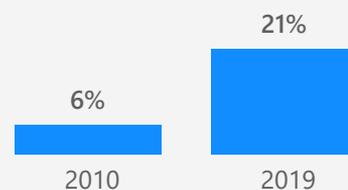
\$428

% MG **34%**

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

722

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,50

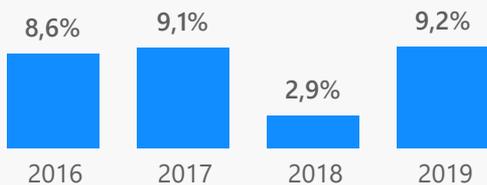
Tecido Empresarial
0,00

Organização Produtiva
0,32

Governança para o Desenvolvimento
0,27

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



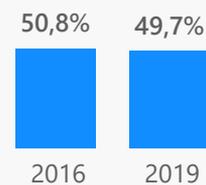
Receita Tributária / Corrente (2019)

2,0%

COSIP / Receita Tributária (2019)

107,1%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



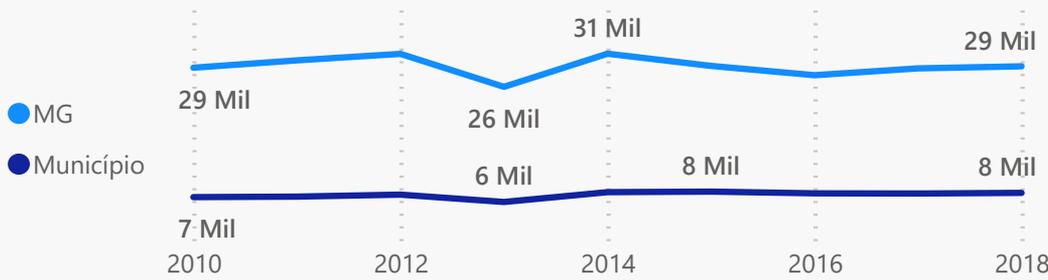
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

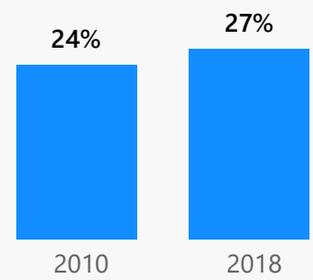


Serra Azul de Minas

PIB per capita (R\$ 2018)

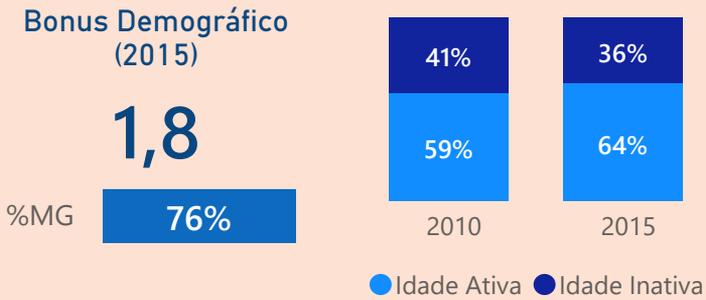


PIB per capita relativo - Município/MG

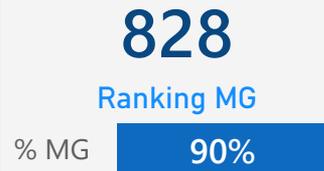


● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



Prova Brasil (2019)



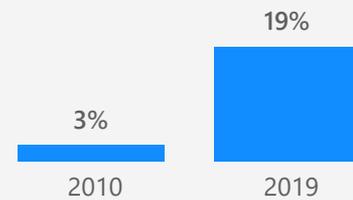
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



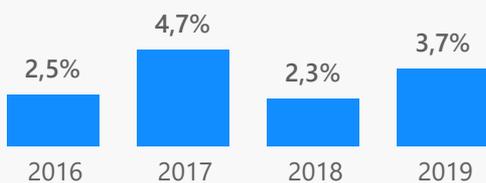
Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



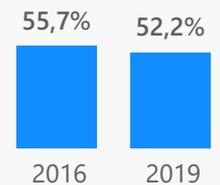
Receita Tributária / Corrente (2019)

1,0%

COSIP / Receita Tributária (2019)

194,7%

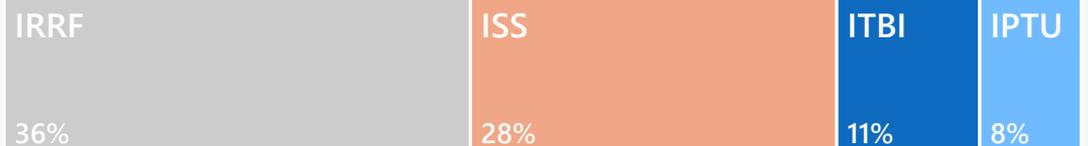
FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



Receita Tributária (2019)

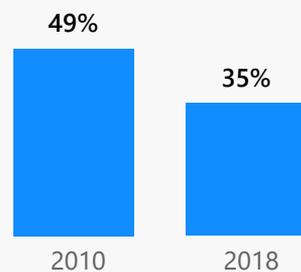


Serra dos Aimorés

PIB per capita (R\$ 2018)

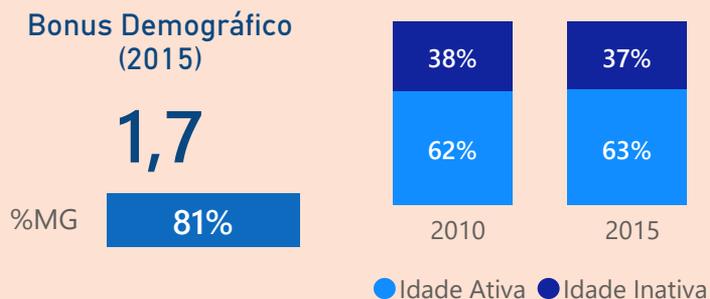


PIB per capita relativo - Município/MG

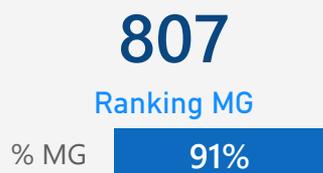


● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



Prova Brasil (2019)



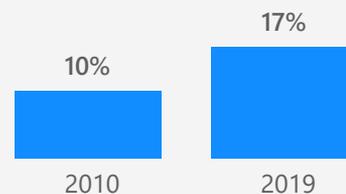
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



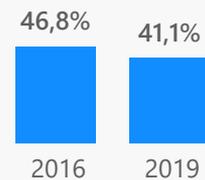
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,4%

COSIP / Receita Tributária (2019)

43,4%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



Receita Tributária (2019)

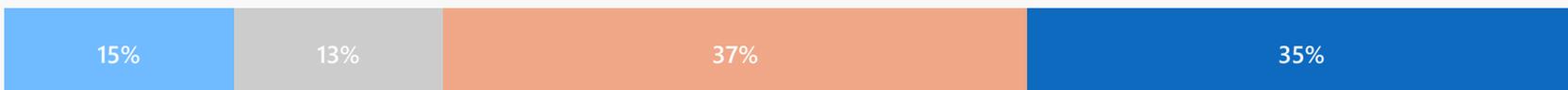
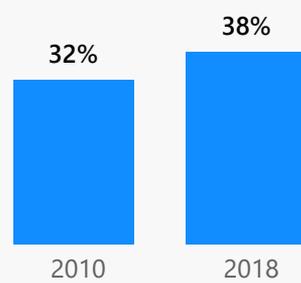


Serro

PIB per capita (R\$ 2018)

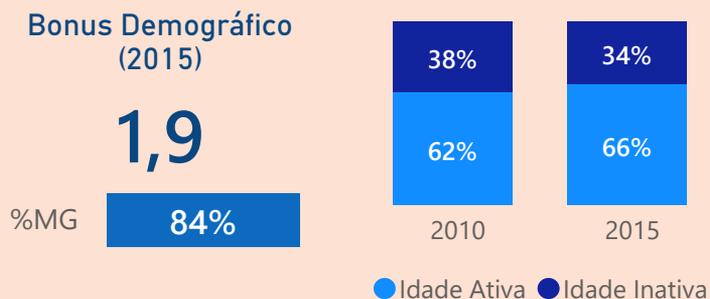


PIB per capita relativo - Município/MG

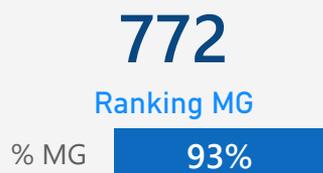


● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



Prova Brasil (2019)



Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



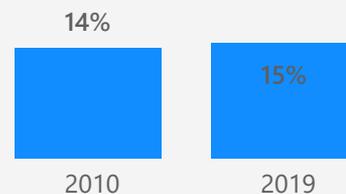
Rendimento real do trabalho (variação anual)



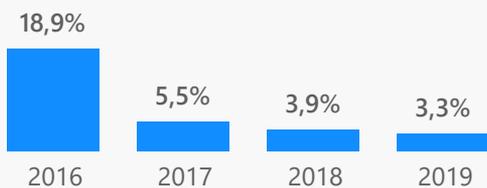
ISDEL



Empregados com ensino superior (% total)



Despesa de capital / Despesa Total



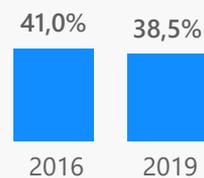
Receita Tributária / Corrente (2019)

6,3%

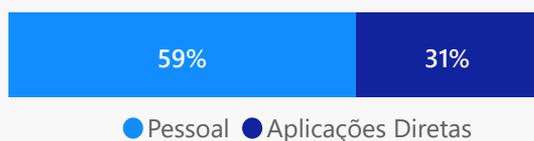
COSIP / Receita Tributária (2019)

197,9%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



Receita Tributária (2019)

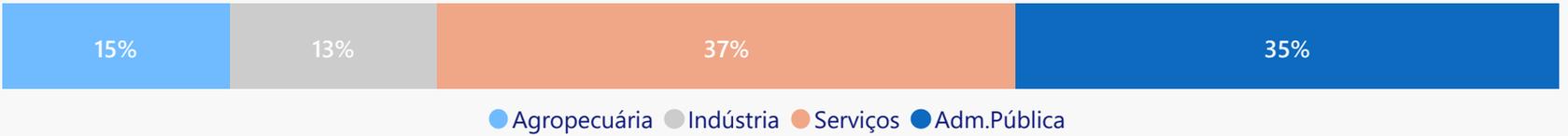
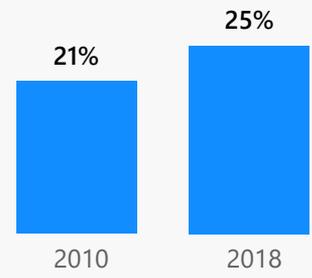


Setubinha

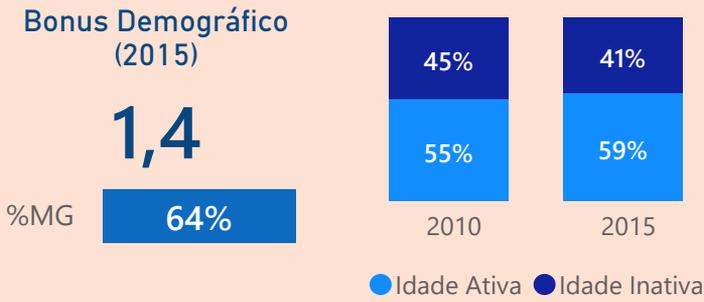
PIB per capita (R\$ 2018)



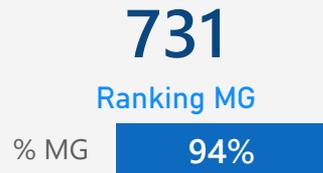
PIB per capita relativo - Município/MG



População Ativa e Inativa



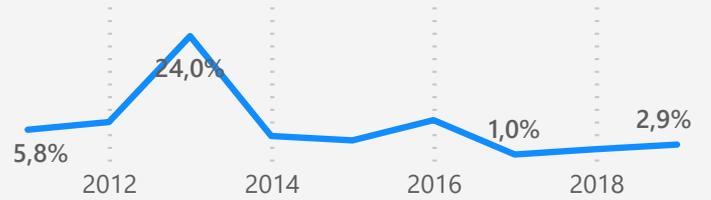
Prova Brasil (2019)



Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



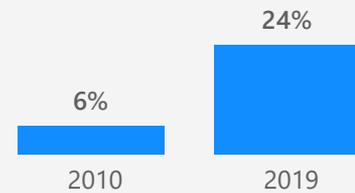
Rendimento real do trabalho (variação anual)



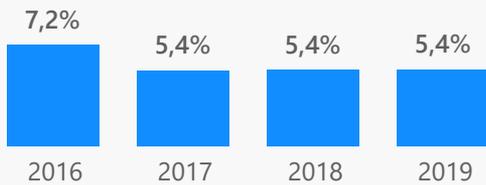
ISDEL



Empregados com ensino superior (% total)



Despesa de capital / Despesa Total



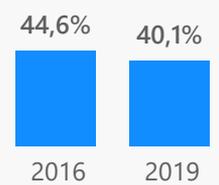
Receita Tributária / Corrente (2019)

1,9%

COSIP / Receita Tributária (2019)

129,7%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

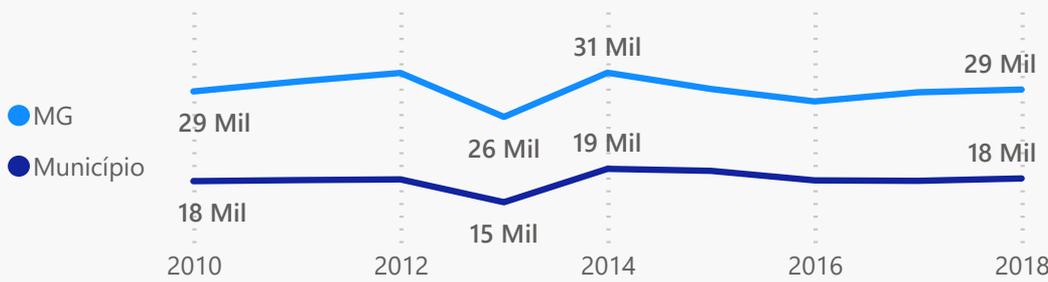


Receita Tributária (2019)

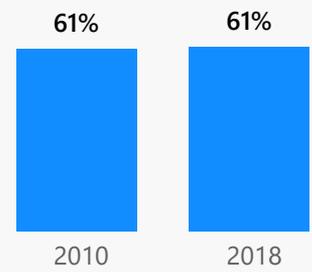


Teófilo Otoni

PIB per capita (R\$ 2018)

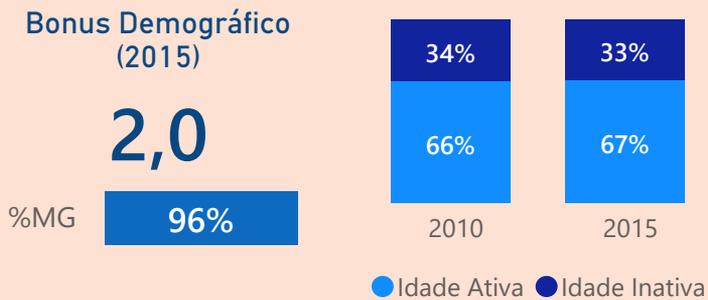


PIB per capita relativo - Município/MG

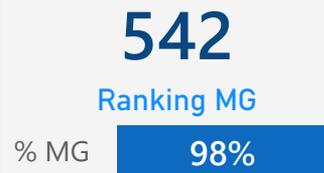


● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



Prova Brasil (2019)



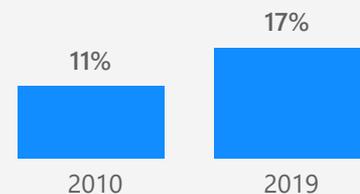
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



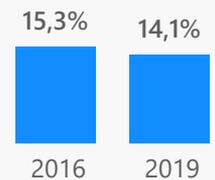
Receita Tributária / Corrente (2019)

10,6%

COSIP / Receita Tributária (2019)

113,2%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

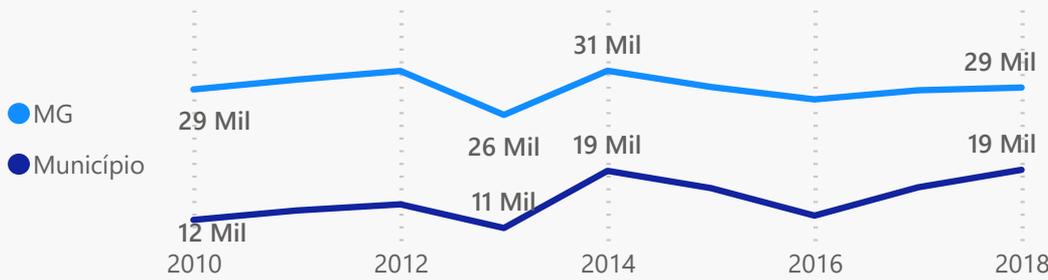


Receita Tributária (2019)

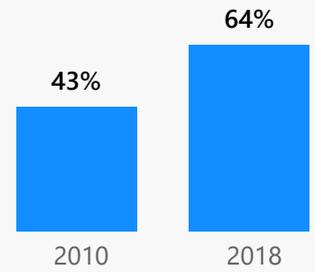


Turmalina

PIB per capita (R\$ 2018)

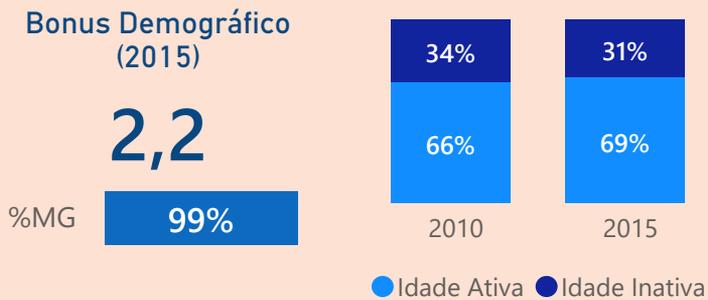


PIB per capita relativo - Município/MG

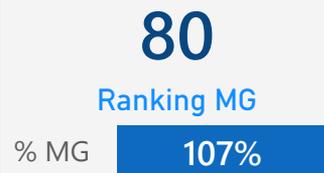


● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



Prova Brasil (2019)



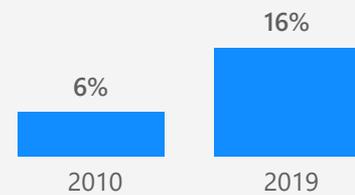
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



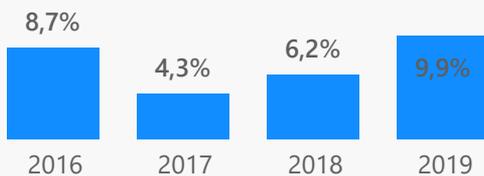
Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



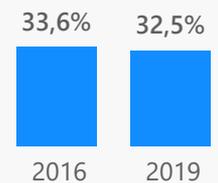
Receita Tributária / Corrente (2019)

7,4%

COSIP / Receita Tributária (2019)

100,5%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)

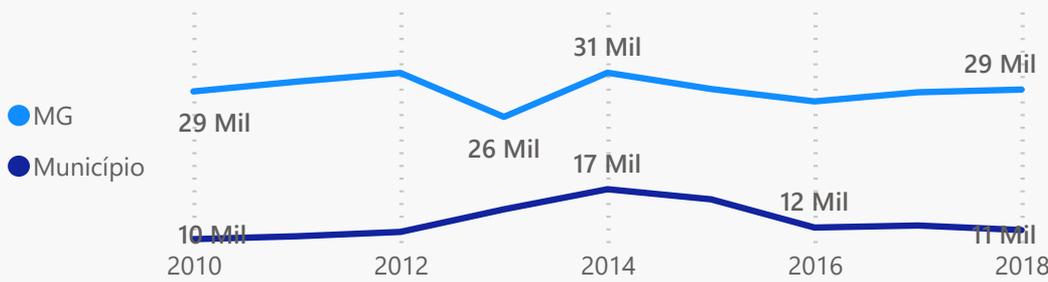


Receita Tributária (2019)

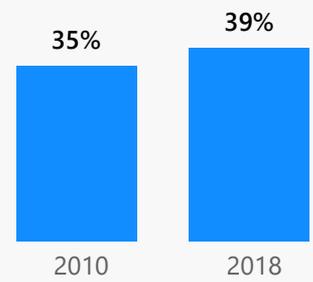


Umburatiba

PIB per capita (R\$ 2018)

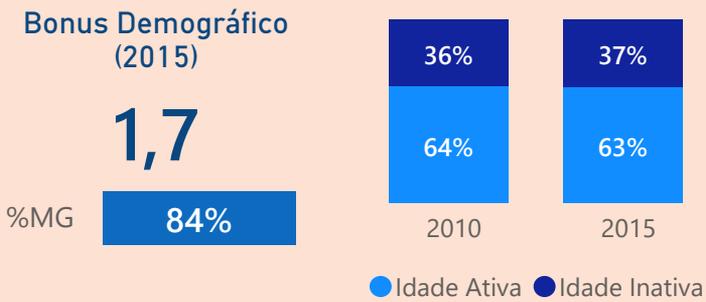


PIB per capita relativo - Município/MG



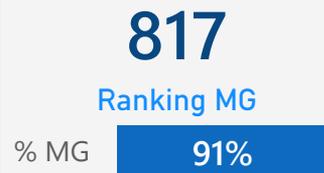
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)



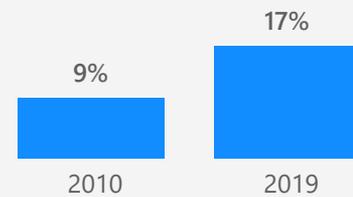
Rendimento mensal do trabalho (média 2019)



Rendimento real do trabalho (variação anual)



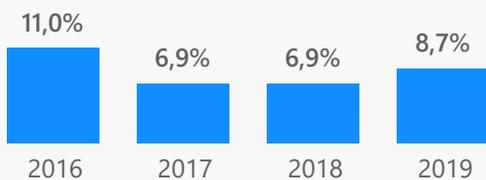
Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL



Despesa de capital / Despesa Total



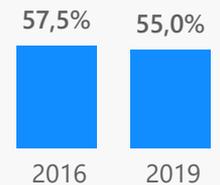
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,7%

COSIP / Receita Tributária (2019)

138,7%

FPM / Receita Corrente

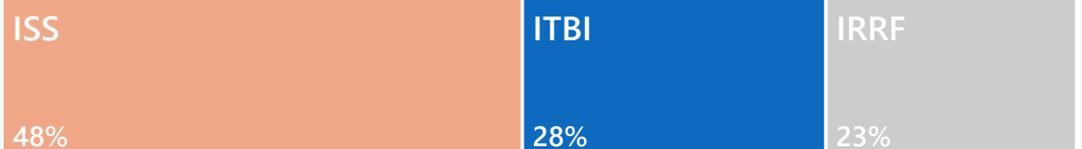


Despesa Corrente (2019)



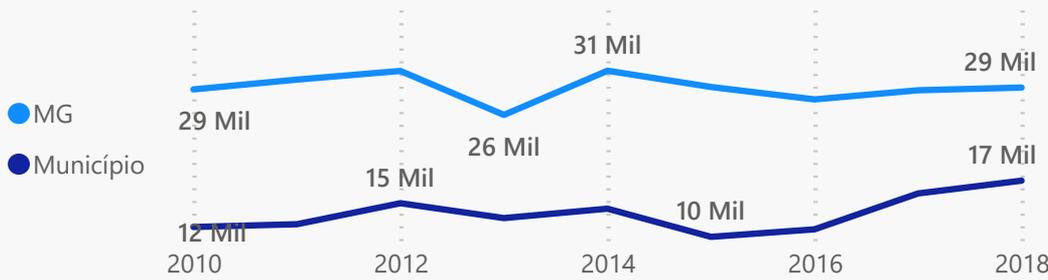
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

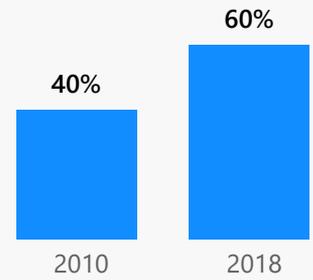


Veredinha

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



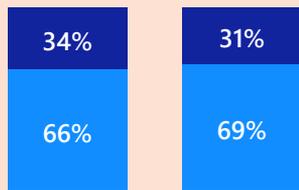
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,2

%MG **101%**



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

256

Ranking MG

% MG **103%**

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

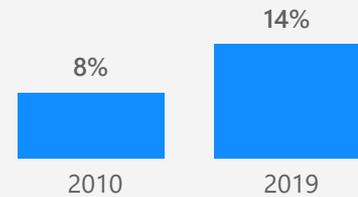
\$441

% MG **35%**

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

383

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,50

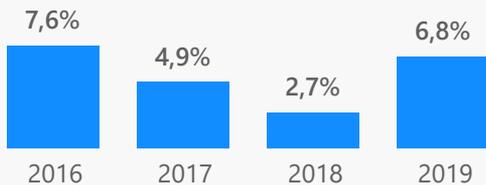
Tecido Empresarial
0,17

Organização Produtiva
0,35

Governança para o Desenvolvimento
0,40

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



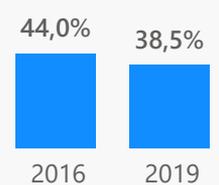
Receita Tributária / Corrente (2019)

3,5%

COSIP / Receita Tributária (2019)

102,7%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



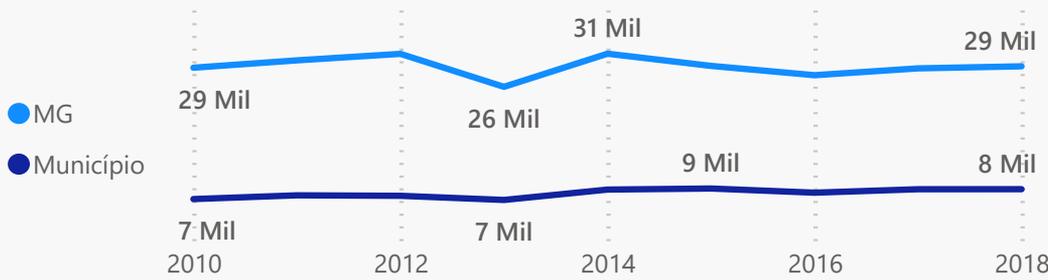
● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)

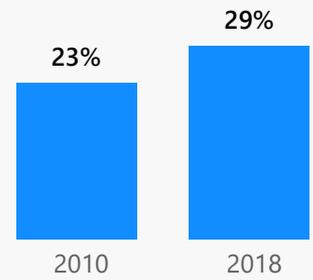


Virgem da Lapa

PIB per capita (R\$ 2018)



PIB per capita relativo - Município/MG



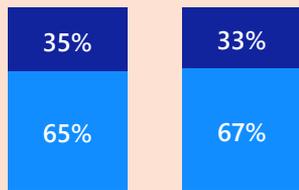
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Adm.Pública

População Ativa e Inativa

Bonus Demográfico (2015)

2,0

%MG **95%**



● Idade Ativa ● Idade Inativa

Prova Brasil (2019)

598

Ranking MG

% MG **97%**

Rendimento mensal do trabalho (média 2019)

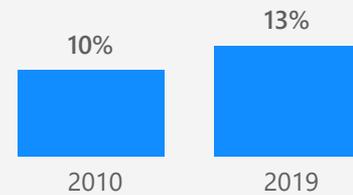
\$1.000

% MG **79%**

Rendimento real do trabalho (variação anual)



Empregados com ensino superior (% total)



ISDEL

668

Ranking MG

Capital Empreendedor
0,46

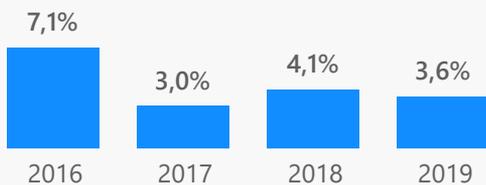
Tecido Empresarial
0,09

Organização Produtiva
0,34

Governança para o Desenvolvimento
0,31

Inserção Competitiva
0,07

Despesa de capital / Despesa Total



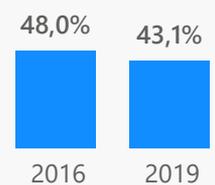
Receita Tributária / Corrente (2019)

4,8%

COSIP / Receita Tributária (2019)

85,2%

FPM / Receita Corrente



Despesa Corrente (2019)



● Pessoal ● Aplicações Diretas

Receita Tributária (2019)



 Desenvolve Minas Gerais 

